

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

RENILDA DOS SANTOS FIGUEIREDO

PODCAST PARA EXPRESSÃO ORAL EM SALA DE AULA

Belo Horizonte

2024

RENILDA DOS SANTOS FIGUEIREDO

PODCAST PARA EXPRESSÃO ORAL EM SALA DE AULA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e práticas sociais.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio dos Prazeres.

Belo Horizonte

2024

F475p

Figueiredo, Renilda dos Santos.

Podcast para expressão oral em sala de aula [manuscrito] / Renilda dos Santos Figueiredo. – 2024.

1 recurso online (254 f.: il., tab., graf., maps., fots.) : pdf.

Orientador: Luiz Antônio dos Prazeres.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 153-158.

Apêndices: f. 159-254.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Podcasts – Teses.
3. Machismo – Teses. 4. Língua portuguesa – Métodos de ensino –
Teses. 5. Oralidade – Teses. I. Prazeres, Luiz Antônio dos. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Podcast para expressão oral em sala de aula

RENILDA DOS SANTOS FIGUEIREDO

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **25 de março de 2024**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do grau de **Mestra em LETRAS**, área de concentração **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Gisella de Amorim Serrano

Universidade de Lisboa

Prof^a. Daniervelin Renata Marques Pereira

UFMG

Prof. Luiz Antônio dos Prazeres - Orientador

UFOP

Belo Horizonte, 25 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Antônio dos Prazeres, Usuário Externo**, em 28/03/2024, às 13:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gisella de Amorim Serrano, Usuária Externa**, em 02/04/2024, às 08:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniervelin Renata Marques Pereira, Professora do Magistério Superior**, em 02/04/2024, às 20:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3066870** e o código CRC **777CB254**.

Referência: Processo nº 23072.211783/2024-92

SEI nº 3066870

Dedico este trabalho ao Whashington, professor e aluno, que, com alegria, determinação e coragem, iniciou conosco este mestrado, mas teve a vida interrompida antes de concluí-lo. “Meu querido, esta vitória também é tua, onde quer que estiveres!”

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

Aos meus pais, João e Railda, pelas bênçãos diárias, que, com certeza, são o que me mantém de pé nesta jornada.

Ao meu marido, Amilton, pela existência em minha vida e por me dizer, diariamente, que vou conseguir!

Às minhas irmãs, Rô, Ilda, Cida, Lilia e Maíse, por entenderem minha ausência e por torcerem sempre por mim, de maneiras incontáveis.

Ao meu orientador, professor doutor Luiz Antônio dos Prazeres, por sua solicitude e compreensão; pelos valiosos materiais e, principalmente, pela paciência.

Às professoras doutoras Daniervelin Renata Marques Pereira e Regina Lúcia Péret Dell'Isola, pelo incentivo atencioso e gentil ao proporem questionamentos e sugestões imprescindíveis no exame de qualificação.

Aos queridos professores do Profletras, Leiva Leal, Daniela Oliveira, Luciano Magnoni, Elzimar Marins, Jairo Carvalhais e Mayara Nicolau, pelas aulas maravilhosas e por tanto aprendido.

Aos meus amigos da turma 8 do Profletras, pela cumplicidade, pelo aprendizado e pela preciosa companhia, proporcionando-me as melhores quintas e sextas da minha jornada acadêmica de aprendizado.

À Ju e Anelise, companheiras desta jornada, por se aventurarem comigo, ainda no primeiro semestre do mestrado, a desenvolverem a SD sobre *podcast*. “Aprendi muito com vocês!”

Às amigas Rosilda, Claudine e Luciana Tognolli, por lerem o meu memorial, contribuindo significativamente na etapa inicial do meu ingresso neste mestrado.

À amiga Lílian de Oliveira, inspiração para mim em revisão, que me presenteou com o livro *Oralidade na escola*, antes mesmo de eu sonhar em trabalhar este tema, muito menos em um mestrado profissional.

À professora Cida, mais que apoio, pelo imenso auxílio nas minhas aulas de língua portuguesa e, principalmente, na aplicação da proposta de ensino!

À direção da Escola Estadual Antônio Miguel Cerqueira Neto, Selma e Marcelo, pelo suporte.

Aos meus queridos alunos do sétimo ano, por se aventurarem comigo nesta jornada.

“Nem sempre a gente tá pronto pra começar algo. A gente fica pronto é no processo mesmo”.

RESUMO

Este trabalho visa associar expressão oral e tecnologia no ensino de língua portuguesa para aprimorar habilidades orais dos alunos em contextos intra e extraescolares, tendo em vista as inúmeras dificuldades com as quais os alunos chegam ao Ensino Médio no tocante à expressão oral. A pesquisa foi desenvolvida com base nos estudos teórico-metodológicos de pesquisadores como Marcuschi (2003), Schneuwly e Dolz (2004), Travaglia *et al* (2013), Leal e Gois (2012), Lima e Beserra (2012), Magalhães (2007; 2011; 2013; 2019; 2020), entre outros, que tratam da oralidade no ensino de língua portuguesa. Foi produzida e aplicada para alunos do sétimo ano escolar do Ensino Fundamental II uma proposta de ensino sobre *podcast*, com a temática do machismo. Trata-se de uma pesquisa de intervenção aplicada, cujos métodos de análise foram de natureza quali-quantitativa, tanto do aprendizado da temática quanto do aprendizado dos aspectos composicionais do *podcast*; além de ser verificado também o desenvolvimento das capacidades de fala dos alunos, buscando responder à pergunta do trabalho: em que medida atividades com a fala gravada, realizadas por meio do trabalho com *podcast* em sala de aula, podem melhorar a expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e fora dela? Os resultados alcançados por meio da aplicação da proposta e também das análises das produções dos alunos nos permitiram afirmar que o trabalho desenvolvido foi capaz de aprimorar significativamente as habilidades de fala dos alunos em contextos formais, por meio de um trabalho com a preparação das falas para um contexto de gravação. Concluiu-se que a proposta de ensino com *podcast* não só ampliou as habilidades de expressão oral dos alunos, como também melhorou a capacidade de ouvir textos orais e promoveu conscientização acerca do machismo, além de ser o *podcast* uma ferramenta interessante e atrativa para se trabalhar em sala de aula.

Palavras-chave: *podcast*; expressão oral; machismo; proposta de ensino; oralidade no ensino.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo combinar expresión oral y tecnología en la enseñanza de la lengua portuguesa para mejorar las habilidades orales de los estudiantes en contextos intra y extraescolares, dadas las numerosas dificultades con las que los estudiantes llegan a la Escuela Secundaria en términos de expresión oral. La investigación se desarrolló con base en estudios teórico-metodológicos de investigadores como Marcuschi (2003), Schneuwly y Dolz (2004), Travaglia et al (2013), Leal y Gois (2012), Lima y Beserra (2012), Magalhães (2007; 2011; 2013; 2019; 2020), entre otros, que abordan la oralidad en la enseñanza de la lengua portuguesa. Se produjo una propuesta didáctica sobre *podcasts*, con la temática del machismo, que se aplicó a estudiantes del séptimo año de Educación Primaria II. Se trata de una investigación de intervención aplicada, cuyos métodos de análisis fueron de carácter cualitativo y cuantitativo, tanto para el aprendizaje de la temática como para el aprendizaje de los aspectos compositivos del *podcast*; además de verificar también el desarrollo de las habilidades orales de los estudiantes, buscando responder a la pregunta del trabajo: en qué medida las actividades con discurso grabado, realizadas a través del trabajo con *podcasts* en el aula, pueden mejorar la expresión oral de los estudiantes en contextos escolares formales intra y extraescolares? Los resultados alcanzados mediante la aplicación de la propuesta y también el análisis de las producciones de los estudiantes permitieron afirmar que el trabajo desarrollado fue capaz de mejorar significativamente las habilidades orales de los estudiantes en contextos formales, a través del trabajo con la preparación de discursos para contextos de grabación. Se concluyó que la propuesta didáctica del *podcast* no solo amplió las habilidades de expresión oral de los estudiantes, sino también mejoró la capacidad para escuchar textos orales y promovió la concientización sobre el machismo, además de que el *podcast* se resultó una herramienta interesante y atractiva para trabajar en el aula.

Palabras-clave: *podcast*; expresión oral; machismo; propuesta didáctica; oralidad en la enseñanza.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Coleção do livro didático analisado – Singular e Plural	34
Figura 2 – Esquema da sequência didática	49
Figura 3 – Esquema da sequência didática adaptada.....	50
Figura 4 – Aplicação do questionário inicial.....	61
Figura 5 – Questionário inicial sobre o machismo	61
Figura 6 – Atividade 1 sobre o machismo	64
Figura 7 – Vídeo “O desafio da igualdade”	69
Figura 8 – Atividade 3	70
Figura 9 – Registro do segundo encontro	71
Figura 10 – Atividade 4	72
Figura 11 – Amostra de respostas da atividade 4	73
Figura 12 – Vídeos “Igualdade de gêneros”	74
Figura 13 – Atividade 5	74
Figura 14 – Informativo “Você sabia?”	75
Figura 15 – Atividade 6	76
Figura 16 – Registro do terceiro encontro	77
Figura 17 – Atividade em grupos	77
Figura 18 – Amostra de respostas das atividades com notícias.....	78
Figura 19 – Propagandas	79
Figura 20 – Atividade 7	79
Figura 21 – Amostra de respostas da atividade 7 – Propagandas.....	80
Figura 22 – Roda de conversa sobre machismo	81
Figura 23 – Registro do quarto encontro	82
Figura 24 – Amostra de atividades de sistematização de conteúdo da primeira etapa.....	82
Figura 25 – Atividades iniciais da segunda etapa.....	84
Figura 26 – Alunos na sala de informática – registro do quinto encontro	87
Figura 27 – Reconhecendo o <i>podcast</i>	87
Figura 28 – Alunos na sala de informática ouvindo <i>podcast</i>	88
Figura 29 – Atividade oral de compreensão dos <i>podcasts</i>	89
Figura 30 – Escuta dos <i>podcasts</i> em sala de aula	90
Figura 31 – Atividade 1 – Reconhecimento do <i>podcast</i>	91
Figura 32 – Atividades 2 e 3 – Tipos de <i>podcasts</i>	92
Figura 33 – Proposta de produção inicial	93
Figura 34 – Amostra da atividade 1 “O contexto de produção do <i>podcast</i> ”	95
Figura 35 – Amostra da atividade 2 “O contexto de produção do <i>podcast</i> ”	96
Figura 36 – Aspectos discursivos do <i>podcast</i>	97
Figura 37 – Registro do décimo encontro	97
Figura 38 – Amostra das atividades “Aspectos discursivos do <i>podcast</i> ”	98
Figura 39 – Atividade 3 “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher?”	99
Figura 40 – Amostra das atividades sobre aspectos linguístico-discursivos do <i>Podcast</i> ”	100
Figura 41 – Sistematização e produção final.....	102
Figura 42 – Explicação direcionada aos grupos	103
Figura 43 – Registro do décimo segundo encontro – trabalho em grupos	103
Figura 44 – Amostra do desenvolvimento das atividades iniciais da produção final “O jogador machista” e “Machismo nunca!”	104
Figura 45 – Amostra do desenvolvimento das atividades iniciais da produção final “Dúvidas sobre o machismo” e “Machismo não!”	104
Figura 46 – Registro do décimo terceiro encontro – trabalho em grupos	105

Figura 47 – Roteiro de criação de <i>podcast</i>	106
Figura 48 – Roteiro do grupo “Dúvidas sobre o Machismo”	107
Figura 49 – Roteiro do grupo “Machismo não”	107
Figura 50 – Roteiro do grupo “O jogador machista”	108
Figura 51 – Ilustração “Dúvidas sobre o Machismo” e “Machismo nunca!”	109
Figura 52 – Ilustração “O jogador machista” e “Machismo não!”	109
Figura 53 – Orientação para criação da página no Anchor	110
Figura 54 – Ficha de avaliação do <i>podcast</i>	111
Figura 55 – Grupos de alunos na sala de vídeo para avaliação do <i>podcast</i> produzido	112
Figura 56 – Fichas de avaliação do <i>podcast</i> final.....	113
Figura 57 – Fichas de avaliação do <i>podcast</i> final.....	113
Figura 58 – Amostra de respostas dos questionários finais.....	114
Figura 59 – Socialização dos <i>podcasts</i> produzidos pelos alunos	115
Figura 60 – Apresentação dos <i>podcasts</i> na web	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Gêneros textuais propostos na Coleção Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem.	35
Quadro 2 – Gêneros orais na Coleção Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem	36
Quadro 3 – Diferentes conceitos de <i>podcasts</i>	46
Quadro 4 – <i>Podcasts</i> como gênero e como ferramenta digital.....	47
Quadro 5 – Etapas da Proposta de Ensino <i>Podcast</i> sobre machismo.....	60
Quadro 6 – Desenvolvimento da primeira etapa	60
Quadro 7 – Desenvolvimento da segunda etapa.....	83
Quadro 8 – Desenvolvimento da terceira etapa.....	115
Quadro 9 – Quadro de avaliação dos <i>podcasts</i> produzidos – Produção inicial.....	127
Quadro 10 – Quadro de avaliação dos <i>podcasts</i> produzidos – Produção final.....	142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 6º ano	37
Gráfico 2 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 7º ano	38
Gráfico 3 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 8º ano	38
Gráfico 4 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 9º ano	39
Gráfico 5 – Resultados do questionário inicial.....	63
Gráfico 6 – Atribuições de homens e de mulheres.....	67
Gráfico 7 – Frases consideradas machistas pelos alunos	69
Gráfico 8 – Você sabe o que é <i>podcast</i> ? – Questionário inicial	85
Gráfico 9 – Você tem o hábito de ouvir <i>podcast</i> ? – Questionário inicial	85
Gráfico 10 – Para que um <i>podcast</i> é usado? – Questionário inicial	86
Gráfico 11 – Resultados do questionário final sobre machismo	117
Gráfico 12 – Comparativo dos questionários inicial e final sobre machismo.....	118
Gráfico 13 – Você sabe o que é <i>podcast</i> ? – Questionário final.....	119
Gráfico 14 – Você tem o hábito de ouvir <i>podcast</i> ? – Questionário final	119
Gráfico 15 – Para que um <i>podcast</i> é usado? – Questionário final.....	120
Gráfico 16 – Comparativo das respostas anteriores e posteriores à aplicação da proposta de ensino à pergunta “Você sabe o que é <i>podcast</i> ?”	120
Gráfico 17 – Comparativo das respostas anteriores e posteriores à aplicação da proposta de ensino à pergunta “Você tem o hábito de ouvir <i>podcast</i> ?”	121
Gráfico 18 – Comparativo das respostas anteriores e posteriores à aplicação da proposta de ensino à pergunta “Para que um <i>podcast</i> é usado?”	121
Gráfico 19 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento à temática	128
Gráfico 20 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento ao gênero relato.....	128
Gráfico 21 – Percentual dos alunos quanto ao desenvolvimento da temática.....	129
Gráfico 22 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – vinheta	129
Gráfico 23 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – apresentação inicial	130

Gráfico 24 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – contextualização	130
Gráfico 25 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – atendimento à linguagem	131
Gráfico 26 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – interação com o público	131
Gráfico 27 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – sonoplastia.....	132
Gráfico 28 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – entonação adequada	132
Gráfico 29 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – encerramento	133
Gráfico 30 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – boa qualidade do áudio.....	133
Gráfico 31 – Comparativo do percentual dos alunos quanto à temática e ao gênero.....	144
Gráfico 32 – Comparativo do percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> - vinheta, apresentação inicial e contextualização	145
Gráfico 33 – Comparativo do percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> - atendimento à linguagem, interação com o público e sonoplastia	146
Gráfico 34 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do <i>podcast</i> – entonação adequada, encerramento e boa qualidade do áudio.....	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atribuições por gênero	65
Tabela 2 – Frases machistas de acordo com os alunos.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUDH	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEALE	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG
EEAMCN	Escola Estadual Antônio Miguel Cerqueira Neto
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDG	Projeto Didático de Gênero
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
SD	Sequência Didática
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Justificativa.....	19
1.2	Objetivo geral.....	20
1.2.1	Objetivos específicos.....	21
1.3	Estruturação do trabalho.....	21
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1	Definição de oralidade e como ela se apresenta nos documentos oficiais que norteiam o currículo escolar.....	23
2.2	“Ensino de oralidade” (ou oralidade no ensino) – os gêneros orais.....	26
2.3	Expressão oral.....	30
2.4	Análise da abordagem do ensino da oralidade na coleção de Língua Portuguesa adotada pela escola.....	34
2.5	O podcast.....	39
2.5.1	O que é?.....	40
2.5.2	Como elaborar?.....	41
2.5.3	<i>Podcast</i> e multimodalidade.....	43
2.5.4	O <i>podcast</i> é um gênero?.....	44
2.6	Proposta de ensino.....	48
2.6.1	Sequência didática (SD) adaptada.....	48
2.6.2	A temática do machismo.....	50
3	METODOLOGIA.....	54
3.1	Caracterização da pesquisa.....	54
3.2	Método da intervenção.....	55
3.2.1	Métodos de avaliação da intervenção.....	55
3.3	Participantes da pesquisa.....	56
3.4	A proposta de ensino.....	57
3.4.1	Apresentação da proposta de ensino.....	57
3.4.2	A temática do machismo.....	59
3.4.3	Aplicação da proposta de ensino.....	59
3.5	Desenvolvimento da proposta de ensino.....	60
3.5.1	Primeira etapa.....	60
3.5.1.1	Análise das atividades introdutórias.....	71
3.5.1.2	Análise dos resultados da primeira etapa.....	83

3.5.2	Segunda etapa	83
3.5.2.1	Análise dos resultados da segunda etapa	101
3.5.3	Terceira etapa.....	115
4	ANÁLISE COMPARATIVA DOS QUESTIONÁRIOS INICIAIS E FINAIS ACERCA DA TEMÁTICA DO MACHISMO E QUANTO AO <i>PODCAST</i> E RESULTADOS.....	117
4.1	Temática.....	117
4.2	Podcast.....	119
5	ANÁLISE DOS <i>PODCASTS</i> PRODUZIDOS PELOS ALUNOS E RESULTADOS.....	122
5.1	Produção inicial	122
5.2	Produção final.....	134
5.3	Resultados – considerações	148
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
	REFERÊNCIAS	153
	APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA.....	159
	APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	160
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	163
	APÊNDICE D – PROPOSTA DE ENSINO <i>PODCAST</i> SOBRE MACHISMO	166

1 INTRODUÇÃO

Atuo, por muitos anos, como professora na Educação Básica na rede pública estadual de Minas Gerais. Gera-me um grande incômodo ver como os alunos chegam ao Ensino Médio com tantas dificuldades em expressarem-se oralmente em contextos formais da escola. Nossos alunos chegam a essa etapa da educação sem saberem apresentar seus trabalhos oralmente. Além disso, se precisam falar diante de um público, eles não falam. Se precisam pedir informação em uma repartição pública, sentem dificuldades; se querem fazer uma reclamação ao diretor, eles se complicam na explicação no momento da fala. Se precisam ler um texto em voz alta para muitas pessoas, dificilmente o fazem com tranquilidade. Não se trata simplesmente de vergonha, timidez ou algo do tipo, que são traços de personalidade; trata-se mais de despreparo e falta do desenvolvimento básico da expressão oral: alunos sem postura para falar publicamente, desconhecimento de regras básicas relativas à fala pública, como dos turnos de fala, desconhecimento do contexto situacional de produção, da relação entre os interlocutores; e até mesmo quando se trata da oralização do texto escrito, problemas na leitura em voz alta: ou olham somente para o texto, como se estivessem se escondendo nele, ou a leitura é rápida demais, ou o tom de voz, baixo demais, com sérios prejuízos na relação entre os interlocutores.

O aluno é um falante, ele sabe a língua, ele fala, fala o tempo todo; mas a fala pública e a fala sistematizada são modalidades de fala que ele não domina. Acredito que o que justifica esse déficit na expressão oral dos alunos seja a forma como o ensino de língua tem acontecido ao longo dos anos. Ensina-se mais a modalidade escrita da língua que a modalidade falada. E, por muito tempo, ensinou-se a primeira em detrimento da segunda, como se a referência para a língua fosse a escrita, quando, na verdade, “a fala é a condição natural de existência das línguas” (Pagotto, 2022, on-line).

Na escola, ensina-se a escrita em oposição à fala. E esse é um grande problema; além do mais a própria escola coloca a fala num lugar de “coloquialidade” em oposição à escrita, que estaria num lugar de “formalidade”, o que é um grande equívoco, uma vez que “as formas padrão e não padrão manifestam-se tanto no oral quanto na escrita” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 164). Além deste equívoco, fala como informal, não padrão, e escrita como formal, padrão, a escola atribui ainda à escrita um valor “superior” ao valor da “fala”. Marcuschi (2003, p. 35), quanto a essa relação, defende:

[...] assim como a fala não apresenta propriedades intrínsecas negativas, também a escrita não tem propriedades intrínsecas privilegiadas. São modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas específicas. Postular algum tipo de supremacia ou superioridade de alguma das duas modalidades seria uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala é superior à escrita ou vice-versa. Em primeiro lugar, deve-se considerar o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que esta relação não é homogênea nem constante.

E porque o ensino tem sido realizado nessa perspectiva, de superioridade da escrita em relação à fala, porque não desenvolveu a expressão oral, o aluno não fala em contextos formais, não se expressa oralmente quando se trata de situações que não sejam aquelas com as quais esteja familiarizado. Por isso a necessidade de se ensinar na escola também a modalidade da fala pública, que pode ser trabalhada por meio de gêneros orais, assim como se ensina a escrita, por meio dos gêneros textuais.

Marcuschi (2003, p. 25) define a fala como “uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade, portanto)”, e a escrita como “um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos)”. Ou seja, são ambas formas de produção textual-discursivas sem, no entanto, haver superioridade de uma em relação à outra, ou mesmo separação entre coloquialidade e formalidade, pois tanto a fala quanto a escrita podem ser usadas em situações formais e em situações informais.

A modalidade escrita da língua é de extrema importância na nossa vida, mas a modalidade falada também o é. Tanto é que, não só em situações cotidianas, corriqueiras, nos é exigido expressarmos oralmente, mas também em situações formais, institucionais, e se não somos preparados para tais situações, fica extremamente difícil a nós nos posicionarmos no mundo. É falando que nos comunicamos em mais de cinquenta por cento das situações.

Segundo as pesquisadoras Leal e Gois, “a fala é uma modalidade complexa (em comparação com a escrita), regida por regras e que pode se constituir em objeto de ensino autônomo na escola” (Leal; Gois, 2012, p. 7). Dolz, Schneuwly e Haller (2004) também defendem a autonomia do oral na escola. Segundo eles, os gêneros orais “não constituem um percurso de passagem para aprendizagem de outros comportamentos linguísticos (a escrita ou a produção escrita) ou não linguísticos (em relação com outros saberes disciplinares). Também não estão subordinados a outros objetos de ensino aprendizagem” (Dolz; Schneuwly; Haller, 2004, p. 177). Marcuschi (2003) também defende que tanto a fala quanto a escrita são

complexas, regidas por regras, planejadas, completas. “Os textos orais estão em ordem, não são caóticos nem incoerentes ou carentes de coesão interna” (Marcuschi, 2003, p. 10). Quanto à perspectiva da dicotomia fala e escrita, esse autor apresenta que há o inconveniente de se “considerar a fala como o lugar do erro e do caos gramatical, tomando a escrita como o lugar da norma e do bom uso da língua. Seguramente, trata-se de uma visão a ser rejeitada” (Marcuschi, 2003, p. 28). Isso porque operamos com a língua em contextos variados, independentemente se somos letrados ou não.

Leal e Gois (2012) defendem que a escola deve ensinar habilidades e conhecimentos para que os indivíduos se insiram na sociedade por meio da fala. Em “A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão”, apresentam que

não há dúvidas de que a fala não é aprendida apenas na escola. No entanto, o papel dessa instituição pode ser imprescindível para aumentar o poder de participação de diversos grupos sociais, sobretudo os menos “prestigiados” socialmente, em situações sociais em que a oralidade é necessária (Leal; Gois, 2012, p. 8).

Schneuwly e Dolz (2004) também defendem que tanto a comunicação oral quanto a escrita podem e devem ser sistematicamente ensinadas na escola. Os documentos que regem o ensino de língua portuguesa evidenciam “a necessidade de um trabalho intencional e sistemático da escola em relação à oralidade” (Moura; Serafim, 2022, p. 9).

Com o advento das novas tecnologias, e talvez até por elas, tem-se hoje nos documentos oficiais um maior foco para o ensino de oralidade na escola. Ao tratar aqui do ensino da oralidade, daremos foco ao trabalho com a expressão oral. Não se trata, conforme esclarece Marcuschi (2014, p. 55), do “ensino da oralidade”, e sim da adaptação da modalidade falada nas suas diversas situações sociais e considerando o ambiente de produção e o interlocutor, pois compreendemos, tal como reforça Marcuschi, que o aluno chega à escola falando, obviamente.

A BNCC estabelece a oralidade como um dos quatro eixos de ensino, juntamente com a escrita/leitura, a produção de textos e a análise linguística-semiótica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) já recomendavam o respeito pela maneira de o aluno se expressar oralmente no ensino da oralidade, contemplando as situações mais formais. E a BNCC vem corroborar com essa ideia, defendendo o protagonismo do aluno; orientando que se deve propiciar a ele momentos e situações diversas para que ele fale e aprenda a falar em variados contextos, inclusive os formais, também exigidos pela própria escola.

O ensino de língua inclui o ensino de múltiplos gêneros, inclusive aqueles ligados à oralidade e, também, hoje, principalmente, aqueles ligados à multimodalidade. As tecnologias estão aí, invadindo nossas vidas e nossas salas de aula, a todo vapor, e é necessário que nós, professores, nos apropriemos delas para que nossas aulas sejam mais dinâmicas e mais interessantes a nossos alunos. Inúmeros recursos tecnológicos podem ser utilizados nas aulas, inclusive os aparelhos celulares. E o que pretendemos nesta proposta de trabalho é associar oralidade e tecnologia no ensino de língua portuguesa visando aprimorar habilidades de expressão oral dos alunos em contextos formais dentro e fora da escola.

Para atingir esse propósito, propomos analisar como a oralidade é tratada nos documentos oficiais que norteiam o currículo escolar e quais são as metodologias e estratégias de ensino da oralidade aplicadas no segundo ciclo do Ensino Fundamental da Educação Básica. Propomos também elaborar e aplicar uma proposta de ensino com *podcast*, tendo como referência a produção e a compreensão de gêneros orais, que é uma das quatro estratégias de ensino da oralidade, referenciadas nas dimensões que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral propostas por Leal, Brandão e Lima (2012).

Magalhães (2011, p. 151), numa pesquisa teórica e documental acerca das concepções que os documentos institucionais possuem acerca da oralidade aplicada ao ensino, defende a ideia da complementaridade das modalidades oral e escrita e da importância do ensino da modalidade oral da língua:

Assim, em virtude do afinamento com os estudos recentes de várias áreas da Linguística, reforça-se a necessidade de trabalho de produção, recepção e análise de textos orais, não numa orientação dicotômica e oposicionista, e sim mostrando que a oralidade e a escrita são modalidades de uso da língua, incluindo aí as práticas de linguagem nascidas na/da tecnologia digital, que também permitem a recorrência online desses dois tipos de modalidade (Magalhães, 2011, p. 156).

Corroborando o que diz a pesquisadora de que se devem incluir as práticas da linguagem nascidas na/da tecnologia digital, vale citar Ribeiro, que investiga o uso das tecnologias no contexto escolar:

[...] alunos entendem as tecnologias da informação como itens do dia a dia. Mas há uma diferença entre nós: como e para que usamos as TICs. Também sei jogar, bater papo e paquerar na *web*, mas posso ajustar minhas práticas profissionais ao ambiente digital, fazer uso pedagógico de redes sociais ou propor tarefas que eu possa acompanhar a distância. Assim como nos domínios do impresso, nos domínios digitais também há práticas de leitura e escrita. E eu preciso fazer apropriações pedagógicas delas (Ribeiro, 2012, p. 32).

Pensando nessa associação, trabalhar expressão oral e fazer uso das tecnologias digitais, é que se propõe, nesta dissertação, um trabalho quanto ao desenvolvimento da expressão oral por meio do *podcast*, seguindo a vertente de que as duas modalidades (oral e escrita) são importantes e complementares.

Além disso, é importante abarcar também no ensino de língua portuguesa questões voltadas para a cidadania, com a inserção, por exemplo, de temas sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos. A BNCC apresenta como uma das primeiras competências “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Brasil, 2018). Assim, é proposta também deste trabalho discutir com os alunos questões sociais acerca do machismo e da desigualdade de gêneros como temática para a criação dos *podcasts*.

Em resumo, esta proposta de trabalho busca aprimorar habilidades de expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e fora dela, e também atender à exigência da atualidade quanto ao uso das ferramentas tecnológicas no ensino de língua portuguesa, associando a tecnologia ao ensino da oralidade na escola. Para isso, o trabalho com *podcast* é visto como um possível caminho para desenvolvermos as habilidades de fala dos nossos alunos; e é pensando nisso que propomos a seguinte questão norteadora do trabalho: **em que medida atividades com a fala gravada, realizadas por meio do trabalho com *podcast* em sala de aula, podem melhorar a expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e fora dela?**

1.1 Justificativa

A língua é instrumento de inserção social não só por meio da escrita, mas, também, da fala. E a capacidade de expressar-se oralmente em contextos formais deve ser ensinada na escola. O aluno tem direito a desenvolver e aperfeiçoar as capacidades de expressão oral, assim como as da expressão escrita, para apresentar-se na sociedade também de forma oral, com autonomia e desenvoltura.

Esta pesquisa se faz relevante porque propõe o ensino de língua respeitando o aluno como sujeito. De acordo com Pagotto (2022, on-line), “a fala é um exercício ligado à identidade local do sujeito”; e é essa identidade que será valorizada com o ensino da modalidade oral da língua, para que o aluno tenha também condições de se expressar oralmente na sociedade em variados contextos.

É também relevante nesta pesquisa a proposta de reflexão quanto à temática do machismo, que não deixa de ser um caminho para termos cidadãos mais conscientes em busca de uma sociedade mais igualitária quanto aos gêneros. Outra contribuição relevante desta pesquisa refere-se ao trabalho com o *podcast*, que, além de estar em consonância com a BNCC, que apresenta preocupação com o gênero oral gravado, por exemplo, expressa nas habilidades EF69LP10 e EF69LP12, descritas a seguir, é relevante para os alunos não só do ponto de vista do protagonismo social, mas também pelo uso e aprendizado de novas tecnologias, pois terão a oportunidade de produzirem conteúdos digitais com baixíssimos custos de produção, atendendo, também, à realidade social da escola.

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros (Brasil, 2018).

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, à clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc (Brasil, 2018).

Outrossim, esta pesquisa se faz também relevante porque pretende contribuir com a formação dos professores, na medida em que será um instrumento teórico-pedagógico por apresentar conceitos relacionados ao ensino de oralidade, além de trazer uma proposta didático-pedagógica com *podcast* (Apêndice D) que poderá ser utilizada como material didático.

1.2 Objetivo geral

É objetivo geral deste trabalho produzir e executar uma proposta de ensino com *podcast*, com a temática do machismo, associando oralidade e tecnologia, com vistas a melhorar a expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e fora dela.

1.2.1 Objetivos específicos

São objetivos específicos deste trabalho:

- Levar os alunos à interação e reflexão no desenvolvimento da oralidade, associada ao uso das novas tecnologias.
- Explicitar a função social, os aspectos formais e as particularidades dos *podcasts*.
- Conscientizar os alunos acerca do machismo estrutural, no intuito de estabelecermos relações melhores entre eles.
- Produzir conteúdos digitais – *podcast* (textos orais espontâneos e textos orais sistematizados).
- Analisar o processo de implementação deste projeto, bem como seus resultados.

1.3 Estruturação do trabalho

Além desta introdução, que aborda a relevância do tema, a justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos, este trabalho contém fundamentação teórica, metodologia, análise comparativa dos questionários iniciais e finais acerca da temática do machismo e quanto ao *podcast*, análise dos *podcasts* produzidos, considerações finais, e a proposta de ensino completa, que se encontra no Apêndice D. No capítulo dedicado à fundamentação teórica, buscamos a abordagem de conceitos acerca de oralidade e como ela se apresenta nos documentos oficiais que norteiam o currículo escolar; depois refletimos sobre o ensino da oralidade, ou, mais especificamente, a oralidade no ensino, focalizando no desenvolvimento da expressão oral para situações que exigem essa modalidade de maneira sistematizada, por meio da utilização dos gêneros orais. Em seguida, apresentamos uma análise da abordagem do ensino da oralidade na coleção de Língua Portuguesa adotada pela escola, o que nos levou a trabalhar o *podcast* no sétimo ano do ensino fundamental como meio de aprimorar a expressão oral dos alunos. Na sequência, apresentamos a definição de *podcast* e um pequeno roteiro de como elaborá-lo; também o *podcast* associado ao conceito de multimodalidade e, por fim, apresentamos discussões acerca de o *podcast* ser ou não um gênero textual, assumindo, neste trabalho, o *podcast* como uma ferramenta digital multimodal para o desenvolvimento da expressão oral. Em seguida, introduzimos a proposta de ensino deste trabalho, que abarca, metodologicamente, o conceito de sequência didática e, no âmbito temático, o machismo na nossa sociedade, que é a temática dos *podcasts* a serem produzidos pelos alunos. No capítulo subsequente, dedicado à metodologia, apresentamos a caracterização da pesquisa e o método de avaliação da intervenção. Também quais são os participantes e suas características.

Apresentamos o detalhamento da proposta, a temática e o cronograma de execução. Em seguida, descrevemos o desenvolvimento da sua aplicação e analisamos os dados obtidos, conforme os objetivos desta pesquisa. Os dois capítulos subsequentes são de análises: versamos sobre os questionários aplicados no início e no final da proposta de ensino, medindo, comparativamente, os resultados obtidos; e, no capítulo de análise dos *podcasts*, avaliamos os *podcasts* produzidos pelos estudantes e apresentamos os resultados, também, comparativamente, das produções iniciais e finais. No capítulo destinado às considerações finais, apresentamos os resultados encontrados com base no que motivou a pesquisa e algumas reflexões acerca do ensino com *podcast*. Após as considerações finais, inserimos as referências deste trabalho e, nos apêndices, apresentamos a carta de anuência para a aplicação da proposta de ensino na escola, os termos de assentimento e consentimento utilizados para autorização dos dados obtidos com a aplicação da proposta e a proposta de ensino completa, elaborados para este trabalho de intervenção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica se baseia no conceito de oralidade, em como ela se apresenta nos documentos oficiais que norteiam o currículo escolar, no conceito de gêneros orais e expressão oral e em como tem-se dado a oralidade no ensino. Também apresenta uma análise da abordagem do ensino da oralidade na coleção de Língua Portuguesa adotada pela escola onde leciona a pesquisadora. E como é proposta deste trabalho o trabalho com a ferramenta multimodal *podcast*, traz ainda o conceito de *podcast*, de sequência didática e uma apresentação quanto à temática do machismo, que consta da proposta de ensino.

2.1 Definição de oralidade e como ela se apresenta nos documentos oficiais que norteiam o currículo escolar

Marcuschi (2003, p. 25) define a oralidade como “uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso”, distinguindo as práticas sociais – oralidade e letramento – das modalidades dessas práticas, que seriam a fala e a escrita.

Segundo Magalhães (2007, p. 28): “A palavra letramento tornou-se usual no meio acadêmico a partir do momento em que se começou a perceber que simplesmente ‘saber ler e escrever’ não era suficiente para atuar socialmente; mais que isso, era necessário usar a leitura e a escrita nas práticas sociais”. Se, quanto ao letramento, saber ler e escrever não é suficiente para atuar socialmente, quanto à oralidade, saber falar também não é suficiente para atuar socialmente, é necessário saber usar a fala pública nas práticas sociais.

O pesquisador Marcuschi (2003) define a fala como:

uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade, portanto), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como os aspectos prosódicos, envolvendo, ainda, uma série de recursos expressivos de outra ordem, tal como a gestualidade, os movimentos do corpo e a mímica (Marcuschi, 2003, p. 25).

Como já dito na introdução deste trabalho, ao tratar aqui do ensino da oralidade, focaremos no trabalho com a expressão oral. Não se trata, conforme esclarece Marcuschi (2014, p. 55), do “ensino da oralidade”, e sim da adaptação da modalidade falada nas suas diversas situações sociais e considerando o ambiente de produção e o interlocutor, pois compreendemos,

tal como reforça Marcuschi, que o aluno chega à escola falando, obviamente. Seria dizer que a oralidade é inerente ao ser humano, uma vez que a comunicação é um fenômeno essencial e imprescindível às relações humanas. É espontânea, mas pode ser trabalhada em suas modalidades, como a fala, por exemplo.

A fala (enquanto manifestação da prática oral) é adquirida naturalmente em contextos informais do dia a dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê. Mais do que a decorrência de uma disposição biogenética, o aprendizado e o uso de uma língua natural é uma forma de inserção cultural e de socialização” (Marcuschi, 2003, p. 18).

Nesse sentido, a fala é uma atividade comunicativa, sendo um processo, algo a ser adequado, melhorado, trabalhado, ensinado, assim como a escrita. E a fala pública é essa atividade comunicativa para um público, em que o falante pode ver-se observado, ouvido e, possivelmente, passível de ser julgado.

Magalhães, em sua tese de doutorado intitulada “Concepção de oralidade: a teoria nos PCN e no PNLD *versus* a prática nos livros didáticos” investiga e analisa o conceito de oralidade veiculado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelo Guia PNLD/2005. De acordo com essa autora, nos PCNS, a oralidade “engloba atividades com gêneros orais e oralização/retórica, sem contudo, usar esses termos” (Magalhães, 2007, p. 63). Os PCNs apresentam como trabalho com a oralidade não “a capacidade de falar em geral” (PCN, 1998, p. 67), mas sim um trabalho com a expressão oral relacionado aos gêneros da vida pública, o que envolve a atividade de escutar textos orais reais e também de produzi-los. “Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo” (PCN, 1998, p. 67). Já o guia PNLD/2005 trata a oralidade como

atividade que promove o uso da língua, principalmente, a) como APOIO para outras atividades (item 1 – para servir como mecanismo de ensino-aprendizagem; item 2 – recorrer à oralidade na abordagem da leitura e da produção de textos); b) para explorar diferenças entre língua falada e escrita, mas não necessariamente utilizando a modalidade oral (item 3 – explorar as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre a linguagem oral e a escrita) (Magalhães, 2013, p. 7).

A análise dessa autora apresenta como resultado uma divergência entre os PCNs e o PNLD/2005, logo, também entre os PCNs e os livros didáticos, já que as atividades trazidas

pelos livros didáticos e geralmente trabalhadas em sala de aula envolvem atividades orais pouco conscientes e pouco controladas. São atividades presentes nas salas de aula, como bate-papos, conversas, leituras, correções de exercícios, mas nada sistematizado, de maneira a favorecer aos alunos o aprendizado de conceitos sobre o uso da modalidade oral em situações reais, de interação, que proporcionem uma consciência do contínuo oral-escrito, como prevê os PCNs (Magalhães, 2013).

Investigamos também como a oralidade é tratada nos documentos oficiais atuais que norteiam o currículo escolar na rede de ensino em que se deu a aplicação do projeto proposto nesta pesquisa – a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo do Estado de Minas Gerais e o Projeto Político-Pedagógico da escola em que foi aplicada a proposta de ensino de *podcast*.

Inicialmente, vale dizer que todos esses documentos apresentam a necessidade do ensino da oralidade na educação básica. A BNCC entende a oralidade como “as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face” (BRASIL, 2018, p. 76) e estabelece, para o ensino do oral, a análise, a compreensão e a produção de textos orais. Entre as competências específicas da Língua Portuguesa, apresenta, a saber:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 87).

Destaca-se que, conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, no eixo oralidade, devem ser aprofundados o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais, atentando para o desenvolvimento de inúmeras habilidades.

O currículo escolar do Estado de Minas Gerais, quanto ao ensino da oralidade, apresenta-se consoante ao que propõe a BNCC, uma vez que considera para os anos finais do Ensino Fundamental os mesmos campos de atuação apresentados na BNCC e apresenta também um recorte e ênfase às mesmas habilidades propostas pela Base. Inicialmente, apresenta uma concepção de oralidade na perspectiva histórica e tradicional “A oralidade é uma forma de comunicação que remonta à época clássica, quando as epopeias, tragédias e comédias eram dadas a conhecer e transmitidas pela via oral e não pela modalidade escrita” (Amor, 1994, p. 66). Depois versa sobre a importância de se repensar o ensino da oralidade, que foi negligenciado por um bom tempo e que agora tem ganhado nova importância “é necessário

saber interagir verbal e oralmente na língua que estamos a aprender” (Duarte, 2015, p. 57). Apresenta, em consonância à BNCC, que as práticas de oralidade devem ser trabalhadas, de forma inter-relacionada, às práticas de uso e reflexão (Minas Gerais, 2018, p. 233).

O que há de grande relevância no Projeto Político-Pedagógico da escola em que se deu a aplicação da proposta de ensino, em consonância com a BNCC, é o protagonismo do aluno. Esse documento apresenta que é objetivo da escola: “instrumentalizar o aluno para atuar como sujeito crítico e criativo, no processo escolar e no processo social” (EEAMCN, 2022, p. 35). No que tange à oralidade no ensino, apresenta que, em linguagens, um dos objetivos da escola é: “Priorizar e incentivar a leitura e a produção de textos orais e escritos para desenvolver no aluno a criatividade, o questionamento, a capacidade de reflexão crítica na interpretação dos textos que lê” (EEAMCN, 2022, p. 35). Apresenta também que, na área de Linguagens, a proposta pedagógica da escola visa à criação de conteúdo, para que o aluno “conheça as diversas variantes linguísticas e as use adequadamente em situações concretas de comunicação; valorize a linguagem oral e escrita como meio de aquisição, conservação e transmissão da cultura, considerada arca de identidade de um povo” (EEAMCN, 2022, p. 35).

Neste trabalho, assumimos a concepção de oralidade como prática social, tal como definida por Mascuschi, e a fala como modalidade de uso dessa língua, que é atividade social, na perspectiva bakhtiniana, por meio da qual as diversas esferas das atividades humanas se realizam. Defendemos a complementaridade das modalidades oral e escrita, tal como apresenta Schneuwly: “não há o oral que se oporia à escrita; não há – exceto a materialidade do ato, que implica certos modos de produção, estes também variáveis (a prosódia, sempre; os gestos, às vezes) – nenhuma dimensão da linguagem que permitiria definir de maneira uniforme o oral em relação à escrita” (Schneuwly, 2004, p. 138-139). Segundo este autor, “o oral não existe”, existem atividades de linguagem que combinam oral e escrita e, para “ensinar os orais”, é mais propício entrar nos gêneros orais, e observar suas especificidades (p. 139). Entende-se que tanto os PCNs quanto a BNCC orientam o trabalho com os gêneros orais, de forma que o aluno seja capaz de desenvolver as habilidades de compreensão e produção de textos nessa modalidade da língua.

2.2 “Ensino de oralidade” (ou oralidade no ensino) – os gêneros orais

Já é consenso entre os pesquisadores do ensino de língua que se deve dar uma atenção especial à oralidade no ensino. E como deve ser realizado esse ensino no âmbito do oral?

O trabalho com os gêneros textuais para o ensino de língua é defendido por muitos

pesquisadores, uma vez que eles são referências tanto para os textos escritos quanto para os textos orais que construímos (Leal; Gois, 2012). Bakhtin (1997) nos apresenta que nossa fala é organizada pelos gêneros do discurso da mesma maneira que as formas sintáticas gramaticais a organizam. Segundo Bakhtin, “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível” (Bakhtin, 1997, p. 302).

Schneuwly e Dolz (2004, p. 74) definem gênero textual a partir da concepção bakhtiniana: os gêneros textuais são “instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação”. Tal possibilidade é referida por inúmeros autores da atualidade. Os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados por cada esfera de troca social, caracterizados por: conteúdo temático, estilo e construção composicional; e sua escolha se determina pela esfera, pelas necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor (Schneuwly; Dolz, 2004).

De acordo com esses autores, os gêneros são dependentes de diferentes realidades. “Eles não são, então, formas, historicamente variáveis, de resolução de problemas comunicativos complexos que implicam uma referência a realidades em função de situações comunicativas mutáveis, mas modelos particularmente valorizados de representação do real” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 77). Os gêneros textuais representam, em todas as relações sociais que vivenciamos no nosso dia a dia, as diversas situações comunicativas, que podem ser escritas ou orais.

Schneuwly (2004), ao versar sobre o ensino da linguagem oral, defende que é mais propício basearmos-nos nos gêneros orais e não no oral em si, uma vez que:

Não existe “o oral”, mas “os orais” em múltiplas formas, que, por outro lado, entram em relação com os escritos, de maneiras muito diversas: podem se aproximar da escrita e mesmo dela depender – como é o caso da exposição oral ou, ainda mais, do teatro e da leitura para os outros –, como também podem estar mais distanciados – como nos debates ou, é claro, na conversação cotidiana. Não existe uma essência mítica do oral que permitiria fundar sua didática, mas práticas de linguagem muito diferenciadas, que se dão, prioritariamente, pelo uso da palavra (falada), mas também por meio da escrita, e são essas práticas que podem se tornar objetos de um trabalho escolar (Schneuwly, 2004, p. 135).

Assim, defende o trabalho com os gêneros orais, pois “saber falar, não importa em que língua, é dominar os gêneros que dela emergiram historicamente, dos mais simples aos mais complexos” (Schneuwly, 2004, p. 138).

E o que são os gêneros orais? Travaglia *et al.* (2013) definiram gênero oral como:

aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita (Travaglia *et al.* 2013, p. 4).

Assim, esses autores diferenciam oralização do texto escrito (leitura de um romance, por exemplo) de gêneros orais (realização prioritariamente oral), pois há textos que nasceram escritos, mas que são oralizados (conferências, notícias de jornal, por exemplo) e textos que são orais, mas que são escritos para serem utilizados (piadas, por exemplo) e textos que são sempre orais, como os repentes, por exemplo (Travaglia *et al.* 2013).

São inúmeros os gêneros orais, podendo eles serem formais (seminários, palestras, debates, homilia, comandos militares, notícias, reportagens, comentários esportivos e econômicos, depoimentos, defesa, acusação, interrogatório, entrevista, etc) e informais (piada, bate-papo, narração de bingo, locução de rodeio, fofoca, recados, pedidos, relatos de experiência, avisos, etc) (Travaglia *et al.*, 2013). Schneuwly, ao versar sobre as atividades de linguagem realizadas oralmente, destaca:

De fato, há pouca coisa em comum entre a performance de um orador e a conversa cotidiana; entre uma tomada de turno num debate formal e a discussão num grupo de trabalho; entre uma aula dada e uma explicação numa situação de interação imediata; entre a narração de um conto em sala de aula e o relato de uma aventura no pátio do recreio. Os meios linguísticos diferem fundamentalmente; as estruturas sintáticas e textuais são diferentes; a utilização da voz, sempre presente, também se faz de maneira diversa; e igualmente a relação com a escrita é, em cada situação, específica (Schneuwly, 2004, p. 139).

Significa que é necessário ter clareza dessas diferenças, entendendo e respeitando o que o aluno já sabe quando se apresenta oralmente e buscando estratégias para que ele desenvolva habilidades específicas para se apresentar de forma oral em contextos ainda não dominados por ele. Schneuwly e Dolz (2004) defendem que os gêneros a serem ensinados são os de comunicação pública mais formal, que exigem dos alunos análise e aprendizado de suas estruturas composicionais, diferentemente do que estão acostumados a fazer (Seno; Duarte, 2010).

Já as pesquisadoras Telma Ferraz Leal, Ana Carolina Perrusi Brandão e Juliana de Melo Lima defendem que há pelo menos quatro dimensões ensináveis que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral. São elas: “valorização de textos de tradição oral; oralização do texto escrito; variação linguística e relações entre fala e escrita; produção e compreensão de gêneros orais” (Leal; Brandão; Lima, 2012, p. 16).

Quanto à valorização de textos de tradição oral, essas autoras acreditam que mostrar aos estudantes que são também produtores de cultura por meio da construção e manutenção de diferentes expressões da cultura do país e da própria comunidade deles, como as parlendas, os trava-línguas, as cantigas, as receitas culinárias, os ditados populares, pode ajudá-los a compreender a importância da linguagem oral na sociedade (Leal; Brandão; Lima, 2012).

Quanto à oralização do texto escrito, consideram que são recursos que podem ser ensinados na escola e que contribuem para o ensino da oralidade: “a leitura em voz alta, a recitação de poesias; a representação teatral, em que um determinado texto foi decorado; a notícia televisiva, em que o jornalista lê um texto; entre outras [...]” (Leal; Brandão; Lima, 2012, p. 18).

Quanto à variação linguística e as relações fala e escrita, sugerem que se conduza “os alunos a realizar descrições das diferentes formas dialetais e reflexões dos fatores que provocam as diferenças nesses modos de falar” (Leal; Brandão; Lima, 2012, p. 18); propõem que se conduzam “atividades que evidenciem a existência de variações na fala, assim como na escrita” (Leal; Brandão; Lima, 2012, p. 19) e que se direcione os alunos a compreender as relações entre os contextos de uso da língua e as suas variações. Reforçam que é necessário enxergar as relações da oralidade com os outros eixos do trabalho com a língua, como a leitura, a produção de textos escritos e a análise linguística.

Quanto ao eixo produção e compreensão de gêneros orais, defendem, assim como Magalhães (2007), que é necessário, para um efetivo trabalho com a oralidade, levar para os alunos atividades autênticas.

Neste caso, está em jogo o trabalho voltado para desenvolver habilidades bastante variadas, que vão desde o desenvolvimento de atitudes de respeito ao que o outro fala, monitoramento de seu próprio tempo de fala, escuta atenta ao que o outro diz, até conhecimentos e habilidades relativos à forma composicional de gêneros complexos, como seminários, notícias orais ou debates regrados, ou mesmo conhecimentos relativos aos papéis desempenhados pelos envolvidos em uma determinada situação de interação, como em um júri (Leal; Brandão; Lima, 2012, p. 20).

Corroborando com essas dimensões propostas por Leal, Brandão e Lima (2012), Magalhães (2020, p. 73) acrescenta que “a escuta ativa, a produção de gêneros orais diversificados, a análise linguística para explicitação dos aspectos multimodais da oralidade, possibilitadas por atividades de retextualização” são também dimensões da oralidade necessárias para a didatização desse eixo de ensino.

Sobre a oralidade no ensino, Magalhães (2011) afirma que:

A necessidade de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral na atualidade deve ser pensada pela Escola de ensino básico e médio. Preparar o aluno e a aluna para utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas, propondo situações que façam sentido, envolvendo, além do mais, regras de comportamento social em instâncias públicas, é aspecto fundamental a ser pensado por profissionais da Educação. Não só enfatizamos as questões voltadas ao conhecimento de gêneros orais, como também aos aspectos voltados à prosódia (Magalhães, 2011, p. 153).

Essa autora considera relevante também o ensino voltado aos aspectos extralinguísticos da oralidade, tais como: postura, gestos, expressão facial, tom/altura da voz, ritmo da fala, pausas, hesitações e reformulações, repetição, observação e respeito ao turno de fala, marcadores conversacionais, papel e comportamento dos interlocutores, que, para além da linguagem verbal, são inerentes à produção de sentido e à compreensão em diversas situações comunicativas, além da reflexão para questões multimodais da oralidade (Magalhães, 2020, p. 81).

Neste trabalho, considerando as dimensões ensináveis propostas por Leal, Brandão e Lima (2012), focaremos no eixo “produção e compreensão de gêneros orais”, levando os alunos a ouvirem e a produzirem atividades autênticas por meio dos *podcasts*. Não é objetivo deste trabalho a oralização do texto escrito, embora seja importante frisar que temos consciência de que o trabalho com *podcast* envolve tanto a fala espontânea quanto a fala planejada, em situações em que talvez seja realizada a leitura de algo escrito, como as chamadas do *podcast*, por exemplo.

2.3 Expressão oral

Expressar-se oralmente não é uma tarefa simples. Falar é uma tarefa complexa, assim como a escrita, como defende Marcuschi (2003). Expressa-se oralmente tanto em contextos

informais quanto em contextos formais, o que desacredita a ideia de que a fala é informal e a escrita, formal. A esse respeito, Lima e Beserra (2012) apontam que:

No que se refere ao grau de (in)formalidade, estudos mais recentes preferem perceber as relações entre fala e escrita dentro de um contínuo. Pode acontecer de um texto tipicamente falado, como um sermão, ser bem mais formal do que um texto tipicamente escrito, como um bilhete. Assim, formalidade e informalidade não podem ser dadas como características de uma ou de outra modalidade linguística, mas são, antes, exigências das condições de produção dos diversos gêneros de textos, produzidos sempre em situações específicas (Lima; Beserra, 2012, p. 60).

No tocante à fala, Lima e Beserra (2012) apresentam que só nos pronunciamos oralmente porque dominamos um conjunto de regras, que podem ser divididas em regras de uso, regras sociais e regras do próprio sistema. Enfatizam que não se trata de regras prescritivas, tais como apontam as gramáticas e os manuais, e sim princípios, normas da própria ação de falar. Embora haja hesitações, repetições, correções, truncamentos, há uma organização no ato da fala em si.

Todos nós, falantes de uma língua, só conseguimos falar porque dominamos (e muito bem!) um conjunto complexo de regras: (1) regras de uso (sabemos, por exemplo, quando usar apropriadamente formas como o senhor/a senhora, em oposição a tu/você); (2) regras sociais (sabemos, por exemplo, o que devemos e o que não devemos dizer quando vamos a um velório); e (3) regras do próprio sistema (por menos escolarizado que seja o falante, ele logo cedo aprende que, em português, o artigo precede o substantivo; por isso, nunca ouvimos nenhum falante do português dizer “carro o”, em vez de “o carro” (Lima; Beserra, 2012, p. 63).

Assim, dizemos que são competências da fala o vocabulário e a gramática de uma língua, o que significa conhecimento e uso adequado de palavras e expressões em contextos apropriados; e o entendimento e a aplicação correta das regras gramaticais na formação das frases a serem ditas.

Mas, para se comunicar verbalmente, principalmente em contextos formais, além do vocabulário e da gramática, tem-se que dominar também as seguintes competências: fluência, pronúncia, entonação e ênfase. A fluência é a capacidade de falar de forma suave e contínua, sem hesitações excessivas. É quando se fala com confiança e desenvoltura. A pronúncia diz respeito à capacidade de articular os sons das palavras corretamente para que sejam compreendidas pelos ouvintes. Já a entonação e a ênfase dizem respeito ao uso adequado de tom de voz, ritmo e destaque em certas palavras ou frases para transmitir significado e emoção.

Lima e Beserra (2012) afirmam que, do ponto de vista estrutural, há regularidades nos textos falados que devem ser levadas em conta pelo professor no contexto de ensino-aprendizado de um texto da fala, ainda que sejam por meio dos gêneros orais. São as correções, hesitações, repetições, pausas, frequência de marcadores conversacionais, frequência de enunciados modalizadores, sintaxe fragmentada e, em gêneros orais dialogados, organização em turnos, como no caso das entrevistas, debates, etc.

Assim, do ponto de vista estrutural, os gêneros falados se caracterizam, geralmente: - pela presença de certas estratégias, como as correções, hesitações, repetições, pausas (mais, ou menos longas), etc., que refletem o fato de, na fala, o planejamento e a execução serem quase simultâneos. [...]; - pela frequência (mais ou menos alta, a depender do gênero textual) dos chamados “marcadores conversacionais” (a exemplo de *bem, né?, sabe? viu?*, etc.) [...]; - pela frequência de enunciados modalizados (como expressões e/ou termos do tipo *eu acho que, me parece que, talvez, realmente*, etc.), que revelam o alto grau de monitoramento do locutor em relação ao texto que ele vai produzindo;- por uma sintaxe fragmentada, consequência de, na fala, locutor e interlocutor construírem o texto conjuntamente [...] Essa fragmentação da sintaxe fica mais evidente em textos falados menos planejados; - nos gêneros orais dialogados, pela organização em turnos, especialmente nos diálogos, simétricos, ou seja, naqueles em que os interlocutores participam de maneira mais equilibrada, sem que haja prevalência da fala de um em relação à do outro (é o caso da conversação face a face, das entrevistas, de algumas trocas durante as aulas, dos debates, etc.) (Lima; Beserra, 2012, p. 63-64).

Ávila, Nascimento e Gois (2012), no estudo “Ensino de oralidade: revisitando documentos oficiais e conversando com professores”, chegaram à conclusão de que:

[...] é importante que a escola prepare os alunos para a interação eficiente em situações de fala em contextos do domínio público. Eles [os professores] também demonstram bastante clareza quanto à necessidade de se dar o direito de fala aos indivíduos em situações de aprendizagem, para que eles percebam que podem (e devem) exercitar suas potencialidades para a expressão de suas ideias e defesa de seus pontos de vista e, assim, garantirem seus direitos de cidadania (Ávila; Nascimento; Gois, 2012, p. 54).

Lima e Beserra (2012) apresentam que “nunca é demais lembrar que trabalhar a oralidade em sala de aula não significa ensinar o aluno a falar, pois isso ele já sabe, e sabe bem”. As autoras apresentam ainda que “trabalhar a oralidade também não é apenas abrir espaço para que o aluno ‘converse com o colega’ sobre um assunto qualquer” (Lima e Beserra, 2012, p. 67), propostas que cansamos de ver nos livros didáticos e tidas como “ensino de oralidade”. Trata-se muito mais que isso: é preciso ensinar a identificar as variedades de uso da língua, refletir sobre elas e utilizá-las de maneira a cumprir, com competência linguística, o papel social de

integrante da sociedade, “com voz”, na escola e na vida (Lima; Beserra, 2012). E esse ensino, conforme apresentam autores como Bakhtin (1997), Schwnewly e Dolz (2004), Leal e Gois (2012), só se dá por meio do ensino dos gêneros orais, por meio de atividades as mais autênticas possíveis de linguagem.

Seno e Duarte (2010, p. 10) definem os gêneros orais como: “um padrão elaborado pela sociedade para que haja compreensão entre o falante e o ouvinte. São instrumentos por meio dos quais se estabelece a comunicação”. Assim, também são competências da fala as habilidades de conversação, ou seja, a capacidade de participar em diálogos, fazer perguntas, expressar opiniões e manter de forma natural as possíveis conversas. As autoras complementam o conceito com a seguinte afirmação: “o gênero se define pelos conteúdos que transmite, sua estrutura e estilo. Além dessas características específicas, no gênero oral, há a entonação que marca diferenças nos seus usos” (Seno; Duarte, p. 10).

No que diz respeito às competências de fala, a BNCC (1997) aborda, na área de Linguagens, as seguintes habilidades:

- Produção oral: destaca a importância de os alunos desenvolverem a capacidade de expressar suas ideias oralmente nos mais variados gêneros orais: apresentações, debates, discussões em grupo ou em situações informais de comunicação.
- Interlocução: reconhece a importância de os alunos aprenderem a interagir efetivamente com os outros por meio da fala, ouvindo atentamente, fazendo perguntas pertinentes e respondendo de forma apropriada.
- Variedade linguística: incentiva os alunos a desenvolverem a habilidade de ajustar sua fala de acordo com o contexto comunicativo, adaptando o registro, o vocabulário e a entonação conforme a situação e o interlocutor.
- Desenvolvimento da expressividade: promove o desenvolvimento da expressividade oral, encorajando os alunos a explorarem diferentes recursos linguísticos, como entonação, ritmo, pausas e gestos, para comunicar suas ideias de forma mais eficaz.

Em resumo, a BNCC aborda as competências de fala como parte integrante do desenvolvimento da comunicação e da linguagem dos alunos, fornecendo diretrizes para que as escolas promovam atividades e práticas no tocante à expressão oral e escrita que contribuam para o aprimoramento dessas habilidades ao longo de sua formação escolar.

Logo, podemos afirmar que a expressão oral se pauta na expressão por meio da língua (escolha de vocabulário, uso da gramática, opção pela variedade linguística adequada); preparação e desenvolvimento do conteúdo, interação com o locutor, confiança na fala,

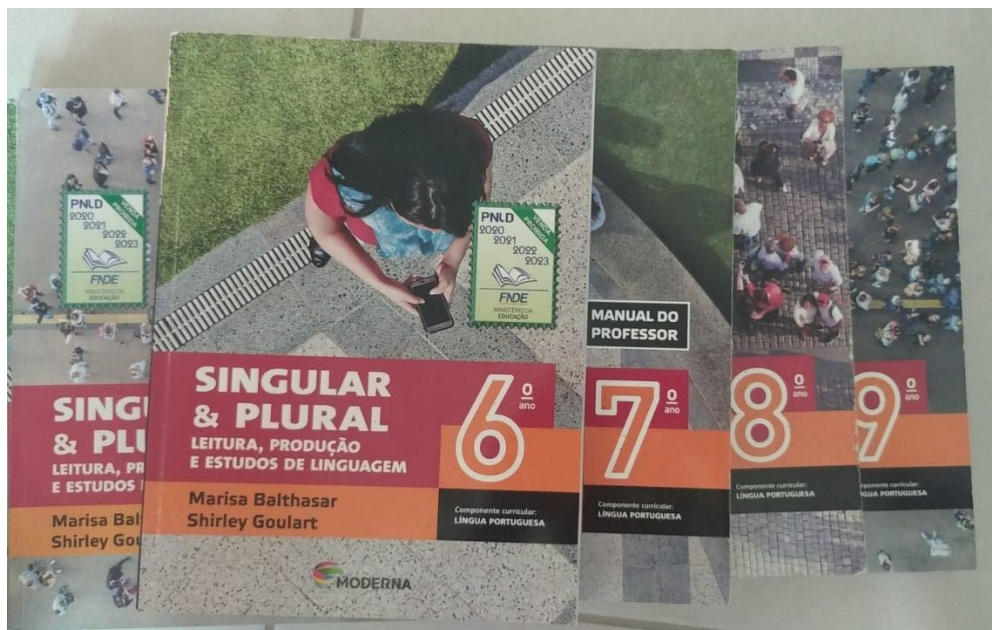
desenvoltura e espontaneidade no ato de dizer. É o que se deve buscar desenvolver nos alunos por meio de atividades com gêneros orais para o aprimoramento da expressão oral.

2.4 Análise da abordagem do ensino da oralidade na coleção de Língua Portuguesa adotada pela escola

Para a definição do objeto a ser trabalhado com os alunos para o aprimoramento da expressão oral, foi necessário verificar como o livro didático adotado pela escola apresenta as habilidades relacionadas ao eixo oralidade no ensino de Língua Portuguesa.

O livro didático adotado pela escola é Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem, de Marisa Balthasar e Shirley Goulart, Editora Moderna, 2018.

Figura 1 – Coleção do livro didático analisado – Singular e Plural



Fonte: acervo da autora.

Numa análise prévia da coleção Singular e Plural, verificou-se que as autoras apresentam o livro como um instrumento de auxílio para que os alunos desenvolvam capacidades que lhes permitam adquirir cada vez mais autonomia. No manual do professor, ao exporem como a coleção organiza o trabalho com a leitura/escuta e produção de textos orais e escritos, defendem que as práticas de linguagem orais exigem a mesma atenção como objetos de conhecimento quanto qualquer outra prática. Apresentam que:

As atividades de leitura/escuta de textos orais e escritos estão presentes em todos os capítulos de todas as unidades de cada volume da coleção. Entretanto, esses eixos são tomados como foco do ensino nos capítulos destinados à leitura e a produção de textos (sempre o primeiro capítulo das unidades) e nos capítulos de práticas do campo artístico-literário (sempre o segundo capítulo das Unidades) (Balthasar; Gourlart, 2018, p. 10).

Com o objetivo de verificar como o livro adotado atualmente pela escola no ensino fundamental aborda/trabalha os gêneros orais, foi feita uma análise dos quatro livros da coleção (sexto ao nono ano), em que se verificou quais os gêneros textuais trabalhados (aqueles propostos nas atividades de leitura, aqui chamados de gêneros textuais utilizados; e aqueles em que há uma seção para a produção – aqui chamados de gêneros textuais propostos) e quais deles são gêneros textuais orais, conforme Quadros 1 e 2, a seguir. Importante dizer que, para este levantamento, não foram consideradas as situações de conversa propostas nos livros, em que não há planejamento sobre as habilidades orais, e sim propostas com os gêneros textuais e, em se tratando dos gêneros orais, os gêneros orais formais.

Quadro 1 – Gêneros textuais propostos na Coleção Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem.

Ano de escolarização	Gêneros textuais utilizados	Gêneros textuais propostos
Sexto ano	Carta pessoal, notícia, textos narrativos (relatos, memórias, histórias), pintura, histórias em quadrinhos, tirinhas, peças publicitárias, carta ao leitor, entrevista, cartum, títulos de notícias, narrativa autobiográfica, gráficos, reportagem, comentários na internet, pintura, poema, apresentação oral , texto teatral.	Carta pessoal Notícia Narrativa autobiográfica Carta de leitor Apresentação oral Comentário na internet Poema
Sétimo ano	Reportagem, crônica, cartaz, gráfico, notícia, infográfico, pintura, letra de canção, crônica, tirinha, piada, anúncio publicitário, verbete de dicionário, texto jurídico – Constituição da República, declaração universal dos direitos humanos, estatutos, manchetes de jornais, soneto, artigo de opinião, entrevista, painel, pôster, poesia de cordel, propaganda, cartum, carta de reclamação ou solicitação, teatro com mamulengo.	Reportagem Crônica Cartaz publicitário Pôster ou painel Cordel Carta de reclamação ou solicitação Técnicas de teatro com mamulengo

Oitavo ano	Campanha publicitária, entrevista, debate , contos fantásticos, cartum, histórias em quadrinhos, tirinha, fábula, infográfico, reportagem, roda de leitura , minicontos, notícia, texto jurídico – Constituição da República, declaração universal dos direitos humanos, estatutos, gráfico, abaixo-assinado, poema, lambe-lambe, artigo de opinião, entrevista, vídeo.	Debate Leituras e paisagens sonoras (<i>podcast</i>) Infográfico Minicontos Abaixo-assinado Intervenção poética – poemas Reportagem audiovisual Vídeo
Nono ano	Notícia, artigo de opinião, reportagem, romance, tirinha, cartaz, artigo de divulgação científica, seminário , conto, artigo de opinião, poema, jongo, programa de rádio , gráfico, entrevista, <i>podcast</i> , fotografia, texto teatral, esquete .	Reportagem Seminário Conto Artigo de opinião Programa de rádio <i>Podcast</i> Encenação de esquete

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 2 – Gêneros orais na Coleção Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem

Ano de escolarização	Gêneros textuais orais propostos	Outros gêneros que trabalham a oralidade
Sexto ano	Apresentação oral	Texto teatral
Sétimo ano		Técnicas de teatro com mamulengo
Oitavo ano	Debate Roda de leitura Leituras e paisagens sonoras (<i>podcast</i>)	Reportagem audiovisual Vídeo
Nono ano	Seminário Programa de rádio <i>Podcast</i>	Encenação de esquete

Fonte: elaborado pela autora.

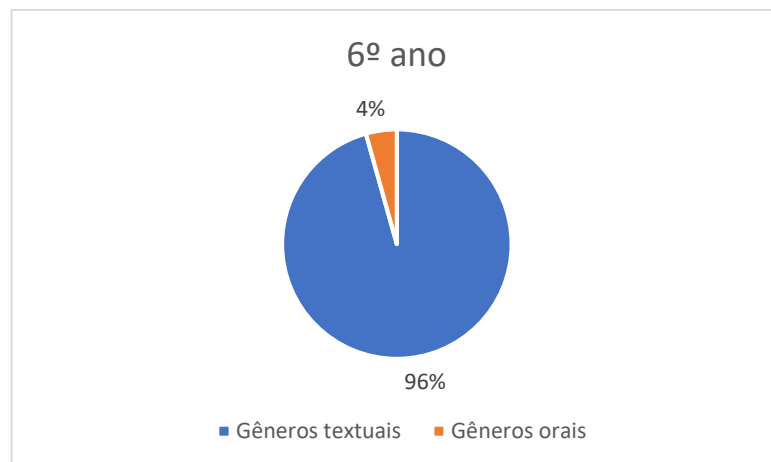
Há, no livro do sexto ano, propostas de leituras em voz alta e rodas de conversa acerca do gênero textual notícia; há uma atividade de produção de notícia escrita e também oral (proposta em áudio – *podcast*). Há também uma proposta de roda de leitura, em que se explora o planejamento da fala para a exposição oral. No sétimo ano, o livro não apresenta nenhum gênero estritamente oral, embora, em sua apresentação, as autoras afirmem que “as atividades de leitura/escuta de textos orais e escritos estão presentes em todos os capítulos de todas as unidades de cada volume da coleção” (Balthasar; Goulart, 2018, p. 10). Neste ano escolar, trabalham a oralidade entremeada à literatura de cordel, explorando também os textos teatrais.

No livro do oitavo ano, há um pouco mais de trabalho com a oralidade, se comparado com os do sexto e sétimo ano. Há uma proposta de debate, roda de leitura para tratar de contos lidos, proposta de realização de reportagem audiovisual e uma proposta com produção de vídeo. Já o livro do nono ano explora os gêneros orais: seminários, programa de rádio e *podcast* (entrevista). Há também a produção de esquetes, que, por tratar de encenação, pode também desenvolver alguma habilidade oral, embora não se trate de gênero oral.

Em resumo, no sexto ano, dos 22 gêneros textuais utilizados para o ensino no livro didático, sendo 7 deles gêneros textuais propostos, apenas 1 deles é gênero oral (apresentação oral). No sétimo ano, dos 27 gêneros textuais utilizados, sendo 7 deles gêneros textuais propostos, nenhum deles é gênero oral. No oitavo ano, dos 23 gêneros textuais utilizados, sendo 8 deles gêneros textuais propostos, 3 são gêneros orais e 2 são gêneros audiovisuais. No nono ano, dos 19 gêneros textuais utilizados, sendo 7 deles gêneros textuais propostos, 3 deles são gêneros orais e 1 é gênero que envolve a oralidade (encenação de esquete).

Os gráficos a seguir apresentam o percentual de gêneros orais propostos na Coleção Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem por série.

Gráfico 1 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 6º ano



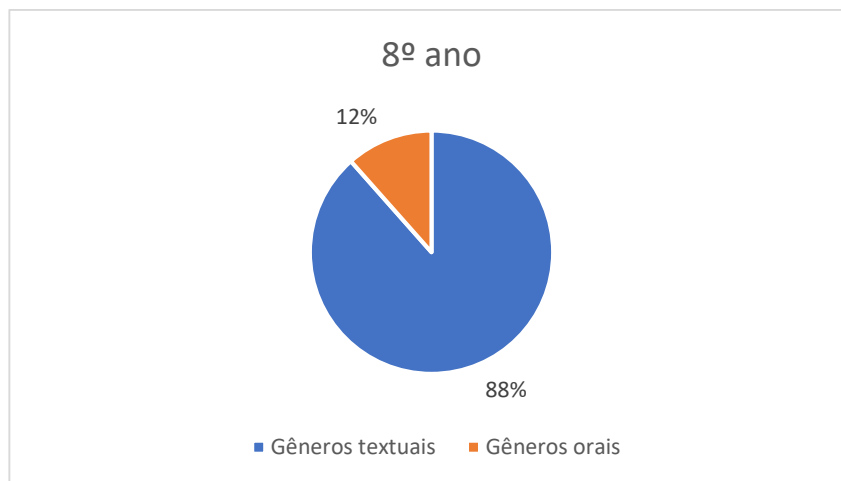
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 2 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 7º ano



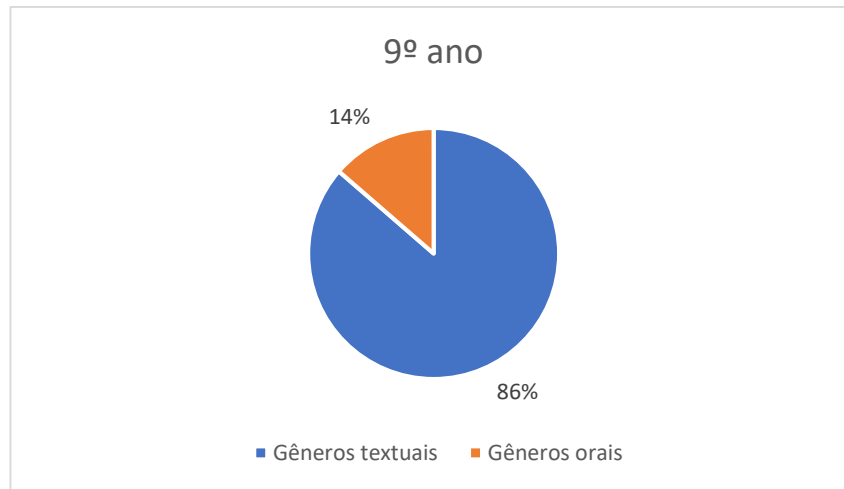
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 3 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 8º ano



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 4 – Percentual de gêneros orais na Coleção Singular e Plural – 9º ano



Fonte: elaborado pela autora.

Do total dos gêneros textuais trabalhados no sexto ano, somente 4% são gêneros orais; no sétimo ano, a percentagem é zero, ou seja, não há proposta de trabalho com os gêneros orais. No oitavo ano, o percentual é 12% e, no nono ano, 14%. Conclui-se que, quanto ao trabalho com os gêneros orais, a ênfase é dada aos dois últimos anos do ciclo fundamental, oitavo e nono ano.

Tendo em vista o baixo percentual de trabalho com os gêneros orais propostos principalmente nas séries iniciais do segundo ciclo do ensino fundamental; e, inclusive, nenhum gênero oral no sétimo ano, é que se propõe, neste estudo, o trabalho com o *podcast* como incentivo à melhoria da expressão oral dos alunos para os quais será aplicada a proposta de ensino, em busca de responder à pergunta norteadora desta pesquisa: **em que medida atividades com a fala gravada, realizadas por meio do trabalho com *podcast* em sala de aula, podem melhorar a expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e fora dela?**

2.5 O podcast

Por ser uma ferramenta digital multimodal, uma mídia bastante atual e por estar cada vez mais sendo utilizada por crianças, jovens e adultos, optamos por trabalhar o *podcast* na proposta de ensino; também pelo baixo custo de produção, atendendo à realidade social dos alunos.

2.5.1 O que é?

O *podcast* é uma ferramenta tecnológica de produção, edição e distribuição de áudio na internet. A origem da palavra *podcast*, segundo Medeiros (2006), deriva da junção de outros dois: *broadcasting* (radiodifusão) e *iPod*, dispositivo de áudio da marca *Apple* que executa arquivos de áudio no formato MP3. O *podcast*, portanto, representa um arquivo de áudio disponibilizado na internet com diferentes funções, dentre elas o entretenimento e a divulgação de informações, incluindo as de fins educacionais.

As características de um *podcast* podem variar, mas geralmente incluem:

- **Áudio sob demanda:** um *podcast* é um formato de mídia em áudio que pode ser acessado e reproduzido a qualquer momento, sem necessidade de transmissão ao vivo.
- **Episódios:** um *podcast* é composto por episódios individuais, geralmente lançados regularmente (semanalmente, quinzenalmente, mensalmente, etc.). Cada episódio aborda um tópico específico.
- **Temas diversos:** os *podcasts* podem abranger uma ampla variedade de temas, desde notícias e política até entretenimento, comédia, cultura, esportes, educação, saúde, etc.
- **Formato de conversa ou apresentação:** os *podcasts* podem ser apresentados em formato de conversa, em que os participantes discutem o tema, ou em formato de apresentação, em que o anfitrião ou convidado principal compartilha informações ou histórias.
- **Disponibilidade em várias plataformas:** os *podcasts* são geralmente disponibilizados em plataformas de *streaming* de áudio, como Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, entre outros. Os ouvintes podem acessar e acompanhar os episódios em seus dispositivos móveis, *tablets* ou computadores.
- **Assinatura e notificações automáticas:** os ouvintes podem se inscrever em um *podcast* para receber automaticamente os novos episódios, normalmente por meio de um sistema de assinatura ou seguindo o *podcast* nas plataformas de *streaming*.
- **Adaptação ao estilo de vida:** os *podcasts* são uma forma conveniente de consumir conteúdo informativo ou de entretenimento em qualquer lugar, permitindo que os ouvintes ouçam enquanto estão em trânsito, durante exercícios físicos, no trabalho, etc.
- **Interação limitada:** embora os ouvintes não possam interagir ao vivo durante a reprodução do *podcast*, muitos programas incentivam os ouvintes a enviar perguntas, comentários ou sugestões por e-mail ou através das mídias sociais, a fim de fornecer *feedback* e moldar episódios futuros.

É importante destacar que essas são características gerais e que pode haver variações no formato e estilo de cada *podcast*, dependendo dos objetivos e preferências dos produtores e criadores de conteúdo.

A escolha do trabalho com *podcasts* nesta pesquisa se deu pela associação da oralidade e tecnologia; também por se tratar de uma ferramenta digital (mídia) relativamente nova, que está agora adentrando os livros didáticos e, conseqüentemente, as salas de aula. É uma mídia que tem sido consumida por adultos, adolescentes e jovens cada vez mais na atualidade. Além disso, o *podcast* vem como uma proposta de dar voz aos alunos, trabalhando, assim, o protagonismo social, muito discutido na BNCC.

2.5.2 Como elaborar?

Para o desenvolvimento de qualquer atividade pedagógica, o direcionamento aos alunos é extremamente necessário. São necessários preparação, estímulos e, em casos de trabalhos de produção de novos gêneros ou novas mídias, como o *podcast*, por exemplo, até mesmo um roteiro. Na proposta de ensino que consta deste material (Apêndice D), há um modelo de roteiro que pode ser utilizado pelo professor.

Sugere-se apresentar as seguintes perguntas aos alunos: i) Qual o título do *podcast*? ; ii) Quem será o público-alvo (para quem é este *podcast*)?; iii) Qual será o conteúdo?; iv) Qual será o formato: relato, conversa informal, entrevista com perguntas e respostas, comentário, narração de histórias, discussão de tópicos específicos?; v) Quem será o apresentador? Quem serão os convidados?; vi) Como irão ilustrar? Qual o desenho?; vii) Qual a sonoplastia? Que músicas usarão?

É importante conduzir os alunos a criarem um roteiro ou esboço do conteúdo do episódio, determinando os pontos principais a serem abordados e a considerarem a duração ideal do *podcast* e os elementos que o compõem:

1) Vinheta: seleção da música de abertura do *podcast*. Importante pensar na temática e escolher os sons que tenham relação com ela. Buscar uma música que represente o que desejam passar: alegria, tristeza, reflexão, ação, cuidado, etc.

2) Apresentação: necessário apresentar aos interlocutores os apresentadores: quem são? Haverá convidados? Importante decidir os papéis de cada um e, se necessário, elaborar o texto prévio.

3) Identificação da data e do tema: é importante situar o *podcast* no tempo e no espaço. Informar a data, dia da semana, mês, ano; dizer o local, a cidade. Informar o tema a ser trabalhado e eleger um título para o *podcast*.

4) Introdução: a introdução deve ser atrativa, que seja capaz de prender a atenção do público; deve ser rápida, de forma livre, espontânea.

5) Vinheta de transição: inclusão de uma música que faça a passagem para o conteúdo.

6) Conteúdo: para o desenvolvimento do contexto, pode-se fazer um texto escrito antecipadamente e retirar dele os pontos principais a serem abordados. Pode ser exposto no formato escolhido: perguntas e respostas, buscando mais dinamização e espontaneidade; narração de histórias, criando antecipadamente um relato e expondo no momento da gravação, etc.

7) Capa: uma imagem para a apresentação do *podcast* é muito bem-vinda. É interessante que se crie um desenho e uma descrição para a apresentação do *podcast*.

8) Vinheta de transição: encaminha-se para o encerramento do *podcast*; então é importante colocarem uma música e anunciarem que o *podcast* está finalizando.

9) Finalização: momento de agradecimento aos ouvintes, aos participantes; momento de despedida.

10) Música de encerramento: pode-se colocar um trecho de música que tem relação com o que foi dito, ou mesmo utilizar a mesma música de início.

De posse do conteúdo produzido, a preparação do equipamento e do ambiente para a gravação também são de extrema importância: podem-se utilizar microfones, fones de ouvido, celulares. Deve-se escolher um local tranquilo e livre de ruídos para a gravação do episódio.

O próximo passo a ser informado aos alunos é o da gravação e edição do episódio. Direcioná-los a gravarem o episódio de acordo com o roteiro ou esboço preparado anteriormente é tarefa do professor. Após a gravação, é necessário editar o áudio para remover pausas longas, erros, ou qualquer outro conteúdo indesejado. Para isso, podem ser usados alguns *softwares* gratuitos, como Audacity, GarageBand, Adobe Audition, entre outros. Depois é a hora de incluir a capa criada. Espera-se que ela seja visualmente atraente e que represente o tema e o estilo do *podcast*. Para a postagem, é necessário também escrever uma descrição clara e concisa do *podcast*, incluindo informações sobre o tema, os participantes e outros episódios (se houver).

Pronto o *podcast*, e postado em uma plataforma de hospedagem, que pode ser a Anchor, a SoundCloud, a Podbean, a distribuição também merece ser abordada. Os alunos devem ser

orientados a promover o *podcast* em redes sociais, como grupos de amigos, familiares, extrapolando os muros escolares.

2.5.3 *Podcast* e multimodalidade

De acordo com o Glossário Ceale¹, a multimodalidade “é a variedade dos modos de comunicação existentes”. Vivemos a era do digital e, conseqüentemente, o ensino também é atingido pelas novas tecnologias. Nas competências de língua portuguesa para o ensino fundamental, tem-se de forma explícita na BNCC (2018) a necessidade de inserir os recursos tecnológicos na educação: “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais” (BNCC, 2018, p. 83). A Base também explicita como habilidade a ser desenvolvida com os alunos: “(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável” (BNCC, 2018, p. 211).

Nós, professores, precisamos nos adequarmos a essa era digital, letrando-nos digitalmente para ensinarmos os alunos, o que significa que precisamos dominar técnicas e habilidades de acesso, interação e processamento das mais variadas mídias. Ou dificilmente sobreviveremos no âmbito educacional ou, se sobrevivermos, será em meio a muitas dificuldades. Isso porque os alunos, hoje, do ensino fundamental, já nasceram na era digital, não conhecem outra realidade, embora isso não signifique que sejam letrados digitalmente. Santos (2021, p. 29) afirma que “os professores precisam atualizar as práticas pedagógicas diante do desafio de conhecer e incorporar, junto aos nativos digitais/alunos, novas experiências de leitura, escrita e oralidade”. Isso significa que, se não adequarmos o ensino a essa era, sofreremos com a explícita falta de interesse dos alunos em nossas aulas, pois estaremos (e estamos) competindo com jogos digitais, músicas, mídias, muitas propostas de atividades bem mais interativas e interessantes para eles. Parte do processo de letramento dos alunos é aprender a utilizar a tecnologia no processo, pois o que sabem é restrito a celulares, a alguns poucos aplicativos.

¹ <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>

Rojo (2019, p. 8) apresenta que devemos “enxergar o aluno em sala de aula como nativo digital que é: construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas”. Significa dizer que devemos adaptar a realidade do ensino à realidade digital do aluno, propiciando a ele novas formas de utilizar essas ferramentas e novas formas de agir diante das novas tecnologias digitais, com posicionamento crítico, desnaturalizando muito do que é naturalizado, como o machismo estrutural, por exemplo, e criando cidadania digital.

Embora saibamos que a realidade atual de muitas escolas públicas está longe de explorar as tecnologias digitais no âmbito do ensino por questões de carência de recursos, não se pode, por isso, reforçar o distanciamento dos alunos à realidade digital no contexto escolar. Sabemos que essa inserção à cultura digital e o desenvolvimento dela pelos alunos não cabe apenas ao professor, conforme bem afirma Santos “não depende apenas das estratégias pedagógicas planejadas pelo professor, mas de uma série de fatores sociais e econômicos que afetam o modo como ela será usada no ambiente escolar” (Santos, 2021, p. 35), mas o professor, fazendo uso do que lhe está disponível, pode, sim, apresentar essa realidade ao aluno e tirá-lo da zona de conforto de usar as mídias digitais apenas para o entretenimento. É papel da escola essa mudança de paradigma quanto às ferramentas digitais e inserção a essa cultura por meio de trabalhos específicos que envolvam a tecnologia para o aprendizado em sala de aula.

Nesse sentido, o trabalho com o *podcast* seria uma maneira de associar a tecnologia ao desenvolvimento da expressão oral dos alunos, numa tentativa de promover, também, um letramento crítico, político, dessas ferramentas digitais. Fazer uso dos celulares, de plataformas gratuitas e, assim, dar voz aos alunos dentro da realidade em que se encontram. Os *podcasts*, segundo Moura (2021, p. 25), “tendo o som como uma de suas semioses mais características, são atrativos em vista de sua praticidade”; exploram os aspectos verbais, as pausas, outras linguagens, como a música e sonoplastias diversas, sendo o oral um recurso primordial para a sua elaboração.

2.5.4 O *podcast* é um gênero?

Bakhtin (1997, p. 280) considera o gênero como “tipos relativamente estáveis de enunciados” e Marcuschi (2002, p. 19), no aspecto sociodiscursivo, o considera como “formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa [...], eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”.

O Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI), que se dedica ao estudo dos textos e discursos a partir de perspectivas teóricas diversas, criado em 2000 e sediado no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, ligado também ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, em artigo intitulado *Gêneros Oraís, conceituação e caracterização*, apresenta os resultados de discussões pertinentes acerca desse tema. Os autores definem gêneros orais como aqueles que têm a voz humana como suporte e “que foram produzidos para serem realizados oralmente, independentemente de ter ou não uma versão escrita” (Travaglia *et al.* 2013, p. 4). Consideram que, para definir se se trata ou não de um gênero, a primeira questão a ser considerada deve ser a “distinção entre gênero e atividade, pois, mesmo que se tenha um consenso sobre o que é um gênero, como eles realizam atividades por meio da linguagem, muitas vezes o pesquisador fica diante da difícil decisão sobre se algo é um gênero ou uma atividade” (Travaglia *et al.*, 2013, p. 1). Definem “atividades” como: “ações mediadas por objetivos específicos, socialmente elaborados por gerações precedentes e disponíveis para serem realizadas, usando determinados instrumentos para este fim construídos” (Travaglia *et al.* 2013, p. 3). Esses instrumentos poderiam ser diversos, variando conforme o tempo e o grupo social. Se se deseja cortar uma árvore, por exemplo (atividade), a depender dos objetivos, que podem ser de um lenhador, jardineiro, construtor ou agricultor, utilizam-se também instrumentos variados (gêneros), que podem ser um machado, uma serra ou outro instrumento. Assim, esses autores definem, comparativamente, que os “gêneros são instrumentos para ações linguístico-discursivas para atingir um objetivo” (Travaglia *et al.*, 2013, p. 3). E “uma atividade específica pode ser realizada utilizando mais de um gênero” (p. 4). Assim, gênero e atividade se confundem, muitas vezes, por serem homônimos, como a missa, o batizado, a entrevista, o leilão, etc.

Assim, por exemplo, o leilão é uma atividade social para venda de mercadorias por meio de lances em certas circunstâncias específicas que a diferenciam de outras atividades de venda, mas há um gênero homônimo que a realiza e está sendo objeto de estudo em um dos projetos subsidiários ao projeto geral de estudo de gêneros orais (Travaglia *et al.* 2013, p. 2).

Por fazer uso de mais de um gênero para sua realização, seria então o *podcast* uma atividade? Ou seria um gênero, por possuir “conteúdo temático, estilo e construção composicional”? (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 25). Não cabe a nós aqui responder à difícil questão, mesmo porque há divergência entre os estudiosos. Mas vale dizer que tanto a BNCC quanto o livro didático Singular e Plural, analisado quanto aos gêneros orais no ensino para esta pesquisa, apresentam o *podcast* como gênero. A BNCC apresenta o *podcast* como um gênero

digital a ensinar. Ele pode, então, ser um gênero, uma atividade, um meio, um veículo, um canal, um suporte, uma mídia?

Moura (2021), ao versar sobre o fato de ainda não haver consenso quanto à classificação do *podcast* como gênero, apresenta o seguinte quadro, que traz como diferentes autores definiram o *podcast* em seus artigos:

Quadro 3 – Diferentes conceitos de *podcasts*

	O conceito de <i>podcast</i> a partir de alguns estudos
(MATUDA, 2019)	O <i>podcast</i> como uma ferramenta/suporte
(LENHARO; CRISTÓVÃO, 2016)	O <i>podcast</i> como mídia
(FALCÃO; TEMER, 2019)	O <i>podcast</i> como um formato
(UCHÔA, 2019)	O <i>podcast</i> como instrumento de ensino de língua
(CRISTÓVÃO; CABRAL, 2013)	O <i>podcast</i> como mídia

Fonte: Moura, 2021, p. 32.

A análise do quadro nos permite dizer que apenas Uchôa concebe o *podcast* como instrumento de ensino, ou seja, como gênero. Ao pesquisarmos, no âmbito acadêmico, os trabalhos envolvendo *podcast* no ensino de língua, dentre as dissertações encontradas, recortamos as seguintes pesquisas: “Livro didático, oralidade e *podcast* na formação de professores de língua portuguesa: ancoragens e deslocamentos”, de Mayara Alexandra Oliveira da Cruz, da Universidade Federal do Pará, 2022; “Produção textual em sala de aula: uma experiência com o gênero *podcast* em turma de sétimo ano do ensino fundamental”, de Ana Célia Soares Moura, Universidade do Rio Grande do Sul, 2021; “Estratégias didáticas para a produção de *podcasts* no nono ano do ensino fundamental”, de Cássia Aparecida da Costa Santos, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021; “Narrativa de Aventura no Ensino Fundamental I: Letramento Literário aliado ao *Podcast*”, de Elizabete Alves Santana Depollo, da Universidade Federal de Minas Gerais, 2020; “*Podcasts* no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital”, de Quesia dos Santos Souza Leite, da Universidade Estadual da Paraíba, 2018; “O gênero *podcast* educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional”, de José Mauro Souza Uchôa, Universidade do Acre, 2010.

Identificamos que, assim como a proposta deste trabalho, duas delas são voltadas exclusivamente para o desenvolvimento da expressão oral (“Produção textual em sala de aula: uma experiência com o gênero *podcast* em turma de sétimo ano do ensino fundamental” e

“Estratégias didáticas para a produção de *podcasts* no nono ano do ensino fundamental”).
Desses seis trabalhos, quatro deles tratam o *podcast* como gênero, conforme quadro a seguir.

Quadro 4 – *Podcasts* como gênero e como ferramenta digital

Autores	Concepção de <i>podcast</i>
(Cruz, 2022)	<i>Podcast</i> como gênero discursivo digital
(Moura, 2021)	<i>Podcast</i> como gênero
(Santos, 2021)	<i>Podcast</i> como ferramenta digital
(Depollo, 2020)	<i>Podcast</i> como ferramenta digital
(Leite, 2018)	<i>Podcast</i> como gênero multimodal
(Uchôa, 2010)	<i>Podcast</i> como gênero textual

Fonte: elaborado pela autora.

Aqui, neste trabalho, no âmbito da multimodalidade, o trataremos como uma ferramenta digital multimodal, uma mídia catalisadora², aquela que nos possibilita ensinar outros gêneros e também ampliar a sua divulgação, por meio da tecnologia. É o que ocorre na dissertação de Depollo (2020), que faz uso do *podcast* para trabalhar a narrativa de aventura no ensino fundamental 1. E, o mais importante: o *podcast* é também uma ferramenta que nos possibilita trabalhar a expressão oral dos alunos, que é nosso objetivo precípua.

O *podcast* é, então, para nós, uma ferramenta (um formato de mídia) que permite a distribuição de conteúdo em áudio pela internet. Ela pode abranger diversos gêneros textuais, como entrevistas, discussões, narrativas, debates, entre outros. Seria, então, mais um meio de transmitir diferentes gêneros textuais do que um gênero em si. Permite que as pessoas ouçam programas ou episódios sobre temas variados, podendo ser informativos, educacionais, de entretenimento, artísticos. Propicia a aprendizagem por meio de uma linguagem que favorece a compreensão de procedimentos verbais na construção do saber e da ampliação do senso crítico em diversos suportes, dentre eles os computadores e os *smartphones*. Isso possibilita a

² O termo “mídia catalisadora” foi utilizado aqui em associação ao termo “gênero catalisador”, utilizado por Moura (2021), ao referir-se ao *podcast* como gênero e ferramenta: “Além disso, o *podcast*, enquanto gênero e ferramenta, pode contribuir para a elaboração de outros gêneros, servindo, portanto, como gênero catalisador, isto é, um gênero que ajuda a ampliar e ensinar outros gêneros, no processo de didatização” (Moura, 2021, p. 31-32).

qualificação da expressão oral, de aulas mais dinâmicas, criativas, motivacionais, além de potencializar práticas de leitura, escrita e escuta de textos.

2.6 Proposta de ensino

Para o desenvolvimento de capacidades de expressão oral dos alunos, desenvolvemos, para o trabalho com o *podcast*, uma proposta de ensino (Apêndice D) que, aqui, denominamos de Sequência Didática (SD) – adaptada, se pensado o modelo original de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

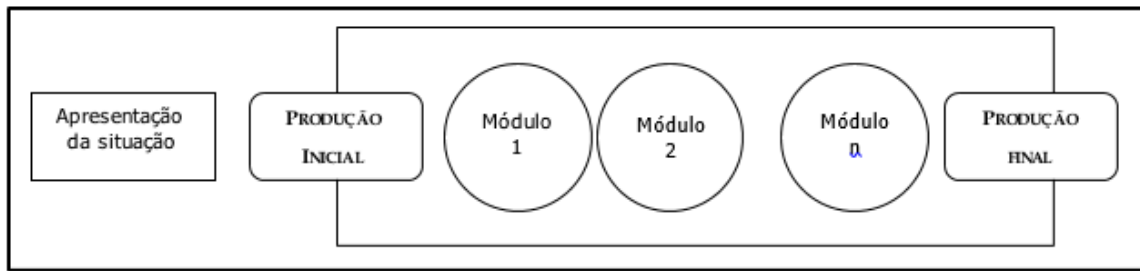
2.6.1 Sequência didática (SD) adaptada

Segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97), “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Esse modelo original prevê um modelo didático para o gênero, que é um estudo prévio detalhado de como ele se configura. Para esta pesquisa, foi feito o estudo do *podcast*, enquanto ferramenta multimodal, conforme pode ser visto no item 2.5.1. Esse modelo original prevê também a sequência didática estruturada nas seguintes etapas: apresentação da situação, que consiste em apresentar aos alunos a situação de comunicação e a atividade de linguagem a ser realizada; a produção inicial, que trata de solicitar aos alunos que produzam o texto oral ou escrito do gênero em questão com o conhecimento prévio que possuem acerca do gênero; módulo 1, que trata do contexto de produção do gênero; módulo 2, que trata dos aspectos discursivos do gênero e módulo 3, que trata dos aspectos linguísticos-discursivos do gênero; e a produção final, em que é desenvolvido o texto final após o estudo das características relativas ao gênero em estudo.

Esse modelo original é representado pela estrutura básica a seguir.

Figura 2 – Esquema da sequência didática



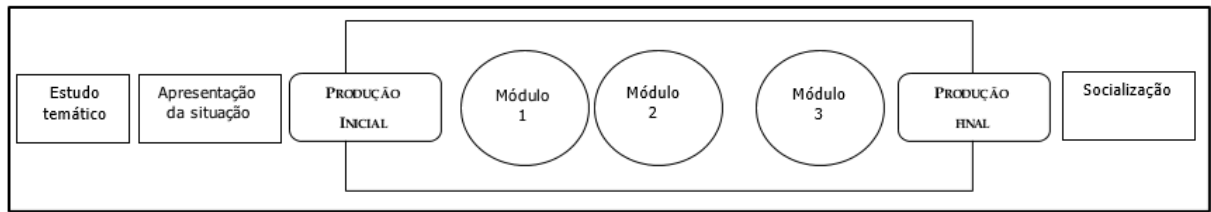
Fonte: Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97.

A adaptação do modelo original, neste trabalho, se dá porque não trabalharemos um gênero em si, como propõe a SD, dado que o *podcast* é entendido aqui como uma ferramenta multimodal, uma mídia catalisadora, e não um gênero textual. No entanto os módulos foram desenvolvidos com base nas características dessa ferramenta, que é catalisadora de outros gêneros, como as narrativas, a entrevista, o debate, a discussão acerca de um tema, gêneros trabalhados nos *podcasts* escolhidos para os módulos. Além disso, propomos o desenvolvimento do tema a ser utilizado na proposta de produção final, o que não consta no modelo original da SD; e a socialização dos trabalhos, como uma etapa final. Configurada dessa maneira, a proposta de ensino se aproxima também do conceito de Projeto Didático de Gênero – PDG, por trabalhar uma temática e objetivar fazer com que ela ultrapasse os muros escolares. O PDG é assim conceituado pelas autoras Reinaldo e Bezerra:

o conceito de PDG surge como um guarda-chuva para, a partir de uma escolha temática ou uma demanda de turma (um tema, uma prática social, um gênero oral ou escrito, ou um conteúdo gramatical a ser estudado), explorar-se um ou mais gêneros por um período (um bimestre, por exemplo), sempre com a preocupação de relacioná-lo a uma determinada prática social. Assim, enquanto na SD a preocupação está em que o aluno domine o gênero trabalhado, no PDG a preocupação reside em que o aluno, além de dominá-lo, faça-o circular fora da comunidade escolar (Reinaldo; Bezerra, 2019, p. 54).

No entanto, explorando o *podcast* como ferramenta multimodal e com o foco não na temática, e sim nele e nas capacidades de expressão oral a serem desenvolvidas por meio dele com os alunos, optamos por manter a denominação de proposta de ensino com SD adaptada, conforme esquema a seguir.

Figura 3 – Esquema da sequência didática adaptada



Fonte: elaborado pela autora, adaptado de Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97.

Em resumo, esta proposta de ensino foi organizada em três etapas, extrapolando o modelo de SD original, já que se julgou de grande relevância para este trabalho não só o estudo do *podcast* em si, mas também o estudo do conteúdo temático e a socialização do produto do trabalho, como dito anteriormente. Assim, propôs: Primeira etapa: Preparação – trabalhando a temática do machismo; Segunda etapa: SD – estudando o *podcast*; e Terceira etapa – Socialização.

A primeira etapa, Preparação – conteúdo temático, foi pensada para o estudo da temática – o machismo, a ser trabalhada na produção final com os alunos.

A segunda etapa, Sequência Didática – estudando o *podcast*, que visa à compreensão do *podcast* e sua produção, foi embasada no modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, e está organizada da seguinte maneira: 1) conhecimento prévio/proposta de produção inicial, 2) contexto de produção, 3) aspectos discursivos, 4) aspectos linguístico-discursivos e 5) produção final, em que houve retomada da temática inicial – machismo.

A terceira etapa, Socialização, é dedicada à divulgação das produções entre os alunos e na página da turma, que ancora os *podcasts*, alcançando o contexto extraescolar.

2.6.2 A temática do machismo

Em pleno século XXI, ainda temos situações explícitas de machismo na sociedade. Essa realidade é, automaticamente, também vivenciada nas nossas escolas, e tratar de temas como esse no contexto escolar é um passo importante para combatermos esse comportamento social. É preciso falar de temas sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos. É preciso fazer com que os alunos identifiquem situações em que males como o machismo são normalizados socialmente, porque a identificação é o primeiro passo para a reflexão e, conseqüentemente, para a erradicação de qualquer mal.

Infelizmente, a construção social que se tem das relações entre homens e mulheres, histórica e socialmente produzida, estabelece o masculino como superior. Somos uma sociedade machista. Mas “não há, efetivamente, nada que instaure o ‘masculino’ *stricto sensu* no sentido de ser superior ao “feminino” nos corpos dos sujeitos, nada natural que possa ser motivo de classificação, de hierarquização ou de valoração moral” (Hintze, 2020, p. 10).

Corroborando com o que afirma Hintze (2020), Meotti, Moreira e Oliveira (2018, online) apresentam que:

As concepções vinculadas à identidade de gênero e orientação sexual são construídas sócio históricas e discursivamente, dessa forma, o conceito de gênero é compreendido para além das diferenças biológicas entre homens e mulheres. Representa a construção social das características que são atribuídas a homens e mulheres, num determinado momento histórico, formando a categoria de poder determinante das relações sociais.

E a escola é o lugar ideal para tratarmos de questões como essas, construídas socio-histórica e discursivamente, pois assume um papel crucial na formação do indivíduo. A educação das crianças, dos adolescentes e jovens deve também ser pautada para a igualdade de direitos, igualdade de gêneros, combate ao racismo, ao machismo e a toda forma de preconceito. O respeito às diferenças, o respeito às mulheres deve ser ensinado não só na teoria, mas, e, principalmente na prática.

De acordo com Hintze (2020, p. 9), “o machismo (assim como o racismo) é tema que nos envolve como seres humanos e sociais, nos posicionando em algum lugar do campo social: não há como estarmos de ‘fora’ para uma análise neutra”. Para fundamentar sua afirmação, este autor cita Boudieu:

Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos para apreender, incorporamos sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produtos da dominação (Bourdieu, 2019, p. 17 *apud* Hintze, 2020, p. 9).

De acordo com Sousa, Nascimento e Fialho (2019, on-line), “os atos ‘naturais’ ou ‘comportamentos espontâneos’, oriundos da cultura familiar e/ou escolar, a que pertencem os alunos, aceitos sem problematização disseminam valores e posturas que reforçam a separação entre os sexos e invisibilidade de outras sexualidades”. Esses atos se dão na distinção de

brincadeiras específicas para meninos e para meninas; em cores específicas – como azul para homem e rosa para mulher; em atribuições domésticas para as mulheres; em exigências diferenciadas para meninos, percebidas em frases como “homem não chora”, entre outras. Lins, Machado e Escoura (2018, p. 8) ressaltam que “quando generalizações como essas são repetidas em casa, na igreja, na televisão, na escola ou nas diversas situações do dia a dia, reafirmam-se as normas de gênero”. A naturalização desses comportamentos constitui o chamado machismo estrutural.

Hintze (2020, p. 12) define o machismo estrutural como:

a construção, a organização e a ordem dos elementos que compõem o corpo social, dando sustentação à dominação patriarcal, enaltecendo os valores constituídos como “masculinos” em direto e (des)proporcional detrimento da condição autônoma dos valores constituídos como “femininos” em todas as suas manifestações, em especial a mulher”.

O machismo estrutural, mesmo oprimindo o feminino e enaltecendo o masculino, é também produtor de mazelas e pressões ao masculino, já que se exigem dos homens comportamentos que podem causar profundos danos psíquicos. Além do mais, “coloca todos os gêneros que escapem a qualquer classificação binária e dicotômica (masculino feminino) como aberrações e os relega à invisibilidade” (Hintze, 2020, p. 12-13). Daí se percebe o mal que esse comportamento causa à sociedade, principalmente às mulheres. De acordo com Ribeiro (2021, online):

A educação sexista, que atribui mais direitos aos meninos desde pequenos do que às meninas, é a base para a desigualdade de gênero que gera a defasagem salarial, mesmo que ambos exerçam a mesma função – as mulheres chegam a receber 25% menos que os homens; faltam oportunidades iguais e o machismo induz o homem a acreditar que tem poder sobre o corpo da mulher, o que resulta em violências de todo tipo, incluindo o feminicídio.

É por isso que temas como o machismo devem ser trabalhados na escola. Esse tipo de educação, sexista, impacta diretamente na vida de todos nós. Acreditar que os homens são superiores às mulheres leva a desigualdades salariais, violência contra a mulher e até mesmo ao feminicídio, infelizmente. De acordo com Cunha (2020, online),

as mortes violentas por razões de gênero são um fenômeno global e vitimizam mulheres todos os dias, como consequência da posição de discriminação estrutural e da desigualdade de poder, que inferioriza e subordina as mulheres

aos homens. O Brasil ocupa o 5.º lugar no *ranking* mundial de Femicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).

Essa triste realidade pode ser minimizada e, quem sabe, um dia, até mesmo erradicada. É necessário conscientizar os alunos quanto à luta de muitas mulheres em busca da igualdade de gêneros, o chamado feminismo. Mas a luta pela igualdade de gêneros por si só não basta. É preciso ir a fundo nas “questões relativas às causas e aos mecanismos de reprodução da dominação masculina” (Miguel, 2014, p. 14). Precisamos tratar dessas questões com nossos alunos, num trabalho de conscientização e também de mudança de atitudes quanto à desigualdade de gêneros, por meio de acolhimento às vítimas, por meio de conscientização, reflexão, debates, desmistificação de estereótipos e de preconceitos, criando, assim, uma visão crítica, desnaturalizando coisas que estão naturalizadas, como o machismo estrutural.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, abordaremos as escolhas metodológicas desta pesquisa, tais como: caracterização da pesquisa, método de intervenção e método de avaliação dessa intervenção, participantes da pesquisa e a proposta de ensino. Além de apresentarmos a proposta, discorreremos detalhadamente acerca do seu desenvolvimento, aplicação, análise dos dados e resultados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é classificada como pesquisa de intervenção, uma vez que busca aprimorar, ainda que parcialmente, a prática de ensino da oralidade, tendo surgido após um incômodo meu (a pesquisadora), ao perceber recorrentes dificuldades de alunos do Ensino Médio em expressarem-se oralmente em contextos formais da escola.

Nas pesquisas interventivas, é o pesquisador quem identifica o problema e decide como fará para resolvê-lo, embora permaneça aberto a críticas e sugestões, levando em consideração as eventuais contribuições dos sujeitos-alvo da intervenção, para o aprimoramento do trabalho (Damiani, 2013, p. 60).

Trata-se de uma pesquisa aplicada, na medida em que, por meio de uma proposta de ensino, busca-se minimizar as falhas da expressão oral dos estudantes em contextos formais.

As pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Elas se opõem às pesquisas básicas, que objetivam ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos (Gil, 2010 *apud* Damiani, 2013, p. 58).

Quanto à natureza do método, classifica-se como quanti e qualitativa (Oliveira, 2020), uma vez que alguns dados (respostas dos alunos) foram quantificados, além de as atividades serem analisadas qualitativamente, envolvendo amostras.

Damiani *et al.* (2013) defendem, na área da educação, a adequação do uso do termo intervenção pedagógica. Para esses autores, as pesquisas de intervenção

são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (Damiani *et al.*, 2013, p. 58).

Assim, a fim de cumprir com os requisitos desse tipo de pesquisa, descreveremos o método da intervenção e os métodos de avaliação da intervenção, conforme propuseram Damiani *et al.* (2013).

3.2 Método da intervenção

Desenvolvemos uma proposta de ensino (Sequência didática adaptada) da ferramenta multimodal *podcast* para ser trabalhada em sala de aula; fizemos a aplicação dessa proposta de ensino e analisamos as produções dos alunos, tanto do ponto de vista da temática quanto do ponto de vista do objeto de ensino – *podcast*, com o intuito de verificarmos o aprendizado adquirido e se houve melhoria nas habilidades de expressão oral dos alunos em contextos formais da escola.

3.2.1 Métodos de avaliação da intervenção

Foram realizados registros durante todo o processo, e as respostas das atividades dos alunos, analisadas, com o intuito de medir o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido dos alunos. Quanto à temática, foi aplicado um questionário inicial a ser replicado no final do trabalho e analisados comparativamente, além de duas atividades a serem discutidas tanto no início quanto no final do trabalho. Outra maneira de avaliar a temática é a análise das produções finais, em que o tema da proposta do *podcast* a ser desenvolvido foi o machismo. O intuito é verificar a abordagem do tema e o seu desenvolvimento pelos alunos na realização do *podcast* final.

Quanto ao *podcast*, foi aplicado um questionário inicial sobre as suas características, também a ser replicado no final do trabalho para análise comparativa. Além disso, há o trabalho de análise das produções iniciais e finais a ser realizado com base nos seguintes critérios:

- a) Quanto à temática e ao gênero: i) atendimento à proposta; ii) atendimento ao gênero; iii) desenvolvimento da temática.
- b) Quanto às características composicionais do *podcast*: i) presença de vinheta; ii) apresentação inicial; iii) contextualização do conteúdo; iv) linguagem de acordo com o público-alvo; v) interação com o locutor; vi) recursos sonoros; vii) entonação adequada; viii) presença de encerramento/despida; ix) qualidade do áudio.

A delimitação desses critérios se deu com base no trabalho desenvolvido em sala de aula por meio das atividades da SD adaptada: o trabalho com a temática, já que se entende que, para se avaliar o conteúdo, deve-se previamente trabalhá-lo; e o conhecimento acerca das características dos *podcasts*, trabalhados nos módulos da SD e também direcionados por meio do roteiro a ser seguido pelos alunos em sala para a realização da produção final.

Para responder à pergunta norteadora desta pesquisa “*em que medida atividades com a fala gravada, realizadas por meio do trabalho com podcast em sala de aula, podem melhorar a expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e fora dela?*”, as produções iniciais e finais também foram analisadas com base nas competências de fala, apresentadas na seção 2.3 deste trabalho, com o intuito de não só refletir acerca do ensino aprendido da expressão oral, mas também de analisar quanti-qualitativamente o progresso dos alunos.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os alunos da turma 7REG1/2023 da Escola Estadual Antônio Miguel Cerqueira Neto (EEAMCN), situada na cidade de Ribeirão das Neves-MG. A turma é composta de 30 alunos. Desses, 23 são meninos e sete são meninas. Apresentam faixa etária entre 12 e 13 anos, não tendo nenhum aluno repetente. Há na turma cinco alunos especiais, todos meninos. Desses cinco, apenas dois apresentaram laudo para a escola e são acompanhados por uma professora de apoio, que acaba atendendo a quatro deles. O quinto possui laudo, mas a mãe optou por não o apresentar à escola e prefere que ele não seja acompanhado por professor de apoio. Além disso, vale ressaltar que todos na turma são alunos com muitas dificuldades de aprendizagem. Inclusive, sete deles, duas meninas e cinco meninos (além dos cinco que são especiais), não são alfabetizados e ainda não conseguem fazer leituras (decodificação). Os estudantes desta turma fizeram o quarto e o quinto ano de forma remota, durante a pandemia, muitos não tiveram acompanhamento familiar e, com dificuldades de aprendizagem, não adquiriram as capacidades básicas referentes aos quatro eixos de ensino propostos pela BNCC para a idade/série em que se encontram.

Importante destacar que, atendendo à legislação brasileira (Resoluções n. 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e à Lei Federal n. 13.709 de 14 de agosto de 2018), para a aplicação do projeto na escola, tivemos a anuência da direção da escola (Apêndice A) e os objetos de análise produzidos pelos alunos – textos, imagens e áudios, bem como outros registros utilizados, como fotos, apresentados nesta dissertação, foram autorizados mediante

termos de assentimento e consentimento livre esclarecido (Apêndices B e C) assinados pelos estudantes e por seus responsáveis. Assim, as informações coletadas são utilizadas aqui somente para fins acadêmicos e científicos.

3.4 A proposta de ensino

Foi produzida uma proposta de ensino (Apêndice D) que objetiva valorizar, nas aulas de língua portuguesa, a bagagem linguística trazida pelos alunos, fazer uso do discurso falado gravado para a identificação dos possíveis problemas, contextualizar a fala preparada, como as chamadas dos *podcasts* e também propiciar a fala espontânea gravada, como os bate-papos constantes nos variados *podcasts* que circulam em nossa sociedade.

3.4.1 Apresentação da proposta de ensino

A proposta de ensino utilizada nesta pesquisa é uma adaptação do modelo original de Sequência Didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004), conforme explicado no item 2.6.1, Proposta de Ensino – Sequência Didática Adaptada, e está organizada em três etapas, extrapolando o modelo didático original: Preparação (Estudo temático), SD e Socialização.

O estudo da temática aborda o machismo e apresenta três atividades iniciais de levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema. É composto também de minivídeos provocadores e também sistematizadores, ao longo das atividades. A desigualdade salarial entre homens e mulheres é apresentada por meio de uma atividade prática e sistematizada por minivídeos. Há uma música popular de cunho machista com atividades de compreensão, utilizada com o intuito de discutir o machismo estrutural. Também uma atividade com notícias sobre casos de feminicídio em Ribeirão das Neves e Belo Horizonte, região onde se situa a escola (fica localizada na divisa dessas duas cidades) em que foi aplicada a proposta de ensino. Depois, ainda tratando do machismo estrutural, atividades com propagandas machistas para serem discutidas com os alunos e, por fim, dois vídeos sistematizadores acerca da temática trabalhada.

A segunda etapa, chamada de SD, foi desenvolvida com base no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), contendo uma proposta de produção inicial de *podcast*

e uma proposta de produção final, e é organizada em cinco módulos³: i) apresentação da situação/conhecimento prévio (que contém a proposta de produção inicial); ii) contexto de produção; iii) aspectos discursivos do *podcast* e iv) aspectos linguístico-discursivos, seguido da v) proposta de produção final. O módulo apresentação da situação/conhecimento prévio consta de um questionário inicial sobre o *podcast* (o que é, para que serve, se o aluno o conhece, se ouve, com que frequência, etc). Depois há uma atividade de reconhecimento dessa mídia, em que se propõe a escuta e comentários acerca de três *podcasts*: “Feminismo”, “A vez da vovó” e “Qual a sua saudade?”; seguida de uma atividade de identificação de sessões nas plataformas de *streaming* onde os *podcasts* são divulgados. Há também uma atividade referente aos tipos de *podcasts*, com a qual é possível abordar os tipos e gêneros textuais, como: narrativos (*podcast* “A vez da vovó”); expositivos e entrevista (*podcast* “Feminismo”) e expositivos narrativos, como os *podcasts* “Qual a sua saudade”. Com essas atividades introdutórias, os alunos são direcionados a atentarem para as características básicas de um *podcast*, como: presença de vinheta, apresentação dos *podcasters*, tipo de linguagem utilizada e assunto. Encerrando este primeiro módulo, a proposta de produção inicial, que se trata da narração de algum episódio que tenha ocorrido com o aluno na escola. O intuito é que o aluno exponha algo que o tenha marcado, seja positiva seja negativamente, de maneira a expressar-se oralmente sobre um conteúdo de que tenha domínio: uma vivência. O módulo contexto de produção foi desenvolvido com base na escuta do *podcast* “Bricabraque”, Contos da Capivara, que é um *podcast* de contos infantis sobre sustentabilidade e meio ambiente que inspiram mudanças de hábito nas famílias através de microrrevoluções. As atividades foram desenvolvidas tendo como parâmetro o contexto de produção e a compreensão do texto oral. O módulo aspectos discursivos apresenta o *podcast* “Café Brasil 516 – Pra onde você vai?”, que, diferentemente do anterior, traz uma fala mais espontânea, de um ouvinte, que se trata de um comentário de um programa anterior, com relatos de sua vida cujas lembranças foram despertadas por esse episódio. Além do texto oral, é disponibilizada aos alunos a transcrição do áudio e é proposto um trabalho de identificação da linguagem utilizada, informal, com a presença de gírias, mas contextualizada e direcionada. Neste módulo, é possível a abordagem da temática do machismo, quando, em uma das atividades, há a seguinte proposta: “Atividade 7 - Mizael, ao lembrar-se de sua jornada, diz que chorou muito no ônibus e que as pessoas olhavam curiosas para ele. É

³ Algumas das atividades desses cinco módulos dessa SD foram inicialmente elaboradas pela autora desta pesquisa e duas colegas do curso, Anelise Goretti Silva e Juliana Condé Rocha, como trabalho final – SD *podcast* narrativo, acerca do tema “memórias” – da disciplina Texto e Ensino, ministrada pelo prof. Luciano Tocaia, no primeiro semestre de 2022 e adaptadas para este trabalho.

normal vemos homens chorar? A frase “homem não chora” evidencia um tipo de machismo”, seguida de um outro *podcast*: “E se você testemunhar violência contra a mulher?”, que apresenta uma entrevista com uma advogada feminista e que propicia a discussão da temática. O quarto módulo, “aspectos linguísticos-discursivos”, apresenta uma história infantil narrada, *podcast* “Bom dia, todas as cores!”, que propõe atividades de compreensão do texto oral, explorando as características do *podcast*, como a sonoplastia, as pausas, as mudanças de vozes; contém ainda uma atividade da oralização do texto escrito como maneira, também, de desenvolver a expressão oral dos alunos. Esse módulo é seguido da proposta de produção final, que contém perguntas direcionadas à compreensão e desenvolvimento da temática e um roteiro para a elaboração do *podcast*. Ao final, a ficha de avaliação do *podcast* e a replicação dos questionários iniciais sobre o machismo e também sobre o *podcast*.

A terceira etapa, Socialização, foi pensada para a valorização e divulgação dos trabalhos dos alunos, cujos *podcasts*, ancorados na plataforma de *streaming* Spotify, externarão os muros da escola e poderão ser apreciados pela comunidade e pelos familiares deles.

3.4.2 A temática do machismo

Para este trabalho em sala de aula com *podcast*, optamos por trabalhar o machismo como eixo temático, dada a importância deste tema na formação de todo cidadão, com o intuito de que o aluno desenvolva e aprimore sua expressão oral no contexto formal escolar. Numa turma de mais meninos que meninas (77% meninos), em que há brincadeiras machistas recorrentes, a temática é uma possibilidade de conscientização acerca da igualdade de gêneros, do respeito e da necessidade de nos relacionarmos uns com os outros de maneira mais igualitária e respeitosa.

3.4.3 Aplicação da proposta de ensino

A proposta foi pensada para ser realizada no terceiro bimestre escolar, em 20 encontros com os alunos, totalizando 32 aulas de 50 minutos (em dois dias da semana, as aulas são geminadas). O período de realização previsto era de 25/8/2023 a 06/10/2023, tendo o cronograma sido alterado por questões dinâmicas de realização das atividades na escola; e a aplicação foi finalizada em 06 de novembro 2023, totalizando 19 encontros e 32 aulas de 50 minutos. Por estar previsto na BNCC o trabalho com o eixo oralidade, não houve prejuízo para

os alunos no que concerne aos conteúdos; sendo este trabalho, também, uma oportunidade de preenchimento da lacuna existente no livro didático adotado pela escola, que não apresenta trabalho com gêneros orais para este ano de escolaridade. O plano de aula da turma foi desenvolvido com base na grade curricular dos sétimos anos, integrando previamente este trabalho.

3.5 Desenvolvimento da proposta de ensino

O quadro a seguir apresenta as etapas da proposta de ensino na ordem em que foram realizadas.

Quadro 5 – Etapas da Proposta de Ensino *Podcast* sobre machismo

1.ª etapa	2.ª etapa	3.ª etapa
Preparação	Sequência didática	Socialização
Conteúdo Temático – Machismo	<i>Podcast</i>	Apresentação para a turma / divulgação do <i>link</i> com as produções

Fonte: elaborado pela autora.

3.5.1 Primeira etapa

Para as atividades da primeira etapa (que se encontram no Apêndice D desta dissertação), Preparação, foram pensadas 6 aulas, conforme quadro a seguir:

Quadro 6 – Desenvolvimento da primeira etapa

Desenvolvimento da primeira etapa	
Aula 1	Questionário acerca do tema, atividades 1 e 2.
Aula 2	Atividade 3 – Vídeo – <i>O desafio da igualdade</i> . (Introduzindo o tema do machismo) e Atividade 4 – Atividade acerca da música “Vidinha de balada” (machismo estrutural)
Aula 3	Atividade 5 – Vídeo sobre desigualdade de gêneros e atividades / Leitura dos gráficos e informativo “Você sabia?”
Aula 4	Atividade 6 – Leitura de notícias (conscientização acerca da violência contra a mulher)
Aula 5	Atividade 7 – Propagandas – Machismo estrutural
Aula 6	Atividades 8 e 9 – Vídeos e síntese “O que é o machismo” e como combatê-lo.

Fonte: elaborado pela autora.

✓ **Primeiro encontro (duas aulas) – 25/8/2023**

No dia 25 de agosto de 2023, deu-se início à aplicação da proposta de ensino “*Podcast sobre machismo*”. Havia na sala 22 alunos (oito faltaram). As carteiras dos alunos foram dispostas nas extremidades da sala (simulando um círculo).

Figura 4 – Aplicação do questionário inicial



Fonte: acervo da autora.

Foi entregue o questionário inicial aos alunos (todas as atividades cujos prints aparecem nesta seção encontram-se em formato editável no Apêndice D) com o objetivo de verificar o conhecimento que possuem sobre o machismo.

Figura 5 – Questionário inicial sobre o machismo

PODCAST PARA EXPRESSÃO ORAL EM SALA DE AULA

Questionário Inicial

Nome: _____

1. Você acha que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos?
 Sim Não
 Justifique sua resposta.

2. Você sabe o que é machismo? Sim Não

3. Você sabe o que é machismo estrutural? Sim Não

4. Você é machista? Sim Não

5. Você já viu alguém sendo vítima de machismo? Sim Não

6. AGORA ESCRIVA:

Machismo é:

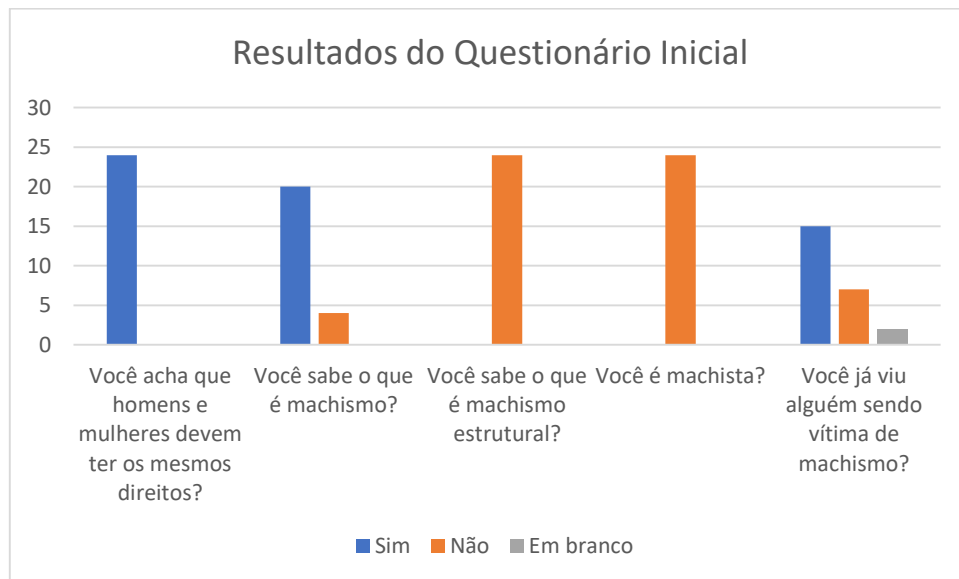
Machismo estrutural é:

Para combatermos o machismo, devemos:

Fonte: elaborado pela autora.

À pergunta inicial: “Você acha que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos?”, todos responderam que “sim” e as justificativas permearam as informações: “possuem direitos iguais”; “são iguais”; “pra que haja justiça”. À segunda pergunta “Você sabe o que é machismo?”, 19 disseram que sim e três disseram que não. À terceira pergunta “Você sabe o que é machismo estrutural?”, todos assinalaram “não”. À quarta pergunta “Você é machista?”, todos responderam que “não”. E à quinta pergunta “Você já viu alguém sendo vítima de machismo?”, 15 disseram que sim, cinco disseram que “não” e dois deixaram em branco. À primeira questão discursiva “machismo é”: sete alunos responderam que é “quando o homem se acha superior à mulher”; três responderam que é “quando o homem se acha melhor que a mulher”; três alunos responderam que “é quando o homem bate na mulher”; dois responderam que é “quando o homem se acha superior à mulher pelo fato de ela ser mulher”; uma aluna respondeu que é “quando o homem se acha superior ou melhor que as mulheres”; um respondeu que “é quando o homem não respeita a mulher”; outro respondeu que é “quando o homem não respeita a mulher por ela ser mulher”; e uma aluna respondeu que é “quando não aceitam que as mulheres querem conquistar as coisas como os homens, isso acaba virando uma humilhação, que vira machismo” e três deixaram em branco (acredito ser pela dificuldade de escrever). À segunda questão discursiva “machismo estrutural é:” nove responderam “não sei” e treze deixaram em branco. E à última questão “para combatermos o machismo, devemos”: uma menina escreveu “não existe machismo no mundo”, um aluno escreveu “não sei”; outro escreveu “prender o homem”; quatro escreveram “chamar a polícia”; cinco escreveram “falar com o machista ou bater nele”; um escreveu “matar o machismo”; um escreveu “espancar o cara safado ou matá-lo também”; um escreveu “bater no cara machista”; uma aluna escreveu “ensinar que as pessoas sendo homens ou mulheres, todos têm as mesmas condições”; outro escreveu “ensinar que todos somos iguais” e outro escreveu “ter respeito”.

Gráfico 5 – Resultados do questionário inicial



Fonte: elaborado pela autora.

As respostas dadas ao questionário inicial sobre a temática comprovaram a necessidade do trabalho com o tema, uma vez que nenhum dos alunos informou saber o que é machismo estrutural e, embora muitos disseram saber o que é machismo, somente três deles responderam plausivelmente quando questionados acerca do que é necessário fazermos para combatê-lo.

Feito o primeiro questionário, foi entregue aos alunos a atividade 1, que consiste em verificar quais profissões os alunos julgam serem de homens e quais julgam serem de mulheres. O objetivo da atividade é verificar se têm pensamentos e atitudes machistas, separando homens e mulheres por atribuições específicas a cada gênero.

Figura 6 – Atividade 1 sobre o machismo

PODCAST PARA EXPRESSÃO ORAL EM SALA DE AULA

Nome: _____

Atividade 1 – Assinale um X em **Homens** diante das profissões que você julga serem de homens e em **Mulheres** diante daquelas que você julga serem de mulheres; ou nos dois, caso você julgue serem relacionadas aos dois gêneros.

PROFISSOES	HOMENS	MULHERES
Abastecer carros		
Dar aulas		
Limpar casas		
Cuidar de pacientes		
Auxiliar médicos		
Apagar incêndios		
Cozinhar em casas de terceiros		
Atender em restaurantes		
Jogar futebol		
Lutar em guerras		
Prender bandidos		
Advogar		
Julgar casos na Justiça		
Coordenar um país		
Fazer unhas		
Fazer maquiagem		
Cuidar de cabelo		
Dirigir trator		
Construir casas		
Desfile em passarelas		
Cuidar de crianças		
Dirigir ônibus		
Pilotar aviões		
Fazer ciência		
Dançar balé		
Consertar computador		
Recolher o lixo		
Passar roupa		
Escrever livros		
Cortar cabelos		
Cuidar de crianças em creches		
Pintar casas		
Treinar times de futebol		
Trabalhar em açougue		

Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 1 apresenta o quantitativo das respostas dos alunos com relação às profissões – atribuições por gênero masculino e feminino.

Tabela 1 – Atribuições por gênero

PROFISSÕES	HOMENS	MULHERES	HOMENS E MULHERES
Abastecer carros	1		21
Dar aulas			22
Limpar casas	4	4	14
Cuidar de pacientes		5	17
Auxiliar médicos	7	1	14
Apagar incêndios	12		10
Cozinhar em casas de terceiros	2	12	8
Atender em restaurantes		1	21
Jogar futebol	3		19
Lutar em guerras	18		4
Prender bandidos	4		18
Advogar	1	3	18
Julgar casos na Justiça	3	3	16
Coordenar um país	7	1	14
Fazer unhas		16	6
Fazer maquiagem		14	8
Cuidar de cabelo	1	13	8
Dirigir trator	13		9
Construir casas	16		6
Desfilar em passarelas		14	8
Cuidar de crianças		5	17
Dirigir ônibus	7		15
Pilotar aviões	6	1	15
Fazer ciência	3	1	18
Dançar balé		14	8
Consertar computador	8		14
Recolher o lixo	9		13
Passar roupa		8	14
Escrever livros	3	3	16
Cortar cabelos	1	3	18
Cuidar de crianças em creches		8	14
Pintar casas	12		10
Treinar times de futebol	6		16
Trabalhar em açougue	12		10

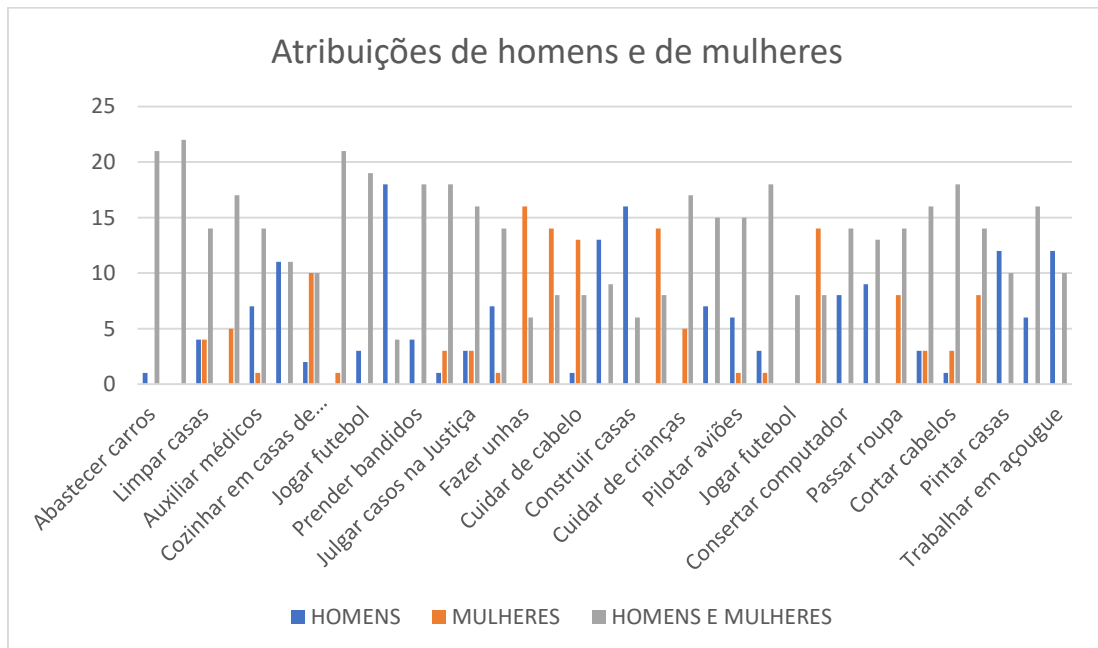
Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à profissão “Abastecer carros”, um aluno colocou “homens” e os demais colocaram “homens e mulheres”. “Limpar casas”, 14 alunos colocaram “homens e mulheres”, quatro meninos colocaram “mulheres” e quatro meninas colocaram “homens”. Questionadas sobre a resposta, essas alunas responderam que acham que deve ser função masculina, uma vez que cabe à maioria das mulheres limpar a casa sozinhas. Quanto a “cuidar de pacientes”, 17 alunos responderam “homens e mulheres” e cinco meninos responderam “mulheres”. Quanto a “auxiliar médicos”, sete alunos responderam “homens”, um aluno respondeu “mulheres” e 14 responderam “homens e mulheres”. Quanto a “apagar incêndios”, 12 responderam (1 menina e 11 meninos) “homens” e dez responderam “homens e mulheres”. Quanto a “cozinhar em casa de terceiros”, dois alunos responderam “homens”, 12 responderam “mulheres” e 8 responderam “homens e mulheres”. “Atender em restaurantes”, 21 responderam “homens e mulheres” e um respondeu “mulheres”. “Jogar futebol”, três meninos responderam “homens” e 19 responderam “homens e mulheres”. “Lutar em guerras”, quatro alunos responderam “homens e mulheres” e 18 responderam “homens”. “Prender bandidos”, quatro responderam “homens” e 18 responderam “homens e mulheres”. “Advogar” um aluno colocou “homens”, três alunos responderam “mulheres” e 18 responderam “homens e mulheres”. “Julgar casos na justiça”, três responderam “homens”, três responderam “mulheres” e 16 responderam “homens e mulheres”. “Coordenar um país”, um aluno respondeu “mulheres”; sete responderam “homens” e 14 responderam “homens e mulheres”. “Fazer unhas”, seis disseram “homens e mulheres” e 16 responderam “mulheres”. Fazer maquiagem, oito disseram “homens e mulheres” e 14 responderam “mulheres”. Cuidar de cabelos, um disse “homens”, 13 disseram “mulheres” e oito disseram “homens e mulheres”. “Dirigir trator”, 13 alunos disseram “homens” e nove disseram “homens e mulheres”. “Construir casas”, 16 disseram “homens” e 6 disseram “homens e mulheres”. “Desfile em passarelas”, 14 disseram “mulheres” e 8 disseram “homens e mulheres”. “Cuidar de crianças”, cinco disseram ser função de “mulheres” e 17 disseram ser de “homens e mulheres”. “Dirigir ônibus”, 15 disseram ser de “homens e mulheres” e sete disseram ser de “homens”. “Pilotar aviões”; um aluno disse ser profissão de “mulheres”, seis disseram ser de “homens”, e 15 disseram ser de “homens e mulheres”. “Fazer ciência”, um disse ser de “mulher”, três disseram ser de “homens”, e 18 disseram ser de “homens e mulheres”. “Dançar balé”, oito disseram ser de “homens e mulheres” e 14 disseram ser atribuições de “mulheres”. “Consertar computador”, oito disseram ser função de “homens”, e 14 disseram ser de “homens e mulheres”. “Recolher o lixo”, 13 disseram ser “homens e mulheres” e nove, “homens”. “Passar roupas”, 14 disseram “homens e mulheres” e oito só “mulheres”. “Escrever livros”, três disseram “homens”, três disseram “mulheres” e 16 disseram

“homens e mulheres”. “Cortar cabelos”, um disse “mulheres”, três disseram “homens” e 18 disseram “homens e mulheres”; “cuidar de crianças em creches”, oito disseram “mulheres” e 14 disseram “homens e mulheres”. “Pintar casas”, 12 disseram ser atribuição de “homens” e dez de “homens e mulheres”. “Treinar times de futebol”, seis disseram ser atribuição de “homens” e 12 disseram ser de “homens e mulheres”. “Trabalhar em açougue”, 12 disseram ser atribuição de “homens” e dez disseram ser de “homens e mulheres”.

A leitura do gráfico a seguir nos permite concluir que, embora os alunos acreditem que homens e mulheres podem desenvolver as mesmas profissões, são vistas, por mais de 50% dos alunos como profissões masculinas: bombeiro, soldado, tratorista, pedreiro, pintor e açougueiro; e são vistas, por mais de 50% dos alunos como profissões femininas: cozinheira, manicure, maquiadora, cabeleireira, modelo e bailarina. A conclusão a que se chega é que, para os alunos, há sim separação de gêneros no que se refere a profissões, o que reflete a existência ainda latente do patriarcado na sociedade.

Gráfico 6 – Atribuições de homens e de mulheres



Fonte: elaborado pela autora.

A atividade 2 consiste em 25 frases para os alunos lerem e assinalarem aquelas que eles consideram machistas. A tabela a seguir apresenta o quantitativo de respostas para cada frase.

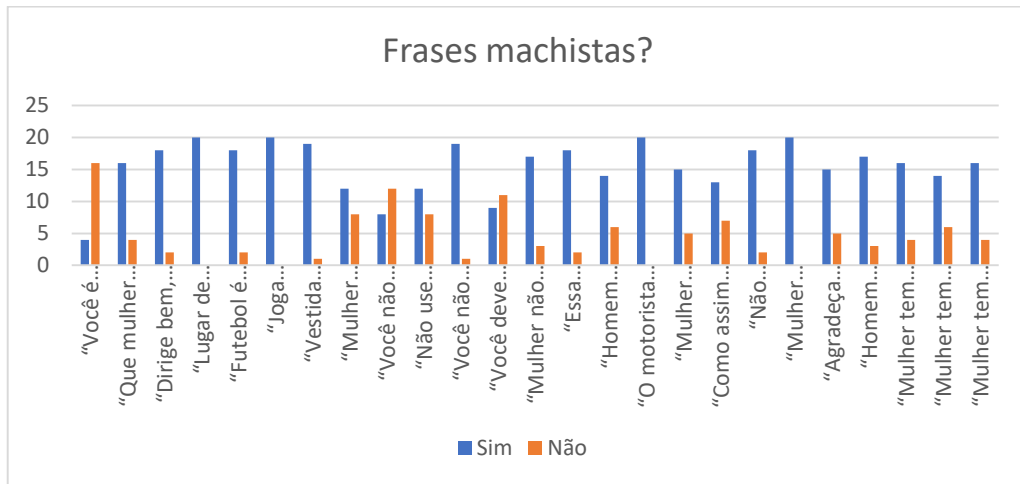
Tabela 2 – Frases machistas de acordo com os alunos

Frases machistas?	Sim	Não
“Você é linda! Parece uma princesa!”	4	16
“Que mulher gostosa!”	16	4
“Dirige bem, hein... está parecendo homem.”	18	2
“Lugar de mulher é na cozinha.”	20	
“Futebol é para homem, não para mulher.”	18	2
“Joga futebol? Deve ser sapatão.”	20	
“Vestida desse jeito? Queria o quê?”	19	1
“Mulher precisa se dar ao respeito.”	12	8
“Você não quer filhos? Nossa...”	8	12
“Não use roupa curta... se não vai chamar atenção.”	12	8
“Você não quer sair comigo? Não importa. Você é feia”.	19	1
“Você deve estar naqueles dias...”	9	11
“Mulher não entende de carro.”	17	3
“Essa menina é muito rodada”.	18	2
“Homem não chora”	14	6
“O motorista só parou porque você é mulher.”	20	
“Mulher precisa de um macho”.	15	5
“Como assim você não quer casar?”	13	7
“Não reclame! Até te ajudei a lavar a louça!	18	2
“Mulher comentarista de futebol não dá!”	20	
“Agradeça que seu marido te ajuda a cuidar do bebê.”	15	5
“Homem deve receber mais que mulher.”	17	3
“Mulher tem que cuidar dos filhos.”	16	4
“Mulher tem que trabalhar fora.”	14	6
“Mulher tem que trabalhar fora e também cuidar da casa”.	16	4

Fonte: elaborado pela autora.

Todas as frases selecionadas são machistas. No entanto, somente quatro delas: “Lugar de mulher é na cozinha.”, “Joga futebol? Deve ser sapatão.”, “O motorista só parou porque você é mulher.” e “Mulher comentarista de futebol não dá!” foram consideradas por todos os alunos como frases machistas. As frases “Você é linda! Parece uma princesa!”, “Você não quer filhos? Nossa...” e “Você deve estar naqueles dias...” foram consideradas por mais de 50% dos alunos como frases não machistas. Nas análises das demais frases prevaleceu o machismo, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 7 – Frases consideradas machistas pelos alunos



Fonte: elaborado pela autora.

Após o questionário e as duas atividades iniciais, foi passado o vídeo introdutório para os alunos: *O desafio da igualdade*. O vídeo apresenta como a sociedade “cria” meninos e meninas com diferenças de cores, comportamentos e atividades, realçando o patriarcado social; e as consequências dessa divisão de tarefas e posturas de gêneros, como o estupro, o feminicídio e as desigualdades salariais entre homens e mulheres, que ainda são latentes nos dias atuais.

Figura 7 – Vídeo “O desafio da igualdade”



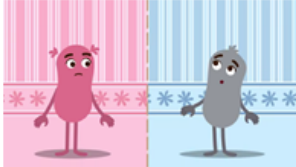
Fonte: acervo da autora.

Figura 8 – Atividade 3

Nomes: _____

Atividade 3 – Vamos assistir a um vídeo? Atente para as falas, as imagens, as cores e, claro, para o conteúdo.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4&t=3s>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4&t=3s>. Acesso em: 05 ago. 2023

Agora, em duplas, responda às questões.

1. Que tema foi abordado no vídeo?

2. Vocês concordam com essas diferenças entre menino e menina? Diferenças de cores, comportamentos, atividades? Justifiquem sua resposta.

3. Acreditam que haja profissões específicas para homens e profissões específicas para mulheres? Por quê?

4. O que vocês acham de meninas terem tarefas domésticas em casa e a maioria dos meninos não? Vocês têm irmãos? Comente como é a divisão de tarefas na sua casa.

5. Você já foi vítima de algum tipo de machismo ou mesmo já foi machista em alguma situação? Qual? Partilhe conosco sua experiência.

Fonte: elaborado pela autora.

Depois de assistirem ao vídeo, os alunos responderam em grupos às cinco perguntas: 1) Que tema foi abordado no vídeo?; 2) Vocês concordam com essas diferenças entre menino e menina? Diferenças de cores, comportamentos, atividades? Justifiquem sua resposta; 3) Acreditam que haja profissões específicas para homens e profissões específicas para mulheres? Por quê?; 4) O que vocês acham de meninas terem tarefas domésticas em casa e a maioria dos meninos não? Vocês têm irmãos? Comente como é a divisão de tarefas na sua casa; e 5) Você já foi vítima de algum tipo de machismo ou mesmo já foi machista em alguma situação? Qual? Partilhe conosco sua experiência.

À primeira pergunta, 16 alunos responderam “machismo”; e quatro responderam “machismo e estupro”. À segunda pergunta, 19 responderam que não concordam, justificando que “somos todos iguais”; e um aluno disse que concorda, porque “temos que tratar mulheres como ser humano”. À terceira pergunta, dois alunos responderam que “sim, que há coisas que as mulheres têm dificuldades de fazer”; os demais responderam que “não, que os empregos podem ser ocupados pelos dois gêneros”. À quarta pergunta, um aluno respondeu “que não tem tarefas em casa”; outro (menino) respondeu “que faz de tudo em casa”; três alunas responderam “que os meninos também têm que ajudar as meninas”; duas alunas responderam “que acham que mulheres não são empregadas dos homens”; duas alunas disseram dividir as

tarefas com os irmãos que possuem; um aluno disse que, na casa dele, ele faz as tarefas domésticas, já que a irmã é pequena ainda; um aluno disse achar injusto as meninas terem tarefas e os meninos, não; um aluno disse “lavar vasilhas, limpar fogão e lavar a área”. E, à última pergunta, 15 alunos disseram “não terem tido experiência com machismo” e cinco alunas disseram que “sim”. A justificativa das alunas é que sofrem machismo em casa, quando são obrigadas a fazerem tarefas domésticas e os irmãos, não.

3.5.1.1 Análise das atividades introdutórias

A análise das atividades introdutórias apontou contradições nas respostas e nos comportamentos dos alunos. Muitos disseram reconhecerem as frases da atividade 2 como machistas, mas esses mesmos alunos disseram nunca terem sofrido machismo ou presenciarem atitudes machistas na sociedade. Muitos disseram que homens e mulheres podem ter as mesmas profissões, mas esses mesmos alunos apontaram diferenças de gêneros para as profissões na atividade 1.

Não foi possível fazer a atividade 4 neste encontro, conforme previsto no cronograma. As atividades 1, 2 e 3 tomaram duas aulas, que foram geminadas.

✓ Segundo encontro (duas aulas) – 28/08/2023

No dia 28 de agosto de 2023, havia na sala 26 alunos (quatro faltaram). Foram entregues aos alunos a atividade 4 – letra da música “Vidinha de balada” e três questões.

Figura 9 – Registro do segundo encontro



Fonte: acervo da autora.

Os alunos foram orientados a fazerem a leitura da letra da música e responderem no caderno às três perguntas que acompanham a música. Após alguns minutos de aula, a música foi colocada para os alunos escutarem e foi retomado com eles o discutido na aula anterior – a temática do machismo.

Figura 10 – Atividade 4

Atividade 4 – Vamos ouvir à música "Vidinha de balada", interpretada por Henrique e Juliano? Você conhece essa música? Já prestou atenção na letra? Vamos entendê-la?

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8&list=PL6dDJeq1PnDVmDm-JD0n3DQnLXc0M8e5S&index=17>. Acesso em: 12 ago. 2023

Vidinha de balada

Oi, tudo bem? Que bom te ver
A gente ficou, coração gostou não deu pra esquecer
Desculpe a visita, eu só vim te falar
'Tô afim de você e se não tiver 'cê vai ter que ficar
Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada
E dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca
Vai namorar comigo sim
Vai por mim igual nós dois não tem
Se reclamar 'cê vai casar também, com comunhão de bens
Seu coração é meu e o meu é seu também



Agora responda às questões em seu caderno.

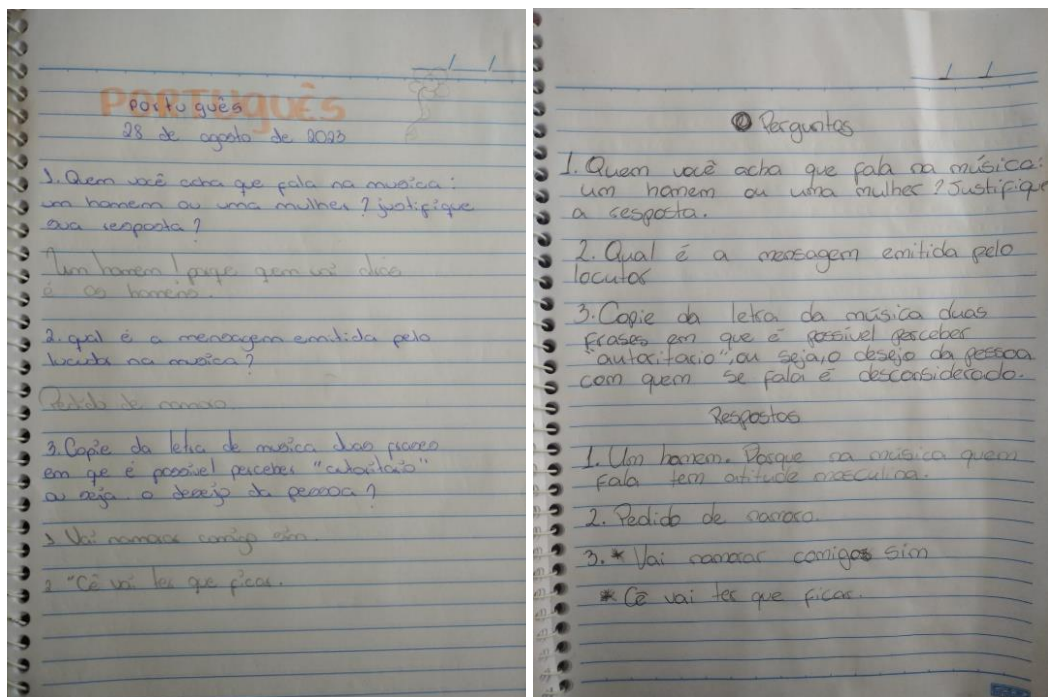
- 1) Quem você acha que fala na música: um homem ou uma mulher? Ou poderia ser qualquer um dos dois? Justifique sua resposta.
- 2) Qual é a mensagem emitida pelo locutor na música?
- 3) Copie da letra da música duas frases em que é possível perceber "autoritarismo", ou seja, o desejo da pessoa com quem se fala é desconsiderado.

Fonte: elaborado pela autora.

Acerca da primeira pergunta: “Quem você acha que fala na música: um homem ou uma mulher? Ou poderia ser um dos dois?”, os alunos responderem serem um homem. Alguns disseram que é porque o cantor é homem, outros disseram que é porque é o homem que vai atrás da mulher. À segunda pergunta “Qual é a mensagem emitida pelo locutor da música?”, responderam ser “um pedido de namoro” ou “de casamento”. E à terceira pergunta, apontaram frases como: “vai namorar comigo sim”; “se reclamar ‘cê vai casar também””; “Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada”. Foi possível perceber, pelos comentários dos alunos, que não

veem a música como “machista”. Fizemos uma discussão retomando as atividades da aula anterior e trabalhando o “autoritarismo” presente na música. Foi possível perceber que ainda pensam que, na sociedade, há papéis específicos para homens e mulheres nas relações amorosas, em que os homens “vão à caça”, e as mulheres estão num papel de serem “conquistadas”, que “estão para casar”. A discussão foi boa. Os alunos começaram a se perceber machistas.

Figura 11 – Amostra de respostas da atividade 4



Fonte: acervo da autora.

Após essa discussão, foram distribuídos aos meninos dois pirulitos por eles terem feito as atividades e às meninas apenas um pirulito, ao que os meninos vibraram, enquanto as meninas reclamaram. Quando questionados se concordavam com a premiação, os meninos disseram que “sim”, que ficaram felizes por terem ganhado dois, e as meninas disseram achar “injusto”, porque todos fizeram o mesmo trabalho. Então passamos para a atividade 5, vídeos sobre desigualdade de gêneros e informativo “Você sabia?”.

Figura 12 – Vídeos “Igualdade de gêneros”



Fonte: acervo da autora

Figura 13 – Atividade 5

PODCAST PARA EXPRESSÃO ORAL EM SALA DE AULA

Atividade 5 – Agora vamos assistir a dois vídeos sobre (des)igualdade.

Vídeo 1: Igualdade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B2L_UVPWeAA



Vídeo 2: A igualdade de gêneros é antes de tudo um direito humano. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MNRWKT1_eI



Professor, veja a reação dos alunos diante da desigualdade expressa nos vídeos. Discuta com eles acerca do machismo na sociedade. Lance as perguntas a seguir e depois entregue a eles o material que contém uma série de “Você sabia?” e também os gráficos acerca da violência contra a mulher. Converse com eles a respeito.

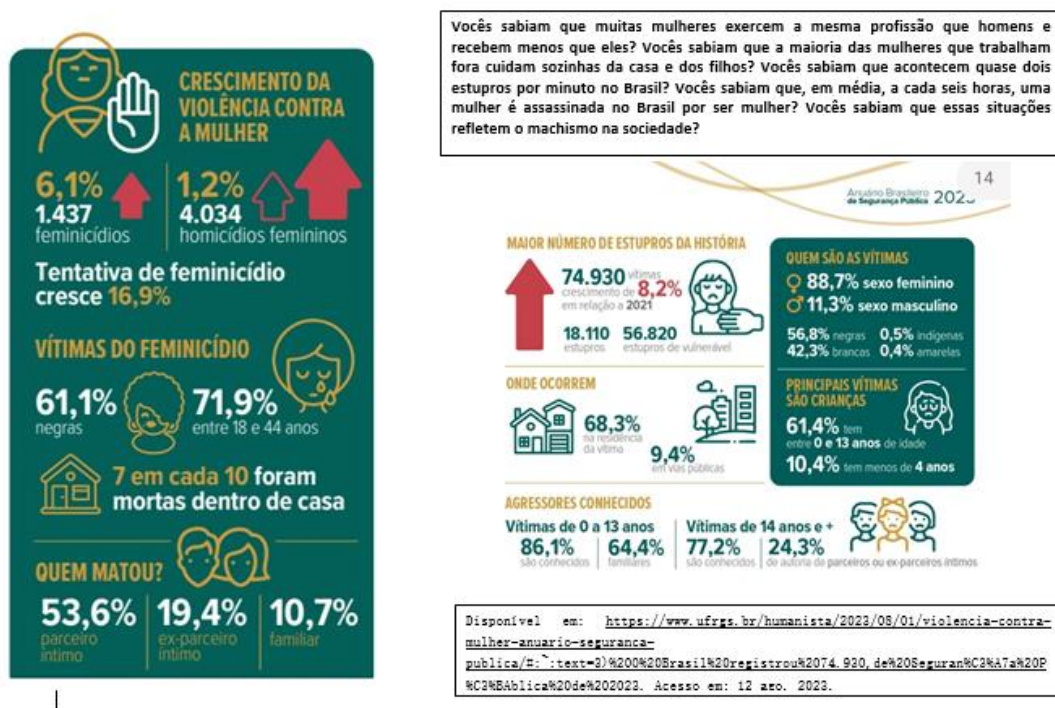
1. Vocês sabiam que muitas mulheres exercem a mesma profissão que homens e recebem menos que eles?
2. Vocês sabiam que a maioria das mulheres que trabalham fora cuidam sozinhas da casa e dos filhos?
3. Vocês sabiam que acontecem quase dois estupros por minuto no Brasil?
4. Vocês sabiam que, em média, a cada seis horas, uma mulher é assassinada no Brasil por ser mulher?
5. Vocês sabiam que essas situações refletem o machismo na sociedade?

Fonte: elaborado pela autora.

Após assistirem aos vídeos, foi apresentado a eles que a situação de os meninos ficarem felizes por terem ganhado dois pirulitos e as meninas, apenas um, pode ser equiparada às situações dos vídeos, que apresentam como a sociedade trata as mulheres de forma inferior aos homens, por meio da não equiparação salarial em muitas profissões. Foi perceptível a reflexão que muitos fizeram e como, aos poucos, foram reconhecendo-se machistas. Vale ressaltar que, após tal constatação, foi entregue às meninas o segundo pirulito, com o intuito de não reproduzir o que a sociedade nos faz, desvalorizando-nos enquanto mulheres.

Após a sistematização das atividades de 1 a 4 por meio dos vídeos e da discussão, foi entregue a eles o informativo “Você sabia?”. A leitura foi feita, mas não foi possível discutir neste encontro, dado o horário de término da aula.

Figura 14 – Informativo “Você sabia?”



Fonte: elaborado pela autora.

A aula prevista para o dia 29/8/2023 não aconteceu, devido à paralisação dos professores.

✓ Terceiro encontro (duas aulas) – 1/09/2023

No dia primeiro de setembro de 2023, havia na sala 21 alunos (nove faltaram). Iniciamos a aula com a leitura e discussão do informativo “Você sabia”, da qual extraímos coletivamente informações como: número de feminicídios no Brasil registrados em 2023, número de casos de estupros femininos, número de casos de estupros masculinos, que foram registradas nos cadernos pelos alunos.

Discutimos acerca das manchetes relativas a feminicídios atuais nas regiões de Ribeirão das Neves e Belo Horizonte (a escola se situa na divisa dessas duas cidades).

Depois os alunos se reuniram em grupos e a eles foram entregues notícias acerca de feminicídios para leitura e discussão. Todos os grupos responderam às atividades: Quem matou? Quem morreu? Por quê? Quando e onde aconteceu? O objetivo da atividade é fazê-los refletir acerca dos casos e da recorrência desse tipo de crime, que são consequências diretas do machismo na sociedade.

Figura 15 – Atividade 6

Atividade 6 – Vamos ver como anda uma das consequências do machismo na nossa sociedade? Vejam essas manchetes sobre violência contra a mulher em Minas Gerais.

15/1/2023 - Suspeito vai a delegacia e confessa ter assassinado ex-namorada em Ribeirão das Neves, na Grande BH

3/3/2023 - Mais um crime em BH expõe a escalada do feminicídio

01/06/2023 - Morre mulher que teve corpo queimado por namorado em Juiz de Fora

01/06/2023 - Overdose e esganção: polícia à caça de assassino de mulher em Ipatinga

2/6/2023 - Mulher se nega a 'ficar' com homem em festa, e ele a mata a pauladas

5/6/2023 - Mulher morre asfixiada dentro de apartamento no centro de BH

5/6/2023 - Homem mata ex no centro de BH 12 dias após deixar prisão por ameaçar a mulher

16/6/2023 - Homem chamado Elvis Presley é suspeito de matar a mulher com uma facada no pescoço

Agora formem cinco grupos com seus colegas. Cada grupo receberá uma notícia e deverá lê-la com os colegas e discutir o fato. Depois deverão relatar para a turma o ocorrido e expressarem sua opinião, respondendo às seguintes questões:

- 1) Quem morreu?
- 2) Quem matou?
- 3) Qual o motivo?
- 4) Quando ocorreu?
- 5) Onde ocorreu?

ATIVIDADE NOTÍCIAS

NOMES:

Agora formem cinco grupos com seus colegas. Cada grupo receberá uma notícia e deverá lê-la com os colegas e discutir o fato. Depois deverão relatar para a turma o ocorrido e expressarem sua opinião, respondendo às seguintes questões:

- 1) Quem morreu?
 - 2) Quem matou?
 - 3) Qual o motivo?
 - 4) Quando ocorreu?
 - 5) Onde ocorreu?
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 16 – Registro do terceiro encontro



Fonte: acervo da autora.

Figura 17 – Atividade em grupos



Fonte: acervo da autora.

Figura 18 – Amostra de respostas das atividades com notícias

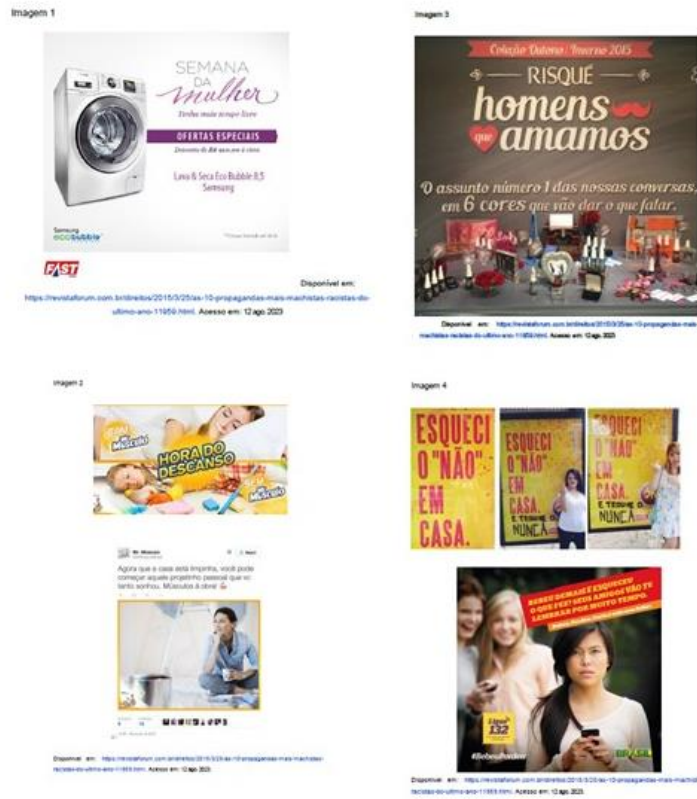
<p>1) Quem morreu? Alcides de Jesus Machado</p> <p>2) Quem matou? Ela e o filho de 12 anos</p> <p>3) Qual o motivo? Por que ela queria se casar com ele</p> <p>4) Quando ocorreu? na noite de 15/02/2024 na quinta</p> <p>5) Onde ocorreu? Bairro de São José Maria, bairro de São José Maria</p>	<p>1) Quem morreu? mulher de 46 anos</p> <p>2) Quem matou? homem de 34 anos</p> <p>3) Qual o motivo? machismo, ele não queria trabalhar e fazer as responsabilidades</p> <p>4) Quando ocorreu? por volta de domingo, mês de maio</p> <p>5) Onde ocorreu? na comunidade de vilas</p>
<p>1) Quem morreu? A EX NAMORADA DO SUJEITO</p> <p>2) Quem matou? O EX NAMORADO DA MULHER</p> <p>3) Qual o motivo? O TERMINO DO NAMORO</p> <p>4) Quando ocorreu? 15/03/2023 (2023)</p> <p>5) Onde ocorreu? JARDIM COLÔNIA ABEIRÃO DAS ÁRVORES</p>	<p>1) Quem morreu? a mulher</p> <p>2) Quem matou? o marido</p> <p>3) Qual o motivo? casamento e relacionamento</p> <p>4) Quando ocorreu? dia 4/6 domingo</p> <p>5) Onde ocorreu? Bela Vista</p>

Fonte: acervo da autora.

As respostas dos alunos às questões indicam que tiveram compreensão clara das notícias e que já desenvolveram a habilidade EF69LP03 da BNCC, que consiste, entre outras coisas, em “identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências”, isso no contexto da violência contra a mulher.

Em sequência (segunda aula), foi entregue uma propaganda diferente para cada grupo, para que analisassem e respondessem às questões: Qual o produto anunciado?, O que esse produto tem a ver com a mulher? Essa propaganda é machista? Por quê?

Figura 19 – Propagandas



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 20 – Atividade 7

Atividade 7 – Você já parou para pensar o quanto a sociedade é machista? Há frases machistas, músicas machistas, propagandas machistas, comportamentos machistas... Será que somos todos machistas? Por isso é importante entendermos mais o que é o machismo estrutural.

Em grupos, analisem as propagandas e responda às questões.

1. Qual o produto anunciado na propaganda?

2. O que esse produto tem a ver com a mulher?

3. Essa propaganda é machista? Por quê?

Fonte: elaborado pela autora.

Foi possível identificar que os alunos compreenderam o teor machista das propagandas. Ao verificar os grupos durante a realização dos trabalhos, quanto à questão 2, foram perceptíveis comentários do tipo: quanto ao produto de limpeza: “eu também limpo casa e sou homem!”; quanto à máquina de lavar, “meu pai também lava roupa!”.

Figura 21 – Amostra de respostas da atividade 7 – Propagandas

The figure displays four student worksheets, each with the following text:

Atividade 7 – Você já parou para pensar o quanto a sociedade é machista? Há frases machistas, músicas machistas, propagandas machistas, comportamentos machistas... Será que somos todos machistas? Por isso é importante entendermos mais o que é o **machismo estrutural**.

Em grupos, analisem as propagandas e responda às questões.

- Qual o produto anunciado na propaganda?
 - *Essência de limpar*
Meu amarelo
- O que esse produto tem a ver com a mulher?
Por que a mulher limpa casa
- Essa propaganda é machista? Por quê?
Sim, porque a mulher trabalha em casa

The second worksheet shows:

- Qual o produto anunciado na propaganda?
Composto de desinfecção
- O que esse produto tem a ver com a mulher?
Porque quando o homem lava as mãos ele não fica machista e não fica com o cabelo
- Essa propaganda é machista? Por quê?
Porque está falando da fragilidade da mulher.

The third worksheet shows:

- Qual o produto anunciado na propaganda?
Máquina de lavar roupa
- O que esse produto tem a ver com a mulher?
porque ela é a que a mulher tem que lavar roupa
- Essa propaganda é machista? Por quê?
sim, porque é destinado para mulher

The fourth worksheet shows:

- Qual o produto anunciado na propaganda?
esmalte
- O que esse produto tem a ver com a mulher?
porque são mulheres que pintam unhas para ficar mais bonitas para os homens
- Essa propaganda é machista? Por quê?
Sim, porque o nome dos esmaltes é um jeito de demonstrar as cores que os homens gostam.

Fonte: acervo da autora.

Depois foi feita uma roda de conversa para que os alunos apresentassem seus trabalhos e discutíssemos acerca das notícias e das propagandas. O objetivo da atividade com notícias é, principalmente, a conscientização acerca dos inúmeros casos que ocorrem diariamente, tão próximos a nós, e que muitas vezes, “naturalizamos”. Como as notícias eram diferentes, pudemos perceber a grande ocorrência de casos de feminicídios em tão curto tempo e em uma região delimitada. Houve participação dos alunos, que trouxeram, inclusive, outros casos que

viram na TV e também em outras regiões dentro do mesmo assunto. Quanto às propagandas, uma das alunas comentou que é “estranho” oferecerem os produtos domésticos somente para mulheres, como se a responsabilidade da casa fosse “só nossa” e inclusive desconsiderando que há muitos homens que vivem sozinhos e que precisam desses aparelhos.

Figura 22 – Roda de conversa sobre machismo



Fonte: acervo da autora.

✓ Quarto encontro (duas aulas) – 4/9/2023

No dia 4 de setembro de 2023, havia na sala 24 alunos (seis faltaram). A aula tinha como objetivo a sistematização do conteúdo do machismo para darmos início à segunda etapa da proposta de ensino, o trabalho com o *podcast*. Foram passados aos alunos dois vídeos: “Igualdade de gênero” e “Feminismo não é o contrário de machismo”.

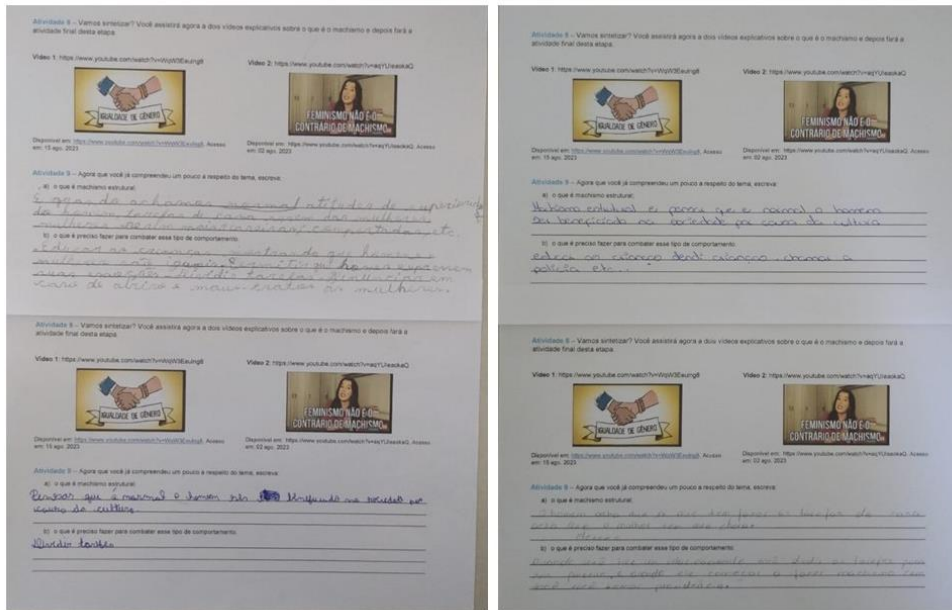
Figura 23 – Registro do quarto encontro



Fonte: acervo da autora.

Após discussão, os alunos realizaram a atividade 9, que consiste na definição de “machismo estrutural” e “o que é preciso fazer para combater esse tipo de comportamento”.

Figura 24 – Amostra de atividades de sistematização de conteúdo da primeira etapa



Fonte: acervo da autora.

Importante frisar que a maioria das respostas indicaram compreensão do tema, apontando o machismo estrutural como “a normalização do machismo” e tendo a “conscientização” e “atitudes de denúncia” como meios de combater esse tipo de comportamento.

3.5.1.2 Análise dos resultados da primeira etapa

Quanto ao desenvolvimento da primeira etapa, o resultado foi bastante positivo. O trabalho em grupo foi proveitoso; houve interação, discussão e foi perceptível que os alunos se inteiraram bem sobre o tema.

A realização da primeira etapa ultrapassou a previsão do cronograma em duas aulas; em vez de desenvolvida em seis, deu-se no total de oito aulas.

3.5.2 Segunda etapa

Para as atividades da segunda etapa, Sequência Didática Adaptada (todas as atividades cujos *prints* aparecem nesta seção encontram-se em formato editável no Apêndice D), foram pensadas 21 aulas, conforme quadro a seguir:

Quadro 7 – Desenvolvimento da segunda etapa

Desenvolvimento da segunda etapa	
Aula 7	Questionário, Apresentação e Reconhecendo o <i>podcast</i>
Aula 8	Reconhecendo o <i>podcast</i> – <i>Podcasts</i> 1, 2 e 3 – Discussão
Aula 9	Reconhecendo o <i>podcast</i> – <i>Podcasts</i> 1, 2 e 3 – Discussão
Aula 10	Atividades 1, 2 e 3 / Proposta da produção inicial (a ser feita em casa)
Aula 11	Produção inicial
Aula 12	Socialização das produções iniciais dos alunos
Aula 13	Contexto de produção do <i>podcast</i> : Atividade 1 (Bricabraque)
Aula 14	Contexto de produção do <i>podcast</i> : Atividades 2, 3 e 4 (Bricabraque)
Aula 15	Aspectos discursivos do <i>podcast</i> : Atividades 1 a 7 (Pra onde você vai?)
Aula 16	Aspectos discursivos do <i>podcast</i> : Atividades 1 a 7 (Pra onde você vai?) – correção das atividades
Aula 17	Aspectos discursivos do <i>podcast</i> : Atividade 8 (E se você testemunhar violência contra mulher?)
Aula 18	Aspectos discursivos do <i>podcast</i> : Atividade 8 (E se você testemunhar violência contra mulher?) – correção das atividades
Aula 19	Aspectos linguístico-discursivos do <i>podcast</i> : Atividades 1 a 5 (Bom dia, todas as cores!)
Aula 20	Aspectos linguístico-discursivos do <i>podcast</i> : Atividades 1 a 5 (Bom dia, todas as cores!)


Aula 21	Correção das atividades de 1 a 5 – Socialização dos <i>podcasts</i> produzidos
Aula 22	Produção final: Atividades 1 e 2 – Preparo e roteiro
Aula 23	Produção final: Atividade 3 – Produção do conteúdo
Aula 24	Produção final: Atividade 3 – Produção do conteúdo
Aula 25	Produção final: Atividade 4 – Criação do <i>podcast</i>
Aula 26	Autoavaliação – análises feitas pelos alunos dos materiais produzidos por eles mesmos
Aula 27	Questionários finais: comparação com o primeiro <i>podcast</i> produzido. Comparação com as respostas sobre a temática (aprendizado do tema).

Fonte: elaborado pela autora.

O início da segunda etapa da aplicação da pesquisa deu-se na segunda aula do dia 4/9/2023. Foram entregues aos alunos a atividade de apresentação da sequência didática e o questionário sobre *podcast*.

Figura 25 – Atividades iniciais da segunda etapa

SEGUNDA ETAPA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PODCAST



Olá, estudante!

Pensamos, com muito carinho, nas atividades a seguir para que você desenvolva a capacidade de expressar-se oralmente! Também queremos que você potencialize suas práticas de leitura, escrita e escuta de textos!

Animado? Vamos começar?

Você costuma gravar mensagens de áudio?

Você tem o hábito de ouvir o que você mesmo diz? Há muitas pessoas que gravam seus áudios e os escuta novamente! É muito interessante ouvir a gente mesmo.

Você costuma ouvir áudios de outras pessoas?

Costuma conhecer livros por meio de áudios? Sabia que há muitos livros gravados?

Você acha que é possível aprender conteúdo da escola por meio de áudio?

Você já aprendeu algum conteúdo escolar por meio de áudios de aulas?

Você costuma se informar sobre futebol, artistas ou sobre os acontecimentos do mundo através de áudios?

Você sabe o que é *podcast*?

Vamos aprender sobre esta ferramenta!

Questionário sobre *Podcast*

Nome: _____

Os podcasts têm conquistado espaço entre os mais diferentes públicos. Eles fazem parte de sua vida? Responda ao questionário a seguir com base em seu cotidiano.

1. Você sabe o que é *podcast*? () Sim () Não

2. Você tem o hábito de ouvir *podcasts*? () Sim / Qual (-is)? () Não

3. Com qual frequência?

() Mais de uma vez por semana.

() Semanalmente.

() Mensalmente.

() Raramente.

4. Para que você acha que um *podcast* é usado?

() aprender sobre um assunto de seu interesse;

() aprender uma nova língua;

() conhecer mais sobre a vida de famosos;

() estudar um assunto para a escola;

() informar-se em relação a atualidades;

() ouvir histórias;

() passar o tempo.

5. Você acha que é possível ouvir um *podcast* e, ao mesmo tempo, desenvolver outras atividades? Se sim, quais delas?

() ajudar nas tarefas da casa.

() praticar atividade física.

() desenhar.

() outras atividades: _____

() estudar.

() somente ouvir o programa, sem fazer outra atividade

Professor, fique atento às reações dos alunos. Caso a resposta para as perguntas 1 e 2 sejam "não", oriente-se a responder à questão 4, pensando em programas diversos tanto de áudio quanto de vídeo. Peça a eles que respondam à questão, partindo do que imaginem ter essa ferramenta. Esse trabalho faz parte do que a SD propõe quanto ao ensino do gênero-audiotexto! Não se preocupe e cuide também para que eles fiquem tranquilos quanto ao fato de não saberem ainda.

Fonte: elaborado pela autora.

24 dos 30 alunos responderam ao questionário sobre *Podcast*.

À primeira pergunta “Você sabe o que é *podcast*?”, 12 alunos disseram que sim e 12 disseram que não. À segunda pergunta “Você tem o hábito de ouvir *podcasts*?”, somente um dos alunos respondeu que sim e esse aluno disse ouvir mais de uma vez por semana. Os gráficos a seguir apresentam esses dados.

Gráfico 8 – Você sabe o que é *podcast*? – Questionário inicial

Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 9 – Você tem o hábito de ouvir *podcast*? – Questionário inicial

Fonte: elaborado pela autora.

À pergunta “Para que você acha que um *podcast* é usado?”, 16 dos alunos disseram que é para “conhecer mais sobre a vida de famosos”, nove disseram que é para “aprender sobre um assunto de seu interesse”; sete disseram que é para “passar o tempo”; e para as opções “aprender uma nova língua”, “estudar um assunto para a escola”, “ouvir histórias” e “passar o tempo”, tivemos para cada uma delas quatro alunos. E à última pergunta “Você acha que é possível ouvir um *podcast* e, ao mesmo tempo, desenvolver outras atividades?”, quatro dos alunos disseram que acham que não é possível fazer outras atividades, os 20 restantes disseram que sim.

Gráfico 10 – Para que um *podcast* é usado? – Questionário inicial

Fonte: elaborado pela autora.

A análise das respostas dos alunos ao questionário sobre *podcast* comprovou a relevância da aplicação das atividades preparadas, dado que, por meio das respostas dadas, percebeu-se que o conhecimento dos alunos acerca da ferramenta *podcast* é precário e parcial.

Ao final da aula, os alunos assistiram ao vídeo introdutório “o que é o *podcast*”, que explica a origem e as características dessa mídia. Para as atividades de reconhecimento do *podcast*, foi solicitado que trouxessem para a próxima aula fones de ouvido para ouvirmos os primeiros *podcasts* da SD.

✓ Quinto encontro (uma aula) – 5/9/2023

No dia 5 de setembro de 2023, os alunos foram para a sala de informática para a escuta de *podcasts*. O objetivo é a realização da atividade de reconhecimento do *podcast*, em que ouviriam trechos de três *podcasts* diferentes: uma entrevista (Feminismo), um *podcast* narrativo (A vez da vovó) e um *podcast* expositivo/narrativo (Qual a sua saudade?).

Figura 26 – Alunos na sala de informática – registro do quinto encontro



Fonte: acervo da autora.

Figura 27 – Reconhecendo o *podcast*

RECONHECENDO O *PODCAST*

Professor, aqui apresentamos alguns exemplos de podcast, principalmente para aqueles estudantes que o desconhecem ou sabem muito pouco sobre ele.

Inicialmente, sugerimos passar apenas os minutos indicados do primeiro podcast, para que entendam o que é o podcast. Num momento posterior, você poderá dividir em grupos e propor trabalhos com a escuta do podcast inteiro.

Sugerimos que você ouça em sala os áudios com a turma!

Escute os trechos iniciais dos podcasts: *Feminismo – Folhinha*; *A vez da vovó - Era uma vez um podcast* e *Qual a sua saudade? – Anchor* (atividade didática). É só clicar nos links a seguir.



Feminismo - Folhinha
<https://www1.folha.uol.com.br/podcast/2022/07/podcast-radio-folhinha-explica-a-importancia-da-luta-feminista-1.html> (4:00)



A vez da vovó- Era uma vez um podcast
<https://anchor.fm/eraumavezumpodcast/episodes/A-Vez-da-Vovó-e-1161dr>
 (6:53)

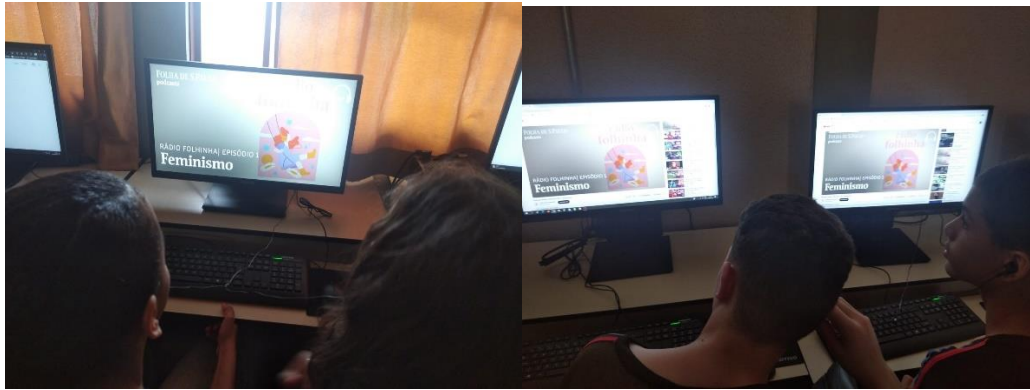


Qual a sua saudade?
<https://open.spotify.com/show/0hondacPWSTPIAVNRXISDh> - Trailer (22s) e Episódio 1 (3:02s)

Gostou de ouvir? Esses áudios são podcasts! Seja muito bem-vindo ao aprendizado dessa ferramenta!

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 28 – Alunos na sala de informática ouvindo *podcast*



Fonte: acervo da autora.

Como a sala de informática da escola não dispõe de fones de ouvidos e dispúnhamos somente de cinco fones (três alunos levaram seus fones e eu, dois), a atividade na sala de vídeo não teve sucesso e a alternativa foi utilizar de outro meio para a escuta dos *podcasts* na aula subsequente.

No dia 8 de setembro, as atividades na escola foram coletivas e não foi possível aplicar a proposta.

✓ **Sexto encontro (duas aulas) – 11/9/2023**

No dia 11 de setembro de 2023, iniciamos efetivamente as atividades de reconhecimento do *podcast* da SD. Ouvimos coletivamente em sala de aula os *podcasts* “Feminismo”, “A vez da vovó” e “Qual a sua saudade?”. Havia na sala 24 alunos. Foram distribuídas as atividades de compreensão aos alunos e, à medida que ouvíamos os *podcasts*, íamos discutindo oralmente acerca do conteúdo de cada um deles.

Figura 29 – Atividade oral de compreensão dos *podcasts*

ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DOS *PODCASTS*

FEMINISMO

1. Qual o problema de dizer que uma menina é uma princesa?
2. O que é machismo?
3. Pra que foi criado o feminismo?
4. O que é o feminismo?
5. *Quais são as conquistas do feminismo?*
6. *A frase "meninos são guiados pela inteligência" e "meninas são guiados pelas emoções" procede, é verdadeira? Comente.*
7. *O que podemos fazer dentro da nossa realidade para combater o machismo?*

A VEZ DA VOVÔ

1. Quem eles visitaram?
2. Como eles foram?
3. Como é a casa da vovó?
4. Com é a comida da vovó?
5. Como marcam o ritmo da história?
6. Quais os ditados que a vovó diz? Vocês sabem o que significam?

QUAL A SUA SAUDADE?

1. De que eles têm saudade?
2. Vocês acham que essas falas são espontâneas? Por quê?
3. Acredita que alguma delas foi preparada, escrita antecipadamente? Justifique

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 30 – Escuta dos *podcasts* em sala de aula

Fonte: acervo da autora.

Constatou-se que esta é uma atividade importante para o desenvolvimento da escuta de textos. Os alunos mostraram-se interessados. O fato de ouvirem os textos em vez de lê-los foi algo novo para eles, o que reforça a necessidade do trabalho com a escuta dos gêneros orais, o que muito contribui para o desenvolvimento das capacidades de compreensão por meio da oitiva de textos.

As perguntas e as respostas foram feitas de forma oral. Foi necessário ouvirmos novamente alguns trechos, a pedido dos alunos, o que julguei de extrema importância, pois indica que estavam atentos às atividades e a segunda “escuta” seria direcionada, já que estavam em busca de respostas para as perguntas.

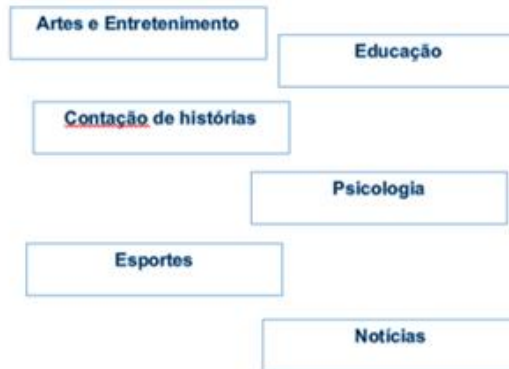
✓ Sétimo encontro (uma aula) – 12/9/2023


No dia 12 de setembro de 2023, faltou somente um aluno. Realizamos a atividade 1, que consiste na identificação das diversas esferas sociais de alguns *podcasts*. Foram apresentados aos alunos o conceito de plataformas de *streaming* e também o de esferas sociais como espaços de circulação dos *podcasts* escutados.

Figura 31 – Atividade 1 – Reconhecimento do *podcast*


Atividade 1 – Observe as imagens a seguir e indique a qual sessão cada *podcast* poderia ser divulgado nas plataformas de *streaming*.

Streaming é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio ou vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo.
O arquivo é acessado pelo usuário de forma on-line.
As plataformas de *streaming* atuais, como Amazon, Netflix, Spotify, têm nos permitido consumirmos filmes, séries e músicas em qualquer lugar.







A -




B -




C -



D -



E -



F -

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas dadas às atividades demonstraram que compreendem bem esses espaços sociais, pois a maioria dos alunos fez a correta identificação dos *podcasts* e suas sessões durante a realização da atividade.

✓ Oitavo encontro (duas aulas) – 15/9/2023

No dia 15 de setembro de 2023, foram realizadas as atividades 2 e 3, acerca das características dos *podcasts* (vinheta, *podcasters*, sonoplastia, introdução do assunto, linguagem). Para isso, repassamos trechos dos três primeiros *podcasts* ouvidos em sala de aula e discutimos também quanto aos tipos textuais: narrativo, expositivo, argumentativo, entrevista, etc.

Figura 32 – Atividades 2 e 3 – Tipos de *podcasts*

TIPOS DE PODCAST

Como você deve ter percebido, os podcasts podem ser utilizados para várias situações. Há também diferentes tipos de podcast: expositivos, argumentativos, narrativos, narrativos e argumentativos, etc. O podcast é uma ferramenta catalisadora de vários gêneros: entrevistas, debates, histórias infantis, notícias, etc.

Você gostou dos podcasts apresentados no início desta seção? Se necessário, escute-os novamente para realizar as atividades a seguir. Observe que é possível, a partir deles, identificar algumas informações dos programas, como o nome, quem dele participa e quem se organiza: roda de conversa, contação de histórias, apresentação de informações...

 **Feminismo - Feminista**
<https://www1.folha.uol.com.br/podcast/2023/09/qual-est-radio-feminista-criou-a-instantanea-da-boa-consciencia.html> (4:30)

 **A vez da vovó: Era uma vez um podcast**
<https://clicrj.r7.com/assuntos/2023/09/09/qual-est-radio-feminista-criou-a-instantanea-da-boa-consciencia.html> (8:55)

 **Qual a sua saudade?**
<https://open.spotify.com/show/5WSTPAUNRX5Dh> - Trailer (2:20 + Episódio 1 (3:02))

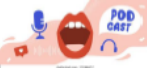
Atividade 3 - Pelos podcasts ouvidos, é possível reconhecer quais deles narram uma história, quais contêm entrevistas, quais são expositivos. Identifique quais dos títulos a seguir refere-se a podcasts narrativos; expositivos; argumentativos. Pode ser que haja mais de um tipo textual em cada um deles. Identifique qual predomina.







PRODUÇÃO INICIAL



Vamos socializar nossas memórias e sentimentos?

Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado.

Com base nos exemplos de podcasts ouvidos, crie um podcast narrando essa situação. O que nela te marcou? Quais sentimentos ela te suscitou? Por que você a escolheu?

Para efetuar seu registro, use o seu celular ou alguma plataforma de podcast que você conheça.

Depois de pronto, teremos uma aula para, juntos, ouvirmos esses podcasts e conhecermos essas histórias.

Fonte: elaborado pela autora.

A realização das atividades deu-se de maneira tranquila, sob minha orientação. Os alunos constataram que os *podcasts* “Feminismo” e “A vez da vovó” contêm presença de vinheta, apresentação dos *podcasters*, introdução do assunto e linguagem de fácil entendimento. Quanto ao *podcast* “Qual a sua saudade?”, identificaram em alguns deles a falta de apresentação dos *podcasters* e em todos eles a falta de vinheta. A eles foi explicado que se trata de produção de alunos de sexto ano do ensino fundamental, realizada de maneira remota, talvez sem os recursos necessários para a edição e inclusão das vinhetas. A maioria dos alunos identificaram o *podcast* “Feminismo” como do tipo entrevista e os outros dois “A vez da vovó” e “Qual a sua saudade” como do tipo narrativo. Após essas atividades, foi passada a eles a proposta de produção inicial, a ser feita em casa.

Figura 33 – Proposta de produção inicial

PRODUÇÃO INICIAL



Vamos socializar nossas memórias e sentimentos?

Professor, esta atividade pode ser iniciada em sala, mas pode também ser dada como atividade extracurricular.

Não deixe de fazer um momento de socialização com os alunos e de verificar o resultado desta atividade, que é importantíssima para o trabalho, já que é a atividade inicial, que será comparada com a atividade final.

Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado.

Crie um *podcast* narrando essa situação. O que nela te marcou? Quais sentimentos ela te suscitou? Por que você a escolheu?

Para efetuar seu registro, use o seu celular ou alguma plataforma de *podcast* que você conheça.

Depois de pronto, teremos uma aula para, juntos, ouvirmos esses *podcasts* e conhecermos essas histórias.



Fonte: elaborado pela autora.

✓ Nono encontro (duas aulas) – 18/9/2023

No dia 18 de setembro de 2023, havia na sala 27 alunos (três alunos faltaram). Iniciamos a aula com a retomada da atividade anterior. Somente dois alunos enviaram os *podcasts* iniciais produzidos, conforme solicitado na aula anterior. Então, para que a atividade fosse realizada, os alunos foram incentivados a gravarem em sala seus relatos. Sete deles o fizeram e me enviaram os áudios. Assim, tivemos que a atividade de produção inicial foi realizada por nove dos 30 alunos. Essas produções iniciais constam do capítulo de análise (capítulo 5 desta dissertação), em que os nove áudios serão apresentados e analisados, para depois serem comparados com os *podcasts* finais produzidos.

Nesta aula, dá-se início ao Módulo 1 da SD sobre *Podcast*, em que o objetivo é trabalhar o contexto de produção. Foi escolhido para este módulo o *Podcast* “Bricabraque, contos da capivara”, que é um *podcast* de contos infantis sobre sustentabilidade e meio ambiente.

Os alunos foram posicionados em círculo na sala de aula e o *podcast* foi colocado para escuta. Além da compreensão do conteúdo, as atividades a serem desenvolvidas por eles têm como foco os elementos que compõem o texto: enunciador, destinatário, objetivo e lugar social.

A intenção inicial era que a atividade fosse desenvolvida em duplas, mas os alunos estavam muito agitados e desatentos. Daí a opção por fazermos a atividade coletivamente, de forma direcionada. Escutamos a primeira parte do *podcast* e realizamos as atividades 1 e 2. Um aluno lia a primeira pergunta. Outro respondia, e assim, anotavam as respostas. A resposta à primeira questão (escrever o nome de quem apresenta o programa) foi clara e de fácil identificação por todos os alunos, já que o *podcast* se inicia com “Oi, gente! Eu sou a Clara, a capivara...” Para responder à pergunta 2 (Qual o objetivo desse *podcast*?), tivemos que passar novamente o início, para que o identificassem: tratar sobre sustentabilidade, reciclagem e meio ambiente. A leitura da questão 3 foi feita por mim, mas não conseguiram responder somente com os dados da primeira parte do *podcast*. Então, o restante do *podcast* foi colocado para escuta. Como trata-se de um *podcast* um pouco maior (14 min), houve várias interrupções. Alguns alunos reclamaram não ouvir por causa de conversas de outros e a escuta foi bem atrapalhada. Foi necessário parar o *podcast* e retomá-lo algumas vezes. A resposta à questão 4 foi bem tranquila, a identificação do público como crianças. A questão 5 solicita quais dos elementos é o mais importante para se direcionar o *podcast* ao público infantil. Como se trata de uma pergunta de opinião, tivemos respostas diferentes, mas considerando que todas elas estão corretas. São elementos importantes para direcionar o *podcast* às crianças: presença de voz infantil, entonação ao longo do episódio, uso de palavras no aumentativo ou diminutivo, perguntas direcionadas ao ouvinte. Quanto à questão 6, em quais esferas sociais esse *podcast* poderia circular, as respostas dos alunos foram: “escolar”. Daí a discussão acerca de poder ser também do campo artístico literário, já que se trata de um texto literário e também do cotidiano, dado o objetivo principal, que é tratar da sustentabilidade e do meio ambiente. Antes de passarmos à segunda parte da atividade, retornamos à questão 3. A maioria dos alunos assinalaram como resposta correta a alternativa “a) Clara se declarar uma capivara e se referir a Cláudia Maria de Vasconcelos como passarinha é importante para o ouvinte se situar na narrativa e entender que podemos transformar os objetos por meio de iniciativas de reciclagem e de reutilização”. Foi necessária a minha intervenção, que expliquei que o fato de as apresentadoras se colocarem como animais é uma estratégia importante, pois as colocam no papel social de quem não agride o ambiente, mas sofrem com os impactos ambientais causados por humanos, ou seja, a alternativa c) é a correta.

Figura 34 – Amostra da atividade 1 “O contexto de produção do *podcast*”

3. Clara apresenta o episódio e faz a narração e adaptação do texto de Cláudia Maria de Vasconcelos. Considerando a finalidade do programa, marque a opção que completa a seguinte afirmativa:

“Clara se declara uma capivara e se refere à Cláudia Maria de Vasconcelos como *passadeira*” é:

- importante para o ouvinte ao situar na narrativa e entender que podemos transformar os objetos por meio de iniciativas de reciclagem e de reutilização.
- um meio de persuadir o leitor a concordar com o que será dito, já que se trata de animals em defesa do meio ambiente.
- uma estratégia importante, pois ao colocarmos no papel social de quem não agride o ambiente, mas sofre com os impactos ambientais causados por humanos.
- uma informação irrelevante, porque é apenas a apresentação desta, mostrando que são personagens da história Bricabraque narrada no podcast.

4. A qual público o programa é direcionado?

5. A história é narrada de acordo com o público a que se destina. Para você, qual dos elementos a seguir é o mais importante para se direcionar a esse público no podcast?

Presença de voz infantil (50a, 1.32)

Introdução ao longo do episódio.

Uso de palavras no aumentativo ou diminutivo, como por exemplo, “indiana” (32a) e “jogador” (2.02)

Perguntas direcionadas ao ouvinte: “Muito o quê?” (55a), “Quem ouvi?” (1.21).

6. Analise os diversos lugares, também chamados de esteras sociais a seguir e assinale um X diante daquele(s) que você considera que seria(m) espaço(s) de produção do podcast escutado.

Artístico / literário	<input checked="" type="checkbox"/>
Jornalístico	<input type="checkbox"/>
Cotidiano	<input type="checkbox"/>
Trabalho	<input type="checkbox"/>
Divulgação científica	<input type="checkbox"/>
Publicidade e propaganda	<input type="checkbox"/>
Escolar	<input checked="" type="checkbox"/>

Fonte: acervo da autora.

Identificados os elementos que compõem o texto: enunciador, destinatário, objetivo e lugar social, passamos às atividades de compreensão e interpretação da história narrada. A atividade 1 consiste na identificação do conceito de Bricabraque: estabelecimento comercial que compra ou vende obras de arte muito diversas, ferro-velho ou objetos usados. O aluno deve associar o estabelecimento do avô a este estabelecimento que consta de um dos verbetes. A atividade 2 se relaciona à ordem dos acontecimentos. Para essa atividade, alguns dos alunos solicitaram ouvirem novamente a história; outros reclamaram, dizendo não ser necessário. Para resolver o problema, fizemos coletivamente a leitura dos tópicos e os alunos foram tentando recriar a história. Depois a ouvimos novamente para conferência e correção da atividade. Para a atividade 3, os alunos teriam que associar a solidão da menina, que não era suprida pelo dinheiro, à sua infelicidade, que não a deixava sorrir. Essa questão foi facilmente entendida pelos alunos, que disseram que “dinheiro não compra tudo”; “é ruim ser sozinho”, etc. A atividade 4 é uma atividade de sistematização do trabalho sobre o contexto de produção e sobre as características do *podcast*, trabalhadas anteriormente.

Figura 35 – Amostra da atividade 2 “O contexto de produção do *podcast*”

Atividade 2 - Na história contada no *podcast*, a narradora explica o que é bricabraque da seguinte forma:

“Meu avô tem um bricabraque. Bricabraque é uma mistura de objetos com bazar. Olhar porque o vó conserta, revenda e remenda qualquer coisa que ele palar no tio. Uma boneca quebrada? O vó conserta. Uma roupa rasgada? O vó remenda. Um monte de pedrinha de um jogo novo em falta? Bem legal. E o bricabraque também é bazar, porque depois de reformar todas essas coisas, elas vão direto pra vitrine e quem gostar leva e leva pelo preço que puder pagar” (1:45-2:22).

Agora leia o website de bricabraque:

bricabraque
 bricabraque | = =
 bri-ca-bra-que

fraseologia bri-é-braci
 substantivo masculino

É estabelecimento comercial que compra ou vende obras de arte muito diversas, bem-vendidas ou objetos usados. = ADELO
 Conjunto desses objetos.

BRICABRAQUE. Dicionário Filéem de Língua Portuguesa (em linha). 2006-2021. <https://dicionariofiléem.org/bricabraque>. Acesso em: 21 de 2023.

1. Considerando a explicação da narradora, grife no website o conceito que melhor representa o sentido de bricabraque no *podcast*.

2. Numere os tópicos a seguir de acordo com a ordem dos acontecimentos.

(1) Chegada de duas pessoas vestidas iguais na porta do estabelecimento, mãe e filha.
 Lu leva objetos para o bricabraque e brinca com as pessoas de lá.
 Avô de Ventrina chama a proprietária para consertar, arrumar a criança, Lu, ignora a narradora.
 A mãe de Lu admira o trabalho de reciclagem no bricabraque.
 Decidem de adulta que chegou com o bricabraque e avisa de que irá demorar brevemente.

(1) Ventrina, a narradora, explica o que é bricabraque e como funciona o espaço do avô.
 Não há demolição do bricabraque.
 A proprietária conta que irá demorar tudo para construir um *apartment* para a filha e dividir a festa, pois é uma criança que não é, nem com presentes.
 Lu se diverte e sorri, sua mãe se emociona.

Atividade 3 - Você consegue identificar por que a gente Lu não costurava sons? Explique comentando sobre a situação financeira da família dela e estilo de vida que possuem.

Atividade 4 - Analise as afirmativas a seguir sobre o *podcast* Bricabraque e classifique-as em VERDADEIRAS ou FALSAS (V ou F).

(1) É um *podcast* narrativo.
 Tem como objetivo incentivar grandes revoluções para a preservação do ambiente.
 Destina-se a um público infantil.
 Ao final apresenta dicas de como deixar o mundo melhor.
 Não utiliza recursos sonoros, como vinheta ou sons de transição entre uma parte e outra.
 A finalidade do *podcast* é contar uma história que incentive a preservação do meio ambiente.
 A enunciatória do *podcast* se chama Clara e se apresenta como uma capotona. Embora ela não seja realmente uma capotona, é uma estrela, pois ocupa um papel social de quem não causa dano ao planeta como se human, mas sobe com os aspectos ambientais.

Fonte: acervo da autora.

✓ Décimo encontro (uma aula) – 19/9/2023

No dia 19 de setembro de 2023, havia na sala 27 alunos (três alunos faltaram). Nesta aula, o objetivo é trabalhar o Módulo 2 da SD, aspectos discursivos do *podcast*. Para este módulo, foram selecionados dois *podcasts* de cunhos diferentes: “Pra onde você vai?”, que é um *podcast* que contém uma fala espontânea de um ouvinte, comentando um programa anterior e relatando fatos de sua vida cujas lembranças foram despertadas por esse episódio; e “E se você testemunhar violência contra mulher?”, que se trata de uma entrevista com uma advogada feminista, que aconselha, em forma de bate-papo com a apresentadora, as pessoas a denunciarem caso testemunhem violência contra a mulher.

Com o intuito de mudar um pouco a dinâmica, informei aos alunos que, em vez de ouvirmos o *podcast*, faríamos a leitura do texto do *podcast* para realizarmos as questões 1 e 2. Em duplas, eles fizeram a leitura e realizaram as duas primeiras atividades. Pelas respostas dos alunos, foi possível identificar que perceberam que o público-alvo são os adultos e que o tema estava relacionado a objetivo de vida.

Figura 36 – Aspectos discursivos do *podcast*

MÓDULO II: ASPECTOS DISCURSIVOS DO PODCAST

Professor, nesta seção trabalharemos os aspectos discursivos. Desta vez, além de disponibilizar o link para que os alunos ouçam o podcast, inserimos também o texto escrito, para que tenham melhor possibilidade de análise do texto, já que se trata de uma fala espontânea.

Vamos ouvir o podcast *Café Brasil 516 – Pra onde você vai?*



Os primeiros 5 minutos e 38 segundos estão abaixo com a transcrição para você consultar na realização das atividades.



Podcast: *Café Brasil 516 – Pra onde você vai?*

<https://portakafebrasil.com.br/podcast/516-pra-onde-voce-vai/>

TRANSCRIÇÃO DO PODCAST "PRA ONDE VOCÊ VAI?"

Qual é seu objetivo de vida, hein? Você já parou para pensar que ele pode não ser o objetivo que realmente interessa? Que pode ser apenas uma ferramenta? O papo hoje é sobre objetivos, visão e... ação.

Posso entrar?

Amigo, amiga, não importa quem seja, bom dia, boa tarde, boa noite, este é o *Café Brasil* e eu sou o Luciano Pires.

Este programa chega até você com o apoio do Itaú Cultural e do Auditório Ibirapuera que, como sempre, estão aí ó, a um clique de distância.

[facebook.com/itacultural](https://www.facebook.com/itacultural) e [facebook.com/auditorioibirapuera](https://www.facebook.com/auditorioibirapuera).

E quem vai levar o exemplar de meu livro *Me engana que eu gosto* é o Mizael, lá de Curitiba.

"Fala potência. Pôxa Luciano! Ouvindo esse programa, o último, acho que foi o último ou o penúltimo, o 512, que dá a resposta aonde está a menina, que agora está morando em Barcelona. Cara! Foi um chororô, um chororô. Eu, dentro do transporte público, indo de Curitiba a São José dos Pinhais e ouvindo o depoimento, o relato do pai da Gabriela, caí no choro. Sabe o que é teus olhos ficar cheio de lágrimas, teu queixo tremer e tu não poder controlar o chororô. As pessoas olhavam pra mim dentro do ônibus, o headfone no ouvido e eu virava o rosto prum lado, lembrei da minha vida, cara! Lembrei da morte da minha mãe, lembrei dos treze dias e treze noites que eu fiquei perdido em uma mata em Altamira no Pará, uma cidade aí onde você recentemente fez uma palestra, fica próximo de Marabá, no Pará, no estado do Pará. Lembrei da minha jornada, lembrei da vez que eu fui assaltado no Rio, perdi meus contatos, perdi telefone, documento, tudo. Fiquei no meio do mundo. Lembrei quando cheguei em Curitiba com quinze reais no bolso, moram em um... fiquei numa barraquinha, duas paredes, frio, comendo arroz branco durante dois meses, mas graças a Deus sempre fui forte, sempre fui uma pessoa determinada. Trabalhei em construção civil, fui enrolado e hoje fiz um curso aí de mestre de obras e há cinco anos estou aqui em Curitiba, construí, ajudando a construir sonhos, porque quem constrói, constrói sonhos. E arrumei uma mulher, casado, já tenho uma filha de três anos de idade, Isadora Chaparro, a minha esposa não é brasileira, é gringa e cara, muito emocionante esse programa. E eu acredito que não foi só eu o único a se emocionar. Houve mais pessoas que se emocionaram e que vai emocionar mais pessoas ainda. É e quando tu viu essa mensagem, acho que dá pra perceber na voz a emoção. Obrigado, brother! Valeu potência!.. Um super abraço pra todos do *Café*. Pra você Luciano, pro Lalá e pra Ciça. E continuem em frente. Super abraço!"

Grande Mizael, olha, muuuuuita gente escreveu e mandou mensagens emocionadas sobre a história da Ana Gabriele, viu? Isso ainda vai dar desdobramentos. Obrigado pelo seu depoimento, você também tem uma história de vida repleta de conquistas e eu acho que vai se identificar com o programa de hoje. [...]

Fonte: elaborado pela autora.

Depois nos reunimos em círculo para escutarmos o *podcast* e darmos sequência às atividades.

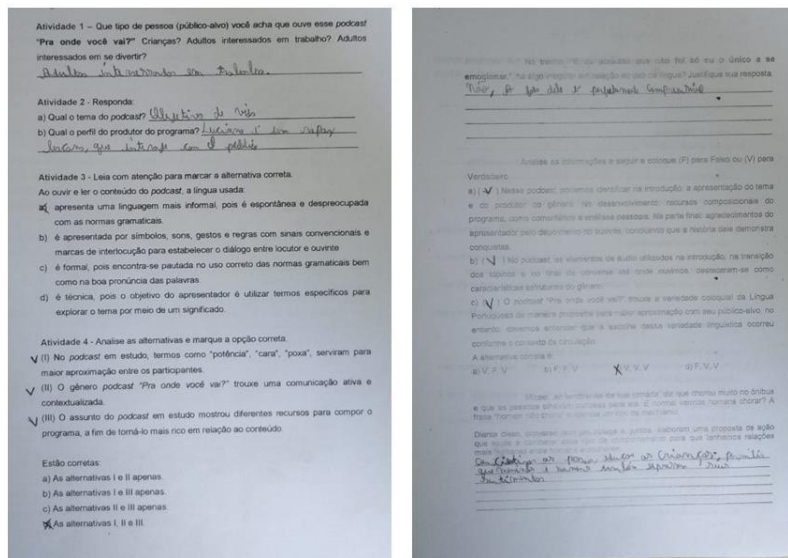
Figura 37 – Registro do décimo encontro



Fonte: acervo da autora.

Os alunos realizaram as atividades 3, 4 e 5 e depois comentamos um pouco a respeito da linguagem utilizada no texto. Falamos sobre o tom informal da fala do convidado e os próprios alunos identificaram gírias e também o uso do *tu*, que não é comum na nossa fala (mineira). A atividade 6 é uma atividade de sistematização do conteúdo estudado sobre as características do *podcast* associado às questões discursivas. Identificaram facilmente que todas as alternativas são verdadeiras.

Figura 38 – Amostra das atividades “Aspectos discursivos do *podcast*”



Fonte: acervo da autora.

As atividades 7 e 8 têm como objetivo a retomada da temática estudada no início da aplicação da proposta de ensino. Como os alunos demonstraram cansaço e desinteresse, optamos por realizá-las oralmente, numa roda de conversa. Comentamos sobre a frase “homem não chora”, que é uma forma de evidenciarmos o machismo na sociedade. Um aluno disse que “homem chora sim porque eles também têm sentimentos”. A proposta de ação que ajude a combater esse tipo de comportamento dada pela turma foi: “devemos educar as crianças desde cedo, ensinando que homens e mulheres são iguais, inclusive meninos podem vestir a cor que quiserem e também podem expressar seus sentimentos, chorando, se sentirem vontade”.

O assunto sobre a violência contra a mulher foi retomado por meio da escuta do segundo *podcast*: “E se você testemunhar violência contra mulher?”. A entrevistada narra algo que lhe ocorreu e incentiva os ouvintes a ligarem para o 190 em caso de testemunharem violência contra a mulher.

Ao comentarem o ditado “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, alguns alunos disseram conhecer vítimas de violência, e trouxeram como proposta “devemos intrometer sim, em casos de agressão, pois a mulher pode até morrer. Como fala a advogada, o ideal é chamar a polícia”.

Figura 39 – Atividade 3 “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher?”

Agora vamos ouvir o Podcast: “E se você testemunhar violência contra mulher?”.



Podcast: E se você testemunhar violência contra mulher?
<https://soundcloud.com/conexaofeminista> 5:57 min

Atividade 8 – Faça um comentário sobre a temática, o apresentador, a entrevistada, o público-alvo e a linguagem utilizada neste podcast. Comente sobre o que ela diz quanto a “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”.

Professor, aproveite a atividade para explorar um pouco mais o tema da violência contra a mulher e o que devemos fazer quando presenciamos alguém sofrendo violência.

Fonte: elaborado pela autora.

As aulas dos dias 22, 25 e 26 de setembro ocorreram, mas, a pedido da escola, foram trabalhados com os alunos outras atividades, como um projeto interdisciplinar sobre *bullying*, e aplicação de avaliações bimestrais.

✓ **Décimo primeiro encontro (duas aulas) – 29/9/2023**

No dia 29 de setembro de 2023, havia na sala 19 alunos (11 alunos faltaram). Nesta aula, o objetivo é trabalhar o Módulo 3 da SD sobre *Podcast*, aspectos linguístico-discursivos do *podcast*. O *podcast* escolhido para este módulo foi uma história infantil da Ruth Rocha, “Bom dia, todas as cores!”, cuja temática é a aceitação de quem somos (não estamos aqui para agradar aos outros). Além da temática interessante, o *podcast* contém sonoplastia rica e mudança nas vozes dos personagens, conforme suas características. Os alunos foram posicionados em círculos e ouvimos o *podcast*. Depois realizaram as atividades.

3.5.2.1 Análise dos resultados da segunda etapa

Quanto ao desenvolvimento da segunda etapa, não obtivemos todos os resultados esperados.

Primeiramente, os alunos tiveram contato com três *podcasts* para conhecimento do *podcast* e, quanto às capacidades relativas à escuta de textos orais, os resultados foram satisfatórios.

Depois foram trabalhados três módulos relativos a: desenvolvimento das capacidades do contexto de produção, dos aspectos discursivos e dos aspectos linguístico-discursivos do *podcast*. Nesses módulos, foram explorados quatro *podcasts* diferentes, sendo dois narrativos, um expositivo narrativo e uma entrevista. Quanto às atividades relativas a tais capacidades da SD, os objetivos foram atingidos, dado que, pelas respostas dos alunos, foi possível identificar que houve compreensão e aprendizado.

No entanto, quanto às capacidades de expressão oral, a serem avaliadas mais especificamente por meio das duas propostas de atividades de produção de *podcast*, os resultados não foram satisfatórios. Somente dois alunos realizaram a primeira produção, enviando à professora áudio por *whatsapp* em que narram uma experiência vivenciada na escola. Conseguimos mais sete áudios gravados em sala, mas sem preparação, conforme previa a atividade. Quanto à segunda atividade, gravação da leitura de um texto, com sonoplastia, não obtivemos retorno dos alunos. Avalia-se que o fato de a proposta ser extraclasse influenciou bastante os maus resultados; também o período de intervalo/recesso em que se deu, além do precário nível de trabalho dos alunos com a leitura gravada, que, como constatado, é uma habilidade pouco trabalhada e, conseqüentemente, não desenvolvida pelos alunos. Pelo fato de se tratar da oralização do texto escrito, que não é foco deste trabalho, embora contribuiria para o desenvolvimento com o trabalho de criação do *podcast*, e também o período de recesso que se deu entre esta atividade e o retorno das aulas, esta atividade não foi retomada.

Tendo em vista os resultados até então obtidos, no retorno às atividades da proposta, pós recesso escolar, as atividades de expressão oral foram pensadas para serem realizadas em sala, de maneira direcionada e sistematizada, com o acompanhamento aos grupos.

✓ Décimo segundo encontro (duas aulas) – 16/10/2023

No dia 16 de outubro, havia na sala 25 alunos (cinco alunos faltaram). Trabalhados os módulos de compreensão do *podcast* e suas características, foi feita com os alunos uma sistematização acerca do conteúdo trabalhado sobre *podcast*.

Figura 41 – Sistematização e produção final

MÓDULO 4: PRODUÇÃO FINAL

Sistematização

Leia as informações a seguir sobre podcast antes de passar à atividade de produção final.

O podcast

O *podcast* é uma ferramenta digital. Ele consta de: vinheta (apresentação do assunto), apresentação do *podcaster*, uma vinheta e conteúdo.

A entonação da voz é de suma importância para o *podcast*, já que a maioria deles é somente áudio (há *podcasts* em vídeo também, chamados *videocasts*).

A sonoplastia constitui elemento essencial do *podcast*.

O *podcaster* é aquele que produz, ou seja, grava e desenvolve os *podcasts*.

Qualquer pessoa pode fazer *podcasts*; mas, para ser *podcast*, uma postagem em áudio tem que estar hospedada em um *feed* de uma página de um ambiente digital.



O *feed* é um fluxo de conteúdo que permite rolagem.

O *podcast* é um material entregue na forma de áudio (ou, em alguns poucos casos, vídeo), como se fosse um rádio. A diferença é que fica disponível para ser ouvido quando você quiser; pode ser baixado ou pode ser ouvido diretamente da plataforma de *streaming*.

Plataformas de *streaming* são aquelas que possibilitam a transmissão de conteúdos pela internet, sem a necessidade de o usuário fazer *download* para ter acesso ao áudio ou vídeo (filme, música, livro, entrevista, etc).

Para ouvir os *podcasts*, há agregadores de *podcasts* gratuitos e disponíveis, como o [SoundCloud](#), [WeCast](#) e, mais recentemente, o [Spotify](#).

Proposta de produção final

Querido aluno e querida aluna, agora que você já conhece as características de um *podcast*, vamos produzir o nosso próprio *podcast*? Criaremos uma página da nossa turma, com os episódios de cada grupo e a divulgaremos para a comunidade escolar, além de nossos amigos e familiares. Animados?

A proposta

No início do nosso trabalho, discutimos a respeito do **machismo**. Que tal retomarmos essa temática? Somos machistas? Já sofremos algum tipo de discriminação por ser quem somos? O que podemos fazer para combatemos esse comportamento na nossa sociedade?

Vimos, no primeiro *podcast* do módulo 1, o tema "feminismo", que está diretamente relacionado ao machismo, e que se trata de uma luta para igualarmos os direitos das mulheres aos dos homens.

Vimos também, no final do módulo 3 da nossa SD, o *podcast* "e se você presenciar violência contra mulher?", que traz orientações para chamarmos a polícia e não deixar que a mulher agredida apanhe ou mesmo seja assassinada.

No módulo 4, vimos a história do camaleão, que nos ensina a ser quem somos e que nos alerta para o fato de que não é possível agradar a todos. Por isso, seja homem, seja mulher, essa história de machismo tem que acabar. Homem pode chorar sim; e mulher pode estar onde ela quiser!

Agora é sua vez de criar! É sua vez de produzir um *podcast*. Animado?

Atividade 1 – PREPARO

Em grupos, definam como farão o *podcast*. Para isso, respondam às perguntas a seguir coletivamente antes de passarem ao roteiro.

Professor, solicite aos alunos que se reúnam em grupos. Para ajudá-los na produção dos podcasts, sugerimos que respondam às perguntas, definindo o título, o público-alvo, o conteúdo, o apresentador, os convidados, a ilustração e a sonoplastia para, então, seguirem o roteiro. Entregue, para cada grupo, o material direcionador.

Fonte: elaborado pela autora.

Depois os alunos foram organizados em grupo e a eles foi dada a proposta de produção final: criar um *podcast* com a temática do machismo. O tipo textual a ser adotado não foi especificado, mas a eles foram dadas perguntas direcionando o trabalho, de maneira que poderiam escolher entre relato, narração de histórias, entrevista, etc. Cada grupo foi orientado a pensar o título, o público-alvo, o conteúdo, os apresentadores, convidados, ilustração e sonoplastia para o *podcast* a ser produzido.

Figura 42 – Explicação direcionada aos grupos



Fonte: acervo da autora.

Figura 43 – Registro do décimo segundo encontro – trabalho em grupos



Fonte: acervo da autora.

Ao final, obtivemos quatro grupos (os alunos se reuniram por afinidade, e optei por não intervir nessa organização). Por mais que houvesse orientação, os alunos ficaram livres para escolherem sua forma de organização do *podcast* dentro da temática do machismo, estudada na primeira etapa e retomada ao longo do trabalho. Os títulos escolhidos por eles foram: “O jogador machista”, “Machismo nunca”, “Dúvidas sobre o machismo” e “Machismo não!”.

Figura 44 – Amostra do desenvolvimento das atividades iniciais da produção final
 “O jogador machista” e “Machismo nunca!”

Vamos definir?

- Qual o título do podcast?
O jogador machista
- Quem será o público-alvo (para quem é este podcast)?
A turma e família
- Qual será o conteúdo? (Vocês irão dizer algum relato, será entrevista com perguntas e respostas, será comentário?)
O jogador que machista é
- Quem será o apresentador? Quem serão os convidados?
Nelly em entrevista com Ricardo idart de
- Como irão ilustrar? Qual o desenho?
desenho
- Qual a sonorização? Que músicas vocês usarão?
da maneira como sim
- Roteiro (Atividade 2)

Vamos definir?

- Qual o título do podcast?
Machismo nunca!!
- Quem será o público-alvo (para quem é este podcast)?
Os adultos
- Qual será o conteúdo? (Vocês irão dizer algum relato, será entrevista com perguntas e respostas, será comentário?)
O homem que acredita que há um lado bom nos homens e mulheres
- Quem será o apresentador? Quem serão os convidados?
O apresentador será um homem e a convidada será uma mulher. Ambos serão entrevistados sobre machismo e respeito.
- Como irão ilustrar? Qual o desenho?
desenho
- Qual a sonorização? Que músicas vocês usarão?
desenho
- Roteiro (Atividade 2)

Fonte: acervo da autora.

Figura 45 – Amostra do desenvolvimento das atividades iniciais da produção final
 “Dúvidas sobre o machismo” e “Machismo não!”

Vamos definir?

- Qual o título do podcast?
Dúvidas sobre o machismo
- Quem será o público-alvo (para quem é este podcast)?
Público de adolescentes
- Qual será o conteúdo? (Vocês irão dizer algum relato, será entrevista com perguntas e respostas, será comentário?)
Perguntas e respostas
- Quem será o apresentador? Quem serão os convidados?
Nelson e Sarah Riba
- Como irão ilustrar? Qual o desenho?
Uma música com vídeo com pontos de ?
- Qual a sonorização? Que músicas vocês usarão?
- Roteiro (Atividade 2)

Vamos definir?

- Qual o título do podcast?
machismo não.
- Quem será o público-alvo (para quem é este podcast)?
público
- Qual será o conteúdo? (Vocês irão dizer algum relato, será entrevista com perguntas e respostas, será comentário?)
perguntas e respostas
- Quem será o apresentador? Quem serão os convidados?
apresentadores: Karoly e Maria R. convidados: Samuel, Emily, Júlio.
- Como irão ilustrar? Qual o desenho?
- Qual a sonorização? Que músicas vocês usarão?
- Roteiro (Atividade 2)

Fonte: acervo da autora.

✓ **Décimo terceiro encontro (uma aula) – 17/10/2023**

No dia 17 de outubro de 2023, somente um aluno faltou. Os alunos se organizaram em grupos para darem sequência às atividades de criação de *podcasts*. Eles se mostraram animados e interessados no desenvolvimento das atividades. Nesta aula, ficaram de desenvolver o conteúdo e a ilustração.

Figura 46 – Registro do décimo terceiro encontro – trabalho em grupos



Fonte: acervo da autora.

No dia 20 de outubro de 2023, não houve aplicação da proposta, uma vez que a professora se ausentou para participação no Seminário do Profletras.

✓ **Décimo quarto encontro (duas aulas) – 23/10/2023**

No dia 23 de outubro de 2023, havia na sala 23 alunos (sete alunos faltaram). Os alunos se organizaram em grupos para darem sequência às atividades de criação dos conteúdos dos *podcasts*. Foram orientados a seguirem o roteiro.

Figura 47 – Roteiro de criação de *podcast***Atividade 2 – ROTEIRO**

Professor, oriente os alunos a pensarem no episódio como um todo. Incentive o passo a passo do roteiro para que fiquem mais tranquilos na produção. Incentive o trabalho coletivo.

1) Vinheta

Aqui vocês irão selecionar a música de abertura do *podcast* de vocês. Pensem na temática e escolham algo que tenha relação. Busquem uma música que represente o que vocês desejam passar: alegria, tristeza, reflexão, ação, cuidado, etc.

2) Apresentação

Aqui vocês irão criar a apresentação dos interlocutores. Quem são vocês? Quem será o apresentador? Quem serão os convidados? Elaborem a fala. Decida os papéis de cada um e... mãos à obra!

3) Identificação da data e do tema

Aqui vocês deverão situar o *podcast* no tempo e no espaço. Informem a data, dia da semana, mês, ano. Situem-se – diga o local, a escola, a cidade. Informem o tema que vocês trabalharão. Digam o título escolhido.

4) Introdução

Aqui vocês deverão fazer uma introdução rápida, atrativa, que seja capaz de prender a atenção do público de vocês. Escrevam. Façam de forma livre, espontânea.

5) Vinheta de transição

Efetivamente, agora vocês darão início ao *podcast*. Então coloquem uma música que faça essa passagem para vocês.

6) Conteúdo

Aqui vocês falarão sobre o tema. Podem fazer um texto antecipadamente e prepará-lo para a apresentação e discussão (atividade 3). Podem fazer no formato de perguntas e respostas, buscando mais dinamização e espontaneidade. Podem fazer em forma de narrativa, criando antecipadamente um relato e expondo no momento da gravação. Fiquem à vontade.

7) Vinheta de transição

Agora vocês encaminharão para o encerramento do *podcast*. Coloquem a música e já anunciem que o *podcast* está finalizando.

8) Finalização

Agradeçam uns aos outros. Agradeçam aos ouvintes. Façam os agradecimentos que quiserem e despeçam-se.

9) Música de encerramento.

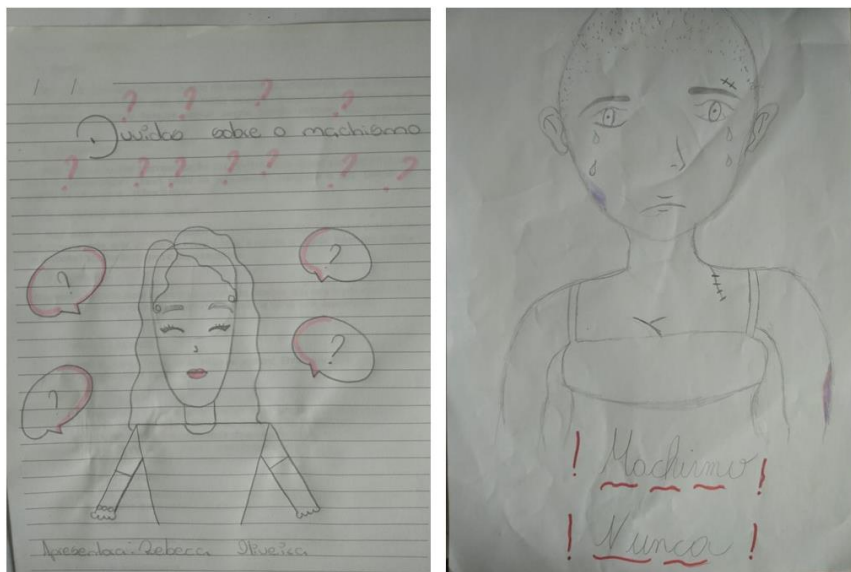
Aqui vocês poderão colocar um trecho de música que tem relação com o que vocês falaram. Pode ser a mesma de início. Pode ser outra, se preferirem.

Fonte: elaborado pela autora.

✓ Décimo quinto encontro (uma aula) – 24/10/2023

No dia 24 de outubro, havia na sala 26 alunos (quatro alunos faltaram). Iniciamos nesta aula a gravação dos *podcasts*. Os grupos que já estavam com os conteúdos prontos foram direcionados, um de cada vez, à sala de vídeo para a gravação.

Figura 51 – Ilustração “Dúvidas sobre o Machismo” e “Machismo nunca!”



Fonte: elaborado por alunos.

Figura 52 – Ilustração “O jogador machista” e “Machismo não!”



Fonte: elaborado por alunos.

Como os alunos demonstraram pouco ou nenhum conhecimento acerca do uso das tecnologias, atendi cada grupo separadamente na sala de informática para edição dos *podcasts*: inserção da imagem, vinheta, áudios, sonoplastia. A ferramenta utilizada foi a Anchor e a plataforma de *streaming*, Spotify. Auxiliei os alunos durante todo o processo de edição.

Figura 53 – Orientação para criação da página no Anchor

ORIENTAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DA PÁGINA NO ANCHOR – SPOTIFY PARA PODCASTERS

Como usar o Anchor: tudo o que você precisa saber

Se você quer entrar no universo dos podcasts, o primeiro passo é estar nas plataformas certas. E uma delas é o Anchor, um dos mais populares agregadores de podcasts que há no mercado. Mas se você não conhece a plataforma e se pergunta como usar o Anchor, neste artigo vamos tirar todas as suas dúvidas.

Então, confira aqui mais detalhes sobre o Anchor, como criar seu perfil e também como criar e promover podcasts com esta ferramenta.



Final, o que é o Anchor?

O Anchor é uma plataforma gratuita de hospedagem de podcasts. Fundada em 2015, o Anchor foi adquirido pelo Spotify, em 2019.

Hoje, a ferramenta leva o nome de Spotify for Podcasters e tem como objetivo tornar tanto a criação quanto a distribuição de podcasts o mais fácil possível. Afinal, dessa forma, mais pessoas podem começar a criar podcasts.

Então, agora que você já sabe o que é o Anchor, veja o que é preciso fazer para criar a sua conta por lá.

Como criar uma conta no Anchor?

Para criar uma conta no Anchor é preciso acessar o site da plataforma, que é o Spotify for Podcasters (<https://podcasters.spotify.com/pod/dashboard/home>) e clicar no botão "Inscrever-se", que fica no canto superior direito.

Feito isso, na tela que será aberta, é preciso escolher o cenário que melhor se aplica ao seu caso:

- quero começar um podcast; ou
- tenho um podcast



Na primeira opção, você precisará fazer um cadastro com nome, email, senha e data de nascimento. Já na segunda opção, é importante indicar em qual plataforma o seu podcast está hospedado.

Feito isso, é necessário seguir as orientações e preencher os dados solicitados de acordo com cada opção para criar o seu perfil no Anchor.

Após criar sua conta, você será levado para o painel do Anchor, onde pode começar a criar seu podcast. Então, veja a seguir como criar um podcast usando o Anchor.

Passo a passo para criar um podcast no Anchor

Para criar um podcast no Anchor, primeiramente é preciso estar logado na plataforma com seu perfil criado. Após isso, é necessário seguir as etapas abaixo:

1. Clique no botão "Criar", no canto superior direito do painel do Anchor;
2. Seletione a opção "Novo podcast";
3. Dê um nome ao seu podcast e seletione uma categoria;
4. Carregue uma imagem de capa para o seu podcast;
5. Adicione uma descrição ao seu podcast.

É importante também que você personalize a URL do seu podcast. Para isso, basta clicar em "Configurações" e, em seguida, na opção "Atualizar informações".

Após acessar a página de atualizações, basta rolar até embaixo e alterar a seção "Sua URL Personalizada".

Agora, com o perfil do seu podcast criado no Anchor, é hora de gravar e publicar seu episódio.

Como gravar e publicar um episódio

Para gravar e publicar um episódio no Anchor, é preciso também estar logado na plataforma e já ter criado o seu perfil. Assim, dessa forma será habilitado o botão "Novo episódio", no canto superior direito do painel do Anchor.

Ao clicar no botão "Novo episódio", você terá duas opções, que são: criar um episódio ou fazer upload rápido.

Na primeira opção, você poderá utilizar os próprios recursos do Anchor para realizar a gravação de áudio e também para editar o conteúdo, incluindo trilha sonora.

Já na segunda opção, basta subir um arquivo de áudio finalizado com seu podcast direto na plataforma.

Assim que você finalizar essa etapa, é importante:

- nomear o episódio do podcast; incluir uma descrição; incluir uma imagem de capa para o episódio.

Além disso, agora que Anchor é Spotify for Podcasters é possível ainda incluir uma pergunta, que fica em destaque no Spotify e que pode ser respondida pelos ouvintes.

Como divulgar seu podcast

Agora que você criou e publicou seu podcast, é hora de começar a divulgar. Essa é uma etapa essencial, afinal é desta forma que seu conteúdo será ouvido. Algumas formas de fazer isso é através do compartilhamento do seu podcast nas redes sociais. Outra forma de conseguir audiência é divulgando para seus amigos ou familiares.

Disponível em: <https://workstars.com.br/marketing/ferramentas/como-usar-o-anchor/#:~:text=Para%20criar%20uma%20conta%20na%20plataforma%20superior%20direito, Acesso em: 31 maio 2023>.

Fonte: Workstar, 2023 (<https://workstars.com.br/marketing/ferramentas/como-usar-o-anchor/>)

✓ Décimo oitavo encontro (uma aula) – 31/10/2023

No dia 31 de outubro de 2023, havia na sala 21 alunos (nove alunos faltaram). Feitos os *podcasts*, os alunos foram direcionados, cada grupo por vez, à sala de vídeo para autoavaliação. Cada grupo ouviu o *podcast* produzido e fez observações/sugestões de melhoria para o produto final do trabalho, o que foi realizado por meio de edição dos áudios, nesta aula mesmo, com o auxílio da professora. Ao final, preencheram a ficha de avaliação do *podcast* que eles mesmos produziram.

Figura 54 – Ficha de avaliação do *podcast*

PODCAST PARA EXPRESSÃO ORAL EM SALA DE AULA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PODCAST



Nomes dos <i>podcasters</i> : _____			

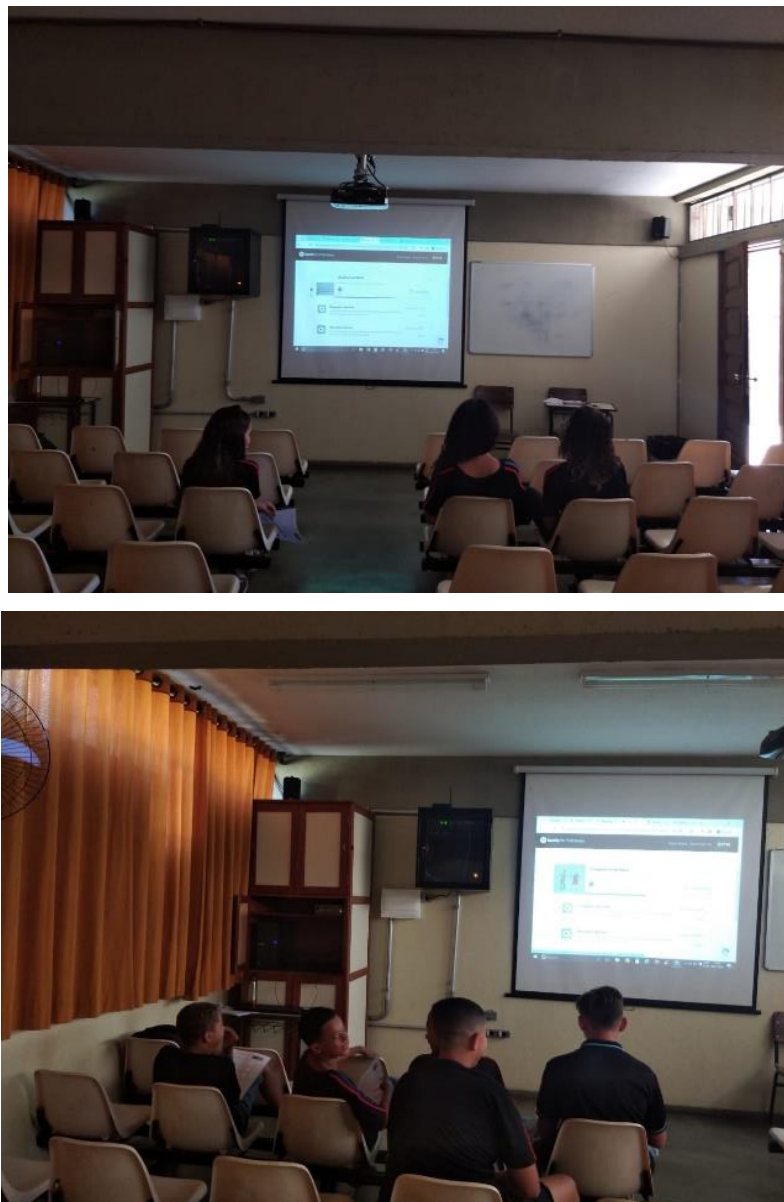
Título do <i>podcast</i> : _____			

Tópicos avaliados	Respostas		
	Sim	Parcialmente	Não
O <i>podcast</i> tem vinheta (apresentação do tema tratado)?			
Vocês se apresentam no início do programa?			
Contextualizam o conteúdo a ser apresentado?			
O conteúdo é desenvolvido?			
As falas têm entonação adequada?			
A linguagem está de acordo com o público-alvo?			
Há recursos sonoros, como a sonoplastia e trilha sonora?			
Há encerramento? Despedida?			
As músicas estão nos momentos adequados (introdução, passagem de início, passagem de encerramento, fechamento)?			
O áudio está com boa qualidade?			

Agora chegou a hora de, juntos, reunirmos os nossos episódios e criarmos a nossa página!

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 55 – Grupos de alunos na sala de vídeo para avaliação do *podcast* produzido



Fonte: acervo da autora.

As autoavaliações feitas pelos alunos por meio da Ficha de avaliação do *podcast* e também nas discussões dos grupos demonstraram que os alunos julgaram que desenvolveram bem os *podcasts*, conforme se vê a seguir.

Figura 56 – Fichas de avaliação do *podcast* final

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PODCAST

Nomes dos podcasters: Machucados, Sangue e Drogas
Dojo

Título do podcast: Machucados, Sangue

Tópicos avaliados	Respostas		
	Sim	Parcialmente	Não
O podcast tem vinheta (apresentação do tema tratado)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vocês se apresentam no início do programa?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Contextualizam o conteúdo a ser apresentado?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O conteúdo é desenvolvido?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As falas têm entonação adequada?		<input checked="" type="checkbox"/>	
A linguagem está de acordo com o público-alvo?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Há recursos sonoros, como a sonoplastia e trilha sonora?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Há encerramento? Despedida?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As músicas estão nos momentos adequados (introdução, passagem de início, passagem de encerramento, fechamento)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O áudio está com boa qualidade?			<input checked="" type="checkbox"/>

Agora chegou a hora de, juntos, reunirmos os nossos episódios e criarmos a nossa página!

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PODCAST

Nomes dos podcasters: Beatrix, Lucas, Leo e J. do O. J.

Título do podcast: Jagade machucado

Tópicos avaliados	Respostas		
	Sim	Parcialmente	Não
O podcast tem vinheta (apresentação do tema tratado)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vocês se apresentam no início do programa?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Contextualizam o conteúdo a ser apresentado?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O conteúdo é desenvolvido?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As falas têm entonação adequada?		<input checked="" type="checkbox"/>	
A linguagem está de acordo com o público-alvo?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Há recursos sonoros, como a sonoplastia e trilha sonora?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Há encerramento? Despedida?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As músicas estão nos momentos adequados (introdução, passagem de início, passagem de encerramento, fechamento)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O áudio está com boa qualidade?	<input checked="" type="checkbox"/>		

Agora chegou a hora de, juntos, reunirmos os nossos episódios e criarmos a nossa página!

Fonte: acervo da autora.

Figura 57 – Fichas de avaliação do *podcast* final

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PODCAST

Nomes dos podcasters: Rebecca, Sarah, Maria C. e Celso

Título do podcast: Devidas Sobre o machucado

Tópicos avaliados	Respostas		
	Sim	Parcialmente	Não
O podcast tem vinheta (apresentação do tema tratado)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vocês se apresentam no início do programa?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Contextualizam o conteúdo a ser apresentado?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O conteúdo é desenvolvido?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As falas têm entonação adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>		
A linguagem está de acordo com o público-alvo?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Há recursos sonoros, como a sonoplastia e trilha sonora?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Há encerramento? Despedida?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As músicas estão nos momentos adequados (introdução, passagem de início, passagem de encerramento, fechamento)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O áudio está com boa qualidade?	<input checked="" type="checkbox"/>		

Agora chegou a hora de, juntos, reunirmos os nossos episódios e criarmos a nossa página!

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PODCAST

Nomes dos podcasters: Vanilly, Emily, e Carol

Título do podcast: Machucado não

Tópicos avaliados	Respostas		
	Sim	Parcialmente	Não
O podcast tem vinheta (apresentação do tema tratado)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vocês se apresentam no início do programa?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Contextualizam o conteúdo a ser apresentado?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O conteúdo é desenvolvido?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As falas têm entonação adequada?		<input checked="" type="checkbox"/>	
A linguagem está de acordo com o público-alvo?	<input checked="" type="checkbox"/>		
Há recursos sonoros, como a sonoplastia e trilha sonora?		<input checked="" type="checkbox"/>	
Há encerramento? Despedida?	<input checked="" type="checkbox"/>		
As músicas estão nos momentos adequados (introdução, passagem de início, passagem de encerramento, fechamento)?	<input checked="" type="checkbox"/>		
O áudio está com boa qualidade?	<input checked="" type="checkbox"/>		

Agora chegou a hora de, juntos, reunirmos os nossos episódios e criarmos a nossa página!

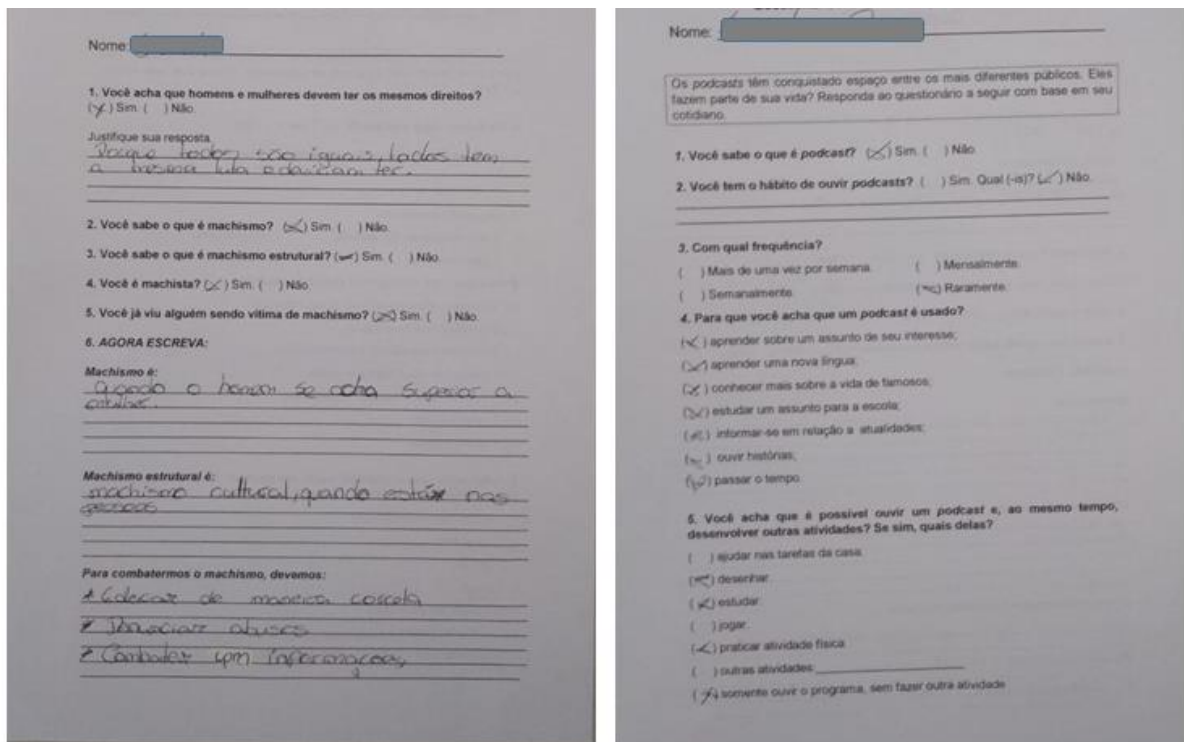
Fonte: acervo da autora.

✓ Décimo nono encontro (duas aulas) – 06/11/2023

No dia 6 de novembro de 2023, encerramos a aplicação da proposta de ensino. Foi feita uma roda de conversa para discutirmos acerca do aprendizado sobre o machismo e sobre o *podcast*. Havia na sala 25 alunos (cinco faltaram). Os alunos preencheram os questionários finais acerca do tema e da mídia, para comparação com os resultados dos questionários iniciais, aplicados no início da proposta de ensino. A análise desses questionários encontra-se no próximo capítulo (capítulo 4).

Além de responder aos dois questionários, comentamos novamente sobre as duas atividades iniciais, referentes às profissões para homens e mulheres, e às frases machistas usadas cotidianamente. Revisitando essas atividades iniciais, chegamos à conclusão de que todas as profissões podem ser exercidas tanto por homens quanto por mulheres e que o teor de todas as frases é machista, e que muitos de nós não a consideramos machistas devido ao machismo estrutural, que “normaliza” o machismo.

Figura 58 – Amostra de respostas dos questionários finais



Fonte: acervo da autora.

3.5.3 Terceira etapa

Para as atividades da terceira etapa, Socialização, foram pensadas cinco aulas, conforme quadro a seguir.

Quadro 8 – Desenvolvimento da terceira etapa

Desenvolvimento da terceira etapa	
Aulas 28 a 32	Escuta dos <i>podcasts</i> produzidos – discussão a respeito do conteúdo / valorização do trabalho dos alunos.

Fonte: elaborado pela autora.

No entanto uma aula foi suficiente, dado que obtivemos quatro *podcasts* como produto final.

No segundo momento da aula do dia 6 de novembro de 2023, os alunos foram encaminhados à sala de vídeo, onde foi feita a socialização dos quatro *podcasts* produzidos pela turma. Percebeu-se que muitos superaram a vergonha de exposição, que demonstraram no início do trabalho e ficaram orgulhosos dos seus trabalhos, que foram elogiados por mim e pelos grupos.

Figura 59 – Socialização dos *podcasts* produzidos pelos alunos



Fonte: acervo da autora.

A seguir, a apresentação dos *podcasts* com suas respectivas legendas, conforme constam na página de divulgação.

Figura 60 – Apresentação dos *podcasts* na web



The image shows a screenshot of a Spotify podcast page. It features four episode cards, each with a play button icon, a title, a description, a date, and a duration. The episodes are:

- O jogador machista** (01 de nov. de 2023, 02:19): Jogadores contra o machismo! Homens e mulheres têm os mesmos direitos! Por reconhecimento, por salários iguais!
- Machismo Nunca!** (01 de nov. de 2023, 02:06): Todos devem fazer sua parte: aprender, se informar, denunciar!!! Meninos na luta contra o machismo! Machismo nunca!
- Machismo Não!!!** (01 de nov. de 2023, 02:16): Machismo não!!! Devemos acabar com o machismo! Essa é a temática que as meninas defendem neste podcast: "em briga de marido e mulher, deve-se meter a colher sim, se o caso for de machismo e violência contra a mulher! Temos que acabar com o machismo!" **See less**
- Dúvidas sobre o Machismo** (01 de nov. de 2023): Somos todos machistas? Cometemos situações de machismo? Isso é vergonhoso, e o primeiro passo é assumirmos; nos educarmos e mudar! Mulheres na luta contra o machismo!

Fonte: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/renilda-dos-santos-figuei>

Os links referentes à página dos *podcasts* foram repassados aos alunos para divulgação entre amigos e familiares, externando, assim, os muros da escola.

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/renilda-dos-santos-figuei>

Observação: Infelizmente, a divulgação não se deu da maneira desejada. Teríamos uma reunião final com os pais para a apresentação dos trabalhos dos alunos, e esta não ocorreu. Como a finalização do trabalho se deu no tumulto de final de ano, nem mesmo a apresentação para a comunidade escolar em uma atividade coletiva foi possível. A socialização se deu apenas por meio da divulgação do *link* dos podcasts nos grupos da escola, e não teve repercussão.

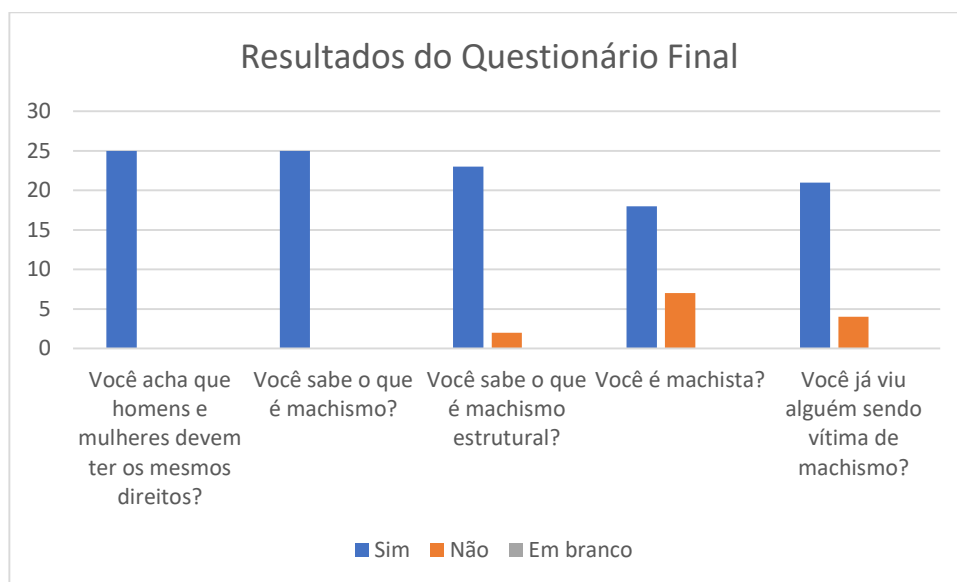
4ANÁLISE COMPARATIVA DOS QUESTIONÁRIOS INICIAIS E FINAIS ACERCA DA TEMÁTICA DO MACHISMO E QUANTO AO *PODCAST* E RESULTADOS

4.1 Temática

25 dos 30 alunos responderam ao questionário final sobre *machismo*.

À pergunta inicial: “Você acha que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos?”, todos responderam que “sim” e as justificativas permearam as informações: “possuem direitos iguais”; “são iguais”; “pra que haja justiça”. À segunda pergunta “Você sabe o que é machismo?”, os 25 alunos disseram que sim. À terceira pergunta “Você sabe o que é machismo estrutural?”, 23 alunos disseram que sim e dois disseram que não. À quarta pergunta “Você é machista?”, 18 alunos disseram que “sim” e sete alunos responderam “não”. E à quinta pergunta “Você já viu alguém sendo vítima de machismo?”, 21 disseram que sim e quatro disseram que “não”.

Gráfico 11 – Resultados do questionário final sobre machismo



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 12 – Comparativo dos questionários inicial e final sobre machismo



Fonte: elaborado pela autora.

À primeira questão discursiva “machismo é”: 22 responderam que é “quando o homem se acha superior à mulher”; três deixaram em branco (acredito ser pela dificuldade de escrever). À segunda questão discursiva “machismo estrutural é:” 18 responderam “normalização do machismo”, quatro deixaram em branco e dois responderam que é “quando a gente é machista sem nem se dar conta” e um respondeu “cultural, quando está nas pessoas”. E à última questão “para combatermos o machismo, devemos:” seis responderam “chamar a polícia”; cinco escreveram “educar de maneira correta”; oito responderam “denunciar abusos”, dois responderam “combater com informações” e quatro não responderam.

As respostas dadas ao questionário final sobre o machismo comprovaram que houve aprendizado quanto à temática. À pergunta: “você sabe o que é machismo?”, diferentemente da primeira vez, agora todos os alunos disseram que sim. À pergunta “você sabe o que é machismo estrutural?”, houve um aumento de 90% no números de alunos que disseram sim. À pergunta “Você é machista?”, 18 alunos responderam que “sim” e sete alunos responderam “não”; anteriormente todos se reconheciam como não machistas, o que comprova que houve conscientização e reconhecimento de que somos machistas por mais de 50% dos alunos. E à pergunta “Você já viu alguém sendo vítima de machismo?”, 21 disseram que sim e quatro disseram que “não”, ou seja, houve um aumento de seis alunos que reconheceram já terem visto alguém sendo vítima de machismo.

Quanto às questões discursivas, desta vez as respostas foram mais padronizadas e condizentes com as respostas das perguntas iniciais.

4.2 Podcast

25 dos 30 alunos responderam ao questionário final sobre *podcast*.

À primeira pergunta “Você sabe o que é *podcast*?”, os 25 alunos disseram que sim. À segunda pergunta “Você tem o hábito de ouvir *podcasts*?”, 16 alunos responderam que sim, uma vez que passaram a ouvir *podcasts* nas aulas de língua portuguesa. Os gráficos a seguir apresentam esses dados.

Gráfico 13 – Você sabe o que é *podcast*? – Questionário final



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 14 – Você tem o hábito de ouvir *podcast*? – Questionário final



Fonte: elaborado pela autora.

À pergunta “Para que você acha que um *podcast* é usado?”, cinco dos alunos disseram que é para “conhecer mais sobre a vida de famosos”, 20 disseram que é para “aprender sobre um assunto de seu interesse”; 12 disseram que é para “passar o tempo”; quatro disseram que é para “aprender uma nova língua”; e para as opções “estudar um assunto para a escola” e “ouvir histórias” tivemos para cada uma delas 16 alunos. E à última pergunta “Você acha que é

possível ouvir um *podcast* e, ao mesmo tempo, desenvolver outras atividades?”, dois dos alunos disseram que acham que não é possível fazer outras atividades; os 23 restantes disseram que sim.

Gráfico 15 – Para que um *podcast* é usado? – Questionário final



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 16 – Comparativo das respostas anteriores e posteriores à aplicação da proposta de ensino à pergunta “Você sabe o que é *podcast*?”



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 17 – Comparativo das respostas anteriores e posteriores à aplicação da proposta de ensino à pergunta “Você tem o hábito de ouvir *podcast*”



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 18 – Comparativo das respostas anteriores e posteriores à aplicação da proposta de ensino à pergunta “Para que um *podcast* é usado?”



Fonte: elaborado pela autora.

A análise das respostas dos alunos ao questionário final sobre *podcast* apresentou evolução no aprendizado sobre esta ferramenta. Houve um aumento de 50% dos alunos quanto à resposta afirmativa para a pergunta: “Você sabe o que é *podcast*?”; e de 60% para a resposta afirmativa à pergunta: “Você tem o hábito de ouvir *podcast*?”. À pergunta “Você sabe para que um *podcast* é usado?”, houve diminuição de 16 para cinco alunos para a alternativa “conhecer mais sobre a vida de famosos”; aumento de nove para 20 para a alternativa “aprender sobre um assunto de seu interesse”; aumento de sete para 12 alunos para a opção “passar o tempo”; para aprender uma nova língua, mantiveram quatro alunos; e para as opções “estudar um assunto para a escola” e “ouvir histórias” tivemos um aumento de quatro para 16 alunos cada uma delas. Essas alterações demonstram maior consciência, dado o trabalho com esta ferramenta em sala de aula, de para que um *podcast* é usado.

5 ANÁLISE DOS PODCASTS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS E RESULTADOS

5.1 Produção inicial

Como apresentado na seção 3.5.2.1, somente dois alunos realizaram a produção inicial extraclasse, proposta no início da aplicação da SD. Em sala de aula, obtivemos mais sete gravações em áudio. Analisaremos tais produções a partir de três critérios: competências da fala, aspecto temático e características do *podcast*; critérios até então não desenvolvidos com os alunos, pois a proposta inicial se baseia no modelo original de SD proposto por Dolz e Schneuwly, em que a produção inicial é diagnóstica e tem como objetivo verificar o conhecimento do *podcast* já adquirido pelos alunos para então dar sequência ao estudo dos módulos para ensino aprendizagem dessa ferramenta.

Como os arquivos chegaram em áudio para mim, o acesso às produções aqui se dará por meio da transcrição. Os nomes dos alunos foram mantidos por terem sido autorizados por eles e por seus responsáveis por meio dos termos de assentimento e consentimento assinados.

Podcast 1

Oi, gente! Meu nome é Rebeca. Estou passando aqui pra contar o melhor dia da minha vida na escola. Então... vamo lá. O meu melhor dia na escola foi no sexto ano lá no Filomena. Era no dia da torta na cara e a minha sala estava competindo com o sétimo ano, sabe. Aí foi... a gente tava ganhando no início, sabe, só que ééééé... a outra sala acertou mais perguntas de português aí eles ganharam, mas mesmo assim foi muito legal. Esse foi meu melhor dia na escola.

A aluna demonstrou calma e confiança na fala. Iniciou com desenvoltura, apresentou-se e apresentou o conteúdo a ser narrado. No 0:18 s, iniciou uma música de fundo (sonoplastia), no momento em que ela inicia a narração do seu melhor dia na escola. A temática foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), pois a aluna apresentou um episódio em que disputaram torta na cara na escola. Trata-se de uma fala espontânea, com recursos orais como “sabe...”, “ééééé...”, “Aí...”, o que pareceu indicar que não se tratou de algo escrito, lido, embora preparado para ser

dito pela aluna. Apresentou interação com o interlocutor “Oi, gente”, “vamo lá” no início, meio e no final do *podcast*, quando encerra “Esse foi meu melhor dia na escola”. O *podcast* da aluna não apresenta vinheta, tampouco despedida.

Podcast 2

No campeonato, o primeiro jogo contra o sexto ano eu estava muito ansioso, só porque era o meu primeiro jogo. Só que, no primeiro jogo, ficou empatado e, no segundo jogo, eu fui expulso. Eu fiquei muito triste, mas depois eu não fiquei mais. E depois a gente ganhou.

O áudio do aluno veio protocolado, como se estivesse fazendo uma leitura. Demonstrou calma, porém pouca naturalidade. A temática foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), pois o aluno relatou um campeonato do qual participou na escola e que foi importante para ele. Iniciou sem se apresentar e não finalizou com despedida. Seu áudio não apresentou vinheta nem sonoplastia.

Podcast 3

Olá! Meu nome é Emily. Eu tenho doze anos. Eu vim contar uma história que aconteceu comigo que... eu caí do barranco. Eu tava brincando com o balão d'água. O balão d'água escapuliu da minha mão e saiu rolando. Aí eu corri atrás do balão d'água, escorreguei e saí rolando barranco abaixo. Aí eu caí (rs). Eu parei lá embaixo e bati o queixo no muro e fez um buraco debaixo da minha boca... ummm... aí eu saí correndo e entrei dentro da casa dos outros pra lavar minha boca. Aí meu tio chegou e me socorreu. E foi isso. E hoje tá cicatrizado.

A gravação veio com ruídos de fundo, pois foi feita em sala de aula. A voz da aluna está um pouco embargada, percebem-se dificuldades para a expressão oral para o contexto de gravação. A temática não foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), embora seja válida, pois a aluna relatou um ocorrido marcante, mas no contexto extraescolar. Demonstrou um pouco de nervosismo, porém foi feita de maneira natural, espontânea, com recursos orais como “aí... “,

“ummmm...”, “risadas...”. Apresentou tentativa de interação com o público “oi”, “risadas”. O *podcast* da aluna não apresenta vinheta, sonoplastia, tampouco despedida.

Podcast 4

Meu nome é Jhonathan Michael de Freitas Mendes. Estudo na Escola Antônio Miguel Cerqueira Neto. E isso aconteceu quando eu estudava na Escola Estadual Francisco Labanca. Eu ganhei o concurso de Soletrando que estava valendo uma caixinha de som contra o... é... só isso...

O áudio do aluno apresenta ruídos de fundo, pois foi feito em sala de aula. Percebe-se uma certa rapidez na voz do aluno, como se quisesse acabar rápido; logo, dificuldades para a expressão oral para o contexto de gravação. A temática foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), pois o aluno relata algo de importância no contexto escolar: ganhou o concurso do Soletrando na antiga escola. O aluno não desenvolve o relato, inicia uma fala final como se tivesse algo a mais a dizer e depois desiste, finalizando com “é... só isso...” O *podcast* do aluno não apresenta vinheta, sonoplastia, tampouco despedida.

Podcast 5

Oi. Meu nome é Davi Daniel e hoje eu vou contar uma história que aconteceu comigo na escola. Tipo... tava uma vez que era meu aniversário... tipo... aí a minha mãe tava planejando fazer uma festinha na minha escola... e eu não sabia de nada... aí ela fingiu que tinha esquecido meu aniversário... aí tipo... ninguém me deu feliz aniversário nada... eu fiquei triste... aí eu comecei até chorar... aí ela... ela... ela tava com dó... aí beleza... aí, quando eu cheguei na escola, ninguém me deu feliz aniversário... e eu fiquei tipo... triste... tá ligado? Aí depois vendaram meu olho... aí, do nada, me levaram pra quadra e fez... e fez uma festa pra mim... e eu fiquei muito feliz... tchau... muito obrigado... e é isso.

O áudio do aluno apresenta ruídos de fundo, pois foi feito em sala de aula. A fala foi espontânea, com repetições, típicas do gênero oral não formal, e ele demonstrou confiança ao expressar-se. A temática foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na

escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), pois o aluno relata uma vez em que seu aniversário foi comemorado na escola. Dada a espontaneidade da fala, é frequente recursos orais como: “aí...”, “tipo”, “Tá ligado?”, “do nada”. O aluno apresentou-se no início do áudio e apresentou também o relato, além de haver interação com o interlocutor: “oi”, “tá ligado?”, “tchau”, “muito obrigado”. O *podcast* do aluno não apresenta vinheta nem sonoplastia.

Podcast 6

Oi. Meu nome é Izaque. Uma coisa que me marcou muito foi quando eu quase fui atropelado pela uma moto... correndo atrás de papagaio... eu tava correndo e olhando pro alto... eu não olhei prum lado nem pro outro aí quase fui atropelado.

O áudio do aluno apresenta ruídos de fundo, pois foi feito em sala de aula. O aluno se apresenta rapidamente e demonstra dificuldade em expressar-se no contexto de gravação. A temática não foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), embora seja válida, pois o aluno relatou um ocorrido marcante em sua vida no contexto extraescolar. Demonstrou um pouco de nervosismo. O aluno não desenvolve o relato e não finaliza com frase clara, específica para desfecho. Não há interação com o ouvinte. O *podcast* do aluno não apresenta vinheta, sonoplastia, tampouco despedida.

Podcast 7

É... Meu nome é Ricardo. A coisa mais marcante foi quando eu quebrei meu braço. Foi muito foda! E eu quase morri por conta disso. Sério!

O áudio do aluno apresenta ruídos de fundo, pois foi feito em sala de aula. O aluno é muito sucinto em seu relato. Começa com marca oral “É...”, apresenta-se rapidamente e vai direto ao assunto. A temática não foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), embora seja válida, pois o aluno relatou um fato marcante em sua vida no contexto extraescolar. Finaliza com um “Sério”, espécie de interlocução, como se o seu ouvinte fosse estar incrédulo diante da sua

afirmação: “quebrou o braço e isso foi foda!”. O *podcast* do aluno não apresenta vinheta, sonoplastia, tampouco despedida.

Podcast 8

Meu nome é Samuel Henrique. Sou do sétimo ano Reg1. Uma coisa que me marcou muito... que me marcou dentro do meu coração foi a gincana. A gincana... a gincana... em todo final de ano, tipo assim, final de ano na escola... me marcou muito e eu tenho certeza que essa que vai vir vai marcar também.

O áudio do aluno apresenta ruídos de fundo, pois foi feito em sala de aula. A fala foi espontânea. O aluno inicia bem pausadamente, apresentando-se. Depois acelera a fala, que é espontânea, com marcas de oralidade, com expressões “tipo assim”; com pausa; com repetições “que me marcou muito... que me marcou...”, “a gincana... a gincana”. A temática foi respeitada (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), pois o aluno relata que as gincanas na escola lhe agradam muito. Não houve desenvolvimento do relato. Não há apresentação explícita de interação com o ouvinte. O *podcast* do aluno não apresenta vinheta, sonoplastia nem despedida.

Podcast 9

Oi. Eu sou o Thiago. É... vou contar sobre a minha vida. Lá em casa é muito agitada. E... lá é mais engraçado... porque lá tem minha família, meus amigos e mais umas... umas pessoas lá que... é... a gente mora tudo junto... nós é igual uma família... e é só!

A gravação veio com ruídos de fundo, pois foi feita em sala de aula. O aluno demonstra muita dificuldade na expressão oral para o contexto de gravação. Percebe-se que não houve preparação do conteúdo. Ele não respeita a temática (“Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado”), e não consegue desenvolver um relato nem há interação com o público. Faz uma pequena descrição de como é na sua casa: muitas pessoas morando junto, algumas da família, outras não. E finaliza sem desenvolver “E é só!”. A voz fica embargada em alguns momentos. O *podcast* do aluno não apresenta vinheta, sonoplastia, tampouco despedida.

A seguir, o quadro com as avaliações dos *podcasts* produzidos (produção inicial) quanto à temática e quanto às características composicionais do *podcast*.

Quadro 9 – Quadro de avaliação dos *podcasts* produzidos – Produção inicial

AVALIAÇÃO DOS PODCASTS PRODUZIDOS									
PRODUÇÃO INICIAL									
QUANTO À TEMÁTICA E AO GÊNERO									
	Quanto à temática: narrar algo legal, marcante, que tenha ocorrido com o aluno na escola			Quanto ao gênero: narrativo, relato			Quanto ao desenvolvimento da temática		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Podcast 1	x			x			x		
Podcast 2	x			x			x		
Podcast 3			x	x			x		
Podcast 4	x			x					x
Podcast 5	x			x			x		
Podcast 6			x	x				x	
Podcast 7			x		x				x
Podcast 8	x				x				x
Podcast 9			x		x				x

QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS DO PODCAST									
	Presença de vinheta			Apresentação inicial			Contextualização do conteúdo		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Podcast 1			x	x			x		
Podcast 2			x			x			x
Podcast 3			x	x			x		
Podcast 4			x	x				x	
Podcast 5			x	x			x		
Podcast 6			x	x				x	
Podcast 7			x	x				x	
Podcast 8			x	x			x		
Podcast 9			x	x			x		

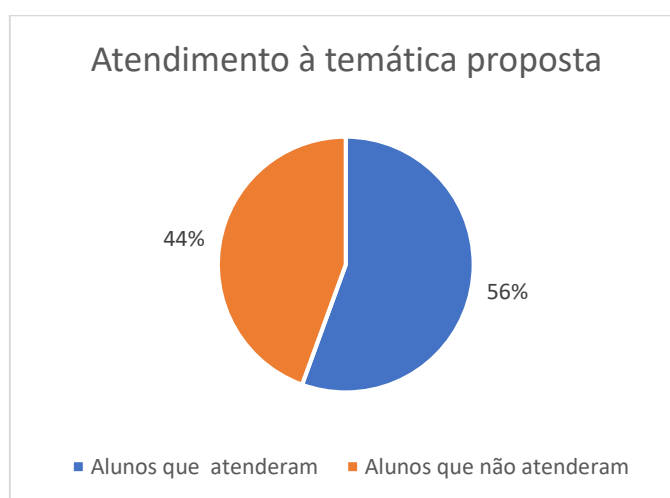
QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS DO PODCAST									
	Linguagem de acordo com o público-alvo			Interação com o interlocutor			Recursos sonoros (sonoplastia, trilha sonora)		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Podcast 1	x			x			x		
Podcast 2	x					x			x
Podcast 3	x				x				x
Podcast 4	x					x			x
Podcast 5		x		x					x
Podcast 6	x					x			x
Podcast 7		x			x				x
Podcast 8	x					x			x
Podcast 9	x					x			x

QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS DO PODCAST									
	Entonação adequada			Presença de encerramento/despedida			Boa qualidade do áudio		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Podcast 1	x					x	x		
Podcast 2	x					x	x		
Podcast 3		x				x			x
Podcast 4		x				x		x	
Podcast 5		x		x				x	
Podcast 6			x			x			x
Podcast 7		x				x			x
Podcast 8		x				x		x	
Podcast 9			x			x			x

Fonte: elaborado pela autora.

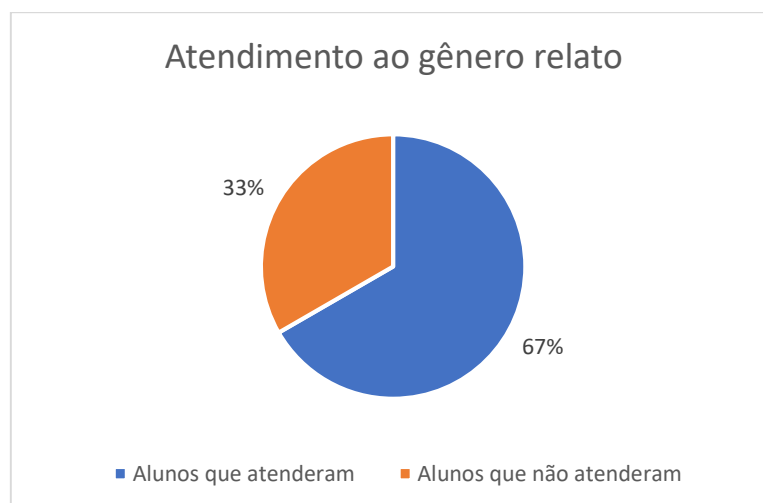
Dos nove *podcasts* iniciais produzidos, cinco atenderam ao que foi proposto (*podcasts* 1, 2, 4, 5 e 8): descrever uma situação marcante ocorrida na escola, tendo os outros quatro (3, 6, 7 e 9) descrito situações importantes, porém no contexto extraescolar. Quanto ao gênero narrativo relato, seis atendem ao gênero (*podcasts* 1, 2, 3, 4, 5 e 6), e três deles atenderam parcialmente (*podcasts* 7, 8 e 9), pois expuseram uma situação, não narrando especificamente. Quanto ao desenvolvimento da temática, quatro o fizeram bem (1, 2, 3 e 5), quatro não o fizeram (4, 7, 8 e 9) e um deles o fez parcialmente (*podcast* 6), conforme gráficos a seguir.

Gráfico 19 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento à temática



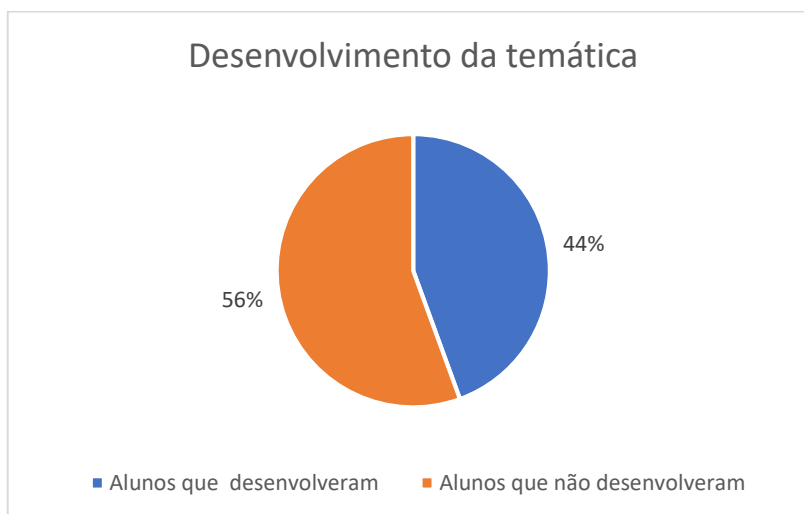
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 20 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento ao gênero relato



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 21 – Percentual dos alunos quanto ao desenvolvimento da temática



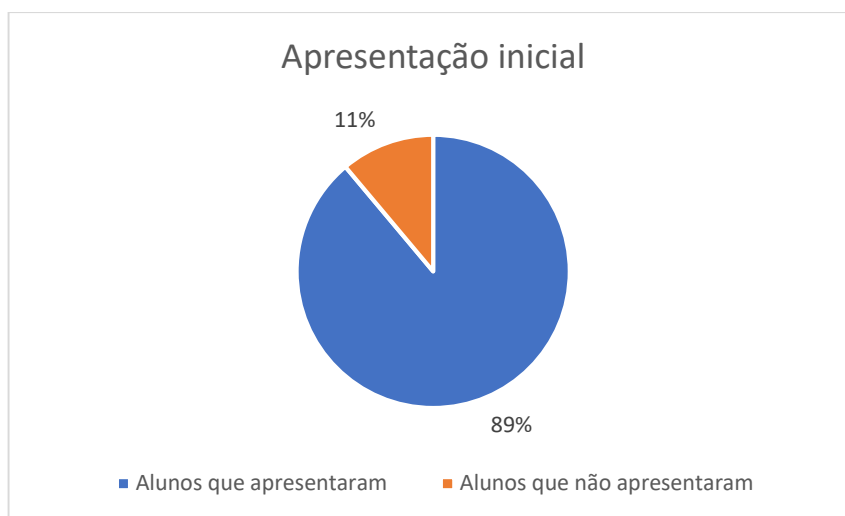
Fonte: elaborado pela autora.

Quanto às características composicionais do *podcast*, nenhum deles apresentou vinheta – acredito ter sido pela falta de familiaridade com o *podcast* e também por falta de habilidades com as mídias digitais, além das condições de produção (somente dois o fizeram em casa). Quanto à apresentação inicial, somente um não a colocou (*podcast 2*). Acredito que seja pelo fato de o aluno ter perdido as aulas em que tivemos contato com os primeiros *podcasts*. Quanto à contextualização, cinco deles a fizeram (*podcasts 1, 3, 5, 8 e 9*); três a fizeram parcialmente (4, 6 e 7) e um deles não a fez (*podcast 2*), conforme gráficos a seguir.

Gráfico 22 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – vinheta

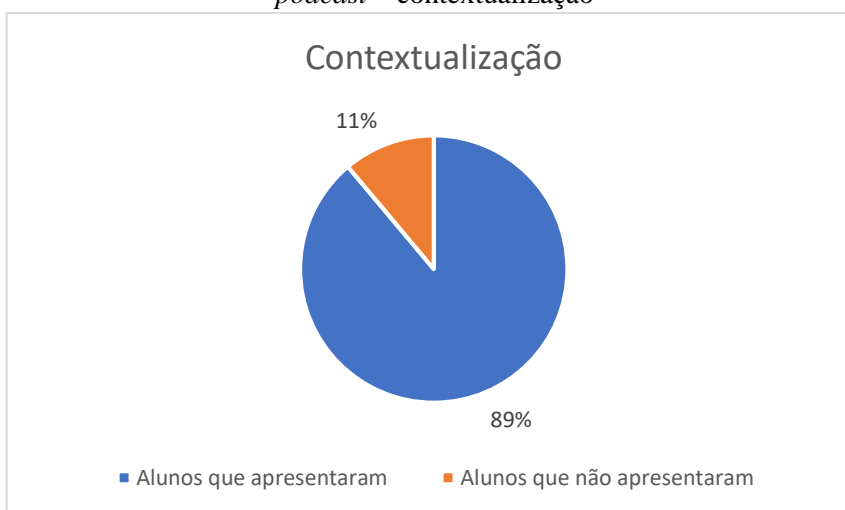
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 23 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – apresentação inicial



Fonte: elaborado pela autora.

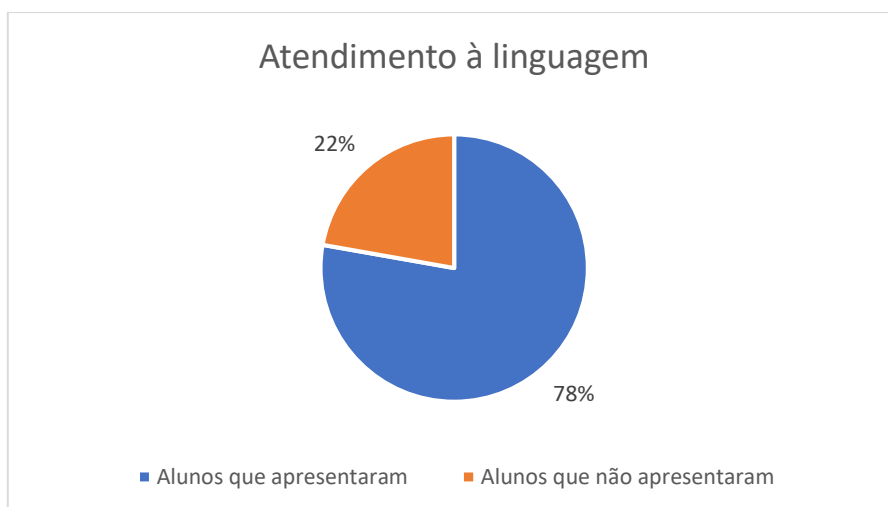
Gráfico 24 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – contextualização



Fonte: elaborado pela autora.

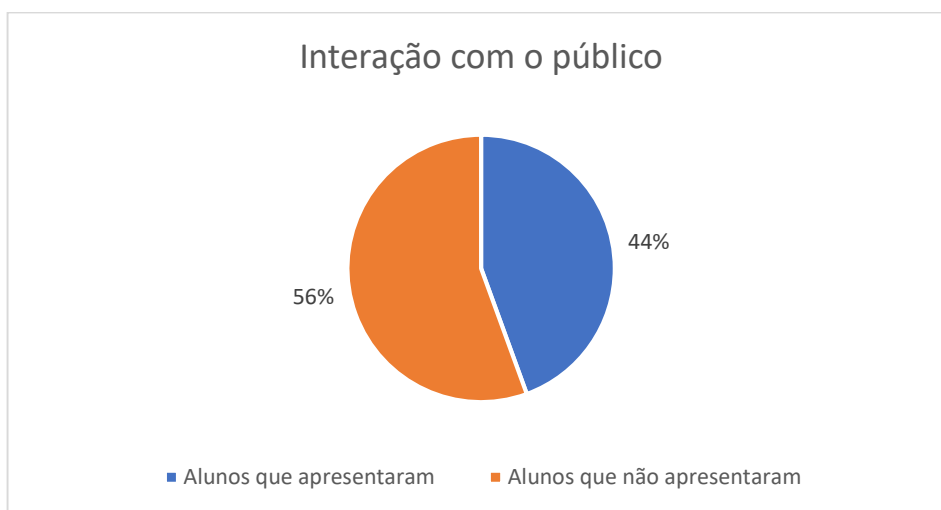
Quanto à linguagem, que, para o caso, poderia ser informal, mas dentro do contexto escolar, somente dois (*podcasts* 5 e 7) a extrapolaram, atendendo parcialmente, sendo informais demais. Interessante observar que houve interação com o ouvinte em dois deles (*podcasts* 1 e 5), em dois essa interação foi parcial (*podcasts* 3 e 7) e nos demais não houve interação (*podcasts* 2, 4, 6, 8 e 9). Um deles apresentou sonoplastia: no *podcast* 1, gravado em casa, a aluna coloca uma música de fundo para seu relato. Os gráficos a seguir apresentam esses percentuais.

Gráfico 25 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – atendimento à linguagem



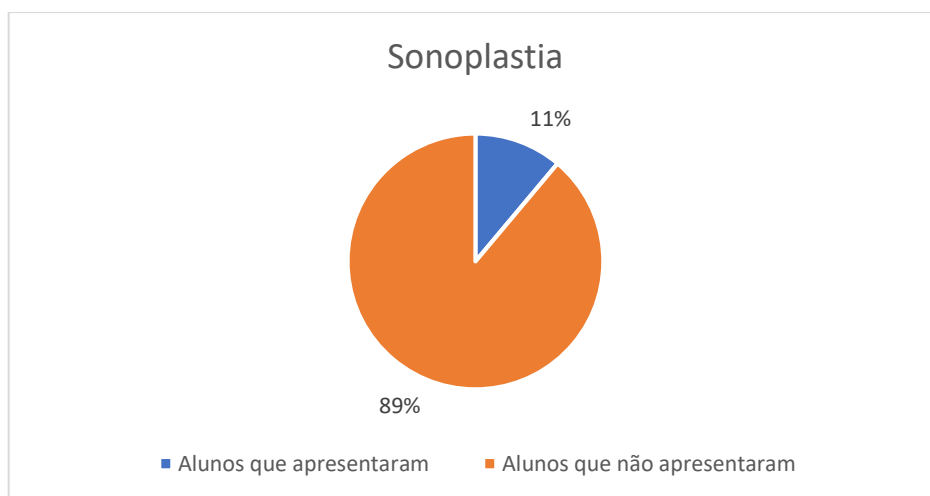
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 26 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – interação com o público



Fonte: elaborado pela autora.

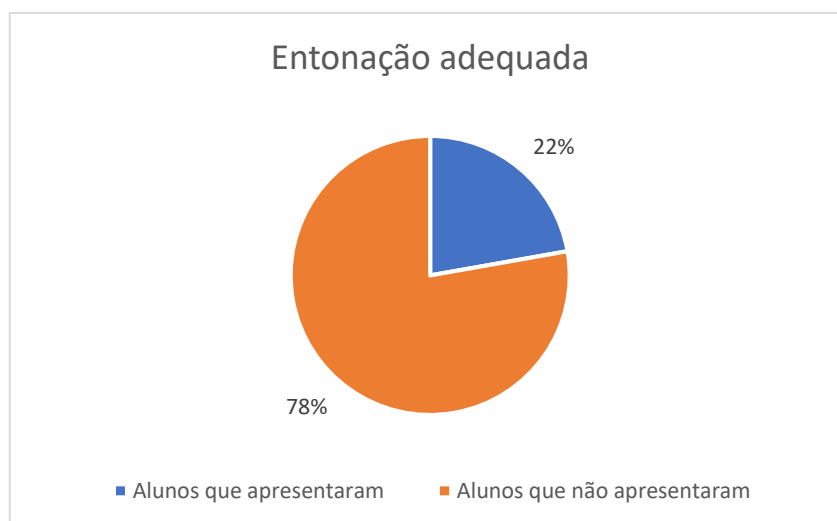
Gráfico 27 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – sonoplastia



Fonte: elaborado pela autora.

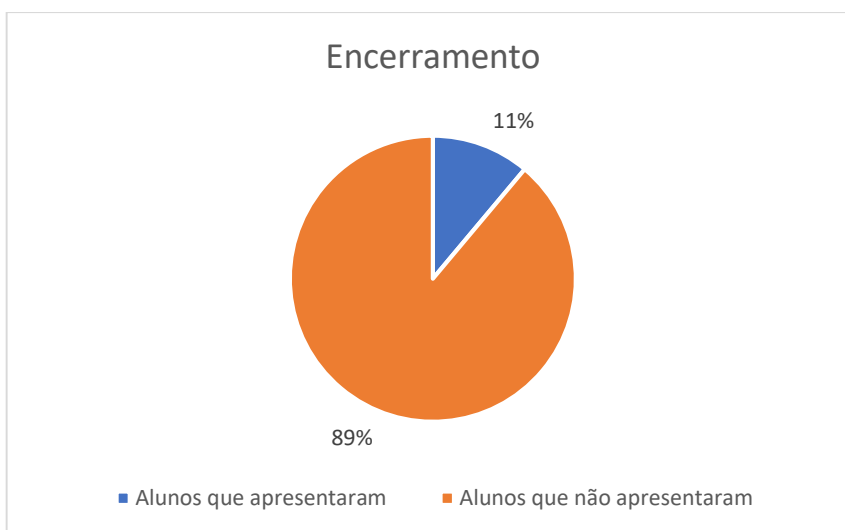
Pode-se dizer que a entonação foi adequada em dois deles (*podcasts* 1 e 2), que foram gravados em casa, nos quais também se percebeu boa qualidade do áudio. E, aparentemente, somente dois alunos (*podcasts* 1 e 2), de alguma forma, prepararam previamente os textos a serem oralizados, apresentados. Somente o *podcast* 5 apresentou encerramento, despedida. E a qualidade do áudio pode ser considerada parcialmente nos *podcasts* 4, 5 e 8; e ruins nos *podcasts* 3, 6, 7 e 9, conforme gráficos a seguir.

Gráfico 28 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – entonação adequada



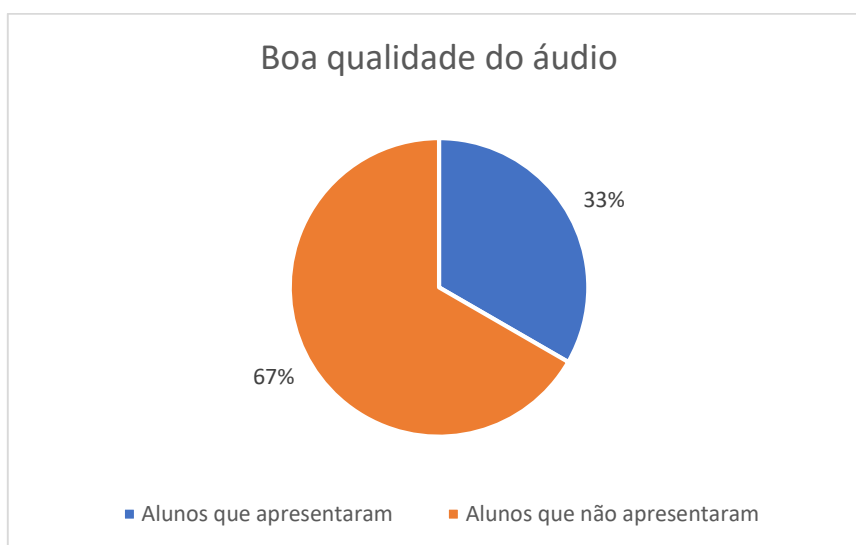
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 29 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – encerramento



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 30 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – boa qualidade do áudio



Fonte: elaborado pela autora.

A análise composicional dos *podcasts* produzidos indicou a importância de se trabalhar os gêneros e as ferramentas digitais para um aprimoramento das capacidades de fala dos alunos, dado que, de todos os itens avaliados, o percentual de alunos que atenderam aos critérios, considerando a maioria deles, foi inferior a 50%.

5.2 Produção final

Os *podcasts* foram planejados e desenvolvidos em sala de aula. Ao todo, foram quatro grupos. Nem todos os alunos gravaram, mas houve participação, seja na elaboração dos conteúdos, seja na ilustração ou mesmo no direcionamento das gravações e edições.

As produções finais foram realizadas em grupo e podem ser acessadas no link: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/renilda-dos-santos-figuei>.

Para análise, os quatro *podcasts* produzidos foram transcritos aqui e comentados. As diferentes cores indicam diferentes falantes.

Dúvidas sobre o machismo (5:08)

(Toque inicial) Oi, gente! Boa tarde! Meu nome é Sara. Sou a apresentadora do *podcast* “Dúvidas sobre o machismo”. Então roda a vinheta que o programa tá top! (vinheta) Hoje é dia 23 de outubro de... Você já parou pra pensar quantas mulheres sofrem machismo ou qualquer tipo de violência? Antes mulheres não podiam trabalhar nem estudar e, com o passar dos anos, com a ajuda do feminismo, nós fomos conquistando as coisas! E para discutir sobre esse assunto, hoje eu chamei duas convidadas. Oi, gente, eu sou a Rebeca e sou uma das convidadas do *podcast* “Dúvidas sobre o machismo”! Oi, gente, eu sou a Maria Eduarda e também sou uma das convidadas do *podcast* “Dúvidas sobre o machismo”. (toque) Agora eu vou fazer umas perguntas pra vocês pra vocês tirarem um pouco das dúvidas. Pode ser? Sim. Bom, Rebeca, você já ouviu ou sofreu machismo? Se sim, comente como foi. Eu já sofri machismo. É... eu tava na casa dos meus avós. Aí eu tava brincando com meus primos, né. Aí, tipo, a gente tava brincando de, tipo, eu ser a mãe, né, e.. os meninos serem os filhos e... o nosso primo ser o pai. Aí depois os meninos fez uma piada machista. Tipo, eu tinha que fazer as coisas de casa porque eu era mulher e eles tinham que ficar à toa. Foda demais! E você, Maria Eduarda, você já ouviu ou já sofreu algum tipo de machismo? Eu nunca sofri, mas, na minha rua, tem uma mulher que vive apanhando do marido. Várias pessoas já denunciaram, mas ela não dá queixa porque tem medo dele. (toque) Bom, Rebeca, pra você, o que é o machismo? Pra mim, Sara, machismo é quando o homem se acha superior às mulheres. Verdade, concordo. E pra você, Maria Eduarda, o que é o machismo? Machismo pra mim é quando o homem se acha superior que a mulher, ou quando ele ganha mais que a mulher ou quando mata ela simplesmente por ela ser mulher. (toque) Bom, o que vocês acham, o que vocês pensam sobre o machismo? Eu penso que esse comportamento deve acabar, né, porque as mulheres sofrem muito né, e antigamente sofria

mais. Pra mim esse comportamento devia mudar porque homens e mulheres são iguais. Bom, e você se considera uma pessoa machista? Eu acho que sim. Éééé... em uma ocasião que eu tava, né, éé a menina me perguntou o que que eu achava sobre machismo. E eu tinha respondido pra ela que eu não sabia né porque, na época, eu não tinha a idade que eu tinha nem o conhecimento que eu tinha... e até hoje sim eu me considero uma pessoa machista. Por que você se considera uma pessoa machista? Por conta disso? Não. Não é por conta disso. É porque uma vez eu já fiz machismo... com uma... Quer contar essa história aqui, pra gente? Não. Não quero contar não. Prefiro não comentar não. Bom, Maria Eduarda, você se considera uma pessoa machista? Não. Por quê? Porque eu acho que nunca fiz machismo com ninguém não, uai. Ah, tah! Então tá bom! (toque) Então, gente, esse foi o nosso *podcast* e essas perguntas. Espero que tenham conseguido tirar todas as dúvidas de vocês. Foi isso, gente! Obrigada por ter assistido. E.. beijos. Tchau! Até o próximo encontro (vinheta).

As alunas fizeram o roteiro com as perguntas básicas, mas não desenvolveram as respostas, deixaram para ser espontâneas. Optaram pelo gênero entrevista/bate-papo. Escolheram a vinheta e incluíram toque em algumas passagens. Assim, tem-se que a fala da apresentadora foi preparada e estava escrita no roteiro. As falas das entrevistadas foram espontâneas.

Quanto às competências de fala, das três alunas, a apresentadora demonstra maior desenvoltura na expressão oral para o contexto de gravação. Pensa-se que é pelo fato de ter escrito as perguntas, havendo preparação do conteúdo. Houve apresentação das alunas, contextualização e interação com o público (“Oi, gente, boa tarde! Meu nome é Sara.” “Oi, gente, eu sou a Rebeca e sou uma das convidadas do *podcast* “Dúvidas sobre o machismo”!” “Oi, gente, eu sou a Maria Eduarda e também sou uma das convidadas do *podcast* “Dúvidas sobre o machismo”). A apresentadora demonstrou descontração e espontaneidade na fala (então roda a vinheta que o programa tá top!). Também situou o *podcast* no tempo, indicando a data. Houve respeito aos turnos de fala e direcionamento das perguntas. A fala da primeira convidada, por ser mais espontânea, apresentou marcas da oralidade, como “éééé”, “né”, “tipo”, “aí...”. A entonação é boa, interativa, convincente. A segunda convidada demonstrou certo nervosismo, e teve uma fala pausada, como se tivesse sido escrita antes de ser dita, diminuindo o tom da voz nos finais das falas. A interação entre as três alunas foi marcada pelos comentários da apresentadora (*foda demais, verdade, concordo*), e pelo direcionamento das perguntas (*e você?*). Houve novamente interação com o ouvinte no encerramento (*então, gente... obrigada... beijos, tchau.*).

Quanto ao desenvolvimento da temática, pela introdução, já é possível identificar que houve aprendizado do tema. “*Você já parou pra pensar quantas mulheres sofrem machismo ou qualquer tipo de violência? Antes mulheres não podiam trabalhar nem estudar e com o passar dos anos, com a ajuda do feminismo, nós fomos conquistando as coisas!*”. O grupo aborda o feminismo como mecanismo de luta das mulheres e também a evolução nas conquistas femininas, o que demonstra que compreenderam bem os *podcasts* ouvidos em sala – um dos *podcasts* trabalhados apresenta o que é o feminismo e a luta das mulheres por seus direitos ao longo dos anos. As convidadas se apresentam conforme direcionamento da apresentadora. Respondendo espontaneamente à primeira pergunta, a aluna Rebeca apresenta um exemplo de machismo – mesmo em brincadeiras, “a mulher” realiza as tarefas e “os homens”, os meninos ficam à toa. O comentário da apresentadora “Foda demais!” demonstra que ela lamenta o exemplo de machismo dado pela convidada. A segunda convidada, Maria Eduarda, diz nunca ter sido vítima de machismo, o que é um contraponto, pois somos vítimas de machismo a todo tempo, mas apresenta como exemplo um caso de violência contra a mulher que há na rua da casa dela. Outro aspecto que também apresenta aprendizado, ainda que parcial, do tema, pois foi discutido em sala a violência contra a mulher como consequência do machismo. À pergunta “O que é o machismo?”, as respostas das convidadas apresentam entendimento da temática “*é quando o homem se acha superior às mulheres*”, “*ou quando ele ganha mais que a mulher ou quando mata ela simplesmente por ela ser mulher*”, mais uma vez abordando os temas trabalhados em sala de aula, como desigualdade de gêneros em termos salariais e também feminicídio. À pergunta “o que você pensa sobre o machismo?”, a convidada Rebeca apresenta que é um comportamento que devia acabar, aborda a evolução histórica das conquistas das mulheres e defende a igualdade entre homens e mulheres. Quando perguntada se se considera uma pessoa machista, a convidada se assume machista, o que é interessante, porque apresenta um aprofundamento da temática, o machismo estrutural. Mas, convidada a desenvolver a resposta, justificar, ela diz preferir não comentar. Percebe-se, neste momento, que a resposta não elaborada gerou um certo acanhamento na aluna, que diminui o tom de voz e não desenvolve o que iniciou sobre ser machista, além de se sentir envergonhada por se reconhecer uma pessoa machista. Ao contrário, a outra convidada, ao ser perguntada, não se reconhece machista e diz nunca ter agido com “machismo” com nenhuma pessoa.

Quanto às características do *podcast*, atenderam a todos os itens previamente solicitados: presença de vinheta, apresentação inicial, contextualização do conteúdo, linguagem de acordo com o público-alvo, interação com o interlocutor, recursos sonoros, entonação

adequada, presença de encerramento/despida e boa qualidade do áudio, dadas as condições escolares (as gravações foram realizadas na sala de vídeo) e o equipamento utilizado (celular).

O jogador machista (2:19)

(Toque inicial) Boa tarde, pessoal, meu nome é Davi. Sou o apresentador do nosso podcast “O jogador machista”. Hoje eu trouxe três convidados, que são jogadores: Lukinha, Ricardo e Davi Daniel para falar do machismo no futebol. **Boa tarde, eu sou o Ricardo!** Boa tarde, eu sou o Davi! **Boa tarde, eu sou o Lukinha!** (toque) Agora eu vou fazer as perguntas para os convidados. A primeira pergunta vai para o jogador Davi Daniel. Mulher pode jogar futebol ou qualquer outro esporte? Sim, porque as mulheres têm os mesmos direitos que os homens. A segunda agora vai para o jogador Ricardo. O que você acha sobre os jogadores receberem o salário maior que o.. das... jogadoras? **Uma injustiça, porque eles têm que receber o mesmo salário porque é o mesmo esporte.** Agora a terceira vai para o jogador Lukinha: o que a gente pode fazer para o machismo acabar no futebol? **Punição de dois meses.** (toque) É esse o nosso podcast. Até a próxima. (vinheta)

O grupo é composto por quatro alunos. Interessante que eles optaram por falar de futebol e linkaram esse tema ao machismo. Os alunos fizeram o roteiro com as perguntas básicas, e anotaram também as respostas. Optaram pelo gênero entrevista/bate-papo. Escolheram a vinheta – a música escolhida foi a do Skank, “É uma partida de futebol” e incluíram um toque em algumas passagens. O episódio se deu com o apresentador e os três convidados, intitulados jogadores.

Quanto às competências de fala, o apresentador demonstrou dificuldade em ser espontâneo (estava nervoso) e falou de maneira direta, protocolada, como se estivesse lendo. Houve apresentação dos jogadores, contextualização e interação com o público (*Boa tarde, eu sou o Ricardo! Boa tarde, eu sou o Davi! Boa tarde, eu sou o Lukinha!*). Houve respeito aos turnos de fala e direcionamento das perguntas. Os alunos escreveram três perguntas e as direcionaram uma para cada jogador. A resposta do primeiro jogador foi dita de maneira clara, como se tivesse sido decorada. A resposta do segundo jogador foi dita de maneira mais espontânea, como se tivesse preparada, mas sem ser decorada ou lida. A resposta do terceiro convidado foi dita de forma rápida e com dificuldade na pronúncia. O aluno teve dificuldade ao articular os sons das palavras corretamente (punição, por exemplo). No entanto, trata-se de uma superação o fato de o aluno ter participado da gravação, pois é um aluno analfabeto, com

sérios problemas de aprendizado, cuja participação nas aulas é mínima. Houve ausência de marcas da oralidade (a única percebida foi a repetição da palavra “porque” na fala do segundo jogador, cuja fala foi a mais espontânea), o que comprova que os textos foram preparados e as falas, sistematizadas para a gravação. Houve novamente interação com o ouvinte no encerramento (*É esse o nosso podcast. Até a próxima.*).

Quanto ao desenvolvimento da temática, foi uma grande surpresa o recorte dado pelos alunos. Partindo da discussão sobre a desigualdade de gêneros, os alunos foram criativos ao abordarem um tema de que tanto gostam: o futebol. Ao tratarem do machismo no futebol, abordaram o direito das mulheres a exercerem a profissão que quiserem, como ser jogadora de futebol, por exemplo. Além disso, abordaram a questão salarial, denunciando que há machismo quando os jogadores homens são mais bem pagos que as jogadoras mulheres, o que ocorre, infelizmente, também no futebol. E, para finalizarem, apresentaram uma proposta para acabar com o machismo no futebol, que seria aplicar punições aos jogadores que praticarem o machismo em campo. Esse grupo apresentou conscientização e criatividade acerca da temática.

Quanto às características do *podcast*, atenderam a todos os itens previamente solicitados: presença de vinheta, apresentação inicial, contextualização do conteúdo, linguagem de acordo com o público-alvo, interação com o interlocutor, recursos sonoros, entonação adequada (atendida parcialmente), presença de encerramento/despida e boa qualidade do áudio, dadas as condições escolares (as gravações foram realizadas na sala de vídeo) e o equipamento utilizado (celular).

Machismo nunca (2:06)

(vinheta) Boa tarde, senhoras e senhores, eu sou o apresentador Marcelo. Estou aqui para apresentar o tema Machismo nunca! Estou aqui com dois convidados: Bryan e Thiago. Boa tarde, eu sou o Thiago, um dos convidados do Machismo nunca! Boa tarde, gente, prazer, meu nome é Bryan. Eu tou, eu sou um dos convidados do machismo nunca! (vinheta) Thiago, o que você acha do machismo? Eu acho uma falta de respeito com as mulheres e quem tá fazendo isso pode ser preso. Boa tarde, Bryan, o que você faria para resolver o problema do machismo? Eu acho que todo mundo tem que fazer sua parte. Por exemplo, se eu vesse uma mulher sendo agredida por um homem, eu ia ligar para o 190. (toque) Chegou um convidado aqui novo agora, e o nome dele é Gabriel. Gabriel, você já testemunhou alguma coisa de machismo? Oi, boa tarde, Marcelo. Sim, eu já testemunhei casos de machismo. Você poderia dar um exemplo para nós? Sim, eu já testemunhei um homem batendo na mulher por ciúmes e estar bêbado. Que

triste, Gabriel! Isso acontece às vezes mesmo. Por isso nós criamos este programa Machismo nunca! (vinheta) Até breve, pessoal! Muito obrigado por assistir (toque). Adeus.

O grupo é composto por quatro alunos. Os alunos fizeram o roteiro com as perguntas básicas e anotaram também as respostas. Optaram pelo gênero entrevista/bate-papo. É notável que houve preparação e ensaio. Um dos alunos, o último convidado, estava na preparação e auxílio na gravação e resolveu também participar do bate-papo, o que julguei interessante, pois foi estimulado “a falar” pela gravação em si.

Quanto às competências de fala, tanto o apresentador quanto os convidados demonstraram fluência, espontaneidade, boa entonação e ênfase. Houve contextualização, apresentação dos convidados e interação com o público (*Boa tarde, senhoras e senhores, eu sou o apresentador Marcelo. Estou aqui para apresentar o tema Machismo nunca! Boa tarde, eu sou o Thiago, um dos convidados do Machismo nunca! Boa tarde, gente, prazer, meu nome é Bryan. Eu tou, eu sou um dos convidados do machismo nunca*). Houve respeito aos turnos de fala e direcionamento das perguntas. Os alunos escreveram as perguntas e cada uma foi direcionada a um convidado. As respostas foram ditas de maneira espontânea, mas percebe-se que foram previamente pensadas. A entrada do terceiro convidado apresentou capacidade de improvisação do apresentador, que, embora tenha dito “coisa de machismo”, foi capaz de elaborar e direcionar a pergunta ao convidado com desenvoltura. A resposta do terceiro convidado foi dita de forma espontânea, clara. O aluno, inclusive, “corrigiu” o termo “coisa de machismo” por “casos de machismo” de maneira discreta. Houve interação entre os interlocutores e o apresentador realizou, de forma espontânea, um comentário acerca da fala do último convidado (*Que triste, Gabriel! Isso acontece às vezes mesmo. Por isso nós criamos este programa Machismo nunca!*). Houve ausência de marcas da oralidade, o que comprova que os textos foram preparados e as falas, sistematizadas para a gravação. Houve novamente interação com o ouvinte no encerramento (*Até breve, pessoal! Muito obrigado por assistir. Adeus.*).

Quanto ao desenvolvimento da temática, a abordagem do tema por meio das perguntas direcionadas: “o que você acha do machismo?”, “o que você faria para resolver o problema do machismo?”, “você já testemunhou casos de machismo”, indicou compreensão do tema. E o recorte dado pelos alunos foi referente à conscientização: machismo é desrespeito às mulheres; o homem que comete machismo pode/deve ser preso; todos devem fazer sua parte; se presenciarem casos de machismo, ligue 190; o alcoolismo também intensifica os casos de machismo, principalmente casos de violência contra a mulher e essa realidade é muito triste. Importante a

destacar nesse grupo é a tranquilidade na fala e clareza nas respostas, o que indica domínio da temática e preparação para a gravação.

Quanto às características do *podcast*, atenderam a todos os itens previamente solicitados: presença de vinheta, apresentação inicial, contextualização do conteúdo, linguagem de acordo com o público-alvo, interação com o interlocutor, recursos sonoros, entonação adequada, presença de encerramento/despida e boa qualidade do áudio, dadas as condições escolares (as gravações foram realizadas na sala de vídeo) e o equipamento utilizado (celular).

Machismo não (2:16)

Boa tarde, pessoal, eu sou a apresentadora Kamily, do podcast Machismo não. Hoje eu trusse duas convidadas: a Emily e a Maria Eduarda. **Olá, pessoal, eu sou a Maria Eduarda!** Olá pessoal, eu sou a Emily. (vinheta) Vou fazer pra ela algumas perguntas sobre o machismo. Oi, gente, agora eu vim falar a pergunta para a Maria Eduarda. O que é machismo pra você? **Machismo pra mim é o homem que se sente superior à mulher.** Agora eu vou fazer essa pergunta para a Emily: Você é contra o machismo? Sim, porque isso não se faz com uma mulher. Gente, agora essa pergunta é pra Maria Eduarda: o que é possível para acabar com isso? **A gente deve educar as crianças e também ligar para a polícia quando a gente ver violência.** Emily, o que você faria se um homem agredisse você na rua por você ser mulher? Eu ia tentar me defender. Emi... Maria Eduarda, já aconteceu isso com você? **Já, muitas vezes.** Se você... Emily, se você visse uma mulher sendo vítima de machismo, o que você faria? Eu ia ligar pra polícia e eu ia ajudar a menina a se defender. Maria Eduarda, o que você acha sobre a frase “Em briga de marido e mulher, ninguém se mete a colher”? **Não acho certa essa frase, porque tem que ajudar. Essa frase é muito machista.** Tem que intrometer sim, tem que ajudar a mulher... que... não tem isso de briga de marido e mulher... se for agressão, tem que se intrometer. **Pra finalizar, temos um recadinho pra você.** (vinheta) Muitas mulheres morrem no mundo por ser mulher. Temos que acabar com o machismo. Machismo não! **Machismo não! Machismo não!**

O grupo é composto por três alunas. Elas fizeram o roteiro com as perguntas básicas e anotaram também as respostas. Optaram pelo gênero entrevista/bate-papo. As meninas tiveram muitas dificuldades ao gravarem o *podcast*. Talvez por nervosismo, riam e interrompiam a gravação. A última versão sofreu vários cortes de edição... ainda assim, há falas em que é perceptível o riso. Vale dizer que ocorrências de variações linguísticas como a omissão de

plural, palavras como “trusse” e “ver” utilizadas pelas falantes foram percebidas, embora não tenham sido trabalhadas, dado o pouco tempo destinado à aplicação do projeto.

Quanto às competências de fala, tanto a apresentadora quanto a primeira convidada demonstraram fluência, espontaneidade e boa entonação. As perguntas e as respostas foram escritas, e as alunas tiveram o roteiro como apoio. A segunda convidada apresentou dificuldades na entonação e problemas na ênfase (Trata-se de uma aluna não alfabetizada. A escrita da sua fala foi realizada em grupo e, como não domina a leitura, buscava, no ato da gravação, tentar se lembrar do conteúdo, do discutido e combinado entre elas. Para mim, é um dos alunos que mais se destacou, pois superou suas dificuldades de alfabetização e realizou a atividade). Houve contextualização, apresentação das convidadas e interação com o público (*Boa tarde, pessoal, eu sou a apresentadora Kamily, do podcast “Machismo não!”*. *Olá, pessoal, eu sou a Maria Eduarda! Olá pessoal, eu sou a Emily.*). Embora o direcionamento das perguntas tenha sido um pouco prejudicado – é perceptível as trocas de nomes pela apresentadora no momento das perguntas, houve respeito aos turnos de fala. As alunas escreveram as perguntas e cada uma foi direcionada a uma convidada. Houve interação entre os interlocutores, embora a apresentadora não tenha tecido comentários acerca das falas das convidadas. Houve presença de marcas da oralidade, principalmente na fala da apresentadora, em que houve repetições, principalmente no tocante ao direcionamento às convidadas (*oi, gente / agora eu vim falar / agora eu vou fazer / Gente, agora essa pergunta...*). Embora as perguntas tenham sido escritas, as alunas não conseguiram eliminar a repetição, apresentando mescla da escrita/fala. Houve novamente interação com o ouvinte no encerramento (*Pra finalizar, temos um recadinho pra você.*).

Quanto ao desenvolvimento da temática, a abordagem do tema por meio das perguntas direcionadas: “O que é machismo pra você?”, “Você é contra o machismo?”, “o que é possível para acabar com isso?”, “o que você faria se um homem agredisse você na rua por você ser mulher?” , “já aconteceu isso com você?”, “se você visse uma mulher sendo vítima de machismo, o que você faria?”, “o que você acha sobre a frase ‘Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher’”? indicou compreensão do tema. E o recorte dado pelas alunas foi referente à conscientização e orientação: o machismo acontece a todo instante com todas as mulheres; é preciso tentar se defender; é preciso educar as crianças; em caso de agressão, é necessário chamar a polícia. O ditado utilizado pelas alunas “em briga de marido e mulher, deve-se meter a colher?” foi discutido em um dos *podcasts* em sala e foi interessante ver a retomada por elas para a orientação de que, em caso de se testemunhar agressão à mulher, deve-se intrometer sim, chamando a polícia, por exemplo. As alunas encerram o *podcast* com um

dado também discutido em sala de aula, que denuncia o feminicídio: “Muitas mulheres morrem simplesmente por serem mulheres. Temos que acabar com o machismo. Machismo não!”.

Quanto às características do *podcast*, atenderam a todos os itens previamente solicitados: presença de vinheta, apresentação inicial, contextualização do conteúdo, linguagem de acordo com o público-alvo, interação com o interlocutor, recursos sonoros, entonação adequada (atenderam parcialmente, uma vez que uma das convidadas, na tentativa de se expressar – e sem o domínio da leitura –, ora aumentou o tom de voz, ora diminui), presença de encerramento/despida e boa qualidade do áudio, dadas as condições escolares (as gravações foram realizadas na sala de vídeo) e o equipamento utilizado (celular).

A seguir, o quadro com as avaliações dos *podcasts* produzidos (produção final) quanto à temática e quanto às características composicionais do *podcast*.

Quadro 10 – Quadro de avaliação dos *podcasts* produzidos – Produção final

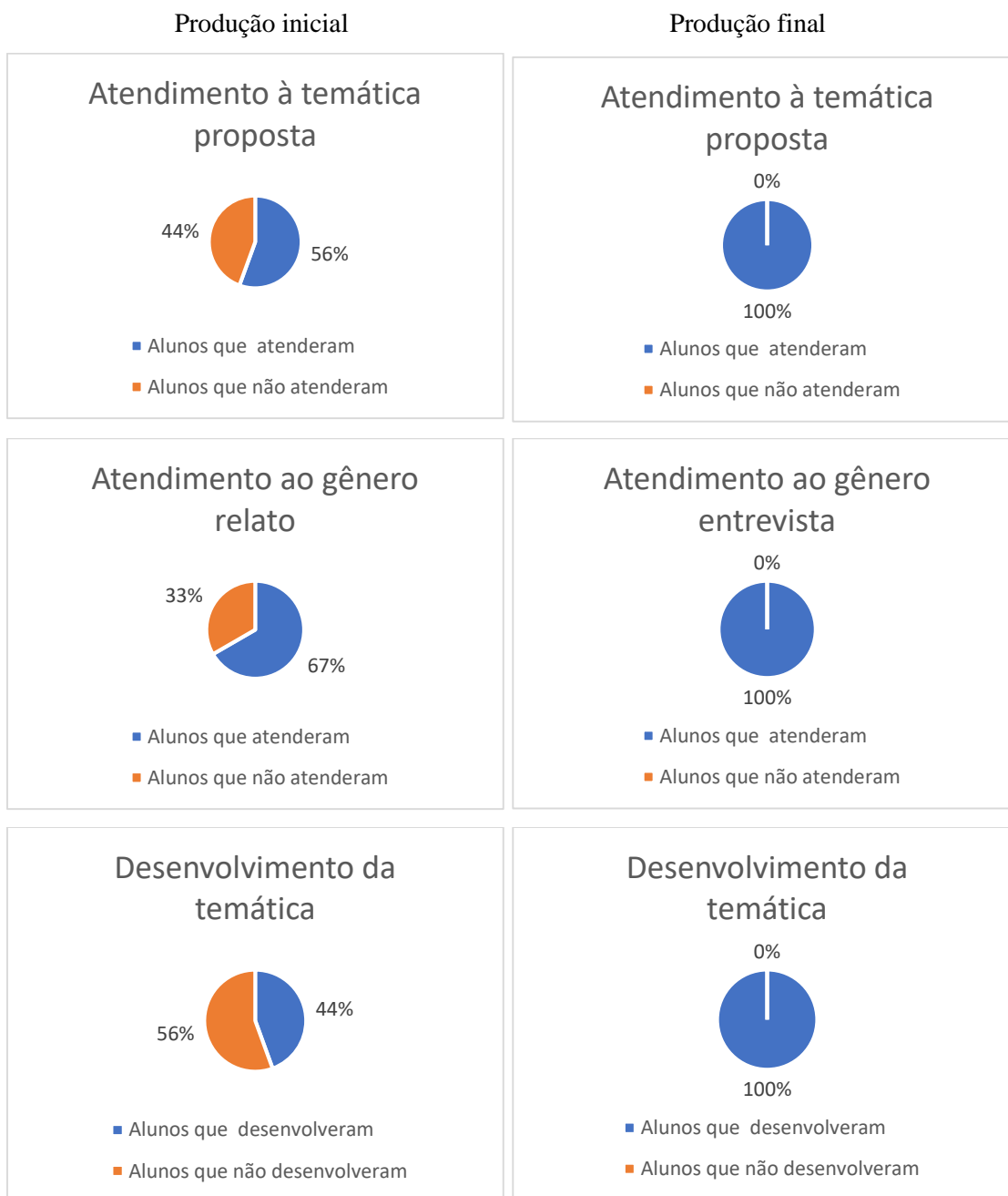
AVALIAÇÃO DOS PODCASTS PRODUZIDOS									
PRODUÇÃO FINAL									
QUANTO À TEMÁTICA E AO GÊNERO									
	Quanto à temática: machismo			Quanto ao gênero: entrevista/bate-papo (<i>podcast</i>)			Quanto ao desenvolvimento da temática		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Dúvidas sobre o machismo	x			x			x		
O jogador machista	x			x			x		
Machismo não	x			x			x		
Machismo nunca	x			x			x		
QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS DO PODCAST									
	Presença de vinheta			Apresentação inicial			Contextualização do conteúdo		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Dúvidas sobre o machismo	x			x			x		
O jogador machista	x			x			x		
Machismo não	x			x			x		
Machismo nunca	x			x			x		
QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS DO PODCAST									
	Linguagem de acordo com o público-alvo			Interação com o interlocutor			Recursos sonoros (sonoplastia, trilha sonora)		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Dúvidas sobre o machismo	x			x			x		
O jogador machista	x			x			x		
Machismo não	x			x			x		
Machismo nunca	x			x			x		
QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS COMPOSICIONAIS DO PODCAST									
	Entonação adequada			Presença de encerramento/despida			Boa qualidade do áudio		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
Dúvidas sobre o machismo	x			x			x		
O jogador machista		x		x			x		
Machismo não		x		x			x		
Machismo nunca	x			x			x		

Fonte: elaborado pela autora.

Dos quatro *podcasts* finais produzidos, os quatro (100%) atenderam ao que foi proposto: produzir um *podcast* sobre o machismo. Embora não tenha havido definição do gênero pela professora (trabalhou-se em sala relato, entrevista, bate-papo, contação de histórias, narração...) e o gênero tenha ficado a cargo dos alunos, todos optaram por entrevista/bate-papo – acredita-se que, por ser em grupo, foi a maneira que encontraram de participação de todos do grupo. Quanto ao desenvolvimento da temática, todos os quatro grupos atenderam, cada um com um recorte diferente: i) “somos todos machistas? – mulheres na luta contra o machismo”; ii) “Jogadores contra o machismo – homens e mulheres têm os mesmos direitos! Por reconhecimento das mulheres! Por salários iguais”; iii) “Conscientização acerca do machismo – é preciso denunciar!”; iv) Devemos acabar com o machismo – em briga de marido e mulher, deve-se meter a colher sim, se o caso for de violência contra a mulher!”. Quanto às características composicionais do *podcast*, obtivemos sucesso. Os alunos seguiram o roteiro e todos apresentaram vinheta, apresentação inicial, contextualização, linguagem adequada (formal/informal), sonoplastia, preparação dos textos para serem oralizados, apresentados, encerramento, despedida, e boa qualidade do áudio, dadas as condições disponíveis. Além disso, dois grupos ainda apresentaram comentários acerca das falas dos convidados, extrapolando o roteiro, e fazendo uso do espaço de “dar-lhes voz”, que foi concedido.

Os gráficos a seguir ilustram o comparativo do percentual dos alunos quanto ao atendimento aos critérios de avaliação das produções iniciais e finais.

Gráfico 31 – Comparativo do percentual dos alunos quanto à temática e ao gênero



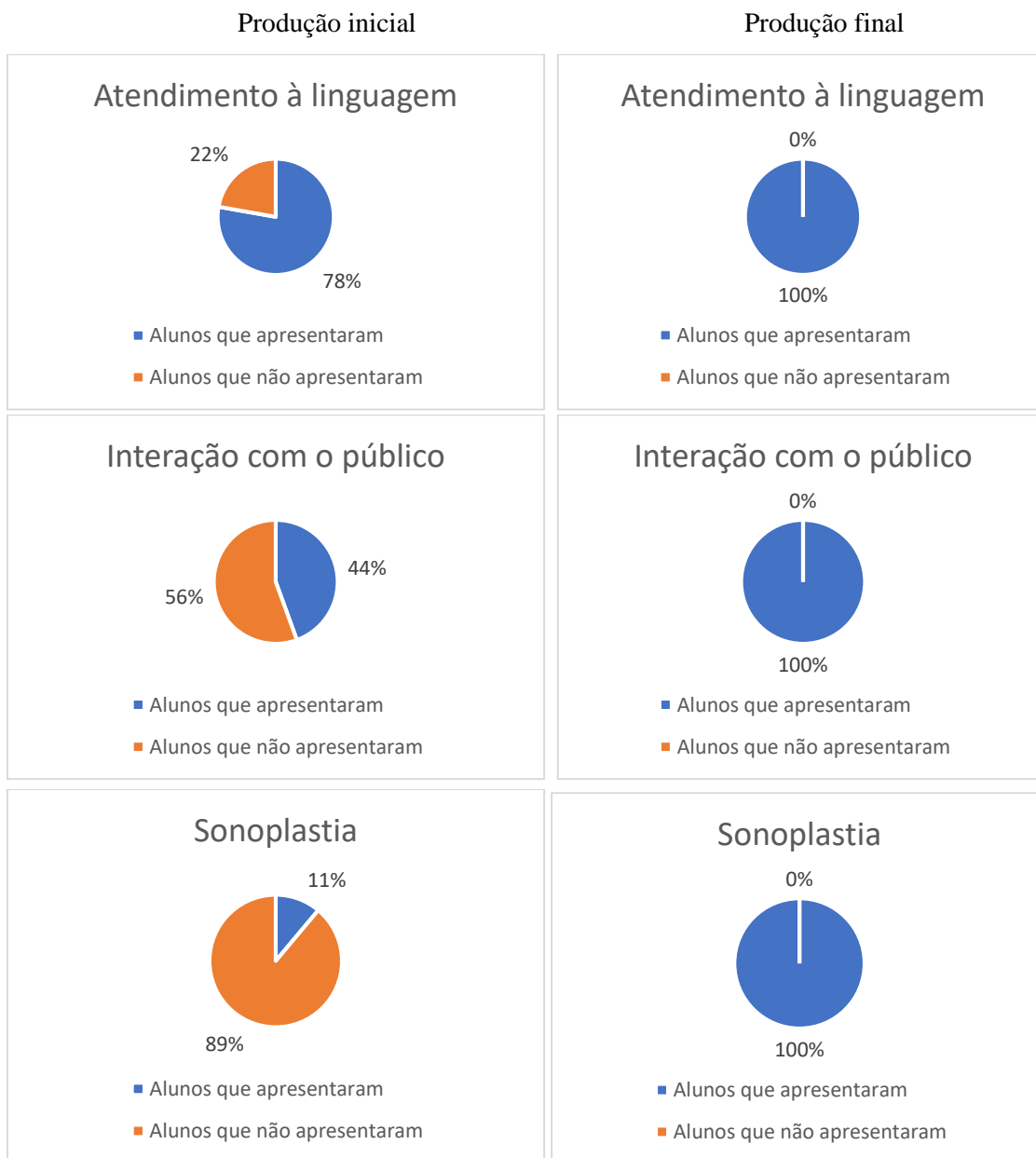
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 32 – Comparativo do percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* - vinheta, apresentação inicial e contextualização



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 33 – Comparativo do percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* - atendimento à linguagem, interação com o público e sonoplastia



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 34 – Percentual dos alunos quanto ao atendimento a características composicionais do *podcast* – entonação adequada, encerramento e boa qualidade do áudio



Fonte: elaborado pela autora.

O comparativo dos gráficos indica claramente que, quanto ao atendimento aos critérios de avaliação das produções iniciais e finais, houve um desenvolvimento significativo dos alunos. Quanto à temática e ao gênero, se na produção inicial, quanto ao atendimento à temática, houve um percentual de 56% dos alunos que atenderam, na produção final, foram 100%. Se quanto ao atendimento ao gênero, na produção inicial foram 67% dos alunos que atenderam, na produção final, foram 100%. Se quanto ao desenvolvimento da temática, na produção inicial, foram 44% dos alunos que desenvolveram, na produção final foram 100%. Quanto aos aspectos

composicionais do *podcast*, referente à presença de vinheta, na produção inicial, 100% dos alunos não a colocaram e, na produção final, 100% a colocaram. Na produção inicial, 89% dos alunos fizeram apresentação inicial e contextualização. Na final, foram 100% dos alunos. Quanto ao atendimento à linguagem, foram 78% dos alunos que atenderam na produção inicial; na final, foram 100%. Quanto à interação com o público, somente 44% dos alunos a fizeram na produção inicial. Na final, foram 100%. Quanto à sonoplastia, na produção inicial, somente 11% dos alunos a apresentaram. Na final, foram 100% dos alunos. Quanto à entonação adequada, na produção inicial, 22% dos alunos a apresentaram. Na final, foram 50%. Quanto à presença de encerramento, 11% dos alunos a apresentaram na produção inicial. Na final, foram 100%. E, com relação à boa qualidade do áudio, na produção inicial, somente 33% dos alunos a apresentaram. Na produção final, foram 100%.

O que se pode concluir desse comparativo é que o trabalho com uma proposta de ensino, no nosso caso, uma sequência didática adaptada, foi crucial para o aprendizado do *podcast*. Os alunos foram capazes de realizar um trabalho de conscientização acerca de uma importante temática social, produzir *podcasts*, e ainda divulgar conhecimentos por meio deles.

5.3 Resultados – considerações

O trabalho desenvolvido me permitiu concluir que a aula não é algo pronto, e que a construção se dá no processo. Acredito ser importante deixar registrada aqui a minha satisfação em ter conseguido realizar a produção dos *podcasts* com os alunos. Foram inúmeros os problemas, como: a falta de equipamentos, as conversas paralelas que dificultaram a escuta dos áudios em sala, a dificuldade no uso das ferramentas digitais, a quantidade de alunos (a turma continha 30 estudantes), a indisciplina e agitação dos alunos, a heterogeneidade da turma quanto aos níveis de aprendizagem (como exposto no item 3.3, Participantes da Pesquisa). Ainda assim, nem a falta de equipamentos, nem a defasagem da aprendizagem, nem a indisciplina foram capazes de impedir a realização das atividades; e muitos dos alunos se sobressaíram – alunos de pouca participação nas aulas participaram das gravações, superando medos e fazendo uso do espaço que lhes foi dado para expressarem suas vozes. São pequenos projetos, simples atividades que fazem a diferença no aprendizado dos alunos e, nós, professores, muitas vezes, negligenciamos isso.

Com base na experiência desta primeira prática, vale apontar que a distribuição dos módulos ao longo do ano (e não realizados em curto prazo, como foi no caso deste trabalho) é

uma possível alternativa para o melhor desenvolvimento do que foi proposto nesta dissertação. A inclusão de atividades relacionadas à variedade linguística presente nas falas dos alunos também seria interessante no trato com a linguagem em aulas de língua portuguesa no tocante ao desenvolvimento da expressão oral. Um trabalho mais acentuado na divulgação dos *podcasts* produzidos pelos alunos também é crucial para o desenvolvimento do protagonismo social e da visibilidade dessas vozes. Além disso, é preciso apresentar discussões com o intuito de que os alunos percebam o uso e a importância da fala na vida deles, a forma como se posicionam, se apropriam e se expressam por meio da língua falada e o quanto isso é significativo, valorizando a oralidade como eixo de comunicação e da experiência social.

Continua latente para mim a necessidade da continuidade do trabalho com a expressão oral dos alunos nas aulas de língua portuguesa. Trabalhar a escuta de áudios, a produção de *podcasts*, a apresentação de seminários e de outros trabalhos na modalidade oral é de grande importância para o desenvolvimento da expressão oral e da cidadania, por meio também da abordagem de temas sociais e o aprofundamento deles. A linguagem é uma questão a ser trabalhada em todas as áreas e por toda a escola, daí também a importância de trabalhos interdisciplinares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletimos, com este trabalho, acerca do ensino da oralidade na escola, ou mais especificamente, da oralidade no ensino, tendo em vista as inúmeras dificuldades com as quais os alunos chegam ao Ensino Médio no tocante à expressão oral. Os estudos teóricos quanto à oralidade no ensino ancorados em pesquisadores como Marcuschi (2003), Schneuwly e Dolz (2004), Travaglia *et al* (2013), Leal e Gois (2012), Lima e Beserra (2012), Magalhães (2007; 2011; 2013; 2019; 2020), entre outros, nos levaram à conclusão de que o ensino de língua, independentemente de qual modalidade, deve ser pautado no ensino de análise e produção de atividades autênticas; por meio dos gêneros, sejam textuais, sejam orais.

Numa análise preliminar da coleção didática de língua portuguesa do ensino fundamental II, adotada pela escola onde trabalha a pesquisadora, identificou-se que, no geral, o trabalho com os gêneros orais representa menos de 15% do total dos trabalhos propostos nos livros didáticos com gêneros, realidade que comprova que o ensino da modalidade escrita ainda é priorizada na escola em detrimento do ensino da modalidade oral, mesmo quando os documentos oficiais que regem o ensino apresentam igual importância do ensino de ambas as modalidades, com a BNCC estabelecendo a oralidade como um dos quatro eixos de ensino, juntamente com a escrita/leitura, a produção de textos e a análise linguística-semiótica.

Esta pesquisa, intitulada *Podcast para expressão oral em sala de aula*, propôs, então, uma proposta de ensino quanto ao desenvolvimento da expressão oral por meio do *podcast*, considerado neste trabalho como ferramenta digital multimodal, seguindo a vertente de que as duas modalidades (oral e escrita) são importantes e complementares e buscando associar, também, o ensino da expressão oral com o uso das tecnologias digitais. Além disso, propôs também discutir com os alunos questões sociais acerca do machismo e da desigualdade de gêneros como temática para a criação dos *podcasts*. A proposta de ensino foi desenvolvida para alunos do sétimo ano do ensino fundamental com o objetivo de preencher uma lacuna do livro didático (que não apresenta nenhuma proposta de ensino com gênero oral para este ano escolar) e também mostrar possibilidades de trabalhos do *podcast* em sala de aula e de auxiliá-los no processo de produção de textos orais gravados, num exercício de se trabalharem as modalidades de fala espontânea e preparada.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de intervenção aplicada, cujo método de análise é quali-quantitativo e os resultados foram analisados sob três perspectivas: quanto ao desenvolvimento das capacidades de fala, quanto à temática e quanto às características composicionais do *podcast*, buscando responder à pergunta do trabalho: em que medida

atividades com a fala gravada, realizadas por meio do trabalho com *podcast* em sala de aula, podem melhorar a expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e fora dela?

A análise apresentada nos permite afirmar que o trabalho desenvolvido foi capaz de aprimorar significativamente as habilidades de fala dos alunos em contextos formais, por meio de um trabalho com a preparação das falas para um contexto de gravação, além de propiciar o aprendizado dos aspectos composicionais do *podcast*. Assim, atendeu, ainda que parcialmente (já que o trabalho não abordou a questão da variedade linguística), à habilidade EF69LP12 da BNCC, que envolve “desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo, avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, à clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração [...])” e à habilidade EF69LP10 da BNCC, que contempla a produção de *podcasts* noticiosos e de opinião, considerando o contexto de produção e as características do gênero. Além disso, promoveu conscientização acerca do machismo, atendendo a uma das primeiras competências da BNCC relativas ao aprendizado e à colaboração para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, por meio da inserção de questões voltadas para a cidadania.

Concluiu-se que o trabalho com o *podcast* é também um excelente meio de se trabalhar as capacidades relativas à escuta de textos orais, dados os excelentes resultados das atividades de compreensão de textos autênticos realizadas pelos alunos, embora esta não tenha sido a ênfase deste trabalho. Assim, desenvolveu-se também outro aspecto da habilidade EF69LP12, que é “avaliar textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos”.

Quanto ao manejo das ferramentas digitais, percebeu-se certa precariedade do uso da tecnologia por parte dos alunos – precisaram ser orientados quanto ao trabalho de gravação, edição e postagem dos *podcasts*. Isso justifica ainda mais o trabalho com essa ferramenta digital, ampliando a aprendizagem dos alunos quanto à utilização das tecnologias para além de atividades de entretenimento.

Em suma, os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que conseguimos responder aos objetivos propostos: i) levar os alunos à interação e reflexão no desenvolvimento da oralidade, associada ao uso das novas tecnologias – já que a proposta de ensino obteve mais resultados positivos que negativos em todas as suas etapas; ii) explicitar a função social, os aspectos formais e as particularidades dos *podcasts* – uma vez que o desenvolvimento da proposta foi

bem-sucedido, o que pode ser comprovado pela produção final dos alunos, cujo atendimento aos aspectos composicionais dos *podcasts* atenderam 100% em seus resultados; iii) conscientizar os alunos acerca do machismo estrutural, no intuito de estabelecermos relações melhores entre eles – foi possível acompanhar a evolução da compreensão do tema no decorrer das atividades por parte dos alunos e, por meio dos *podcasts* finais, foi possível perceber, ainda, com os recortes específicos de cada grupo, que os alunos alcançaram não só o domínio temático, mas também puderam desenvolver a criatividade e promover o protagonismo em sala; iv) produzir conteúdos digitais – com o trabalho desenvolvido em sala, obtivemos como produto final quatro *podcasts*, produzidos, postados e disponibilizados para a comunidade escolar e extraescolar; e v) analisar o processo de implementação deste projeto, bem como seus resultados – é o que realizamos por ora, nestas considerações finais, e que servirão de estímulo e aprendizagem aos professores da educação básica, considerando também o contexto desta pesquisa, mestrado profissional. Assim, vale ressaltar a importância da nossa contribuição não só por meio das reflexões teóricas aqui apresentadas, mas também pela disponibilização de uma Proposta de Ensino elaborada e testada para um efetivo trabalho de aprimoramento da expressão oral dos alunos por meio dos *podcasts* em sala de aula.

Ao término da pesquisa, foi possível constatar que a criação dos *podcasts* pelos alunos ampliou as habilidades de expressão oral, por meio da preparação para a fala pública gravada. Tais atividades podem não só melhorar as capacidades de expressão oral dos alunos, como também a capacidade de ouvir textos orais, além de ser o *podcast* uma ferramenta interessante e atrativa para se trabalhar em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMOR, Emília. **Didática do Português**. Fundamentos e Metodologia. Lisboa: Texto Editora, 1994.

ARAÚJO, Isadora Garcia Outeiro. A produção de *podcasts* como ferramenta de reconhecimento e divulgação de artistas locais. *In: PAIVA, Francis (org). Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projeto de ensino de linguagens*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022. cap. 6, p. 148-162.

ÁVILA, Ewerton; NASCIMENTO, Gláucia; GOIS, Siane. Ensino de oralidade: revisitando documentos oficiais e conversando com professores. *In: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (org.). A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Cap. 2, p. 37-56.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem – 6.º ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem – 7.º ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem – 8.º ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem – 9.º ano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

CEALE. Multimodalidade. *In: CEALE*. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Sequências didáticas para o ensino de línguas. *In: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

CRUZ, Mayara Alexandra Oliveira da. **Livro didático, oralidade e podcast na formação de professores de língua portuguesa: ancoragens e deslocamentos**. 2022. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2022.

CUNHA, Carolina. Femicídio - Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo. **Uol**, 2020. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/femicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm>. Acesso em: 02 fev. 2023.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, maio/agosto 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 31 ago. 2023.

DEPOLLO, Elizabete Alves Santana. **Narrativa de Aventura no Ensino Fundamental I: Letramento Literário aliado ao Podcast**. 2020. 327 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de pós-graduação profissional em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. Capítulo 4. p. 95-128.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. Capítulo 6. p. 149-185.

DUARTE, Isabel Margarida. Textos orais: Análise da Conversa Informal e Ensino do Português Língua Estrangeira. **Todas as Letras Y**, v. 17, n. 1, p. 56-72, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras>. Acesso em: 25 jun. 2017.

EEAMCN. **Proposta Pedagógica 2022** – Escola Estadual Antônio Miguel Cerqueira Neto. Ribeirão das Neves, 2022.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria (org.). **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FORTE-FERREIRA, Elaine Cristina. Apresentação. *In*: MOURA, Ana Célia Clementino; SERAFIM, Mônica de Souza. (org.) **Oficinas de oralidade na sala de aula**. Juazeiro do Norte, CE: Editora Perin, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HINTZE, Helio. Desnaturalização radical do machismo estrutural – primeiras aproximações. *In*: HINTZE, Hélio (org.) **Desnaturalização radical do machismo estrutural**. Estudos reunidos, v. 32. 1. ed. Jundiá: Paco Editorial, 2020. Ebook. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->

MAGALHÃES, Tânia Guedes; LACERDA, Ana Paula de Oliveira. Concepções e práticas de oralidade na escola básica na perspectiva dos docentes. **Periódicos Horizontes**, 37, USF, Itatiba, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v37i0.664>. Acesso em: 02 out. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglcfindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf. Acesso em: 06 ago. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: um antípoda radiofônico. *In*: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 6., 2006. **Anais...** Brasília: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0776-1.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MEOTTI, Juliane Prestes; MOREIRA, Thiago Rodrigues Moreira; OLIVEIRA, Hélio Frank de. Base Nacional Comum Curricular: implicações sociais e políticas sob as temáticas de gênero e orientação sexual. *In*: CEPE – Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás: Ciência para redução de desigualdades, 5., 2018. **Anais...** Goiás: Cepe, 2018. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/12397>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MIGUEL, Luis Felipe. O feminismo e a política. *In*: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política**. São Paulo: Boitempo editorial, 2014. Capítulo 1. p. 15-29.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais: Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2022.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOURA, Ana Célia Clementino; SERAFIM, Mônica de Souza (org.). **Oficinas de oralidade na sala de aula** [livro eletrônico]. Juazeiro do Norte, CE : Editora Perin, 2022.

MOURA, Ana Célia Soares. **Produção textual em sala de aula**: uma experiência com o gênero *podcast* em turma de sétimo ano do ensino fundamental. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, RS, 2021.

OLIVEIRA, Lucas Francisco Ferreira de. **A resenha crítica de filme no ensino fundamental II: o uso da sequência didática como estratégia de ensino e interação.** 2019. 189 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

OLIVEIRA, Sônia V. W Borges de. **Tipos de pesquisa.** Aula 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148198/mod_resource/content/1/Aula%204%20Tipos%20de%20Pesquisas.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

PAGOTTO, Emílio. **A oralidade não existe, mas se ensina.** (Palestra). Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, 22 set. 2022, 2 horas, on-line.

REINALDO, Maria Augusta; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Do conceito de sequência didática ao de projeto didático de gênero no âmbito do ensino de português – língua materna. **LETRAS**, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 37-62, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2176148534773>. Acesso em: 5 ago. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RIBEIRO, Marcos. Como trabalhar a igualdade de gênero com os alunos na escola?. 4 março 2021. **Planeta Educação.** Disponível em: <https://antigo.plannetaeducacao.com.br/portal/jovens-e-adultos/a/413/como-trabalhar-a-igualdade-de-genero-com-os-alunos-na-escola>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, Cássia Aparecida da Costa. **Estratégias didáticas para a produção de podcasts no nono ano do Ensino Fundamental.** 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Roja e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. Capítulo 5. p. 129-147.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Roja e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SENO, Amanda de Haro; DUARTE, Camila Tanure. Gêneros orais pouco frequentes na sala de aula dos anos iniciais: o telefonema. **Educação e Docência**, Ano 1, n. 1, p. 7-12, jan/jun 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.ibilce.unesp.br/Home/01.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Feminismo e machismo na escola: desafios para a educação contemporânea. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju SE, v. 8, n. 1, p. 51–58, 2019.


Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2019v8n1p51-58>. Acesso em: 15 jan. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos *et al.* Gêneros orais – conceituação e caracterização. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA. 14.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA. 4. 2013. Uberlândia, Minas Gerais. Anais do SILEL, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo_generos_orais_conceituracao_caracterizacao.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

UCHÔA, José Mauro Souza Uchôa. **O gênero *podcast* educacional**: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – mestrado em Letras, linguagem e identidade, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://livros01.livrosgratis.com.br/cp149457.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA

	<p align="center">ESCOLA ESTADUAL "ANTÔNIO MIGUEL CERQUEIRA NETO"</p> <p>Rua Vitória, 147 – Bairro Lídice – Justinópolis – Ribeirão das Neves – CEP 31650-580 – Tipologia R.O.3.5.C.4. Tel: 34562622 – Telefax: 34561004 - Decreto – 18109/76 – 34577/93 - Portaria C.E.E 379/95 Código 010049</p>
---	---

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que autorizamos a pesquisadora Renilda dos Santos Figueiredo a desenvolver o seu projeto de pesquisa **“O Ensino da modalidade falada nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho por meio do gênero *podcast*, que está sob a coordenação/orientação do professor dr. Luiz Antônio dos Prazeres, cujo objetivo é produzir e executar uma sequência didática com o gênero textual *podcast*, associando oralidade e tecnologia, com vistas a melhorar a expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e, se possível, também fora dela.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, por parte da pesquisadora, dos requisitos da Resolução 196/96 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Ribeirão das Neves, em 31 de março de 2023.

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada


Selma da Silva Santos
 Masp 1.389.235-1
 Diretora

ESCOLA ESTADUAL "ANTÔNIO MIGUEL CERQUEIRA NETO"
 Rua Vitória nº 147 - Bairro Lídice - Justinópolis - M.O.
 CEP 31650-580 - Ribeirão das Neves - M.O.
 FONE 3456-2622 - TELEFAX 3456 1004
 DECRETO Nº 18.109 DE 30-09-76
 DECRETO Nº 44.577 DE 05-03-93
 PORTARIA C. E. 379/95 DE 01-04-95

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Caro(a) estudante,

Este termo refere-se à publicação, em dissertação de Mestrado Profissional em Letras, dos materiais que foram produzidos por você durante a aplicação do Projeto de Ensino para ensino/aprendizagem da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa com foco na produção de *podcasts*, proposta pela professora pesquisadora Renilda dos Santos Figueiredo sob a responsabilidade do professor Luiz Antônio dos Prazeres, assistente de pesquisa do programa de pós-graduação da Faculdade de Letras da UFMG. A pesquisa desenvolvida intitula-se *O ensino da modalidade falada nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho por meio do gênero podcast* e tem como objetivo associar oralidade e tecnologia no ensino de língua portuguesa, visando aprimorar habilidades de expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e, se possível, fora dela. Desse modo, a pesquisa poderá contribuir para seu aprendizado de língua portuguesa tendo como foco o desenvolvimento da oralidade por meio da produção de *podcasts*. Os dados coletados em sala de aula, por meio das atividades realizadas por você e seus colegas abarcarão áudios, textos escritos e fotos e serão discutidos e analisados com o objetivo de contribuir para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas em língua portuguesa.

Vale mencionar aqui que, de acordo com a Resolução 466/12, não existe pesquisa sem riscos. Entendemos como riscos para esta pesquisa o seu possível constrangimento ou vergonha de se expressar diante dos colegas e professores; medo de não saber responder ou de ser identificado; também o constrangimento ou desconforto ao se expor durante as gravações dos áudios. Para minimizar esses riscos, serão adotados os seguintes procedimentos: respeito às suas limitações – nenhum estudante será obrigado a fazer a atividade, caso se sinta desconfortável; incentivo ao aprendizado – você não precisa ter medo de não saber – a aprendizagem é um processo e precisa ser respeitado e acolhido; quanto ao desconforto que você possa sentir ao ser gravado, para que se sinta mais confortável, serão propostas atividades em pequenos grupos ou mesmo individuais (se assim você preferir) como estratégias de acolhimento e propostas as atividades de autoavaliação (por meio das gravações, você poderá se ouvir e autoavaliar-se antes que o áudio seja dado como produto para a atividade) – nenhum medo é superado sem ser enfrentado.

De modo a garantir a preservação do seu anonimato, ao divulgar os resultados da pesquisa, o seu nome ou qualquer outra informação relativa a você não serão divulgados.

Você não estará obrigado a participar dos registros, podendo, a qualquer momento, se desligar da pesquisa caso não se sinta motivado(a) a continuar.

Caso você se sinta lesado ou desrespeitado durante a pesquisa, poderá buscar indenização nos termos da Res.466/12 quanto aos possíveis danos que tenha sofrido provenientes da pesquisa.

A participação na pesquisa prescinde de gastos financeiros, ou seja, você não precisa pagar e também não será pago, caso aceite participar das atividades. As atividades serão desenvolvidas na escola com os recursos que a própria escola dispuser. As atividades preveem usar a ferramenta online Anchor, para construção dos *podcasts*, que é gratuita.

Caso você se disponibilize a participar da pesquisa, conforme as premissas aqui descritas, deverá assinar este *Termo de assentimento livre e esclarecido*, oficializando sua participação e concordância. O termo encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você.

Os dados relativos ao projeto desenvolvido ficarão arquivados por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na sala 4085 da Faculdade de Letras da UFMG e após esse tempo serão destruídos. A sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, garantindo-se a preservação da identidade, em atendimento à legislação brasileira (Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e à Lei Federal nº 13.709 de 14 de agosto de 2018). As informações decorrentes das atividades relacionadas à pesquisa serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos. Todos os resultados de pesquisas desenvolvidas pela UFMG são públicos e podem ser consultados pela comunidade a qualquer momento, após sua divulgação.

Eu.....
, portador de documento de identidade, fui informado(a) dos objetivos, riscos e procedimentos da pesquisa *O ensino da modalidade falada nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho por meio do gênero podcast*. Estou de acordo em disponibilizar meus áudios, textos e imagens que forem produzidos durante sua realização e autorizo que eles sejam utilizados somente para esta pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras de Renilda dos Santos Figueiredo, orientada pelo prof. Dr. Luiz Antônio dos Prazeres. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado

por mim e pela pesquisadora, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do participante.

Data / /2023

Assinatura do participante

Orientador – Luiz Antônio dos Prazeres

E-mail: luiz.prazeres@ufop.edu.br

Assinatura do orientador responsável

Data / /2023

Pesquisadora – Renilda dos Santos Figueiredo

E-mail: renildasf@gmail.com

Assinatura do pesquisador

Data / /2023

☎ Em caso de dúvidas relacionadas a esta pesquisa, você poderá contatar a pesquisadora responsável pelo e-mail: renildasf@gmail.com ou pelo whatsApp: 31 – 988575564.

☎ Em caso de dúvidas relativas à ética que envolve esta pesquisa, você pode contatar o COEP-UFMG pela e-mail: coep@prpq.ufmg.br ou pelo telefone: (31) 34094592.

COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG - Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. - Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Caro responsável,

Este termo refere-se à publicação, em dissertação de Mestrado Profissional em Letras, dos materiais (textos, áudios e fotos) que foram produzidos pelo(a) estudante _____ durante a aplicação do Projeto de Ensino para ensino/aprendizagem de Renilda dos Santos Figueiredo, sob a responsabilidade do(a) professor(a) Luiz Antônio dos Prazeres, assistente de pesquisa do programa de pós-graduação da Faculdade de Letras da UFMG. A pesquisa desenvolvida intitula-se *O ensino da modalidade falada nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho por meio do gênero podcast*. O objetivo da pesquisa é desenvolver um projeto de ensino visando associar oralidade e tecnologia no ensino de língua portuguesa para aprimorar habilidades de expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e, se possível, fora dela. Desse modo, a pesquisa poderá contribuir para o aprendizado de língua portuguesa do(a) estudante, tendo como foco o desenvolvimento da oralidade por meio da produção de *podcasts*. Para atingir esse propósito, o projeto será aplicado durante as aulas de língua portuguesa do horário regular da escola, em que haverá o desenvolvimento de uma Sequência Didática voltada para o ensino deste gênero (*podcast*), tendo como referência as quatro dimensões que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral propostas por Leal, Brandão e Lima (2012): valorização de textos de tradição oral; oralização do texto escrito; variação linguística e relações entre fala e escrita; produção e compreensão de gêneros orais. Os dados coletados em sala de aula, por meio das atividades que o(a) estudante realizar abarcarão áudios, textos escritos e fotos e serão discutidos e analisados com o objetivo de contribuir para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas em língua portuguesa.

Vale mencionar aqui que, de acordo com a Resolução 466/12, não existe pesquisa sem riscos. Entendemos como riscos para esta pesquisa o possível constrangimento ou vergonha do estudante de se expressar diante dos colegas e professores; medo de não saber responder ou de ser identificado; também o constrangimento ou desconforto ao se expor durante as gravações dos áudios. Para minimizar esses riscos, serão adotados os seguintes procedimentos: respeito às limitações dos estudantes – nenhum estudante será obrigado a fazer a atividade, caso se sinta desconfortável; incentivo ao aprendizado – o estudante não precisa ter medo de não saber – a aprendizagem é um processo e precisa ser respeitado e acolhido; quanto

ao desconforto que o estudante pode sentir ao ser gravado, para que se sinta mais confortável, serão propostas atividades em pequenos grupos ou mesmo individuais (se assim o estudante preferir) como estratégias de acolhimento e propostas as atividades de autoavaliação (por meio das gravações, o próprio estudante poderá se ouvir e autoavaliar-se antes que o áudio seja dado como produto para a atividade) – nenhum medo é superado sem ser enfrentado.

De modo a garantir a preservação do anonimato, ao divulgar os resultados da pesquisa, o nome do(a) estudante ou qualquer outra informação relativa a ele/ela não serão divulgados.

Nenhum estudante estará obrigado a participar dos registros, podendo, a qualquer momento, se desligar da pesquisa caso não se sinta motivado(a) a continuar.

Caso o participante se sinta lesado ou desrespeitado durante a pesquisa, poderá buscar indenização nos termos da Res.466/12 quanto aos possíveis danos que tenha sofrido provenientes da pesquisa.

A participação na pesquisa prescinde de gastos financeiros, ou seja, o estudante não precisa pagar e também não será pago, caso aceite participar das atividades. As atividades serão desenvolvidas na escola com os recursos que a própria escola dispuser. As atividades preveem usar a ferramenta online Anchor, para construção dos *podcasts*, que é gratuita.

Os pais ou responsáveis que se disponibilizarem a participar da pesquisa, conforme as premissas aqui descritas, deverão assinar este *Termo de consentimento livre e esclarecido*, oficializando sua concordância com a participação de seus(suas) filhos(as). O termo encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida aos responsáveis pelo estudante.

Os dados relativos ao projeto desenvolvido ficarão arquivados por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na sala 4085 da Faculdade de Letras da UFMG e após esse tempo serão destruídos. A identidade do(a) estudante será tratada com padrões profissionais de sigilo, garantindo-se a preservação da identidade, em atendimento à legislação brasileira (Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e à Lei Federal nº 13.709 de 14 de agosto de 2018). As informações decorrentes das atividades relacionadas à pesquisa serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos. Todos os resultados de pesquisas desenvolvidas pela UFMG são públicos e podem ser consultados pela comunidade a qualquer momento, após sua divulgação.

Eu.....
, portador de documento de identidade, fui informado(a) dos objetivos, riscos e procedimentos da pesquisa intitulada *O ensino da modalidade falada nas*

aulas de língua portuguesa: uma proposta de trabalho por meio do gênero podcast. Estou de acordo em disponibilizar os áudios, textos e imagens de meu filho(a) que forem produzidos durante sua realização e autorizo que eles sejam utilizados somente para esta pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras de Renilda dos Santos Figueiredo, orientada pelo professor Dr. Luiz Antônio dos Prazeres. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do responsável

Data / /2023

Assinatura do responsável

Orientador – Luiz Antônio dos Prazeres

E-mail: l Luiz.prazeres@ufop.edu.br

Assinatura do pesquisador responsável

Data / /2023

Pesquisadora – Renilda dos Santos Figueiredo

E-mail: renildasf@gmail.com

Assinatura do pesquisador

Data / /2023

☎ Em caso de dúvidas relacionadas a esta pesquisa, você poderá contatar a pesquisadora responsável pelo e-mail: renildasf@gmail.com ou pelo whatsApp: 31 – 988575564.

☎ Em caso de dúvidas relativas à ética que envolve esta pesquisa, você pode contatar o COEP-UFMG pela e-mail: coep@prpq.ufmg.br ou pelo telefone: (31) 34094592.

COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG - Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. - Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.

APÊNDICE D – PROPOSTA DE ENSINO *PODCAST* SOBRE MACHISMO

PROPOSTA DE ENSINO:
PODCAST sobre machismo

SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO

Público-alvo: alunos da sétima série do ensino fundamental
Número de aulas previstas: 32 aulas de 50 minutos
Objetivo da proposta: associar oralidade e tecnologia no ensino de língua portuguesa por meio de uma proposta de ensino de <i>podcast</i> com o tema do machismo, visando aprimorar habilidades de expressão oral dos alunos em contextos formais da escola e, se possível, fora dela.

Esta proposta de ensino é uma adaptação do modelo de Sequência didática (SD) proposta por Dolz e Schneuwly para o ensino de um gênero textual. A SD do modelo original prevê um modelo didático para o gênero e se apresenta com uma proposta inicial e uma proposta final, sendo organizada em cinco módulos: conhecimento prévio (que contém a proposta de produção inicial), contexto de produção, aspectos discursivos do *podcast*, aspectos linguístico-discursivos e a proposta de produção final.

Esta proposta de ensino foi pensada para ser realizada em **três** etapas, extrapolando o modelo de SD original, já que, além de se trabalhar com uma ferramenta multimodal e não um gênero textual, se julgou de grande relevância para este trabalho não só as características do *podcast*, mas também o conteúdo temático e a socialização do produto do trabalho. Assim, propõe: 1.^a etapa: Preparação – trabalhando a temática do machismo; 2.^a etapa: SD – estudando o *podcast*; e 3.^a etapa – Socialização.

A primeira etapa, Preparação – conteúdo temático, foi pensada para o trabalho da temática da produção final com os alunos. Numa turma de mais meninos que meninas, em que há brincadeiras machistas recorrentes, a temática será uma possibilidade de conscientização acerca da igualdade de gêneros, do respeito e da necessidade de nos relacionarmos uns com os outros de maneira mais igualitária e respeitosa.

A segunda etapa, Sequência Didática – estudando o *podcast*, que visa à compreensão das suas características e produção, foi embasada no modelo de SD proposto por Dolz e Schneuwly e está organizada em cinco módulos: 1) conhecimento prévio/proposta de produção inicial, 2)

contexto de produção, 3) aspectos discursivos, 4) aspectos linguístico-discursivos e 5) produção final, em que será retomada a temática inicial – machismo.

A terceira etapa, **socialização**, é dedicada à divulgação das produções entre os alunos e na página da turma, em que estarão os *podcasts*.

Etapas da Proposta de Ensino – *Podcast* – Sétimo ano do Ensino Fundamental

1. ^a etapa	2. ^a etapa	3. ^a etapa
Preparação	Sequência didática	Socialização
Conteúdo Temático (Machismo)	<i>Podcast</i>	Apresentação para a turma / divulgação do <i>link</i> com as produções

Fonte: elaborado pela autora.

Para as atividades da etapa 1, **Preparação**, foram pensadas 6 aulas:

1 aula – Questionário acerca do tema, atividades 1 e 2, e atividade 3 – Vídeo – *O desafio da igualdade*. (Introduzindo o tema do machismo)

1 aula – Atividade 4 – Atividade acerca da música “Vidinha de balada” (machismo estrutural).

1 aula – Atividade 5 – Vídeo sobre desigualdade de gêneros e atividades / Leitura dos gráficos e informativo “Você sabia?”

1 aula – Atividade 6 – Leitura de notícias (conscientização acerca da violência contra a mulher)

1 aula – Atividade 7 – Propagandas – Machismo estrutural

1 aula – Atividades 8 e 9 – Vídeos e síntese “O que é o machismo” e como combatê-lo

Para as atividades da etapa 2, **Sequência didática**, foram pensadas 21 aulas.

· Módulo 1: conhecimento prévio – produção inicial

1 aula – Questionário, Apresentação e Reconhecendo o *podcast*

2 aulas – Reconhecendo o *podcast* – *Podcasts* 1, 2 e 3 – Discussão

2 aulas – Atividades 1, 2 e 3 / Proposta da produção inicial (a ser feita em casa)

1 aula – Socialização das produções iniciais dos alunos

- Módulo 2: Contexto de produção do *podcast*

1 aula – Atividade 1 (Bricabraque)

1 aula – Atividades 2, 3 e 4 (Bricabraque)

- Módulo 3: Aspectos discursivos do *podcast*

3 aulas – Atividades 1 a 7 (Pra onde você vai?)

1 aula – Atividade 8 (E se você testemunhar violência contra mulher?)

- Módulo 4: Aspectos linguístico-discursivos do *podcast*

2 aulas – Atividades 1 a 5 (Bom dia, todas as cores!)

- Módulo 5: Produção Final

1 aula: Atividades 1 e 2 – Preparo e roteiro

2 aulas: Atividade 3 – Produção do conteúdo

3 aulas: Atividade 4 – Criação do *podcast*

1 aula Autoavaliação – análises feitas pelos alunos dos materiais produzidos por eles mesmos / Questionários finais: comparação com o primeiro *podcast* produzido. Comparação com as respostas sobre a temática (aprendizado do tema).

Para as atividades da etapa 3, **Socialização**, foram pensadas 5 aulas:

5 aulas: Escuta dos *podcasts* produzidos – discussão a respeito do conteúdo / valorização do trabalho dos alunos.

OBSERVAÇÃO:
AO FINAL DESTES ARQUIVOS, HÁ UMA VERSÃO DAS
ATIVIDADES FORMATADAS PARA OS ALUNOS.

Questionário Inicial

Nome: _____

1. Você acha que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos?

() Sim () Não

Justifique sua resposta.

2. Você sabe o que é machismo? () Sim () Não

3. Você sabe o que é machismo estrutural? () Sim () Não

4. Você é machista? () Sim () Não

5. Você já viu alguém sendo vítima de machismo? () Sim () Não

6. AGORA ESCREVA:

Machismo é:

Machismo estrutural é:

Para combatermos o machismo, devemos:

Nome: _____

Atividade 1 – Assinale um X em **Homens** diante das profissões que você julga serem de homens e em **Mulheres** diante daquelas que você julga serem de mulheres; ou nos dois, caso você julgue serem relacionadas aos dois gêneros.

PROFISSÕES	HOMENS	MULHERES
Abastecer carros		
Dar aulas		
Limpar casas		
Cuidar de pacientes		
Auxiliar médicos		
Apagar incêndios		
Cozinhar em casas de terceiros		
Atender em restaurantes		
Jogar futebol		
Lutar em guerras		
Prender bandidos		
Advogar		
Julgar casos na Justiça		
Coordenar um país		
Fazer unhas		
Fazer maquiagem		
Cuidar de cabelo		
Dirigir trator		
Construir casas		
Desfilar em passarelas		
Cuidar de crianças		
Dirigir ônibus		
Pilotar aviões		
Fazer ciência		
Dançar balé		
Consertar computador		
Recolher o lixo		
Passar roupa		
Escrever livros		
Cortar cabelos		
Cuidar de crianças em creches		
Pintar casas		
Treinar times de futebol		
Trabalhar em açougue		

Nome: _____

Atividade 2 – Assinale um X diante das frases: assinale **Sim**, se você a considera machista, e **Não**, se a frase não for machista para você.

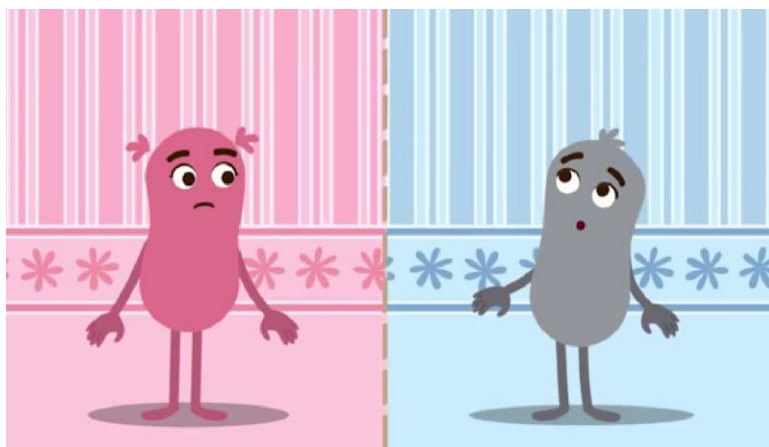
Frases	Sim	Não
“Você é linda! Parece uma princesa!”		
“Que mulher gostosa!”		
“Dirige bem, hein... está parecendo homem.”		
“Lugar de mulher é na cozinha.”		
“Futebol é para homem, não para mulher.”		
“Joga futebol? Deve ser sapatão.”		
“Vestida desse jeito? Queria o quê?”		
“Mulher precisa se dar ao respeito.”		
“Você não quer filhos? Nossa...”		
“Não use roupa curta... se não vai chamar atenção.”		
“Você não quer sair comigo? Não importa. Você é feia”.		
“Você deve estar naqueles dias...”		
“Mulher não entende de carro.”		
“Essa menina é muito rodada”.		
“Homem não chora”		
“O motorista só parou porque você é mulher.”		
“Mulher precisa de um macho”.		
“Como assim você não quer casar?”		
“Não reclame! Até te ajudei a lavar a louça!”		
“Mulher comentarista de futebol não dá!”		
“Agradeça que seu marido te ajuda a cuidar do bebê.”		
“Homem deve receber mais que mulher.”		
“Mulher tem que cuidar dos filhos.”		
“Mulher tem que trabalhar fora.”		
“Mulher tem que trabalhar fora e também cuidar da casa”.		

Professor, sugerimos que você recolha as atividades 1 e 2 e as analise juntamente com as respostas do questionário inicial. Depois de feitas essas atividades, sugerimos que você passe o vídeo para os alunos e faça com eles uma roda de conversa acerca do tema. Lance novamente as frases da atividade 2 e veja o que pensam a respeito.

Atividade 3 – Vamos assistir a um vídeo? Atente para as falas, as imagens, as cores e, claro, para o conteúdo.

*Professor, exiba para os alunos o vídeo *Desafio da igualdade*.*

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4&t=3s>



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4&t=3s>. Acesso em: 05 ago. 2023

Professor, após a apresentação do vídeo, é importante que você ouça as primeiras impressões dos alunos e certifique-se de que compreenderam que se trata de igualdade de gêneros. Peça que respondam às questões no caderno e depois discuta oralmente com eles.

Agora responda às questões.

1. Que tema foi abordado no vídeo?
2. Você concorda com essas diferenças entre menino e menina? Diferenças de cores, comportamentos, atividades?
3. Acredita que haja profissões específicas para homens e profissões específicas para mulheres? Por quê?
4. O que você acha de meninas terem tarefas domésticas em casa e a maioria dos meninos não? Você tem irmãos? Comente como é a divisão de tarefas na sua casa.
5. Você já foi vítima de algum tipo de machismo ou mesmo já foi machista em alguma situação? Qual? Partilhe conosco sua experiência.

Atividade 4 – Vamos ouvir à música “Vidinha de balada”? Você conhece essa música? Já prestou atenção na letra? Vamos entendê-la?

Professor, passe a música para os alunos. É provável até que alguns deles a cantem, pois é um sertanejo bem atual, dos cantores Henrique e Juliano.

Depois de ouvirem a música, entregue a letra para eles e peça que respondam às perguntas.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8&list=PL6dDJeq1PnDVmDmJD0n30OnILXc0M8e5S&index=17>. Acesso em: 12 ago. 2023

Vidinha de balada

Oi, tudo bem? Que bom te ver
 A gente ficou, coração gostou não deu pra esquecer
 Desculpe a visita, eu só vim te falar
 Tô afim de você e se não tiver 'cê vai ter que ficar
 Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada
 E dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca
 Vai namorar comigo sim
 Vai por mim igual nós dois não tem
 Se reclamar 'cê vai casar também, com comunhão de bens
 Seu coração é meu e o meu é seu também

Agora responda às questões.

- 1) Quem você acha que fala na música: um homem ou uma mulher? Ou poderia ser qualquer um dos dois? Justifique sua resposta.
- 2) Qual é a mensagem emitida pelo locutor na música?
- 3) Copie da letra da música duas frases em que é possível perceber “autoritarismo”, ou seja, o desejo da pessoa com quem se fala é desconsiderado.

Professor, depois que responderem às perguntas, comente as respostas e trabalhe com eles o machismo presente e que, muitas vezes, passa despercebido por todos nós: a imposição da vontade do homem sobre a vontade da mulher simplesmente por serem homens.

Professor, aqui você pode fazer um teste com seus alunos. Diga que vá premiar os alunos que fizeram as três questões. Verifique os cadernos. Dê um pirulito e uma bala para os meninos e somente uma bala para as meninas. Verifique se as meninas irão reclamar. Verifique com os meninos se eles acham injusto. Pode ser uma excelente atividade para a conscientização sobre a desigualdade salarial entre homens e mulheres.

Atividade 5 – Agora vamos assistir a dois vídeos sobre (des)igualdade.

Vídeo 1: Igualdade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R2L_UVPWeAA



Vídeo 2: A igualdade de gêneros é antes de tudo um direito humano. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UN6kWKTL_eI



Professor, veja a reação dos alunos diante da desigualdade expressa nos vídeos. Discuta com eles acerca do machismo na sociedade. Lance as perguntas a seguir e depois entregue a eles o material que contém uma série de “Você sabia”? e também os gráficos acerca da violência contra a mulher. Converse com eles a respeito.

- 1. Vocês sabiam que muitas mulheres exercem a mesma profissão que homens e recebem menos que eles?**
- 2. Vocês sabiam que a maioria das mulheres que trabalham fora cuidam sozinhas da casa e dos filhos?**
- 3. Vocês sabiam que acontecem quase dois estupros por minuto no Brasil?**
- 4. Vocês sabiam que, em média, a cada seis horas, uma mulher é assassinada no Brasil por ser mulher?**
- 5. Vocês sabiam que essas situações refletem o machismo na sociedade?**



Fonte: Anuário de Segurança Pública 2023

Vocês sabiam que muitas mulheres exercem a mesma profissão que homens e recebem menos que eles? Vocês sabiam que a maioria das mulheres que trabalham fora cuidam sozinhas da casa e dos filhos? Vocês sabiam que acontecem quase dois estupros por minuto no Brasil? Vocês sabiam que, em média, a cada seis horas, uma mulher é assassinada no Brasil por ser mulher? Vocês sabiam que essas situações refletem o machismo na sociedade?

MAIOR NÚMERO DE ESTUPROS DA HISTÓRIA



ONDE OCORREM



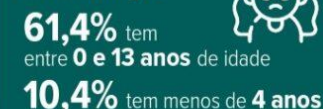
AGRESSORES CONHECIDOS



QUEM SÃO AS VÍTIMAS



PRINCIPAIS VÍTIMAS SÃO CRIANÇAS



Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023

14

Disponível em: [https://www.ufrgs.br/humanista/2023/08/01/violencia-contramulher-anuario-seguranca-publica/#:~:text=3\)%200%20Brasil%20registrou%2074.930,de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica%20de%202023](https://www.ufrgs.br/humanista/2023/08/01/violencia-contramulher-anuario-seguranca-publica/#:~:text=3)%200%20Brasil%20registrou%2074.930,de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica%20de%202023). Acesso em: 12 ago. 2023.

Atividade 6 – Vamos ver como anda uma das consequências do **machismo** na nossa sociedade? Vejam essas manchetes sobre violência contra a mulher em Minas Gerais.

Professor, você poderá passar no quadro as frases, projetá-las no Data show, se for possível, ou mesmo só fazer a leitura para os alunos.

15/1/2023 - Suspeito vai a delegacia e confessa ter assassinado ex-namorada em Ribeirão das Neves, na Grande BH

3/3/2023 - Mais um crime em BH expõe a escalada do feminicídio

01/06/2023 - Morre mulher que teve corpo queimado por namorado em Juiz de Fora

01/06/2023 - Overdose e esganção: polícia à caça de assassino de mulher em Ipatinga

2/6/2023 - Mulher se nega a 'ficar' com homem em festa, e ele a mata a pauladas

5/6/2023 - Mulher morre asfixiada dentro de apartamento no centro de BH

5/6/2023 - Homem mata ex no centro de BH 12 dias após deixar prisão por ameaçar a mulher

16/6/2023 - Homem chamado Elvis Presley é suspeito de matar a mulher com uma facada no pescoço

Agora formem cinco grupos com seus colegas. Cada grupo receberá uma notícia e deverá lê-la com os colegas e discutir o fato. Depois deverão relatar para a turma o ocorrido e expressarem sua opinião, respondendo às seguintes questões:

- Quem morreu? - Quem matou? - Qual o motivo? - Quando ocorreu? - Onde ocorreu?

Professor, peça à turma que se divida em cinco grupos e entregue, para cada um dos grupos, uma das notícias a seguir. Peça que leiam em conjunto e que respondam às perguntas: Quem morreu? Quem matou? Qual o motivo? Quando ocorreu? Onde ocorreu?

Depois que a analisarem, peça a eles que façam a exposição do que discutiram para a turma.

NOTÍCIA 1

Mulher morre asfixiada dentro de apartamento no centro de BH

Suspeito é ex-companheiro da vítima e chegou a ser preso no fim de maio por descumprir medida protetiva

05/06/2023 06:00

Polícia Militar foi acionada por vizinhos que encontraram porta do apartamento arrombada e vítima caída dentro do imóvel.

Uma mulher, de 46 anos, foi encontrada morta dentro do próprio apartamento no centro de Belo Horizonte, na noite desse domingo (4/6). O ex-namorado da vítima confessou o crime e foi preso.

Segundo o boletim de ocorrência, vizinhos encontraram a porta do apartamento da vítima arrombada e a mulher caída lá dentro. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado e confirmou a morte da vítima.

A mulher tinha diversos registros policiais contra o ex-companheiro e uma medida protetiva. Apenas no mês de maio, a vítima fez ao menos três ocorrências contra o homem.

No dia 21 do último mês, o suspeito foi preso por descumprimento de medida protetiva, mas foi solto no dia seguinte. Poucos dias depois, a mulher registrou outra ocorrência contra o homem por ameaçá-la de morte caso não retirasse a medida protetiva.

Depois de levantamentos na região, o suspeito foi encontrado e confessou o crime. Ele disse que não aceitava o fim do relacionamento e matou a vítima estrangulada.

Ainda segundo a Polícia Militar, o homem tem passagens por agressão, roubo, estelionato, tráfico de drogas, lesão corporal e ameaças. Ele foi preso e encaminhado para a Delegacia da Polícia Civil.

A perícia foi acionada e informou que a mulher morreu asfixiada. O corpo foi levado para o Instituto Médico Legal (IML).

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/06/05/interna_gerais.1503035/mulher-morre-asfixiada-dentro-de-apartamento-no-centro-de-bh.shtml. Acesso em: 5 ago. 2023.

NOTÍCIA 2

Homem chamado Elvis Presley é suspeito de matar a mulher com uma facada no pescoço

Crime foi na noite desta quinta-feira (15) no bairro Sevilha – 1ª Seção, em Ribeirão das Neves.

Por Alex Araújo, g1 Minas — Belo Horizonte
16/06/2023 09h16 Atualizado há um mês

Um homem chamado Elvis Presley Silva Vieira, de 25 anos, é suspeito de matar a mulher com uma facada no pescoço.

O crime foi no bairro Sevilha – 1ª Seção, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, na noite desta quinta-feira (15).

De acordo com o boletim de ocorrência (BO) da Polícia Militar (PM), ele e a companheira, Daiane de Fátima Madalena, de 26, brigavam no meio da Rua Três Marias quando a vítima foi atingida. Houve muito sangramento.

Uma viatura da corporação socorreu a mulher e a levou para o Hospital Municipal São Judas Tadeu, em estado grave.

A Secretaria Municipal de Saúde informou que Daiane não resistiu. Ainda segundo o órgão, "a equipe do hospital realizou todos os procedimentos com o objetivo de salvar a vida da paciente, mas infelizmente não obteve êxito."

A Polícia Civil informou que a perícia compareceu ao local para identificar e coletar vestígios. A instituição também apura autoria, motivação e circunstâncias do crime.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/06/16/briga-de-casal-acaba-com-mulher-esfaqueada-no-pescoco-marido-e-o-suspeito-e-fugiu.ghtml>. Acesso em: 14 ago. 2023.

NOTÍCIA 3

Homem mata ex no centro de BH 12 dias após deixar prisão por ameaçar a mulher

Suspeito foi preso no final do mês passado após perseguir a vítima, mas foi liberado um dia depois

Por Lucas Gomes Publicado em 5 de junho de 2023 | 07h49 - Atualizado em 8 de junho de 2023 | 22h51

Polícia encontrou corpo no bairro Cascata, em Ibirité, após denúncias anônimas

Uma mulher de 46 anos foi encontrada morta dentro do apartamento onde morava em um tradicional prédio no centro de Belo Horizonte. Um vizinho da mulher foi quem acionou a Polícia Militar na noite desse domingo (4) na rua da Bahia.

O vizinho desconfiou da porta encostada e arrombada e, ao abrir, se deparou com a mulher caída e com um pano na cabeça. Testemunhas disseram que o imóvel estava arrombado desde o sábado (3) e que ouviram barulhos de briga, mas não acionaram a polícia. O corpo só foi encontrado por volta de 18h50 desse domingo.

Quando os militares levantaram informações da vítima, constataram que ela tem várias queixas de ameaças e brigas com o ex-companheiro. Três desses registros foram no mês passado. O homem, de 34 anos, foi preso no dia 21 de maio depois de perseguir a vítima. Um dia depois, ele foi solto pela Justiça, mediante medida protetiva de não se aproximar da mulher. Seis dias depois, no dia 27 de maio, a mulher alegou que foi molestada pelo suspeito. No dia 29 do mês passado, o homem encontrou a mulher e disse que se ela não retirasse a medida protetiva, ele a mataria.

Nesse domingo, o homem foi encontrado no bairro Floresta. Ele confessou o crime aos militares e disse que “amava a vítima e não conseguia permitir o fim do relacionamento”. Ele também confessou que fez ameaças constantes caso ela não voltasse ou não retirasse a medida protetiva. Sobre o crime, ele relatou que foi até a casa da mulher no sábado e, após manter relação sexual com ela, a enforcou até a morte. Ele alegou que arrombou a porta para sair do imóvel, já que não encontrou as chaves.

O homem, que nasceu no Espírito Santo e vive em situação de rua em Belo Horizonte, tem vários inquéritos por roubo, estelionato, tráfico de drogas, ameaças e outras ocorrências de violência contra a mulher, inclusive envolvendo outra vítima em 2020. Ele também ameaçou um militar em 2021. O corpo da mulher foi encaminhado para o IML.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/homem-mata-ex-no-centro-de-bh-12-dias-apos-deixar-prisao-por-ameacar-a-mulher-1.2882323>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NOTÍCIA 4

Suspeito vai a delegacia e confessa ter assassinado ex-namorada em Ribeirão das Neves, na Grande BH

O homem disse à Polícia Civil que o crime aconteceu 'após uma desavença conjugal'.

Por Alex Araújo, g1 Minas — Belo Horizonte

15/01/2023 12h13 Atualizado há 6 meses

A Polícia Civil confirmou, neste domingo (15), que um suspeito de 35 anos se apresentou espontaneamente, neste sábado (14), na Delegacia Especializada em Investigação de Homicídios, em Belo Horizonte, e confessou ter matado a ex-namorada, de 48, "após uma desvença conjugal". O crime ocorreu na última quinta-feira (12) e, em seguida, ele fugiu.

Após a confissão, policiais civis e a perícia foram até a casa da vítima, no bairro Jardim Colonial, em Ribeirão das Neves, onde foram feitos os primeiros levantamentos e a coleta de vestígios.

O corpo da mulher foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML).

O suspeito foi levado à Delegacia de Plantão de Ribeirão das Neves e ouvido. Ele e duas testemunhas indiretas do crime depuseram. A instituição disse que dará prosseguimento à investigação.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/15/suspeito-vai-a-delegacia-e-confessa-ter-assassinado-ex-namorada-em-ribeirao-das-neves-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NOTÍCIA 5

Professor, esta notícia pode ser lida por você e servirá de material de apoio para a discussão com os seus alunos.

Mais um crime em BH expõe a escalada do feminicídio

Marido é investigado por atropelamento fatal, em caso que engrossa onda de assassinatos de mulheres em MG e corrobora pesquisa sobre a violência contra elas

Clara Mariz

03/03/2023 04:00

Marcas de sangue no asfalto

Marcas da violência: sangue no chão denuncia o crime, cometido quando a vítima estava ao lado da filha, que foi entregue à avó paterna

Mais de 30% das mulheres brasileiras com mais de 16 anos sofreram algum tipo de violência por parte dos seus parceiros ou ex-companheiros em 2022, no Brasil. Os dados são de uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, feita pelo DataFolha e publicada ontem (2/3). O levantamento aponta que todas as formas de violência contra a mulher aumentaram no último ano numa escalada preocupante. Na escala máxima da gravidade da violência contra as mulheres, o total de crimes de feminicídio cresce neste início de ano tanto em Minas Gerais como em todo o estado mineiro, apontam dados das autoridades do estado. Na madrugada de ontem, em Belo Horizonte, uma mulher de 39 anos morreu depois de ser atropelada por um caminhão em um posto de combustível, no Anel Rodoviário, na altura do Bairro Olhos D'Água, na Região Oeste de Belo Horizonte. O principal suspeito do crime é o marido dela.

De acordo com a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais, em janeiro de 2023 três mulheres foram vítimas de tentativas de feminicídio na capital mineira. O número triplicou em relação ao mesmo período de 2022, quando foi registrado um feminicídio tentado e um consumado. Em Minas Gerais, apenas em janeiro, o crime de feminicídio tirou a vida de 11 mulheres, um aumento de 55% em relação ao ano passado, quando o total foi de sete. Outras 14 mulheres sobreviveram a tentativas de assassinato praticadas principalmente por homens com quem se relacionavam ou ex-companheiros, um aumento de quase 15% em relação aos 12 casos do ano anterior.

No caso da madrugada de ontem, o suspeito fugiu do local, e até o fechamento desta edição não havia sido preso. A mulher estava ao lado da filha, que após o crime, foi entregue à avó paterna. O crime ocorre menos de uma semana depois de outra mulher ter sido atacada e, felizmente, conseguido sobreviver. A vítima, de 37 anos, foi baleada quatro vezes durante uma discussão com o namorado, em 24 de fevereiro, no Bairro Liberdade, na Região da

Pampulha, na capital mineira. A mulher conseguiu fugir e foi socorrida por moradores até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Ela foi levada para o Hospital João XXIII com ferimentos no rosto, em um dos ombros e na coxa esquerda.

Dentro do apartamento do suspeito, a polícia encontrou uma arma, que pode ter sido usada no crime. Ele foi preso três dias depois do crime. Conforme a Polícia Civil, as investigações das circunstâncias e motivos do crime ainda estão em andamento. “A vítima segue hospitalizada e sem condições de ser ouvida”.

AGRAVAMENTO

O levantamento realizado pelo Datafolha, a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, aponta um agravamento de todas as formas de violência contra a mulher no país, em 2022. A pesquisa foi feita entre os dias 9 e 13 de janeiro e ouviu 2.017 pessoas, em 126 municípios. Conforme o levantamento, 33,4% das brasileiras maiores de 16 anos, ou seja 21,5 milhões de mulheres, foram vítimas de violência física ou sexual por parte dos parceiros ou ex. Os números são maiores que a média global, de 27%, divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Entre as principais formas de violência provocadas por parceiros ou ex, a psicológica, com 21 milhões de casos, é a mais relatada. Em seguida está a violência física, com 15,8 milhões de casos, e a sexual, com 13,6 milhões. Além disso, 28,9% das brasileiras, ou seja, 18,6 milhões, sofreram algum tipo de violência ou agressão. Sendo que desse total, 14,9 milhões foram violências verbais; 8,7 milhões perseguição, 7,6 milhões agredidas com socos ou chutes, 3,5 milhões foram espancadas ou sofreram tentativa de espancamento, e 3,3 milhões foram ameaçadas com faca ou com arma de fogo.

A pesquisa mostra, ainda, que a proporção de mulheres negras vítimas de violência é maior do que entre as brancas. O levantamento mostra que 45% das mulheres negras afirmam que já sofreram alguma violência ou agressão ao longo da vida, número que cai para 36,9% entre brancas.

A diferença continua no caso de violência física severa. Enquanto 6,3% das negras afirmam que já foram vítimas de espancamento, 3,6% das brancas sofreram esse tipo de ataque. Algo similar acontece entre as vítimas de ameaça com faca ou arma de fogo – negras (6,2%) e brancas (3,8%).

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/03/03/interna_gerais,1464101/mais-um-crime-em-bh-expoe-a-escalada-do-feminicidio.shtml. Acesso em: 11 ago. 2023.

O que é feminicídio?

Femicídio é o nome dado ao assassinato de mulheres por causa do gênero. Ou seja, elas são mortas por serem do sexo feminino. O Brasil é um dos países em que mais se matam mulheres, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

A tipificação do crime de feminicídio é recente no Brasil. A Lei do Feminicídio (Lei 13.104) entrou em vigor em 9 de março de 2015.

Entretanto, o feminicídio é o nível mais alto da violência doméstica. É um crime de ódio, o desfecho trágico de um relacionamento abusivo.

O que diz a Lei do Feminicídio?

Art. 121, parágrafo 2º, inciso VI

"Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve:

I - violência doméstica e familiar;

II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher."

Qual a pena por feminicídio?

Segundo a 13.104, de 2015, "a pena do feminicídio é aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o crime for praticado durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto; contra pessoa menor de 14 (catorze) anos, maior de 60 (sessenta) anos ou com deficiência; na presença de descendente ou de ascendente da vítima."

Como denunciar violência contra mulheres?

- Ligue 180 para ajudar vítimas de abusos.
- Em casos de emergência, ligue 190.

Atividade 7 – Você já parou para pensar o quanto a sociedade é machista? Há frases machistas, músicas machistas, propagandas machistas, comportamentos machistas... Será que somos todos machistas? Por isso é importante entendermos mais o que é o **machismo estrutural**.

Em grupos, analisem as propagandas e responda às questões.

1. Qual o produto anunciado na propaganda?
2. O que esse produto tem a ver com a mulher?
3. Essa propaganda é machista? Por quê?

Professor, peça à turma que se divida em quatro grupos e entregue, para cada um dos grupos, uma das propagandas a seguir.

Depois que a analisarem e responderem às perguntas, converse com eles a respeito do machismo estrutural.

Imagem 1



Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023

Imagem 2



Agora que a casa está limpinha, você pode começar aquele projetinho pessoal que vc tanto sonhou. Músculos à obra! 💪



RETWEETS
9

CURTIRAM
18



14:38 - 28 de jan de 2015

Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023

Imagem 3



Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023

Imagem 4



Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Professor, segue o link com a reportagem sobre as propagandas machistas. Há nelas comentários que podem ser úteis para o seu trabalho com os alunos:
<https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>.

Atividade 8 – Vamos sintetizar? Você assistirá agora a dois vídeos explicativos sobre o que é o machismo e depois fará a atividade final desta etapa.

Professor, para sistematizar o tema do machismo, passe o vídeo a seguir para os alunos e depois peça que realizem a atividade proposta.

Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=WqW3Eeulg8>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WqW3Eeulg8>. Acesso em: 15 ago. 2023

Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=aqYUIeaokaQ>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aqYUIeaokaQ>. Acesso em: 02 ago. 2023

Atividade 9 – Agora que você já compreendeu um pouco a respeito do tema, escreva o que é machismo estrutural e o que é preciso fazer para combater esse tipo de comportamento.

SEGUNDA ETAPA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA *PODCAST*



shutterstock.com • 1886358826

Olá, estudante!

Pensamos, com muito carinho, nas atividades a seguir para que você desenvolva a capacidade de expressar-se oralmente! Também queremos que você potencialize suas práticas de leitura, escrita e escuta de textos!

Animado? Vamos começar?

Você costuma gravar mensagens de áudio?

Você tem o hábito de ouvir o que você mesmo diz? Há muitas pessoas que gravam seus áudios e os escuta novamente! É muito interessante ouvir a gente mesmo.

Você costuma ouvir áudios de outras pessoas?

Costuma conhecer livros por meio de áudios? Sabia que há muitos livros gravados?

Você acha que é possível aprender conteúdo da escola por meio de áudio?

Você já aprendeu algum conteúdo escolar por meio de áudios de aulas? Você costuma se informar sobre futebol, artistas ou sobre os acontecimentos do mundo através de áudios?

Você sabe o que é *podcast*?

Vamos aprender sobre esta ferramenta?

Observação: Algumas das atividades desses cinco módulos dessa SD foram inicialmente elaboradas pela autora desta pesquisa e duas colegas do curso, Anelise Goretti Silva e Juliana Condé Rocha, como trabalho final – SD *podcast* narrativo, acerca do tema “memórias” – da disciplina *Texto e Ensino*, ministrada pelo prof. Luciano Tocaia, no primeiro semestre de 2022 e adaptadas para este trabalho.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Questionário sobre *Podcast*

Nome: _____

Os *podcasts* têm conquistado espaço entre os mais diferentes públicos. Eles fazem parte de sua vida? Responda ao questionário a seguir com base em seu cotidiano.1. **Você sabe o que é *podcast*?** () Sim () Não2. **Você tem o hábito de ouvir *podcasts*?** () Sim / Qual (-is)? () Não3. **Com qual frequência?**

() Mais de uma vez por semana.

() Semanalmente.

() Mensalmente.

() Raramente.

*Professor, fique atento às reações dos alunos. Caso a resposta para as perguntas 1 e 2 sejam “não”, oriente-os a responder à questão 4, pensando em programas diversos tanto de áudio quanto de vídeo. Peça a eles que respondam à questão, partindo do que imaginem ser essa ferramenta. Esse trabalho faz parte do que a SD propõe quanto ao ensino do gênero/suporte! Não se preocupe e cuide também para que eles fiquem tranquilos quanto ao fato de não saberem ainda.*4. **Para que você acha que um *podcast* é usado?**

() aprender sobre um assunto de seu interesse;

() aprender uma nova língua;

() conhecer mais sobre a vida de famosos;

() estudar um assunto para a escola;

() informar-se em relação a atualidades;

() ouvir histórias;

() passar o tempo.

5. **Você acha que é possível ouvir um *podcast* e, ao mesmo tempo, desenvolver outras atividades? Se sim, quais delas?**

() ajudar nas tarefas da casa.

() desenhar.

() estudar.

() jogar.

() praticar atividade física.

() outras atividades: _____

() somente ouvir o programa, sem fazer outra atividade

Professor, o processo de avaliação deverá ocorrer de modo contínuo, fazendo interferências quando preciso, uma vez que o propósito dessa sequência é ajudar ao próprio educador a fazer com que os educandos superem os obstáculos da língua portuguesa, principalmente relacionados à expressão oral. A participação do aluno durante todas as atividades propostas (realização das atividades, pesquisa na internet, elaboração do material, produção textual, produção oral do podcast) volta-se para o ato comunicativo com capacidade de ele se expressar. A autoavaliação propiciará voz ao aluno, tornando-o protagonista do próprio conhecimento.

RECONHECENDO O PODCAST

Professor, aqui apresentamos alguns exemplos de podcast, principalmente para aqueles estudantes que o desconhecem ou sabem muito pouco sobre ele.

Inicialmente, sugerimos passar apenas os minutos indicados do primeiro podcast, para que entendam o que é o podcast. Num momento posterior, você poderá dividir em grupos e propor trabalhos com a escuta do podcast inteiro.

Sugerimos que você ouça em sala os áudios com a turma!

Escute os trechos iniciais dos *podcasts*: **Feminismo** – Folhinha; **A vez da vovó** - Era uma vez um *podcast* e Qual a sua saúde? – Anchor (atividade didática). É só clicar nos *links* a seguir.



Feminismo - Folhinha

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-radio-folhinha-explica-a-importancia-da-luta-feminista.shtml> (4:00)



A vez da vovó- Era uma vez um *podcast*

<https://anchor.fm/eraumavezumpodcast/episodes/A-Vez-da-Vov-e116idr>
(6:53)



Qual a sua saúde?

<https://open.spotify.com/show/0bqpdqcPWSTPIAVNRXjSDh> - Trailer
(22s) e Episódio 1 (3:02s)

Gostou de ouvir? Esses áudios são podcasts! Seja muito bem-vindo ao aprendizado dessa ferramenta!

Professor, recomendamos, agora que os alunos já tiveram contato com o podcast, que você passe a eles o vídeo a seguir, para que fique claro do que estamos tratando.

Esclareça as dúvidas que, porventura surgirem, e... adiante com as atividades!

PODCAST

Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>.

Professor, você pode também explorar com seus alunos os três podcasts apresentados.

Caso haja em sua escola uma sala multimídia, você poderá levá-los e dividi-los em três grupos. Cada grupo ouve um dos podcasts. Depois o grupo poderá partilhar com todos o que ouviram.

Outra opção é você dividir os podcasts em três aulas e trabalhá-los um por vez, incentivando a compreensão auditiva.

Professor, aqui se pode fazer perguntas orais para os alunos a respeito dos conteúdos, num trabalho de compreensão do que ouviram

Vamos discutir o que ouvimos em cada um dos podcasts?

Propostas de perguntas para a atividade oral sobre os podcasts ouvidos.

Feminismo:

Qual o problema de dizer que uma menina é uma princesa?

A ideia de que toda princesa terá um príncipe ou um rei para cuidar dela e ela não ter que fazer nada; também terá de ser obediente e subalterna ou ao pai ou ao marido.

O que é machismo?

Significa que os homens são mais poderosos ou mais inteligentes ou mais fortes que as mulheres.

Pra que foi criado o feminismo?

Pra combater o machismo.

O que é o feminismo?

É um movimento que luta pelo direito de igualdade entre homens e mulheres.

Quais são as conquistas do feminismo?

O voto, trabalhar sem autorização do marido, usar o próprio dinheiro do jeito que quiserem, etc.

A frase “meninos são guiados pela inteligência” e “meninas são guiados pelas emoções” procede, é verdadeira? Comente.

Não procedem. Isso são noções erradas do que somos e do que podemos ser.

O que podemos fazer dentro da nossa realidade para combater o machismo?

Conscientizar, conversar, ter ações que não seguem essas noções machistas, defender os direitos das mulheres junto aos direitos dos homens.

A VEZ DA VOVÓ – PODCAST NARRATIVO

Quem eles visitaram?

A vovó.

Como eles foram?

De carro.

Como é a casa da vovó?

Aconchegante, livre de preocupações.

Com é a comida da vovó?

Saborosa.

Como marcam o ritmo da história?

Com rimas. Exemplo: ralado no cotovelo / briga no espelho

Quais os ditados que a vovó diz? Vocês sabem o que significam?

Sossega o facho, menina. Não dá ponto sem nó.

QUAL A SUA SAUDADE?

Professor, informe aos alunos que esses *podcasts* foram produzidos por alunos do sexto ano de uma escola durante a pandemia. Pergunte aos alunos:

De que eles têm saudade? Vocês acham que essas falas são espontâneas? Por quê? Acredita que alguma delas foi preparada, escrita antecipadamente?

Possíveis respostas: Saudades de ir à pizzaria, de ir a festas, de juntar todo mundo, de ir à escola...

Saudades das aulas presenciais...

Saudade de viajar, poder passear...

De ir à escola, conversar com os amigos, estudar...

Saudades de pessoas...

Atividade 1 – Observe as imagens a seguir e indique a qual sessão cada *podcast* poderia ser divulgado nas plataformas de *streaming*.

Streaming é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio ou vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo.

O arquivo é acessado pelo usuário de forma on-line.

As **plataformas de streaming** atuais, como Amazon, Netflix, Spotify, têm nos permitido consumirmos filmes, séries e músicas em qualquer lugar.

Educação

Contação de Histórias

Esportes

Psicologia

Notícias

Artes e entretenimento



Disponível em: <https://chartable.com/podcasts/psicologia-na-pratica>. Acesso em 19 jul. 2023.

A -



Disponível em: <https://chartable.com/podcasts/ingles-do-zero>. Acesso em 19 jul. 2023.

B -

PODDELAS

PODDELAS



+ Inscrever-se

🌐 Visitar o site

Sejam muito bem vindos e bem vindas ao PodDelas, espaço de conversa comandado por Boo Unzueta e Tata Estaniecki! Aqui você vai encontrar muita conversa gostosa, sempre com leveza, humor e boas histórias!

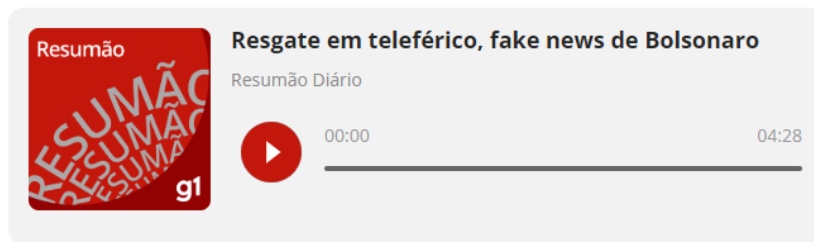
— ↑

Disponível

em:

<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy81OGVmM2ZhMC9wb2RjYXN0L3Jzcw?hl=pt-br>. Acesso em 19 jul. 2023.

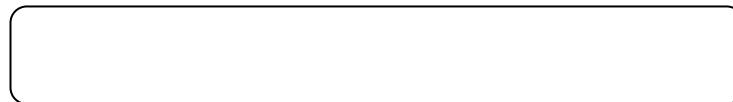
C -



Você pode ouvir o Resumão Diário no **g1**, no Globoplay, na playlist Caminho Diário, do **Spotify**, no Castbox, no Google Podcasts, no Apple Podcasts, no **Deezer** ou no aplicativo de sua preferência. Siga o Resumão Diário no seu agregador de áudio favorito para ser avisado sempre que tiver novo episódio no ar.

Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/resumao-diario/noticia/2023/08/22/resumao-diario-632-resgate-em-teleferico-fake-news-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso em 19 jul. 2023.

D -



Era Uma Vez Um Podcast

Carol Camanho



+ Inscrever-se

🌐 Visitar o site

Era uma vez um Podcast foi feito pra crianças com imaginação fértil. Aqui são contadas histórias infantis de todos os tipos: desde clássicos contos de fadas, à fábulas de todos os lugares do mundo e também histórias originais. Você pode ouvir tanto no carro, quanto antes de dormir, ou até mesmo durante o dia, evitando que seu filho fique por muito tempo em frente a uma tela enquanto você precisa fazer algo importante. Entre para o clube, e ouça histórias exclusivas: <https://anchor.fm/eraumavezumpodcast/subscribe> E siga para não perder mais nenhuma história! <https://eraumavezumpodcast.com.br>

Episódios disponíveis



2 dias atrás

A Vez da Vovó

Essa história infantil conta sob a visão de uma neta, a vida com sua avó. A construção de laços dessa relação...

🎧 7 min

Disponível

em:

<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy84MDk3OTQ4L3BvZG9hc3QvcnNz?sa=X&ved=0CBEQlvsGahcKEwjI14LFI4X5AhUAAAAAHQAAAAAQEw>. Acesso em 19 jul. 2023.



E -



**Audioguia
Mulheres
do Futebol**

Museu do Futebol

Seguir

Narrado pela cantora e compositora Leci Brandão, o Audioguia Mulheres do Futebol traz histórias de 100 anos da participação feminina no esporte mais popular do Brasil - uma trajetória cheia de resistência e luta, que enfrentou até decreto-lei que proibiu a modalidade por quase 40 anos. Ele pode ser utilizado durante a visita ao Museu do Futebol, contextualizando a história das mulheres em cada sala, e pode também ser ouvido como um podcast, gratuitamente, de qualquer lugar do mundo.

mostrar menos

Sem classificação ☆ • Futebol americano

Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5A7IGLPB0ANO3OaZD2Dv0S>. Acesso em 19 jul. 2023.

F -

TIPOS DE PODCAST

Como você deve ter percebido, os podcasts podem ser utilizados para várias situações. Há também diferentes tipos de podcast: expositivos, argumentativos, narrativos, narrativos e argumentativos, etc. O podcast é uma ferramenta catalisadora de vários gêneros: entrevistas, debates, histórias infantis, notícias, etc.

Você gostou dos *podcasts* apresentados no início desta seção? Se necessário, escute-os novamente para realizar as atividades a seguir. Observe que é possível, a partir deles, identificar algumas informações dos programas, como o nome, quem dele participa e prever como se organiza: roda de conversa, contação de histórias, apresentação de informações...



Feminismo - Folhinha

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-radio-folhinha-explica-a-importancia-da-luta-feminista.shtml> (4:00)



A vez da vovó- Era uma vez um *podcast*

<https://anchor.fm/eraumavezumpodcast/episodes/A-Vez-da-Vov-e116idr> (6:53)



Qual a sua saudade?

<https://open.spotify.com/show/0bqpdqcPWSTPIAVNRXjSDh> - **Trailer** (22s) e Episódio 1 (3:02s)

Atividade 2 - De acordo com os áudios, anote em quais programas você identifica:

a) Presença de vinheta:

b) Apresentação dos *podcasters*:

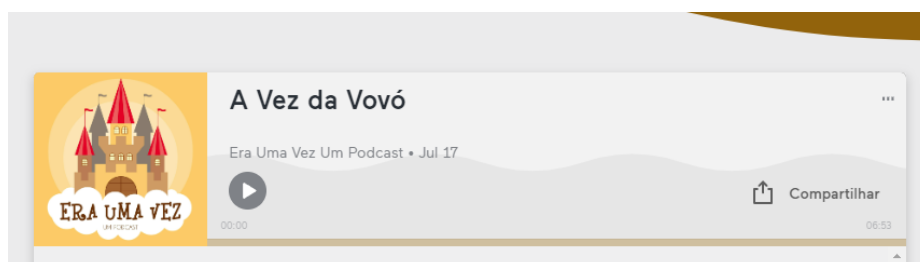
c) Introdução ao assunto desenvolvido no episódio:

d) Linguagem de fácil entendimento ao público:

Atividade 3 - Pelos *podcasts* ouvidos, é possível reconhecer quais deles narram uma história, quais contêm entrevistas, quais são expositivos. Identifique quais dos títulos a seguir refere-se a *podcasts* narrativos; expositivos; argumentativos. Pode ser que haja mais de um tipo textual

Professor, é importante você retomar com seus alunos os tipos textuais, explicando que um texto pode conter mais de um tipo, sendo narrativo e descritivo, por exemplo. A intenção aqui é buscar o tipo predominante, sem desconsiderar a presença das características de outros tipos que podem também aparecer.

em cada um deles. Identifique qual predomina.



PRODUÇÃO INICIAL



Vamos socializar nossas memórias e sentimentos?

Professor, esta atividade pode ser iniciada em sala, mas pode também ser dada como atividade extraclasse.

Não deixe de fazer um momento de socialização com os alunos e de verificar o resultado desta atividade, que é importantíssima para o trabalho, já que é a atividade inicial, que será comparada com a atividade final.

Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado.

Crie um *podcast* narrando essa situação. O que nela te marcou? Quais sentimentos ela te suscitou? Por que você a escolheu?

Para efetuar seu registro, use o seu **celular** ou **alguma plataforma de *podcast* que você conheça**.

Depois de pronto, teremos uma aula para, juntos, ouvirmos esses *podcasts* e conhecermos essas histórias.



MÓDULO I: O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO PODCAST

*Professor, nesta seção trabalharemos o contexto de produção de um podcast a partir do podcast **Bricabraque** – Contos da Capivara, disponível em <https://anchor.fm/contosdacapivara/episodes/1-Bricabraque-e1hcvo9>. A proposta é que as atividades sejam realizadas em dupla, para que os estudantes conversem, troquem ideias durante a análise dos elementos que compõem o texto em questão, com destaque para: enunciador, destinatário, objetivo e lugar social.*

Você escutará o episódio *Bricabraque*, do *podcast* Contos da Capivara. Antes, leia a descrição do *podcast* e depois do episódio, retiradas da página <https://anchor.fm/>.



Contos da Capivara

De Verdes Marias

Contos da Capivara é um *podcast* de contos infantis sobre sustentabilidade e meio ambiente que inspiram mudanças de hábito nas famílias através de microrrevoluções! Produzido pelo Verdes Marias e a Poética, o *podcast* oferece 8 episódios de autores nacionais, todos com a chancela de organizações especialistas como Greenpeace, Menoslixo, Instituto Ipê e muitas outras.

Disponível em: <https://anchor.fm/contosdacapivara/episodes/1-Bricabraque-e1hcvo9>. Acesso em: 20 jul. 2022.



Bricabraque

<https://anchor.fm/contosdacapivara/episodes/1-Bricabraque-e1hcvo9> - 14m29s

Atividade 1- Após escutar o *podcast* narrativo Bricabraque e de ler as descrições do programa, responda às questões de 1 a 6 em dupla.

1. Escrevam o nome de quem apresenta o programa.

2. Logo no início do programa, o objetivo desse *podcast* é falado. Qual é ele?

3. Clara apresenta o episódio e faz a narração e adaptação do texto de Cláudia Maria de Vasconcelos. Considerando a finalidade do programa, marque a opção que completa a seguinte afirmativa:

“Clara se declarar uma capivara e se referir à Cláudia Maria de Vasconcelos como passarinha” é

- a) importante para o ouvinte se situar na narrativa e entender que podemos transformar os objetos por meio de iniciativas de reciclagem e de reutilização.
- b) um meio de persuadir o leitor a concordar com o que será dito, já que se trata de animais em defesa do meio ambiente.
- c) uma estratégia importante, pois as colocam no papel social de quem não agride o ambiente, mas sofrem com os impactos ambientais causados por humanos.
- d) uma informação irrelevante, porque é apenas a apresentação delas, mostrando que são personagens da história Bricabraque narrada no *podcast*.

4. A qual público o programa é direcionado?

5. A história é narrada de acordo com o público a que se destina. Para vocês, qual dos elementos a seguir é o mais importante para se direcionar a esse público no *podcast*?

- () Presença de voz infantil (55s, 1:32).
- () Entonação ao longo do episódio.
- () Uso de palavras no aumentativo ou diminutivo, como por exemplo, “lindona” (32s) e “joguinho”(2:02).
- () Perguntas direcionadas ao ouvinte: “Micro o quê?!”(55s); “- Querem ouvir?” (1:21).

6. Analisem os diversos lugares, também chamados de esferas sociais a seguir e assinale um X diante daquele(s) que vocês consideram que seria(m) espaço(s) de circulação do *podcast* escutado:

Artístico / literário	
Jornalístico	
Cotidiano	
Trabalho	
Divulgação científica	
Publicidade e propaganda	
Escolar	

Atividade 2 - Na história contada no *podcast*, a narradora explica o que é bricabraque da seguinte forma:

“Meu avô tem um bricabraque. Bricabraque é uma mistura de oficina com bazar. Oficina porque o vô conserta, remenda e reinventa qualquer coisa que ia parar no lixo. Uma boneca quebrada? O vô conserta. Uma roupa rasgada? O vô remenda. Um monte de pecinha de um joguinho bem velhinho que ninguém quer mais jogar, o vô reinventa e transforma num jogo novo em folha bem legal. E o bricabraque também é bazar, porque depois de reformar todas essas coisas, elas vão direto pra vitrine e quem gostar leva e leva pelo preço que puder pagar”. (1:45- 2:22)

Agora leia o verbete de **bricabraque**:

bricabraque

bricabraque | *n. m.*

bri-ca-bra-que

(francês *bric-à-brac*)

substantivo masculino

1. Estabelecimento comercial que compra ou vende obras de arte muito diversas, ferro-velho ou objetos usados. = ADELO
2. Conjunto desses objetos.

BRICABRAQUE. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/bricabraque>. Acesso em: 21 jul. 2022.

1. Considerando a explicação da narradora, grife no verbete o conceito que melhor representa o sentido de bricabraque no *podcast*.
2. Numere os tópicos a seguir de acordo com a ordem dos acontecimentos.
 - () Chegada de duas pessoas vestidas iguais na porta do estabelecimento, mãe e filha.
 - () Lu leva objetos para o bricabraque e brinca com as pessoas de lá.
 - () Avô de Verinha chama a proprietária para conversa, enquanto a criança, Lu, ignora a narradora.
 - () A mãe da Lu admira o trabalho de reciclagem no bricabraque.
 - () Desdém da adulta que chegou com o bricabraque e aviso de que irá demolir tudo brevemente.

- Verinha, a narradora, explica o que é bricabraque e como funciona o espaço do avô.
- Não há demolição do bricabraque.
- A proprietária conta que irá demolir tudo para construir um shopping para a filha e deixá-la feliz, pois é uma criança que não ri, nem com presentes.
- Lu se diverte e sorri, sua mãe se emociona.

Atividade 3 - Você consegue identificar por que a garota Lu não costumava sorrir? Explique comentando sobre a situação financeira da família dela e estilo de vida que possuem.

Atividade 4 - Analise as afirmativas a seguir sobre o *podcast* Bricabraque e classifique-as em VERDADEIRAS ou FALSAS (V ou F):

- É um *podcast* narrativo.
- Tem como objetivo incentivar grandes revoluções para a preservação do ambiente.
- Destina-se a um público infantil.
- Ao final apresenta dicas de como deixar o mundo melhor.
- Não utiliza recursos sonoros, como vinheta ou sons de transição entre uma parte e outra.
- A finalidade do *podcast* é contar uma história que incentive a preservação do meio ambiente.
- A enunciadora do *podcast* se chama Clara e se apresenta como uma capivara. Embora ela não seja realmente uma capivara, é uma estratégia, pois ocupa um papel social de quem não causa danos ao planeta como os humanos, mas sofre com os impactos ambientais.

MÓDULO II: ASPECTOS DISCURSIVOS DO PODCAST

Professor, nesta seção trabalharemos os aspectos discursivos. Desta vez, além de disponibilizar o link para que os alunos ouçam o podcast, inserimos também o texto escrito, para que tenham melhor possibilidade de análise do texto, já que se trata de uma fala espontânea.

Vamos ouvir o *podcast* **Café Brasil 516 – Pra onde você vai?**



Os primeiros 5 minutos e 38 segundos estão abaixo com a transcrição para você consultar na realização das atividades.



Podcast Café Brasil 516 – Pra onde você vai?

<https://portalcafebrasil.com.br/podcasts/516-pra-onde-voce-vai/>

TRANSCRIÇÃO DO *PODCAST* “PRA ONDE VOCÊ VAI?”

Qual é seu objetivo de vida, hein? Você já parou para pensar que ele pode não ser o objetivo que realmente interessa? Que pode ser apenas uma ferramenta? O papo hoje é sobre objetivos, visão e... ação.

Posso entrar?

Amigo, amiga, não importa quem seja, bom dia, boa tarde, boa noite, este é o Café Brasil e eu sou o Luciano Pires.

Este programa chega até você com o apoio do Itaú Cultural e do Auditório Ibirapuera que, como sempre, estão aí ó, a um clique de distância.

[facebook.com/itaucultural](https://www.facebook.com/itaucultural) e [facebook.com/auditorioibirapuera](https://www.facebook.com/auditorioibirapuera).

E quem vai levar o exemplar de meu livro *Me engana que eu gosto* é o Mizael, lá de Curitiba.

“Fala potência. Pôxa Luciano! Ouvindo esse programa, o último, acho que foi o último ou o penúltimo, o 512, que dá a resposta aonde está a menina, que agora está morando em Barcelona. Cara! Foi um chororô, um chororô. Eu, dentro do transporte público, indo de Curitiba a São José dos Pinhais e ouvindo o depoimento, o relato do pai da Gabriela, caí no choro. Sabe o que é teus olhos ficar cheio de lágrimas, teu queixo tremer e tu não poder controlar o chororô. As pessoas olhavam pra mim dentro do ônibus, o headfone no ouvido e eu virava o rosto prum lado, lembrei da minha vida, cara! Lembrei da morte da minha mãe, lembrei dos treze dias e treze noites que eu fiquei perdido em uma mata em Altamira no Pará, uma cidade aí onde você recentemente fez uma palestra, fica próximo de Marabá, no Pará, no estado do Pará. Lembrei da minha jornada, lembrei da vez que eu fui assaltado no Rio, perdi meus contatos, perdi telefone, documento, tudo. Fiquei no meio do mundo. Lembrei quando cheguei em Curitiba com quinze reais no bolso, moram em um... fiquei numa barraquinha, duas paredes, frio, comendo arroz branco durante dois meses, mas graças a Deus sempre fui forte, sempre fui uma pessoa determinada. Trabalhei em construção civil, fui enrolado e hoje fiz um curso aí de mestre de obras e há cinco anos estou aqui em Curitiba, construí, ajudando a construir sonhos, porque quem constrói, constrói sonhos. E arrumei uma mulher, casado, já tenho uma filha de três anos de idade, Isadora Chaparro, a minha esposa não é brasileira, é gringa e cara, muito emocionante esse programa. E eu acredito que não foi só eu o único a se emocionar. Houve mais pessoas que se emocionaram e que vai emocionar mais pessoas ainda. É e quando tu viu essa mensagem, acho que dá pra perceber na voz a emoção. Obrigado, brother! Valeu potência!., Um super abraço pra todos do Café. Pra você Luciano, pro Lalá e pra Ciça. E continuem em frente. Super abraço!”

Grande Mizael, olha, muuuuuita gente escreveu e mandou mensagens emocionadas sobre a história da Ana Gabriele, viu? Isso ainda vai dar desdobramentos. Obrigado pelo seu depoimento, você também tem uma história de vida repleta de conquistas e eu acho que vai se identificar com o programa de hoje. [...]

Atividade 1 – Que tipo de pessoa (público-alvo) você acha que ouve esse *podcast* “**Pra onde você vai?**” Crianças? Adultos interessados em trabalho? Adultos interessados em se divertir?

Atividade 2 - Responda:

a) Qual o tema do *podcast*? _____

b) Qual o perfil do produtor do programa? _____

Atividade 3 - Leia com atenção para marcar a alternativa correta.

Ao ouvir e ler o conteúdo do *podcast*, a língua usada:

- a) apresenta uma linguagem mais informal, pois é espontânea e despreocupada com as normas gramaticais.
- b) é apresentada por símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais e marcas de interlocução para estabelecer o diálogo entre locutor e ouvinte
- c) é formal, pois encontra-se pautada no uso correto das normas gramaticais bem como na boa pronúncia das palavras.
- d) é técnica, pois o objetivo do apresentador é utilizar termos específicos para explorar o tema por meio de um significado.

Atividade 4 - Analise as alternativas e marque a opção correta.

(I) No *podcast* em estudo, termos como “potência”, “cara”, “poxa”, serviram para maior aproximação entre os participantes.

(II) O *podcast* “*Pra onde você vai?*” trouxe uma comunicação ativa e contextualizada.

(III) O assunto do *podcast* em estudo mostrou diferentes recursos para compor o programa, a fim de torná-lo mais rico em relação ao conteúdo.

Estão corretas:

- a) As alternativas I e II apenas.

- b) As alternativas I e III apenas.
- c) As alternativas II e III apenas.
- d) As alternativas I, II e III.

Atividade 5 - No trecho: “**E eu acredito que não foi só eu o único a se emocionar.**”, há algo irregular em relação ao uso da língua? Justifique sua resposta.

Atividade 6 - Analise as informações a seguir e coloque (F) para Falso ou (V) para Verdadeiro.

- a) () Nesse *podcast*, podemos identificar na introdução: a apresentação do tema e de quem o produziu. No desenvolvimento: recursos composicionais do programa, como comentários e análises pessoais. Na parte final: agradecimentos do apresentador pelo depoimento do ouvinte, concluindo que a história dele demonstra conquistas.
- b) () No *podcast*, os elementos de áudio utilizados na introdução, na transição dos tópicos e no final da conversa até onde ouvimos, destacaram-se como características estruturais do *podcast*.
- c) () O *podcast* “Pra onde você vai?” trouxe a variedade coloquial da Língua Portuguesa de maneira proposital para maior aproximação com seu público-alvo, no entanto, devemos entender que a escolha dessa variedade linguística ocorreu conforme o contexto de circulação.

A alternativa correta é:

- a) V, F, V
- b) F, F, V
- c) V, V, V
- d) F, V, V

Atividade 7 - Mizael, ao lembrar-se de sua jornada, diz que chorou muito no ônibus e que as pessoas olhavam curiosas para ele. É normal vermos homens chorar? A frase “homem não chora” evidencia um tipo de machismo.

Diante disso, converse com um colega e, juntos, elaborem uma proposta de ação que ajude a combater esse tipo de comportamento para que tenhamos relações mais humanas entre homens e mulheres.

Agora vamos ouvir o *Podcast*: “***E se você testemunhar violência contra mulher?***”.



Podcast: E se você testemunhar violência contra mulher?

<https://soundcloud.com/conexaofeminista> 5:57 m

Atividade 8 – Faça um comentário sobre a temática, o apresentador, a entrevistada, o público-alvo e a linguagem utilizada neste *podcast*. Comente sobre o que ela diz quanto a “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”.

Professor, aproveite a atividade para explorar um pouco mais o tema da violência contra a mulher e o que devemos fazer quando presenciamos alguém sofrendo violência .

MÓDULO III: ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS DO PODCAST

Professor, nesta seção trabalharemos os aspectos linguístico-discursivos do podcast. Vale incitá-los a perceber as diferenças no preparo das narrativas. O primeiro podcast da seção anterior apresenta um texto oral espontâneo. O podcast desta seção apresenta um texto oral preparado, lido, com sonoplastia trabalhada. Fale um pouco sobre a autora brasileira de história infantil Ruth Rocha.

Ruth Machado Lousada Rocha é uma escritora brasileira de livros infantis. É membro da Academia Paulista de Letras desde 25 de outubro de 2007, ocupando a cadeira 38. Formou-se em sociologia política e começou a trabalhar como orientadora educacional no Colégio Rio Branco. É autora de Marcelo, Marmelo, Martelo — seu best-seller e um dos maiores sucessos editoriais do país, com mais de setenta edições e vinte milhões de exemplares vendidos —, O reizinho mandão — incluído na “Lista de Honra” do prêmio internacional Hans Christian Anderson —, Nicolau tinha uma idéia, Dois idiotas sentados cada qual no seu barril e Uma história de rabos presos, entre muitos outros.

Segue a biografia completa dela em: <https://www.ruthrocha.com.br/biografia>, para você pesquisar e informar aos seus alunos.

Vamos ouvir mais um *podcast*?

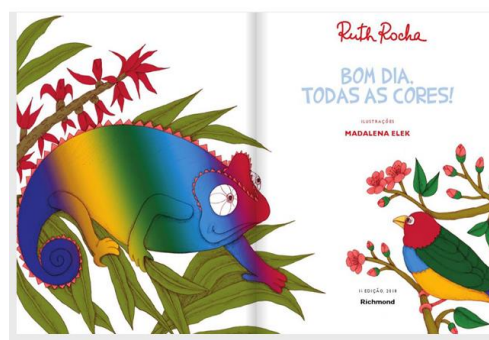
Agora o que você ouvirá é uma história da escritora Ruth Rocha!

Perceba como os efeitos sonoros e as diferentes vozes enriquecem a história!!!



Bom dia, todas as cores! – (5:13)

https://open.spotify.com/track/10DeqxopjeCHMplROHQO0P?go=1&sp_cid=a0f92247f7c13ed214891bd3274e4c01&utm_source=embed_player_m&utm_medium=desktop&nd=1



www.moderna.com.br/literatura/livro/bom-dia-todas-as-cores. Acesso em: 22 jul. 2022.

Disponível em: <https://w>

Acesso

Atividade 1 - Complete a afirmativa a seguir quanto à história que você acabou de ouvir.

A narrativa é a respeito do _____. Ela se dá em _____ pessoa e nela predomina o tempo verbal _____.

Atividade 2 – Responda às questões a seguir.

1. Os elementos coesivos de um texto têm como função fazer uma ligação lógica entre as suas palavras e ou frases. Considerando o *podcast* narrativo ouvido, quais são os elementos que estabelecem a ligação entre a história contada (tempo passado) e a fala dos personagens (tempo presente)?

2. Você acha que as vozes selecionadas para cada personagem estão adequadas a eles? Justifique sua resposta, apresentando características relacionadas aos bichos e à voz.

3. Qual o efeito das rimas na narração, tendo em vista a ferramenta *podcast*?

4. Na fala “Bom dia, professor! Como vai o senhor?”, o camaleão se dirige ao professor. Explique o título “Bom dia, todas as cores”, considerando que a vírgula separa o vocativo.

Atividade 3 – Assinale a alternativa correta nas questões a seguir.

1. Há diferença entre a linguagem utilizada pela narradora e pelos personagens. Essa diferença tem relação com:

- a) a natureza de quem diz.
- b) a oralidade.
- c) a situação de comunicação.
- d) o nível de instrução.

2. A sonoplastia o processo de gravação, criação, manipulação e produção de elementos de áudio e efeitos sonoros para vídeos, transmissões ao vivo, pós-produção, *sound art*, jogos, filmes, teatro, rádio, entre outros...

Escute novamente o *podcast* do início até os 0:22 segundos. Nesse *podcast*, por meio da sonoplastia de fundo, é possível identificar

- a) a intenção.
- b) o local.
- c) o tempo.
- d) os personagens.

Atividade 4 – O que você pensa a respeito da conclusão do camaleão: quem não agrada a si mesmo não agrada a mais ninguém? Justifique sua resposta.

Atividade 5 – Escolha um trecho de uma história de que você gosta. Leia em voz alta e grave sua leitura. Depois ouça. Pense numa possível sonoplastia para esse seu áudio para transformá-lo em *podcast*. Escreva sua vinheta. Depois passe para a produção do seu *podcast*!

Seja criativo! Realize um bom trabalho e compartilhe com seus colegas.

MÓDULO IV: PRODUÇÃO FINAL

Sistematização

Leia as informações a seguir sobre podcast antes de passar à atividade de produção final.



O podcast

O *podcast* é uma ferramenta digital. Ele consta de: vinheta (apresentação do assunto), apresentação do *podcaster*, trilha sonora e conteúdo.

A entonação da voz é de suma importância para o *podcast*, já que a maioria deles é somente áudio (há *podcasts* em vídeo também, chamados *videocasts*).

A sonoplastia constitui elemento essencial do *podcast*.

O *podcaster* é aquele que produz, ou seja, grava e desenvolve os *podcasts*.

Qualquer pessoa pode fazer *podcasts*; mas, para ser *podcast*, uma postagem em áudio tem que estar hospedada em um *feed* de uma página de um ambiente digital.

O *feed* é um fluxo de conteúdo que permite rolagem.

O *podcast* é um material entregue na forma de áudio (ou, em alguns poucos casos, vídeo), como se fosse um rádio. A diferença é que fica disponível para ser ouvido quando você quiser; pode ser baixado ou pode ser ouvido diretamente da plataforma de *streaming*.

Plataformas de *streaming* são aquelas que possibilitam a transmissão de conteúdos pela internet, sem a necessidade de o usuário fazer *download* para ter acesso ao áudio ou vídeo (filme, música, livro, entrevista, etc).

Para ouvir os *podcasts*, há agregadores de *podcasts* gratuitos e disponíveis, como o

SoundCloud, *WeCast* e, mais recentemente, o *Spotify*.

Proposta de produção final

Querido aluno e querida aluna, agora que você já conhece as características de um *podcast*, vamos produzir o nosso próprio *podcast*? Criaremos uma página da nossa turma, com os episódios de cada grupo e a divulgaremos para a comunidade escolar, além de nossos amigos e familiares. Animados?



A proposta

No início do nosso trabalho, discutimos a respeito do **machismo**. Que tal retomarmos essa temática? Somos machistas? Já sofremos algum tipo de discriminação por ser quem somos? O que podemos fazer para combatermos esse comportamento na nossa sociedade?

Vimos, no primeiro *podcast* do módulo 1, o tema “feminismo”, que está diretamente relacionado ao machismo, e que se trata de uma luta para igualarmos os direitos das mulheres aos dos homens.

Vimos também, no final do módulo 3 da nossa SD, o *podcast* “e se você presenciar violência contra mulher?”, que traz orientações para chamarmos a polícia e não deixar que a mulher agredida apanhe ou mesmo seja assassinada.

No módulo 4, vimos a história do camaleão, que nos ensina a ser quem somos e que nos alerta para o fato de que não é possível agradar a todos. Por isso, seja homem, seja mulher, essa história de machismo tem que acabar. Homem pode chorar sim; e mulher pode estar onde ela quiser!

Agora é sua vez de criar! É sua vez de produzir um *podcast*. Animado?

Atividade 1 – PREPARO

Em grupos, definam como farão o *podcast*. Para isso, respondam às perguntas a seguir coletivamente antes de passarem ao roteiro.

Professor, solicite aos alunos que se reúnam em grupos. Para ajudá-los na produção dos podcasts, sugerimos que respondam às perguntas, definindo o título, o público-alvo, o formato, o apresentador, os convidados, a ilustração e a sonoplastia para, então, seguirem o roteiro. Entregue, para cada grupo, o material direcionador.

CRIAÇÃO DE PODCAST SOBRE O MACHISMO NA SOCIEDADE

Alunos:

Vamos definir?

1) Qual o título do *podcast*?

2) Quem será o público-alvo (para quem é este podcast)?

3) Qual será o formato? (Vocês irão dizer algum relato, será entrevista com perguntas e respostas, será comentário?)

4) Quem será o apresentador? Quem serão os convidados?

5) Como irão ilustrar? Qual o desenho?

6) Qual a sonoplastia? Que músicas vocês usarão?

Roteiro (Atividade 2)

Atividade 2 – ROTEIRO

Professor, oriente os alunos a pensarem no episódio como um todo. Incentive o passo a passo do roteiro para que fiquem mais tranquilos na produção. Incentive o trabalho coletivo.

1) Vinheta

Aqui vocês irão selecionar a música de abertura do podcast de vocês. Pensem na temática e escolham algo que tenha relação. Busquem uma música que represente o que vocês desejam passar: alegria, tristeza, reflexão, ação, cuidado, etc.

2) Apresentação

Aqui vocês irão criar a apresentação dos interlocutores. Quem são vocês? Quem será o apresentador? Quem serão os convidados? Elaborem a fala. Decida os papéis de cada um e... mãos à obra!

3) Identificação da data e do tema

Aqui vocês deverão situar o *podcast* no tempo e no espaço. Informem a data, dia da semana, mês, ano. Situem-se – diga o local, a escola, a cidade. Informem o tema que vocês trabalharão. Digam o título escolhido.

4) Introdução

Aqui vocês deverão fazer uma introdução rápida, atrativa, que seja capaz de prender a atenção do público de vocês. Escrevam. Façam de forma livre, espontânea.

5) Vinheta de transição

Efetivamente, agora vocês darão início ao *podcast*. Então coloquem uma música que faça essa passagem para vocês.

6) Conteúdo

Aqui vocês falarão sobre o tema. Podem fazer um texto antecipadamente e prepará-lo para a apresentação e discussão (atividade 3). Podem fazer no formato de perguntas e respostas, buscando mais dinamização e espontaneidade. Podem fazer em forma de narrativa, criando antecipadamente um relato e expondo no momento da gravação. Fiquem à vontade.

7) Vinheta de transição

Agora vocês encaminharão para o encerramento do *podcast*. Coloquem a música e já anunciem que o *podcast* está finalizando.

8) Finalização

Agradeçam uns aos outros. Agradeçam aos ouvintes. Façam os agradecimentos que quiserem e despeçam-se.

9) Música de encerramento.

Aqui vocês poderão colocar um trecho de música que tem relação com o que vocês falaram. Pode ser a mesma de início. Pode ser outra, se preferirem.

Atividade 3 – CRIAÇÃO DO CONTEÚDO

Cada grupo deve criar o conteúdo do *podcast*: perguntas e respostas, textos de relato, mistura dos dois...

Professor, oriente os alunos a pensarem no episódio a ser escrito. Eles produzirão um texto escrito que será adaptado para o formato oral, já que estão criando um podcast.

Professor, é importante reforçar com os alunos a necessidade de respeitarem os textos dos colegas e a contribuir com a produção. Diga a eles que há podcasts que são roteirizados antes, como a “A vez da vovó” e “Bom dia, todas as cores” e outros mais espontâneos, como o podcast “Café Brasil” e o podcast “E se você testemunhar violência contra a mulher”? Para a produção do áudio, eles devem seguir o roteiro, conforme a atividade 2.

Informe a eles que que poderão produzir um texto escrito, se preferirem ou simplesmente criarem tópicos para a exposição oral.

Professor, verifique os textos criados pelos alunos. Observe as dificuldades que surgirem e os ajude. Sugira melhorias; incentive o trabalho coletivo.

Atividade 4 – CRIAÇÃO DO PODCAST.

De posse do roteiro:

- 1) Gravem os áudios separadamente: apresentação, identificação da data e do tema, introdução, conteúdo, finalização.
- 2) Ouçam os áudios. Gravem novamente, se julgarem necessário. Cortem aquilo que não ficou bom. Acrescentem aquilo que julguem ter faltado. Gravem novamente.
- 3) Depois de pronto o conteúdo e selecionados os áudios a serem utilizados, estudem um pouco os meios de produção do *podcast*. Indicamos a vocês um tutorial da ferramenta Anchor, que ensina como utilizá-la para criar *podcasts*. Segue link:

<https://youtu.be/m7uAHdcbhuQ>.

Bom trabalho!

Anchor
do Spotify

Recursos Mudar para a Anchor Anúncios da Anchor Blog Fazer login Inscreva-se PT-BR

Que bom ver você de novo na Anchor

Hospedagem gratuita, distribuição automática, monetização fácil.

Fazer login

Ainda não tem uma conta? [Inscreva-se.](#)

E-mail

Senha

Message us!

Disponível em: https://anchor.fm/login?return_to=%2Fdashboard%2Fanalytics. Acesso em: 20 jul. 22.

Atividade 5 – Autoavaliação: após a produção final, escutem o *podcast* e preencham o quadro a seguir.

Professor, utilize o quadro a seguir como forma de os alunos avaliarem o próprio trabalho e observarem se o podcast produzido contempla alguns elementos estudados ao longo da sequência didática.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO *PODCAST*



Nomes dos <i>podcasters</i> : _____ _____			
Título do <i>podcast</i> : _____ _____			
Tópicos avaliados	Respostas		
	Sim	Parcialmente	Não
O <i>podcast</i> tem vinheta (apresentação do tema tratado)?			
Vocês se apresentam no início do programa?			
Contextualizam o conteúdo a ser apresentado?			
O conteúdo é desenvolvido?			
As falas têm entonação adequada?			
A linguagem está de acordo com o público-alvo?			
Há recursos sonoros, como a sonoplastia e trilha sonora?			
Há encerramento? Despedida?			
As músicas estão nos momentos adequados (introdução, passagem de início, passagem de encerramento, fechamento)?			
O áudio está com boa qualidade?			

Agora chegou a hora de, juntos, reunirmos os nossos episódios e criarmos a nossa página!

ORIENTAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DA PÁGINA NO ANCHOR – SPOTIFY PARA PODCASTERS

Como usar o Anchor: tudo o que você precisa saber

Se você quer entrar no universo dos podcasts, o primeiro passo é estar nas plataformas certas. E uma delas é o **Anchor**, um dos mais populares agregadores de podcasts que há no mercado. Mas se você não conhece a plataforma e se pergunta **como usar o Anchor**, neste artigo vamos tirar todas as suas dúvidas.

Então, confira aqui mais detalhes sobre o **Anchor**, como criar seu perfil e também como criar e promover podcasts com esta ferramenta.



Afinal, o que é o Anchor?

O Anchor é uma plataforma gratuita de hospedagem de podcasts. Fundada em 2015, o Anchor foi adquirido pelo Spotify, em 2019.

Hoje, a ferramenta leva o nome de Spotify for Podcasters e tem como objetivo tornar tanto a criação quanto a distribuição de podcasts o mais fácil possível. Afinal, dessa forma, mais pessoas podem começar a criar podcasts.

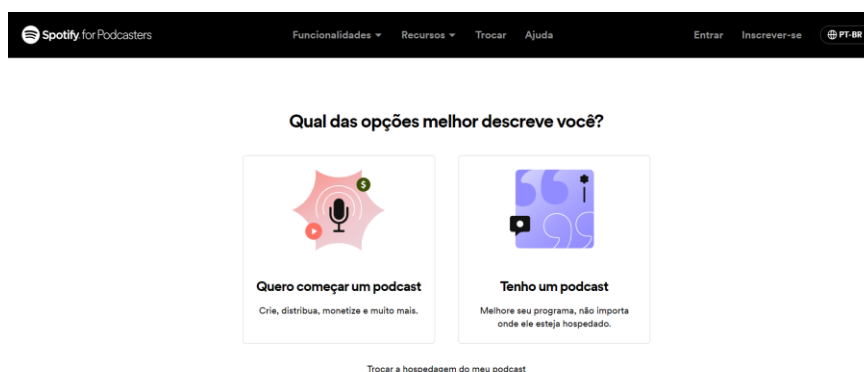
Então, agora que você já sabe o que é o Anchor, veja o que é preciso fazer para criar a sua conta por lá.

Como criar uma conta no Anchor?

Para criar uma conta no Anchor é preciso acessar o site da plataforma, que é o **Spotify for Podcasters** (<https://podcasters.spotify.com/pod/dashboard/home>) e clicar no botão “Inscrever-se”, que fica no canto superior direito.

Feito isso, na tela que será aberta, é preciso escolher o cenário que melhor se aplica ao seu caso:

- quero começar um podcast; ou
- tenho um podcast



Na primeira opção, você precisará fazer um cadastrado com nome, email, senha e data de nascimento. Já na segunda opção, é importante indicar em qual plataforma o seu podcast está hospedado. Feito isso, é necessário seguir as orientações e preencher os dados solicitados de acordo com cada opção para criar o seu perfil no Anchor.

Após criar sua conta, você será levado para o painel do Anchor, onde pode começar a criar seu podcast. Então, veja a seguir como criar um podcast usando o Anchor.

Passo a passo para criar um podcast no Anchor

Para criar um podcast no Anchor, primeiramente é preciso estar logado na plataforma com seu perfil criador. Após isso, é necessário seguir as etapas abaixo:

1. Clique no botão “Criar”, no canto superior direito do painel do Anchor;
2. Selecione a opção “Novo podcast”;
3. Dê um nome ao seu podcast e selecione uma categoria;
4. Carregue uma imagem de capa para o seu podcast;
5. Adicione uma descrição ao seu podcast.

É importante também que você personalize a URL do seu podcast. Para isso, basta clicar em “Configurações” e, em seguida, na opção “Atualizar informações”.

Após acessar a página de atualizações, basta rolar até embaixo e alterar a seção “Sua URL Personalizada”.

Agora, com o perfil do seu podcast criado no Anchor, é hora de gravar e publicar seu episódio.

Como gravar e publicar um episódio

Para gravar e publicar um episódio no Anchor, é preciso também estar logado na plataforma e já ter criado o seu perfil. Assim, dessa forma será habilitado o botão “Novo episódio”, no canto superior direito do painel do Anchor.

Ao clicar no botão “Novo episódio”, você terá duas opções, que são: criar um episódio ou fazer upload rápido.

Na primeira opção, você poderá utilizar os próprios recursos do Anchor para realizar a gravação de áudio e também para editar o conteúdo, incluindo trilha sonora.

Já na segunda opção, basta subir um arquivo de áudio finalizado com seu podcast direto na plataforma.

Assim que você finalizar essa etapa, é importante:

- nomear o episódio do podcast; incluir uma descrição; incluir uma imagem de capa para o episódio.

Além disso, agora que Anchor é Spotify for Podcasters é possível ainda incluir uma pergunta, que fica em destaque no Spotify e que pode ser respondida pelos ouvintes.

Como divulgar seu podcast

Agora que você criou e publicou seu podcast, é hora de começar a divulgar. Essa é uma etapa essencial, afinal é desta forma que seu conteúdo será ouvido. Algumas formas de fazer isso é através do compartilhamento do seu podcast nas redes sociais. Outra forma de conseguir audiência é divulgando para seus amigos ou familiares.

Disponível em: <https://workstars.com.br/marketing/ferramentas/como-usar-o-anchor/#:~:text=Para%20criar%20uma%20conta%20no,fica%20no%20canto%20superior%20direito.Acesso>
em: 31 maio 2023.

ATIVIDADES FORMATADAS PARA IMPRESSÃO PARA OS ALUNOS

Questionário Inicial

Nome: _____

1. Você acha que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos?

() Sim. () Não.

Justifique sua resposta.

2. Você sabe o que é machismo? () Sim. () Não.

3. Você sabe o que é machismo estrutural? () Sim. () Não.

4. Você é machista? () Sim. () Não.

5. Você já viu alguém sendo vítima de machismo? () Sim. () Não.

6. AGORA ESCREVA:

Machismo é:

Machismo estrutural é:

Para combatermos o machismo, devemos:

Nome: _____

Atividade 1 – Assinale um X em **Homens** diante das profissões que você julga serem de homens e em **Mulheres** diante daquelas que você julga serem de mulheres; ou nos dois, caso você julgue serem relacionadas aos dois gêneros.

PROFISSÕES	HOMENS	MULHERES
Dar aulas		
Limpar casas		
Cuidar de pacientes		
Auxiliar médicos		
Apagar incêndios		
Cozinhar em casas de terceiros		
Atender em restaurantes		
Jogar futebol		
Lutar em guerras		
Prender bandidos		
Advogar		
Julgar casos na Justiça		
Coordenar um país		
Fazer unhas		
Fazer maquiagem		
Cuidar de cabelo		
Dirigir trator		
Construir casas		
Desfile em passarelas		
Cuidar de crianças		
Dirigir ônibus		
Pilotar aviões		
Fazer ciência		
Dançar balé		
Consertar computador		
Recolher o lixo		
Passar roupa		
Escrever livros		
Cortar cabelos		
Cuidar de crianças em creches		
Pintar casas		
Treinar times de futebol		
Trabalhar em açougue		

Nome: _____

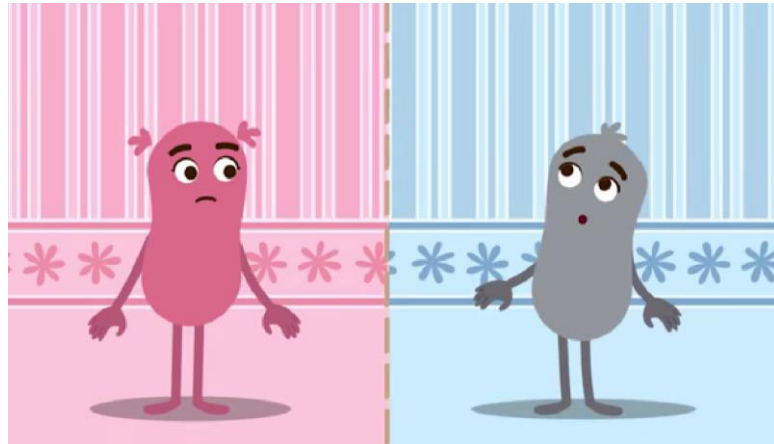
Atividade 2 – Assinale um X diante das frases: assinale **Sim**, se você a considera machista, e **Não**, se a frase não for machista para você.

Frases	Sim	Não
“Você é linda! Parece uma princesa!”		
“Que mulher gostosa!”		
“Dirige bem, hein... está parecendo homem.”		
“Lugar de mulher é na cozinha.”		
“Futebol é para homem, não para mulher.”		
“Joga futebol? Deve ser sapatão.”		
“Vestida desse jeito? Queria o quê?”		
“Mulher precisa se dar ao respeito.”		
“Você não quer filhos? Nossa...”		
“Não use roupa curta... se não vai chamar atenção.”		
“Você não quer sair comigo? Não importa. Você é feia”.		
“Você deve estar naqueles dias...”		
“Mulher não entende de carro.”		
“Essa menina é muito rodada”.		
“Homem não chora”		
“O motorista só parou porque você é mulher.”		
“Mulher precisa de um macho”.		
“Como assim você não quer casar?”		
“Não reclame! Até te ajudei a lavar a louça!		
“Mulher comentarista de futebol não dá!”		
“Agradeça que seu marido te ajuda a cuidar do bebê.”		
“Homem deve receber mais que mulher.”		
“Mulher tem que cuidar dos filhos.”		
“Mulher tem que trabalhar fora.”		
“Mulher tem que trabalhar fora e também cuidar da casa”.		

Nomes: _____

Atividade 3 – Vamos assistir a um vídeo? Atente para as falas, as imagens, as cores e, claro, para o conteúdo.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4&t=3s>



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4&t=3s>. Acesso em: 05 ago. 2023

Agora, em duplas, responda às questões.

1. Que tema foi abordado no vídeo?

2. Vocês concordam com essas diferenças entre menino e menina? Diferenças de cores, comportamentos, atividades? Justifiquem sua resposta.

3. Acreditam que haja profissões específicas para homens e profissões específicas para mulheres? Por quê?

Atividade 4 – Vamos ouvir à música “Vidinha de balada”, interpretada por Henrique e Juliano? Você conhece essa música? Já prestou atenção na letra? Vamos entendê-la?

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8&list=PL6dDJeq1PnDVmDmJD0n30OnLXc0M8e5S&index=17>. Acesso em: 12 ago. 2023

Vidinha de balada

Oi, tudo bem? Que bom te ver

A gente ficou, coração gostou não deu pra esquecer

Desculpe a visita, eu só vim te falar

'Tô afim de você e se não tiver 'cê vai ter que ficar

Eu vim acabar com essa sua vidinha de balada

E dar outro gosto pra essa sua boca de ressaca

Vai namorar comigo sim

Vai por mim igual nós dois não tem

Se reclamar 'cê vai casar também, com comunhão de bens

Seu coração é meu e o meu é seu também



Agora responda às questões em seu caderno.

- 1) Quem você acha que fala na música: um homem ou uma mulher? Ou poderia ser qualquer um dos dois? Justifique sua resposta.
- 2) Qual é a mensagem emitida pelo locutor na música?
- 3) Copie da letra da música duas frases em que é possível perceber “autoritarismo”, ou seja, o desejo da pessoa com quem se fala é desconsiderado.



Fonte: Anuário de Segurança Pública 2023

Vocês sabiam que muitas mulheres exercem a mesma profissão que homens e recebem menos que eles? Vocês sabiam que a maioria das mulheres que trabalham fora cuidam sozinhas da casa e dos filhos? Vocês sabiam que acontecem quase dois estupros por minuto no Brasil? Vocês sabiam que, em média, a cada seis horas, uma mulher é assassinada no Brasil por ser mulher? Vocês sabiam que essas situações refletem o machismo na sociedade?

MAIOR NÚMERO DE ESTUPROS DA HISTÓRIA



ONDE OCORREM



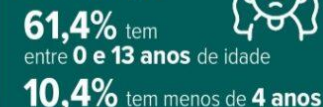
AGRESSORES CONHECIDOS



QUEM SÃO AS VÍTIMAS



PRINCIPAIS VÍTIMAS SÃO CRIANÇAS



Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023

14

Disponível em: [https://www.ufrgs.br/humanista/2023/08/01/violencia-contra-mulher-anuario-seguranca-publica/#:~:text=3\)%200%20Brasil%20registrou%2074.930,de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica%20de%202023](https://www.ufrgs.br/humanista/2023/08/01/violencia-contra-mulher-anuario-seguranca-publica/#:~:text=3)%200%20Brasil%20registrou%2074.930,de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica%20de%202023). Acesso em: 12 ago. 2023.

ATIVIDADE NOTÍCIAS**NOMES:**

Agora formem cinco grupos com seus colegas. Cada grupo receberá uma notícia e deverá lê-la com os colegas e discutir o fato. Depois deverão relatar para a turma o ocorrido e expressarem sua opinião, respondendo às seguintes questões:

1) Quem morreu?

2) Quem matou?

3) Qual o motivo?

4) Quando ocorreu?

5) Onde ocorreu?

Atividade 7 – Você já parou para pensar o quanto a sociedade é machista? Há frases machistas, músicas machistas, propagandas machistas, comportamentos machistas... Será que somos todos machistas? Por isso é importante entendermos mais o que é o **machismo estrutural**.

Em grupos, analisem as propagandas e responda às questões.

4. Qual o produto anunciado na propaganda?

5. O que esse produto tem a ver com a mulher?

6. Essa propaganda é machista? Por quê?

Imagem 1



SEMANA
DA
mulher

Tenha mais tempo livre

OFERTAS ESPECIAIS

Desconto de R\$ 910,00 à vista

Lava & Seca Eco Bubble 8,5
Samsung

Samsung
ecobubble™
TECHNOLOGY

* Estoque limitado até 08.03



Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Imagem 2



Agora que a casa está limpinha, você pode começar aquele projetinho pessoal que vc tanto sonhou. Músculos à obra! 💪



14:38 - 28 de jan de 2015

Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Imagem 3



Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Imagem 4



Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/2015/3/25/as-10-propagandas-mais-machistas-racistas-do-ultimo-ano-11959.html>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Atividade 8 – Vamos sintetizar? Você assistirá agora a dois vídeos explicativos sobre o que é o machismo e depois fará a atividade final desta etapa.

Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=WqW3Eeulng8>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WqW3Eeulng8>. Acesso em: 15 ago. 2023

Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=aqYUleaokaQ>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aqYUleaokaQ>. Acesso em: 02 ago. 2023

Atividade 9 – Agora que você já compreendeu um pouco a respeito do tema, escreva:

a) o que é machismo estrutural;

b) o que é preciso fazer para combater esse tipo de comportamento.

Questionário sobre *Podcast*

Nome: _____

Os *podcasts* têm conquistado espaço entre os mais diferentes públicos. Eles fazem parte de sua vida? Responda ao questionário a seguir com base em seu cotidiano.

1. Você sabe o que é *podcast*? () Sim. () Não.

2. Você tem o hábito de ouvir *podcasts*? () Sim. Qual (-is)? () Não.

3. Com qual frequência?

() Mais de uma vez por semana. () Mensalmente.

() Semanalmente. () Raramente.

4. Para que você acha que um *podcast* é usado?

() aprender sobre um assunto de seu interesse;

() aprender uma nova língua;

() conhecer mais sobre a vida de famosos;

() estudar um assunto para a escola;

() informar-se em relação a atualidades;

() ouvir histórias;

() passar o tempo.

5. Você acha que é possível ouvir um *podcast* e, ao mesmo tempo, desenvolver outras atividades? Se sim, quais delas?

() ajudar nas tarefas da casa.

() praticar atividade física.

() desenhar.

() outras

() estudar.

atividades: _____

() jogar.

() somente ouvir o programa, sem fazer outra atividade

e

RECONHECENDO O PODCAST

Escute os trechos iniciais dos *podcasts*: **Feminismo** – Folhinha; **A vez da vovó** - Era uma vez um *podcast* e Qual a sua saúde? – Anchor (atividade didática). É só clicar nos *links* a seguir.



Feminismo - Folhinha

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcasts-radio-folhinha-explica-a-importancia-da-luta-feminista.shtml> (4:00)



A vez da vovó- Era uma vez um *podcast*

<https://anchor.fm/eraumavezumpodcast/episodes/A-Vez-da-Vov-e116idr> (6:53)



Qual a sua saúde?

<https://open.spotify.com/show/0bqpdqcPWSTPIAVNRXjSDh> - Trailer (22s) e Episódio 1 (3:02s)

Gostou de ouvir? Esses áudios são podcasts! Seja muito bem-vindo ao aprendizado do podcast!

PODCAST

Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>.

RECONHECENDO O PODCAST

Escute os trechos iniciais dos *podcasts*: **Feminismo** – Folhinha; **A vez da vovó** - Era uma vez um *podcast* e Qual a sua saúde? – Anchor (atividade didática). É só clicar nos *links* a seguir.



Feminismo - Folhinha

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcasts-radio-folhinha-explica-a-importancia-da-luta-feminista.shtml> (4:00)



A vez da vovó- Era uma vez um *podcast*

<https://anchor.fm/eraumavezumpodcast/episodes/A-Vez-da-Vov-e116idr> (6:53)



Qual a sua saúde?

<https://open.spotify.com/show/0bqpdqcPWSTPIAVNRXjSDh> - Trailer (22s) e Episódio 1 (3:02s)

Gostou de ouvir? Esses áudios são podcasts! Seja muito bem-vindo ao aprendizado do podcast!

PODCAST

Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>.

ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DOS PODCASTS

FEMINISMO

1. Qual o problema de dizer que uma menina é uma princesa?
2. O que é machismo?
3. Pra que foi criado o feminismo?
4. O que é o feminismo?
5. *Quais são as conquistas do feminismo?*
6. *A frase “meninos são guiados pela inteligência” e “meninas são guiados pelas emoções” procede, é verdadeira? Comente.*
7. *O que podemos fazer dentro da nossa realidade para combater o machismo?*

A VEZ DA VOVÓ

1. Quem eles visitaram?
2. Como eles foram?
3. Como é a casa da vovó?
4. Com é a comida da vovó?
5. Como marcam o ritmo da história?
6. Quais os ditados que a vovó diz? Vocês sabem o que significam?

QUAL A SUA SAUDADE?

1. De que eles têm saudade?
2. Vocês acham que essas falas são espontâneas? Por quê?
3. Acredita que alguma delas foi preparada, escrita antecipadamente? Justifique

ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DOS PODCASTS

FEMINISMO

1. Qual o problema de dizer que uma menina é uma princesa?
2. O que é machismo?
3. Pra que foi criado o feminismo?
4. O que é o feminismo?
5. *Quais são as conquistas do feminismo?*
6. *A frase “meninos são guiados pela inteligência” e “meninas são guiados pelas emoções” procede, é verdadeira? Comente.*
7. *O que podemos fazer dentro da nossa realidade para combater o machismo?*

A VEZ DA VOVÓ

1. Quem eles visitaram?
2. Como eles foram?
3. Como é a casa da vovó?
4. Com é a comida da vovó?
5. Como marcam o ritmo da história?
6. Quais os ditados que a vovó diz? Vocês sabem o que significam?

QUAL A SUA SAUDADE?

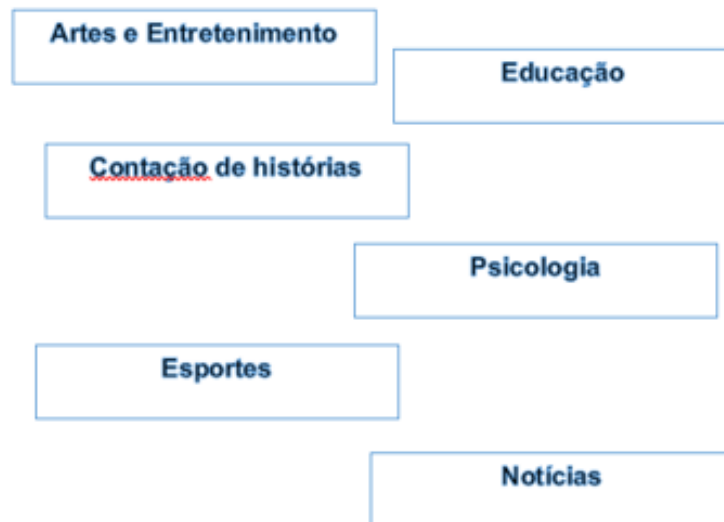
1. De que eles têm saudade?
2. Vocês acham que essas falas são espontâneas? Por quê?
3. Acredita que alguma delas foi preparada, escrita antecipadamente? Justifique

Atividade 1 – Observe as imagens a seguir e indique a qual sessão cada *podcast* poderia ser divulgado nas plataformas de *streaming*.

Streaming é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio ou vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo.

O arquivo é acessado pelo usuário de forma on-line.

As **plataformas de streaming** atuais, como Amazon, Netflix, Spotify, têm nos permitido consumirmos filmes, séries e músicas em qualquer lugar.

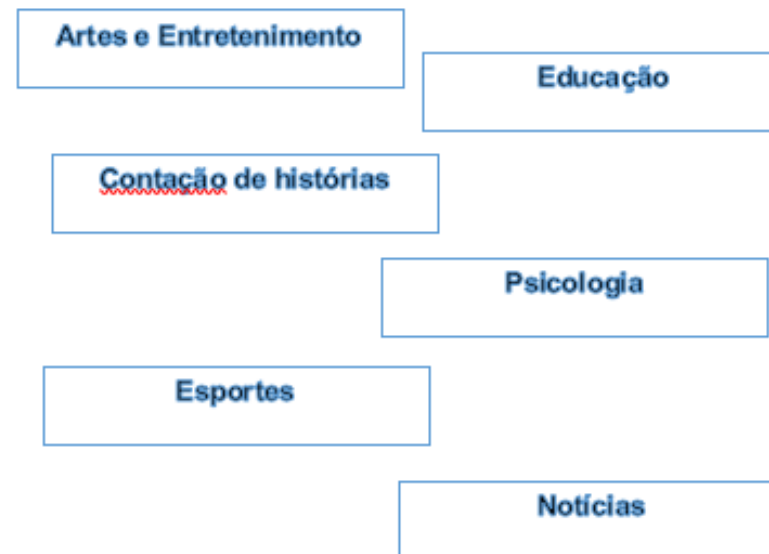


Atividade 1 – Observe as imagens a seguir e indique a qual sessão cada *podcast* poderia ser divulgado nas plataformas de *streaming*.

Streaming é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio ou vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo.

O arquivo é acessado pelo usuário de forma on-line.

As **plataformas de streaming** atuais, como Amazon, Netflix, Spotify, têm nos permitido consumirmos filmes, séries e músicas em qualquer lugar.



TIPOS DE PODCAST

Como você deve ter percebido, os podcasts podem ser utilizados para várias situações. Há também diferentes tipos de podcast: expositivos, argumentativos, narrativos, narrativos e argumentativos, etc.

Você gostou dos *podcasts* apresentados no início desta seção? Se necessário, escute-os novamente para realizar as atividades a seguir. Observe que é possível, a partir deles, identificar algumas informações dos programas, como o nome, quem dele participa e prever como se organiza: roda de conversa, contação de histórias, apresentação de informações...



Feminismo - Folhinha

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-radio-folhinha-explica-a-importancia-da-luta-feminista.shtml> (4:00)



A vez da vovó- Era uma vez um *podcast*

<https://anchor.fm/eraumavezumpodcast/episodes/A-Vez-da-Vov-e116idr> (6:53)



Qual a sua saúde?

<https://open.spotify.com/show/0bqpdqcPWSTPIAVNRXjSDh> - **Trailer** (22s) e **Episódio 1** (3:02s)

Atividade 2 - De acordo com os áudios, anote em quais programas você identifica:

a) Presença de vinheta:

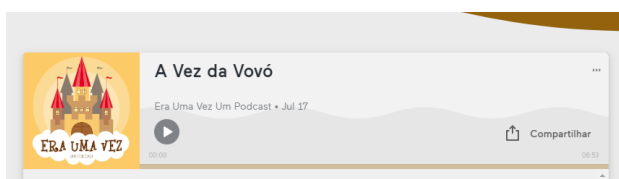
b) Apresentação dos *podcasters*:

c) Introdução ao assunto desenvolvido no episódio:

d) Linguagem de fácil entendimento ao público:

Atividade 3 - Pelos *podcasts* ouvidos, é possível reconhecer quais deles narram uma história, quais contêm entrevistas, quais são expositivos. Identifique quais dos títulos a seguir refere-se a *podcasts* narrativos; expositivos; argumentativos. Pode ser que haja mais de um tipo textual em cada um deles. Identifique qual predomina.







PRODUÇÃO INICIAL



Vamos socializar nossas memórias e sentimentos?

Pense em algo legal que tenha ocorrido com você na escola. Pode ser em qualquer série que você já tenha cursado.

Com base nos exemplos de *podcasts* ouvidos, crie um *podcast* narrando essa situação. O que nela te marcou? Quais sentimentos ela te suscitou? Por que você a escolheu?

Para efetuar seu registro, use o seu **celular ou alguma plataforma de *podcast* que você conheça**.

Depois de pronto, teremos uma aula para, juntos, ouvirmos esses *podcasts* e conhecermos essas histórias.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO PODCAST

Você escutará o episódio *Bricabraque*, do *podcast* Contos da Capivara. Antes, leia a descrição do *podcast* e depois do episódio, retiradas da página <https://anchor.fm/>.



Contos da Capivara

De Verdes Marias

Contos da Capivara é um *podcast* de contos infantis sobre sustentabilidade e meio ambiente que inspiram mudanças de hábito nas famílias através de microrrevoluções! Produzido pelo Verdes Marias e a Poética, o *podcast* oferece 8 episódios de autores nacionais, todos com a chancela de organizações especialistas como Greenpeace, Menos1lixo, Instituto Ipê e muitas outras.

Disponível em: <https://anchor.fm/contosdacapivara/episodes/1-Bricabraque-e1hcvo9>. Acesso em: 20 jul. 2022.



Bricabraque

<https://anchor.fm/contosdacapivara/episodes/1-Bricabraque-e1hcvo9> - 14m29s

Atividade 1- Após escutar o *podcast* narrativo Bricabraque e de ler as descrições do programa, responda às questões de 1 a 6 em dupla.

1. Escreva o nome de quem apresenta o programa.

2. Logo no início do programa, o objetivo desse *podcast* é falado. Qual é ele?

3. Clara apresenta o episódio e faz a narração e adaptação do texto de Cláudia Maria de Vasconcelos. Considerando a finalidade do programa, marque a opção que completa a seguinte afirmativa:

“Clara se declarar uma capivara e se referir à Cláudia Maria de Vasconcelos como passarinha” é:

- e) importante para o ouvinte se situar na narrativa e entender que podemos transformar os objetos por meio de iniciativas de reciclagem e de reutilização.
- f) um meio de persuadir o leitor a concordar com o que será dito, já que se trata de animais em defesa do meio ambiente.
- g) uma estratégia importante, pois as colocam no papel social de quem não agride o ambiente, mas sofrem com os impactos ambientais causados por humanos.
- h) uma informação irrelevante, porque é apenas a apresentação delas, mostrando que são personagens da história Bricabraque narrada no *podcast*.

4. A qual público o programa é direcionado?

5. A história é narrada de acordo com o público a que se destina. Para você, qual dos elementos a seguir é o mais importante para se direcionar a esse público no *podcast*?

- () Presença de voz infantil (55s, 1:32).
- () Entonação ao longo do episódio.
- () Uso de palavras no aumentativo ou diminutivo, como por exemplo, “lindona” (32s) e “joguinho”(2:02).
- () Perguntas direcionadas ao ouvinte: “Micro o quê?!”(55s); “- Querem ouvir?” (1:21).

6. Analise os diversos lugares, também chamados de esferas sociais a seguir e assinale um X diante daquele(s) que você considera que seria(m) espaço(s) de circulação do *podcast* escutado:

Artístico / literário	
Jornalístico	
Cotidiano	
Trabalho	
Divulgação científica	
Publicidade e propaganda	
Escolar	

Atividade 2 - Na história contada no *podcast*, a narradora explica o que é bricabraque da seguinte forma:

“Meu avô tem um bricabraque. Bricabraque é uma mistura de oficina com bazar. Oficina porque o vô conserta, remenda e reinventa qualquer coisa que ia parar no lixo. Uma boneca quebrada? O vô conserta. Uma roupa rasgada? O vô remenda. Um monte de pecinha de um joguinho bem velhinho que ninguém quer mais jogar, o vô reinventa e transforma num jogo novo em folha bem legal. E o bricabraque também é bazar, porque depois de reformar todas essas coisas, elas vão direto pra vitrine e quem gostar leva e leva pelo preço que puder pagar”. (1:45- 2:22)

Agora leia o verbete de **bricabraque**:

bricabraque

bricabraque | *n. m.*

bri-ca-bra-que

(francês *bric-à-brac*)

substantivo masculino

1. Estabelecimento comercial que compra ou vende obras de arte muito diversas, ferro-velho ou objetos usados. = ADELO
2. Conjunto desses objetos.

BRICABRAQUE. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/bricabraque>. Acesso em: 21 jul. 2022.

1. Considerando a explicação da narradora, grife no verbete o conceito que melhor representa o sentido de bricabraque no *podcast*.

2. Numere os tópicos a seguir de acordo com a ordem dos acontecimentos.

() Chegada de duas pessoas vestidas iguais na porta do estabelecimento, mãe e filha.

() Lu leva objetos para o bricabraque e brinca com as pessoas de lá.

() Avô de Verinha chama a proprietária para conversa, enquanto a criança, Lu, ignora a narradora.

() A mãe da Lu admira o trabalho de reciclagem no bricabraque.

() Desdém da adulta que chegou com o bricabraque e aviso de que irá demolir tudo brevemente.

- () Verinha, a narradora, explica o que é bricabraque e como funciona o espaço do avô.
- () Não há demolição do bricabraque.
- () A proprietária conta que irá demolir tudo para construir um shopping para a filha e deixá-la feliz, pois é uma criança que não ri, nem com presentes.
- () Lu se diverte e sorri, sua mãe se emociona.

Atividade 3 - Você consegue identificar por que a garota Lu não costumava sorrir? Explique comentando sobre a situação financeira da família dela e estilo de vida que possuem.

Atividade 4 - Analise as afirmativas a seguir sobre o *podcast* Bricabraque e classifique-as em VERDADEIRAS ou FALSAS (V ou F):

- () É um *podcast* narrativo.
- () Tem como objetivo incentivar grandes revoluções para a preservação do ambiente.
- () Destina-se a um público infantil.
- () Ao final apresenta dicas de como deixar o mundo melhor.
- () Não utiliza recursos sonoros, como vinheta ou sons de transição entre uma parte e outra.
- () A finalidade do *podcast* é contar uma história que incentive a preservação do meio ambiente.
- () A enunciativa do *podcast* se chama Clara e se apresenta como uma capivara. Embora ela não seja realmente uma capivara, é uma estratégia, pois ocupa um papel social de quem não causa danos ao planeta como os humanos, mas sofre com os impactos ambientais.

ASPECTOS DISCURSIVOS DO *PODCAST*

Vamos ouvir o *podcast* **Café Brasil 516 – Pra onde você vai?**



Os primeiros 5 minutos e 38 segundos estão abaixo com a transcrição para você consultar na realização das atividades.



Podcast **Café Brasil 516 – Pra onde você vai?**

<https://portalcafebrasil.com.br/podcasts/516-pra-onde-voce-vai/>

TRANSCRIÇÃO DO *PODCAST* “PRA ONDE VOCÊ VAI?”

Qual é seu objetivo de vida, hein? Você já parou para pensar que ele pode não ser o objetivo que realmente interessa? Que pode ser apenas uma ferramenta? O papo hoje é sobre objetivos, visão e... ação.

Posso entrar?

Amigo, amiga, não importa quem seja, bom dia, boa tarde, boa noite, este é o Café Brasil e eu sou o Luciano Pires.

Este programa chega até você com o apoio do Itaú Cultural e do Auditório Ibirapuera que, como sempre, estão aí ó, a um clique de distância.

[facebook.com/itaucultural](https://www.facebook.com/itaucultural) e [facebook.com/auditorioibirapuera](https://www.facebook.com/auditorioibirapuera).

E quem vai levar o exemplar de meu livro ***Me engana que eu gosto*** é o Mizael, lá de Curitiba.

“Fala potência. Pôxa Luciano! Ouvindo esse programa, o último, acho que foi o último ou o penúltimo, o 512, que dá a resposta aonde está a menina, que agora está morando em Barcelona. Cara! Foi um chororô, um chororô. Eu, dentro do transporte público, indo de Curitiba a São José dos Pinhais e ouvindo o depoimento, o relato do pai da Gabriela, caí no choro. Sabe o que é teus olhos ficar cheio de lágrimas, teu queixo tremer e tu não poder controlar o chororô. As pessoas olhavam pra mim dentro do ônibus, o headfone no ouvido e eu virava o rosto prum lado, lembrei da minha vida, cara! Lembrei da morte da minha mãe, lembrei dos treze dias e treze noites que eu fiquei perdido em uma mata em Altamira no Pará, uma cidade aí onde você recentemente fez uma palestra, fica próximo de Marabá, no Pará, no estado do Pará. Lembrei da minha jornada, lembrei da vez que eu fui assaltado no Rio, perdi meus contatos, perdi telefone, documento, tudo. Fiquei no meio do mundo. Lembrei quando cheguei em Curitiba com quinze reais no bolso, moram em um... fiquei numa barraquinha, duas paredes, frio, comendo arroz branco durante dois meses, mas graças a Deus sempre fui forte, sempre fui uma pessoa determinada. Trabalhei em construção civil, fui enrolado e hoje fiz um curso aí de mestre de obras e há cinco anos estou aqui em Curitiba, construí, ajudando a construir sonhos, porque quem constrói, constrói sonhos. E arrumei uma mulher, casado, já tenho uma filha de três anos de idade, Isadora Chaparro, a minha esposa não é brasileira, é gringa e cara, muito emocionante esse programa. E eu acredito que não foi só eu o único a se emocionar. Houve mais pessoas que se emocionaram e que vai emocionar mais pessoas ainda. É e quando tu viu essa mensagem, acho que dá pra perceber na voz a emoção. Obrigado, brother! Valeu potência!., Um super abraço pra todos do Café. Pra você Luciano, pro Lalá e pra Ciça. E continuem em frente. Super abraço!”

Grande Mizaél, olha, muuuuita gente escreveu e mandou mensagens emocionadas sobre a história da Ana Gabriele, viu? Isso ainda vai dar desdobramentos. Obrigado pelo seu depoimento, você também tem uma história de vida repleta de conquistas e eu acho que vai se identificar com o programa de hoje. [...]

Atividade 1 – Que tipo de pessoa (público-alvo) você acha que ouve esse *podcast* “Pra onde você vai?” Crianças? Adultos interessados em trabalho? Adultos interessados em se divertir?

Atividade 2 - Responda:

a) Qual o tema do *podcast*? _____

b) Qual o perfil do produtor do programa? _____

Atividade 3 - Leia com atenção para marcar a alternativa correta.

Ao ouvir e ler o conteúdo do *podcast*, a língua usada:

- e) apresenta uma linguagem mais informal, pois é espontânea e despreocupada com as normas gramaticais.
- f) é apresentada por símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais e marcas de interlocução para estabelecer o diálogo entre locutor e ouvinte
- g) é formal, pois encontra-se pautada no uso correto das normas gramaticais bem como na boa pronúncia das palavras.
- h) é técnica, pois o objetivo do apresentador é utilizar termos específicos para explorar o tema por meio de um significado.

Atividade 4 - Analise as alternativas e marque a opção correta.

(I) No *podcast* em estudo, termos como “potência”, “cara”, “poxa”, serviram para maior aproximação entre os participantes.

(II) O *podcast* “Pra onde você vai?” trouxe uma comunicação ativa e contextualizada.

(III) O assunto do *podcast* em estudo mostrou diferentes recursos para compor o programa, a fim de torná-lo mais rico em relação ao conteúdo.

Estão corretas:

- a) As alternativas I e II apenas.
- b) As alternativas I e III apenas.
- c) As alternativas II e III apenas.
- d) As alternativas I, II e III.

Atividade 5 - No trecho: “**E eu acredito que não foi só eu o único a se emocionar.**”, há algo irregular em relação ao uso da língua? Justifique sua resposta.

Atividade 6 - Analise as informações a seguir e coloque (F) para Falso ou (V) para Verdadeiro.

d) () Nesse *podcast*, podemos identificar na introdução: a apresentação do tema e do seu produtor. No desenvolvimento: recursos composicionais do programa, como comentários e análises pessoais. Na parte final: agradecimentos do apresentador pelo depoimento do ouvinte, concluindo que a história dele demonstra conquistas.

e) () No *podcast*, os elementos de áudio utilizados na introdução, na transição dos tópicos e no final da conversa até onde ouvimos, destacaram-se como características estruturais do *podcast*.

f) () O *podcast* “Pra onde você vai?” trouxe a variedade coloquial da Língua Portuguesa de maneira proposital para maior aproximação com seu público-alvo, no entanto, devemos entender que a escolha dessa variedade linguística ocorreu conforme o contexto de circulação.

A alternativa correta é:

a) V, F, V

b) F, F, V

c) V, V, V

d) F, V, V

Atividade 7 - Mizael, ao lembrar-se de sua jornada, diz que chorou muito no ônibus e que as pessoas olhavam curiosas para ele. É normal vermos homens chorar? A frase “homem não chora” evidencia um tipo de machismo.

Diante disso, converse com um colega e, juntos, elaborem uma proposta de ação que ajude a combater esse tipo de comportamento para que tenhamos relações mais humanas entre homens e mulheres.

ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS DO *PODCAST*

Vamos ouvir mais um *podcast*?

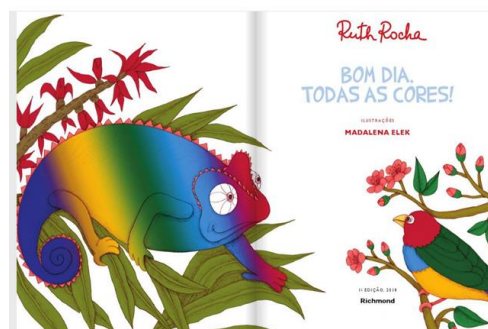
Agora o que você ouvirá é uma história da escritora Ruth Rocha!

Perceba como os efeitos sonoros e as diferentes vozes enriquecem a história!!!



Bom dia, todas as cores! – (5:13)

https://open.spotify.com/track/1ODEqxopjeCHMplROHQO0P?go=1&sp_cid=a0f92247f7c13ed214891bd3274e4c01&utm_source=embed_player_m&utm_medium=desktop&nd=1



Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/bom-dia-todas-as-cores>.

Acesso em: 22 jul. 2022.

Atividade 1 - Complete a afirmativa a seguir quanto à história que você acabou de ouvir.

A narrativa é a respeito do _____. Ela se dá em _____ pessoa e nela predomina o tempo verbal _____.

Atividade 2 – Responda às questões a seguir no seu caderno.

1. Os elementos coesivos de um texto têm como função fazer uma ligação lógica entre as suas palavras e ou frases. Considerando o *podcast* narrativo ouvido, quais são os elementos que estabelecem a ligação entre a história contada (tempo passado) e a fala dos personagens (tempo presente)?

2. Você acha que as vozes selecionadas para cada personagem estão adequadas a eles? Justifique sua resposta, apresentando características relacionadas aos bichos e à voz.

3. Qual o efeito das rimas na narração, tendo em vista o *podcast*?

4. Na fala “Bom dia, professor! Como vai o senhor?”, o camaleão se dirige ao professor. Explique o título “Bom dia, todas as cores”, considerando que a vírgula separa o vocativo.

Atividade 3 – Assinale a alternativa correta nas questões a seguir.

1. Há diferença entre a linguagem utilizada pela narradora e pelos personagens. Essa diferença tem relação com:

- e) a natureza de quem diz.
- f) a oralidade.
- g) a situação de comunicação.
- h) o nível de instrução.

3. A sonoplastia o processo de gravação, criação, manipulação e produção de elementos de áudio e efeitos sonoros para vídeos, transmissões ao vivo, pós-produção, *sound art*, jogos, filmes, teatro, rádio, entre outros...

Escute novamente o *podcast* do início até os 0:22 segundos. Nesse *podcast*, por meio da sonoplastia de fundo, é possível identificar

- e) a intenção.
- f) o local.
- g) o tempo.
- h) os personagens.

Atividade 4 – O que você pensa a respeito da conclusão do camaleão: quem não agrada a si mesmo não agrada a mais ninguém? Justifique sua resposta.

Atividade 5 – Escolha um trecho de uma história de que você gosta. Leia em voz alta e grave sua leitura. Depois ouça. Pense numa possível sonoplastia para esse seu áudio para transformá-lo em *podcast*. Escreva sua vinheta. Depois passe para a produção do seu *podcast*!

Seja criativo! Realize um bom trabalho e compartilhe com seus colegas.